

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO SANTO ANTÔNIO
ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS INICIAIS – EDUCAÇÃO
INFANTIL, INFANTIL 4 E 5

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP

CAMPO BONITO

2019

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO SANTO ANTÔNIO
ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS INICIAIS – EDUCAÇÃO
INFANTIL, INFANTIL 4 E 5

Projeto Político Pedagógico elaborado para atender às necessidades cotidianas da Escola Municipal do Campo Santo Antônio Ensino Fundamental – anos iniciais de 1º ao 5º ano e Educação Infantil – 4 e 5 que precisam se organizar, planejar e traçar rumos para enfrentar as desenfreadas mudanças sociais, como também, os avanços tecnológicos para que possamos oportunizar aos nossos educandos maior capacidade de enfrentar as dificuldades cotidianas propiciando conhecimentos e melhor interação no mundo em que vivem.

CAMPO BONITO
2019

**LEMA: ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO SANTO ANTÔNIO
ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL**

**EDUCAR, PENSANDO NO PRESENTE EM BUSCA DE UM
FUTURO DEMOCRÁTICO.**

CAMPO BONITO

2019

AGRADECIMENTOS

A DEUS, por estar sempre conosco; e nos dar forças para enfrentarmos as dificuldades que todos os dias se apresentam em nossas vidas.

A Prefeitura Municipal que dá suporte financeiro para o desenvolvimento das atividades escolares.

A Secretaria Municipal de Educação pelo seu apoio as atividades escolares.

A nossa família pelo apoio e incentivo, para realizarmos nossos trabalhos de docentes com carinho e dedicação.

Aos Professores por propiciarem novos conhecimentos, pela dedicação na elaboração deste projeto e de toda ação pedagógica neste Município.

Aos Auxiliares de Serviços Gerais que também desempenham suas tarefas para o bom desenvolvimento das atividades escolares.

Aos Auxiliares Administrativos que dão apoio e sustentação administrativa.

À Equipe pedagógica pelo suporte que dão a administração e ao desenvolvimento pedagógico. Aos educandos que são a razão da existência da Escola.

Aos pais que dão apoio aos professores à difícil tarefa de educar.

A APMF que com seu trabalho voluntário contribui financeiramente em prol da educação.

A toda a comunidade de diversos segmentos sociais, políticos e religiosos, e a todos de modo geral que de alguma maneira participam do processo educativo.

Dedicatória

Aos educadores, funcionários, pais e educandos que não medem esforços, para que a sociedade se torne mais justa e digna.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	12
2.ELEMENTOS SITUACIONAIS (DIAGNÓSTICO)	15
2.1 Histórico Do Estabelecimento De Ensino.....	15
2.2 Caracterização Da Comunidade Escolar	17
2.3 Ambientes Pedagógicos	19
2.4 Objetivos Da Instituição De Ensino	20
2.4.1 Princípios Norteadores.....	23
2.4.2 Instâncias Colegiadas	25
2.4.3 Indicadores Educacionais	33
2.4.4 Acompanhamento Da Frequência.....	43
3.ELEMENTOS CONCEITUAIS	43
3.1 Princípios Teóricos E Filosóficos Da Educação.....	43
3.2 Concepção De Sujeito.....	45
3.3 Concepção De Sociedade.....	46
3.4 Concepção De Educação.....	47
3.5 Concepção De Processo Ensino-Aprendizagem.....	48
3.6 Concepção De Avaliação Da Aprendizagem	48
3.7 Concepção De Infância E Adolescência	49
3.8 Concepção De Currículo.....	50
3.9 Concepção De Gestão Democrática.....	52
3.10 Concepção De Educação Do Campo	52
4.ELEMENTOS OPERACIONAIS	53
4.1 Premissa da Escola	53
4.2 Acompanhamento/ Organização da hora atividade	53
4.3 Proposta de formação continuada	54
4.4 Articulações / comunicação e engajamento das famílias e diferentes esferas da comunidade.....	54
4.5 Avaliação e recuperação de estudos	55
4.6 Ações para melhoria da Aprendizagem dos Estudantes a partir dos Resultados das Avaliações Externas	56
4.7 Processos de Avaliação, Promoção, Classificação e Reclassificação.....	57
4.8 Oferta de estágio.....	58
4.9 Proposta de prevenção da distorção de idade/ ano.....	59
4.10 Atendimento domiciliar.....	60

4. 11 Evasão escolar.....	61
4. 12 Proposta de Transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II.....	61
4. 14 Intervenções pedagógicas.....	63
4.15 Desafios contemporâneos.....	63
4.15.1 Desafios Contemporâneos/ Legislações Obrigatórias No Currículo	63
4.15.12 Direitos Da Criança/Adolescente/Jovem	64
4.15.3 Direitos Humanos.....	65
4.15.4 Relações Étnico-Raciais	65
4.15.5 O Ensino De História E Cultura Afro-Brasileira, Africana E Indígena.....	65
4.15.6 Educação Ambiental;	66
4.15.7 Estatuto Do Idoso.....	66
4.15.8 Prevenção Ao Uso De Drogas;	67
4.15.9 Educação Fiscal/Educação Tributária;	67
4.15.10 Gênero E Diversidade Sexual;	67
4.15.11 Combate à violência;.....	67
4.15.12 Educação para o trânsito;	68
4.15.13 Inclusão social.....	68
4.15.14 Símbolos	69
4.15.15 Exibição de filmes de produção nacional;	69
4.15.16 Educação alimentar	69
4.15.17 Segurança e saúde	70
4.15.18 Liberdade de consciência e crença – Lei 13.796/2018	70
4.15.19 Prevenção à gravidez na adolescência.....	71
4.15.20 Sexualidade	71
4.15.21 História do Paraná	71
4.15.22 Políticas das mulheres	72
4. 16 Composição e função da equipe multidisciplinar	73
4.16.1 Equipe Multiprofissional A Escola Municipal do Campo Santo Antônio conta com a seguinte equipe multiprofissional:	73
4.17 Língua Estrangeira	74
5. AVALIAÇÃO.....	74
5.1 Plano De Avaliação Institucional	74
5.2 Avaliação Do Ppp – Projeto Político Pedagógico.....	74
6. BIBLIOGRAFIA	75
7. ANEXOS 76	
7.1Projetos / Programas Integrados Ao Projeto Político Pedagógico	76
7.1.1 Cultura De Paz Nas Escolas – Lei 13.663/2018	76
7.1.2 Projeto: Conscientização De Combate A Violência 13.663/18.....	78
7.1.3 Educação Alimentar E Nutricional – Lei 13.666/2018	81
7.1.4 Recreio Interativo – Parecer 02/2003 Cne	84
7.1.5 Projeto: Família Na Escola.....	89

7.1.6 Projeto Lixo Reciclável: Identificação Das Doenças E Problemas Causados Pelo Lixo.	91
7.1.7 Projeto: Semana Do Município Na Escola.	93
7.1.8 Projeto: Programa - União Faz A Vida.	93
8. MATRIZ CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL	95
9. MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL	97
10. CALENDÁRIO ESCOLAR	99
11. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES AO CALENDÁRIO:	101
12. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – PPC PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	102
12.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.	102
12.1.1 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	102
12.1.2 OBJETOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	102
12.1.3 OBJETIVOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	103
12.1.4 ORGANIZADOR CURRICULAR	104
12.1.5 METODOLOGIA	123
12.1.6 FLEXIBILIZAÇÃO/ADAPTAÇÃO CURRICULAR	124
12.1.7 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	125
12.1.8 A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	131
12.1.9 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	131
12.1.10 REFERÊNCIAS	134
12.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA EU, O OUTRO E NÓS.	136
12.2.1 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	136
12.2.2 OBJETO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	138
12.2.3 OBJETIVOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	138
12.2.4 ORGANIZADOR CURRICULAR	139
12.2.5 METODOLOGIA	160
12.2.6 FLEXIBILIZAÇÃO	161
12.2.7 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	161
12.2.8 A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	168
12.2.9 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	168
12.2.10 REFERÊNCIAS	171
12.3 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	173
12.3.1 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	173
12.3.2 OBJETO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	174
12.3.3 OBJETIVOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	175
12.3.4 ORGANIZADOR CURRICULAR	177
12.3.5 METODOLOGIA	201
12.3.6 FLEXIBILIZAÇÃO	202
12.3.7 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	202

12.3.8 A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	209
12.3.9 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	209
12.3.10 REFERÊNCIAS.....	212
12.4 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO GESTOS E MOVIMENTOS	214
12.4.1 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	214
12.4.2 OBJETIVOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA.....	215
12.4.3 ORGANIZADOR CURRICULAR	217
12.4.4 METODOLOGIA	228
12.4.5 FLEXIBILIZAÇÃO	229
12.4.6 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	230
12.4.7 A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	236
12.4.8 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	237
12.4.9 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	238
12.4.10 REFERÊNCIAS.....	239
12.5 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	241
12.5.1 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	241
12.5.2 OBJETO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	241
12.5.3 OBJETIVOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA.....	242
12.5.4 QUADRO ORGANIZADOR.....	244
12.5.5 METODOLOGIA	255
12.5.6 FLEXIBILIZAÇÃO	256
12.5.7 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	256
12.5.8 A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	263
12.5.9 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	264
12.5.10 REFERÊNCIAS.....	266
13. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – PPC PARA A ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	268
13.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA O COMPONENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	268
13.1.1 APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA	268
13.1.2 OBJETO DO CAMPO DE ESTUDO	270
13.1.3 OBJETIVOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA.....	271
13.1.4 QUADRO ORGANIZADOR.....	274
13.1.5 METODOLOGIA	408
13.1.6 FLEXIBILIZAÇÃO	409
13.1.7 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	409
13.1.8 PLANO DE TRANSIÇÃO DO 5º PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	411
13.1.9 AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL	413
13.1.10 REFERÊNCIAS.....	414
13.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA	415

13.2.1 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	415
13.2.2 OBJETO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	416
13.2.3 OBJETIVO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	416
13.2.4 QUADRO ORGANIZADOR DE CONTEÚDOS	418
13.2.5 METODOLOGIA	518
13.2.6 FLEXIBILIZAÇÃO	519
13.2.7 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	520
13.2.8 PLANO DE TRANSIÇÃO DO 5º PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ..	521
13.2.9 AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL	522
13.2.10 REFERÊNCIAS.....	524
13.3 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO COMPONENTE CURRICULAR DE HISTÓRIA	525
13.3.1 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	525
13.3.2 OBJETO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	528
13.3.3 OBJETIVOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA.....	528
13.3.4 QUADRO ORGANIZADOR.....	530
13.3.5 METODOLOGIA	547
13.3.6 FLEXIBILIZAÇÃO	548
13.3.7 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	549
13.3.8 PLANO DE TRANSIÇÃO DO 5º PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ..	550
13.3.9 AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL	551
13.3.10 REFERÊNCIAS.....	552
13.4 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA	554
13.4.1 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	554
13.4.2 OBJETO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	554
13.4.3 OBJETIVO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	556
13.4.4 ORGANIZADOR CURRICULAR.....	558
13.4.5 METODOLOGIA	573
13.4.6 FLEXIBILIZAÇÃO	575
13.4.7 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	576
13.4.8 PLANO DE TRANSIÇÃO DO 5º ANO PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	577
13.4.9 AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL	578
13.4.10 REFERÊNCIAS.....	580
13.5 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS..	581
13.5.1 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	581
13.5.2 OBJETO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	584
13.5.3 OBJETIVO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	586
13.5.4 QUADRO ORGANIZADOR.....	589
13.5.5 METODOLOGIA	606
13.5.6 FLEXIBILIZAÇÃO	608
13.5.7 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	609

13.5.8 PLANO DE TRANSIÇÃO DO 5º PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ..	610
13.5.9 AVALIAÇÃO.....	611
13.5.10 REFERÊNCIAS.....	613
13.6 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE ARTE	614
13.6.1 APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	614
13.6.2 OBJETO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	615
13.6.3 OBJETIVO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	616
13.6.4 ORGANIZADOR CURRICULAR	619
13.6.5 METODOLOGIA	658
13.6.6 FLEXIBILIZAÇÃO	660
13.6.7 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	660
13.6.8 TRANSIÇÃO DO 5º ANO PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	661
13.6.9 AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL	662
13.6.10 REFERÊNCIAS.....	664
13.7 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO	666
13.7.1 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	666
13.7.2 OBJETO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	669
13.7.3 OBJETIVO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	669
13.7.4 ORGANIZADOR CURRICULAR	671
13.7.5 METODOLOGIA	680
13.7.6 FLEXIBILIZAÇÃO	680
13.7.7 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	681
13.7.8 TRANSIÇÃO DO 5º ANO PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	681
13.7.9 AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL	682
13.7.10 REFERÊNCIAS.....	682
13.8 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	684
13.8.1 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	684
13.8.2 OBJETO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	684
13.8.3 OBJETIVO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	685
13.8.4 ORGANIZADOR CURRICULAR	686
13.8.5 METODOLOGIA	704
13.8.6 FLEXIBILIZAÇÃO	705
13.8.7 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	706
13.8.8 TRANSIÇÃO DO 5º ANO PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	707
13.8.9 AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL	708
13.8.10 REFERÊNCIAS.....	710
14. ATA DO CONSELHO ESCOLAR APROVANDO O PPP	711
15.DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE DA SEMED APROVANDO O PPP	712

1. IDENTIFICAÇÃO

Identificação da instituição de ensino

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO SANTO ANTONIO

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS DE 1º AO 5º ANO - EDUCAÇÃO INFANTIL 4 E 5

Endereço

Rua: Estrada principal S/N

Cidade: Campo Bonito – PR / Sertãozinho

CEP: 85.450-000

a) Identificação da Mantenedora

Prefeitura Municipal De Campo Bonito – PR

Endereço

Rua: Pref. Darcísio Grassi

Bairro: Centro

Cidade: Campo Bonito – PR

CEP: 85.450-000

b) Código do INEP: 41070380

c) Código da instituição SERE/SAE:192

d) Código de turmas da instituição (sere)

Infantil -

1º e 2º ano – 4028

3ºano – 4035

Multiseriado –

Organização de tempo escolar:

A Escola Municipal do Campo Santo Antônio oferece atendimento aos alunos no período vespertino: das 13h15min às 17h15min horas para alunos de 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos e infantil 4 e 5.

Em função da hora-atividade, a necessidade de outro professor entrar na

turma para que a hora-atividade tenha sua legalidade cumprida. Para que não ocorra a fragmentação de disciplinas e do conhecimento por parte do aluno, propomos:

- O menor número possível de professores entrando nas turmas para suprir a hora-atividade do professor regente;

- Fazer uma Pré-distribuição das turmas no final do ano letivo, prevendo para o ano seguinte: número de turmas, professores regentes de cada turma, professor para hora-atividade, licenças, substituição, para que no decorrer do ano não haja tanta ruptura no processo ensino-aprendizagem em função de trocas de professores.

Organização curricular:

A organização curricular é a distribuição hierárquica do conhecimento escolar. Na escola, esta organização é estabelecida por disciplina na educação fundamental e na educação infantil por áreas de conhecimento conforme determinações da SEED.

Sistema de avaliação:

A avaliação é realizada trimestralmente por meio de parecer descritivo para as turmas de infantil 4 e 5 para 1º e 2º ano. Avaliações de forma trimestral para as turmas de 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental.

Forma de implantação dos 09 anos:

Cumprindo p disposto da lei, alterado na LDBEN nº 9394/96, em seus artigos 6º, 32º e 87º, ocorrida pela lei federal nº 11274 de 06/02/2006, a resolução nº 03 de 03/08/2005 na CNBB e a deliberação nº03/2006 – CEE, que instituiu a obrigatoriedade de as instituições escolares implantar o ensino fundamental aos 06 anos de idade, com duração de nove anos, a Escola Municipal do Campo Santo Antônio atendendo a lei, implantou a partir do início do ano de 2007 o ensino fundamental de nove anos.

Com sua implantação gradativa, mas garantindo os princípios presentes no plano nacional e estadual de educação, o qual objetiva a garantia da educação pública, gratuita e universal para todos, cabe ao sistema municipal de educação, junto com os educadores envolvidos no processo de educar, a elaboração da

proposta pedagógica que efetive os requisitos básicos exigidos para o ensino fundamental de nove anos.

Distribuições das turmas: Educação Infantil

Quadro 1: Distribuição das turmas relação de matrículas

Curso	Turma	Turno	Nº de alunos	Horário
Educação Infantil	Infantil 4	Vespertino	10	13h15min/17h15min
Educação Infantil	Infantil 5	Vespertino	10	13h15min/17h15min

Fonte: Os autores.

Distribuições das turmas: Ensino Fundamental Anos Iniciais

Quadro 2: Distribuição das turmas relação de matrículas

Curso	Turma	Turno	Nº de alunos	Horário
E.F.A.I.	1º ano A	Vespertino	9	13h15min/17h15min
E.F.A.I.	2º ano A	Vespertino	8	13h15min/17h15min
E.F.A.I.	3º ano A	Vespertino	4	13h15min/17h15min
E.F.A.I.	4º ano A	Vespertino	7	13h15min/17h15min
E.F.A.I.	5º ano A	Vespertino	13	13h15min/17h15min

Fonte: Os autores.

TOTAL DE ALUNOS EM 2019.....61 alunos.

Quadro Organizador dos profissionais

Quadro 3: quadro organizador dos profissionais

Professores	Formação	Área que atuam
Arcelia Zanella	Magistério e Pedagogia <i>Lato Sensu</i> em Adm. Supervisão e orientação educacional.	2º Ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Pamela Ficagna	Licenciada em Pedagogia	3º e 4º Ano (multisseriado) do Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Patricia Pereira	Licenciada em Pedagogia	Infantil 4 e 5 da Educação Infantil. 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Marilda Cristina Iglowski	Magistério	2º Ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais
Elza Aparecida Betim Guerra	Pedagogia. <i>Lato Sensu</i> em Psicopedagogia	1º ano do ensino fundamental – anos iniciais
Adriana Cristina Kaller Sugano	Licenciada em Pedagogia	Infantil 5 – Educação infantil
Adriely Cristine	Licenciada em Pedagogia	Infantil 4 – Educação infantil

Lengler		
Edimara Gonçalves Betim	Magistério	Infantil 4 e 5 – Educação infantil e 1º e 2º ano do Ensino Fundamental – Anos iniciais
Diretora		
Melania Salete Lunardi Alban	Pedagogia. <i>Lato Sensu</i> em Psicopedagogia	
Auxiliar de serviços gerais		
Rosimeri Dantas de Lima	Ensino Fundamental Incompleto	
Sonia Aparecida Rodrigues	Ensino Médio	
Teresa Viltzuk Castelan	Ensino Médio	

Fonte: Os autores.

Setor administrativo da Secretaria de Educação

Secretário (a) Municipal de Educação e Cultura: Eliane de Camargo Dominiak

Graduação: Licenciatura plena em Pedagogia e Letras.

Especialização: *Lato Sensu* em Psicopedagogia Institucional, *Lato Sensu* em gerenciamento em ambiente escolar.

Avaliadora Educacional: Aparecida Pinheiro dos Reis Grassi.

Psicóloga: Maria Cristina Goslar Foralosso.

Fonoaudióloga: Priscila Yuri Kiritá.

2. ELEMENTOS SITUACIONAIS (DIAGNÓSTICO)

2.1 Histórico do Estabelecimento de Ensino

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, nas manifestações culturais, no cotidiano, ou seja, em todo o meio que o indivíduo vive.

Sendo a educação, um dever da família em primeira instância, nos leva a entender que toda a base educativa tem início na família, sendo aprimorada na escola e na sociedade.

Em termos de Escola, a Educação no município de Campo Bonito, teve início na década de 1940, quando ainda pertencia a comarca de Guarapuava. Quem, até esse período, ensinava as crianças era a própria mãe, aquela que sabia ler e escrever reunia em sua casa os alunos das famílias vizinhas e se encarregava de

suas aprendizagens, recebendo em troca, alguns favores e acima de tudo a amizade que passavam a nutrir entre os moradores.

Década de 1950, quando da criação de Município de Guaraniaçu, Campo Bonito ficou sendo o 1º Distrito e através da Câmara dos Vereadores, criou-se a Escola Isolada de Sertãozinho, que funcionava em regime multisseriado.

De 1971 até 1992, a chamada Educação Primária, que compreendia de 1ª a 4ª série, embora sendo de responsabilidade do Estado, era administrada pela Secretaria Municipal de Educação do município de Guaraniaçu, que contratava os profissionais e se responsabilizava pelos cursos de formação, foi nessa década construída a Escola Estadual Nossa Senhora da Salete.

Neste período, embora não se exigisse habilitação específica, os professores que atuavam de 1ª a 4ª série, residiam na localidade e buscavam formação através do Logos II e Magistério, com pólo em Guaraniaçu.

A década de 1990, marca a Educação Básica no município com a implantação do Ciclo Básico e a Organização Curricular Para a Escola Pública do Paraná, quando os cursos de aperfeiçoamento passam a ser oferecidos pelo Governo do Estado no município de Cascavel. Os professores, principalmente das séries iniciais, participam assiduamente dessas formações, foi quando passou a ser oferecido o Contraturno na Escola. E, até então, não havia muita preocupação com a evasão e a repetência, porém, a partir da concepção de uma Escola com a visão Crítica Social dos Conteúdos, a preocupação com a educação passou a ser diferente.

Em 1989, é instalado oficialmente o município de Campo Bonito com a posse do 1º Prefeito Darcisio Roberto Grassi e o ensino de 1ª a 4ª série deixou de ser atribuição do município de Guaraniaçu, entretanto, a Direção da Escola cabia a um professor da Rede Estadual.

1992, ano que marca a municipalização da Escola que ofertam o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série e através da Resolução 4244/92 de 30 de julho de 1992 foi criada a Escola Municipal do Campo Santo Antonio, que ficou funcionando no mesmo prédio da Escola Estadual Nossa Senhora da Salete através de acordo de cedência entre o Estado e o Município.

No dia 19 de junho de 1992, foi realizada uma reunião para escolher o nome da Escola que seria então municipalizada. Apresentou-se aos funcionários e a toda a comunidade escolar uma chapa com os nomes sugeridos para se fazer a votação,

escolheu-se então o nome Santo Antônio por este também ser um Santo devoto dos pioneiros que aqui chegaram.

Em 1997, com a centralização da Educação, a Escola Municipal do Campo Santo Antonio incorporou a sua clientela, alunos oriundos das Escolas Rurais Municipais das localidades de Santa Paula, Linha Fátima, Barra Bonita, Área 05, Área 03, Área 04 e Rio Lençol.

Com a Resolução nº 3028/86 de 02 de agosto de 1996, a Escola Municipal do Campo Santo Antônio, passou a ofertar também a Educação Infantil – Pré III e em 2007 implantou o Ensino Fundamental de 9 anos com a oferta do 1º ano.

No ano de 2011, foi efetuada a mudança na nomenclatura de Escola Municipal Rural para Escola Municipal do Campo Santo Antônio pela Resolução nº502/2012 de 23 de janeiro de 2012.

2.2 Caracterização Da Comunidade Escolar

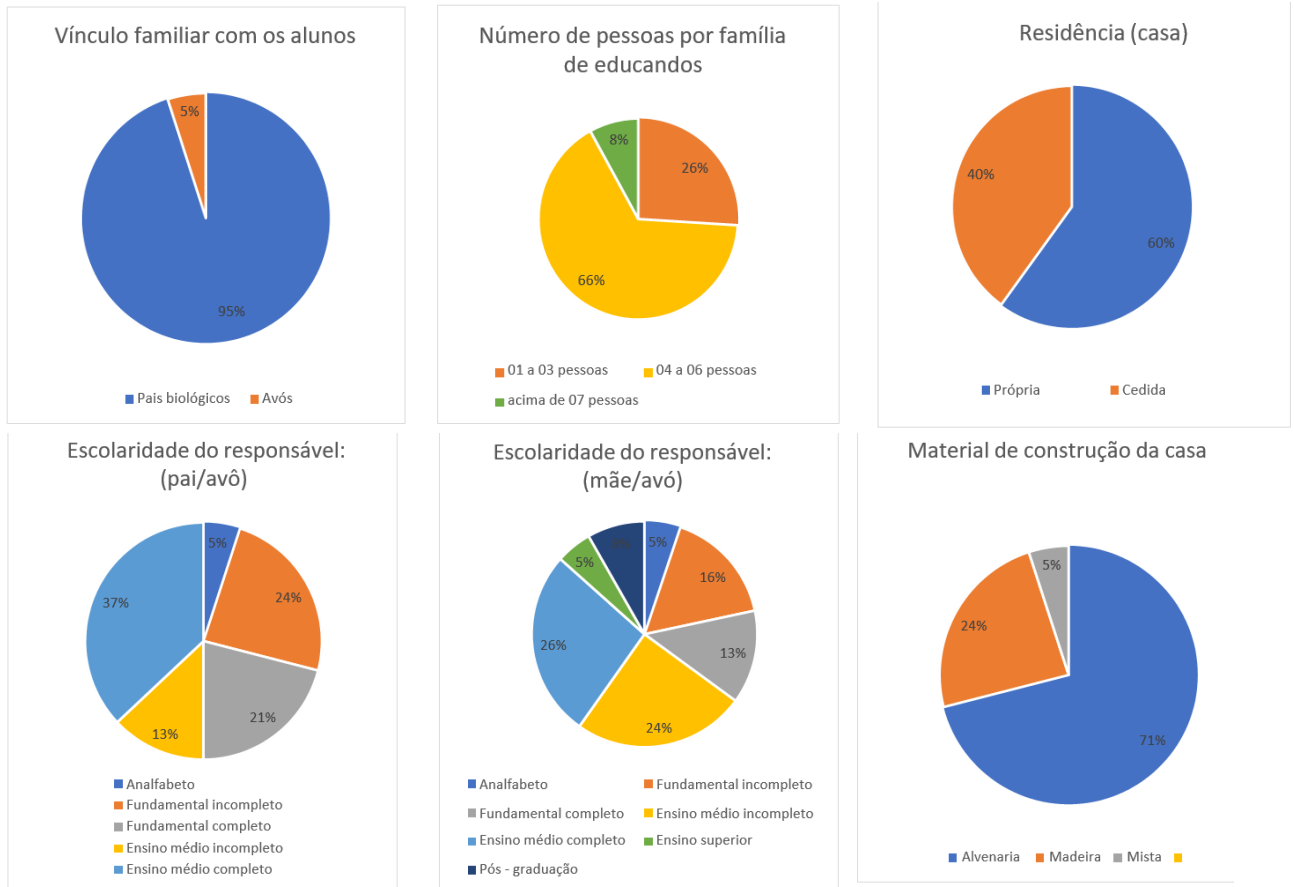
A nossa comunidade escolar é formada pelos moradores da comunidade de sertãozinho que abrange a localidade das áreas 3,4,5 e 6, oriundos da ocupação de parte da fazenda Santa Ana pelo movimento dos trabalhadores rurais sem-terra - MST. Alguns pais de nossos alunos são servidores públicos e outra parcela empregados de grandes latifúndios, trabalham como assalariados, onde, geralmente ocorrem uma rotatividade, ocasionando mudanças com relação aos números de alunos, no decorrer do ano letivo. Outra parte dos pais da comunidade é formada por pequenos avicultores e agricultores em sua grande maioria pioneiros da região, os quais plantam e cultivam em suas próprias terras sendo esses uma parcela pequena segundo a nossa pesquisa. Dessa forma nossa comunidade, vivem basicamente da agricultura, avicultura e criação de gado. Com pouca oferta de complementação de renda, muitos contam com o auxílio do bolsa família.

Os pais de nossa escola são comprometidos em sua grande maioria com o aprendizado com seus filhos, sempre procuram participar e ajudar quanto é solicitado. Participam das atividades e promoções realizadas pela APMF, nota-se uma boa comunicação entre a escola e a comunidade que a compõe.

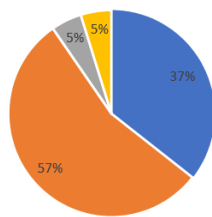
Portanto depende de uma educação de valorização para o campo. Nossas diretrizes curriculares estão sendo voltadas para que o aluno perceba a importância de permanecer no campo, valorizando sua cultura e seus valores.

A Escola Municipal do Campo Santo Antonio com ajuda dos professores realizou uma pesquisa qualitativa com os pais e responsáveis dos alunos. Foi elaborado um questionário com algumas perguntas exploratórias de caráter econômico e social. A leitura de dados permite a escola analisar, entender a realidade do aluno e identificar dificuldades para superação dessas no ambiente escolar. As informações também serviram como base para os planejamentos das ações pedagógicas proposta pela escola.

GRÁFICO DA COMUNIDADE ESCOLAR

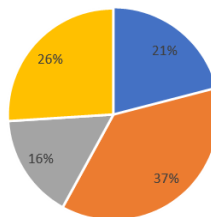


Renda familiar (mensal)



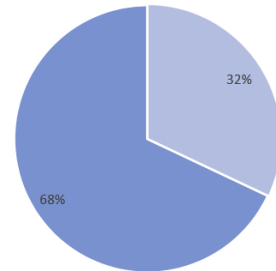
■ 1 salário mínimo
■ 1 a 3 salários mínimos
■ 3 a 5 salários mínimos
■ acima de 5 salários mínimos

Vínculo empregatício/renda



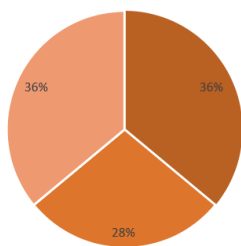
■ Funcionário público
■ Autônomo/ Agricultura/ Agropecuaria
■ Autônomo/ outros
■ Funcionário de fazenda

Participa do bolsa família



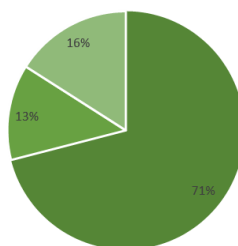
■ Sim ■ Não

Possuidores de alqueires de terra



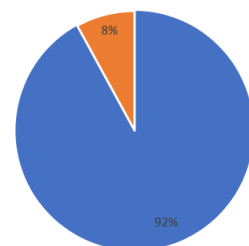
■ 1 a 5 alqueire ■ 5 a 10 alqueire ■ acima de 10 alqueires

Proprietário de área agrícola



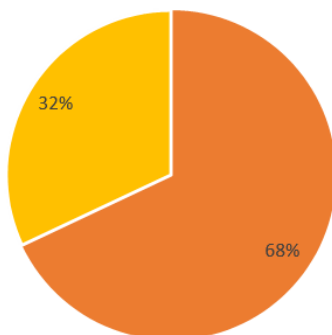
■ Não ■ Sim (área de assentamento) ■ Sim ■ Sim

Celular em casa



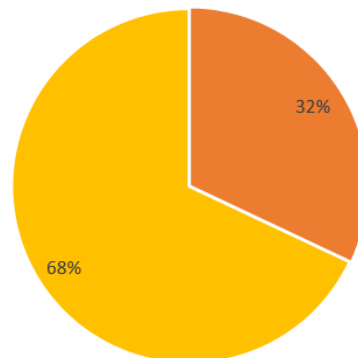
■ Sim (acesso a internet) ■ Não (sem acesso a internet)

Horta em casa



■ Sim
■ Não

Pomar em casa



■ Sim ■ Não

2.3 AMBIENTES PEDAGÓGICOS

CEDIDO PELO ESTADO

06 Salas de Aula: Nestas salas de aula acolhemos os alunos, onde fazem suas aulas, são salas ventiladas e todas possuem carteiras e cadeiras suficientes para atender a demanda das crianças.

02 Banheiros (Masculino/Feminino): Limpos e higienizados.

01 Cozinha com Despensa: ampla, ventilada e muito bem cuidada, os lanches preparados com muito cuidado. Na despensa só fica os alimentos.

01 Quadra Coberta: Ampla toda iluminada e com pintura em ótimo estado.

02 Saguão: ambos cobertos, em um fica as mesas e bancos servindo de refeitório, é também é usado nas aulas de educação física caso o professor deseje realizar alguma atividade. No outro apenas para recreação dos alunos (Cama Elástica, pular corda, entre outros).

01 Sala dos Professores

01 Almoxxarifados: neste ambiente ficam guardados os materiais de limpeza.

01 Secretaria e Sala de Direção: nesta sala temos os armários de aço, onde guardamos os materiais pedagógicos, documentação de alunos, funcionários, professores. É uma sala limpa e acolhedora.

01 Parquinho: espaço dedicado as crianças com dois balanços, um escorregador, um labirinto, possuem areia na superfície e algumas árvores ao redor.

CONSTRUÍDOS COM RECURSOS PRÓPRIOS DO MUNICÍPIO:

02 Salas de Aula: Nestas salas estuda os alunos da educação infantil, são salas limpas, ventiladas e com carteiras e cadeiras suficientes para atender a demanda das crianças, em uma dessas salas foi feita uma linda decoração para deixar mais acolhedora.

02 Banheiros (Masculino e Feminino): Limpos e bem cuidados.

01 brinquedotecas: com televisão e DVD, em que é trabalhado vídeos com os alunos, possuem uma mesa de ping-pong e outras mesas para serem usadas em atividades com massa de modelar, tinta guache entre outras atividades.

2.4 OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Baseados nos estudos da Lei 9394/96, no Parecer 15/98, na Deliberação 03/2006 que institui o Ensino Fundamental de 09 anos, na Lei de Diretrizes de

Bases de Educação Nacional, na Constituição Federal e na Lei Orgânica do município, temos como Objetivos:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação, repúdio as injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Promover o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- Investir no desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, oralidade, da escrita, do raciocínio lógico e do lúdico;
- Promover a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- Conhecer e cuidar do próprio corpo valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo como responsabilidade em relação a sua saúde e a saúde coletiva;
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a intuição, a capacidade de análise crítica selecionando procedimentos e verificando sua adequação;
- Oferecer aos educandos da Escola Municipal do Campo Santo Antônio uma educação que prime pela qualidade, igualdade de possibilidade, que privilegie os saberes dos alunos e da comunidade garantindo dessa forma a apropriação do conhecimento;
- Ser fator da integração da comunidade local, dentro dos princípios fundamentais da democracia brasileira, abrangendo Educadores, Pais e Educandos, através de uma eficiente troca de experiências e segura formação cultural;
- Auxiliar a comunidade escolar, proporcionando a necessária formação ao desenvolvimento dos educandos, bem como visando a formação de atitudes e valores e o preparo para o exercício consciente da cidadania desenvolvendo suas potencialidades como elemento de auto realização;

- Proporcionar ao educando condições de convivência que lhe possibilite adaptar-se nos diferentes contextos socioculturais;
- Contar com o apoio da comunidade local para a possibilidade de um trabalho entrosado para o bom êxito nas mudanças e reformas do ensino, integrando a comunidade com a escola;
- Uma educação pautada pela qualidade e desenvolvimento integral da sociedade, deve ter como um de seus focos principais, o desenvolvimento e a oferta da Educação infantil;
- Oferecer as crianças oportunidades de acesso e permanência na escola, com qualidade necessária ao desenvolvimento integral do aluno;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento infantil contribuindo para que a criança construa uma autoimagem positiva da descoberta de si, do outro e do espaço de convivência;
- Proporcionar o exercício do brincar, compreendendo-o como direito, como linguagem própria da infância e como vivência privilegiada de interação, de lazer e de aprendizagem;
- Promover a ampliação das experiências e dos conhecimentos infantis, estimulando o interesse da criança pelo processo de transformação da natureza e pela dinâmica da vida social;
- Valorizar o trabalho cooperativo, a interação, a observação e a experimentação, contribuindo para a formação de identidades autônomas;
- Atender as necessidades básicas do cuidar e do educar, correspondendo a cada faixa etária;
- Ampliar a reflexão sobre o tempo da infância, redimensionando as intencionalidades da Educação Infantil, estabelecendo diálogo permanente com a família e com o Ensino Fundamental;
- Amenizar a desestrutura familiar e socioeconômica que acaba refletindo no desenvolvimento do aluno;
- A falta de interdisciplinaridade;
- A negligência de alguns órgãos públicos no atendimento às questões sociais; na medida em que às hipóteses foram sendo discutidas também foram sendo elencadas às possibilidades para tentar solucionar esses desafios. Destacamos:

- Pensar e planejar um trabalho coletivo entre professores e equipe pedagógica, exemplo: projetos, onde ocorra interdisciplinaridade;
- Planejar atendimento diferenciado para atender alunos com dificuldades;
- A escola não está totalmente adaptada para a Educação Infantil quanto aos banheiros, bebedouros, maçanetas de porta, janelas, móveis, precisando de projetos especiais para fazer as adaptações;
- Há materiais como palco para teatro, que poderiam ser mais bem explorados, mais não há espaços para deixá-los montados.
- Adaptar as salas de aula às necessidades;
- Adaptar prédio, mobiliários, banheiros, adequados a idade referente à Educação Infantil;
- Melhorar o espaço físico com arborização, bancos;
- Investir em materiais didáticos e pedagógicos para esta faixa etária
- Universalizar um atendimento de qualidade a toda a clientela;
- Prover na escola livros de literatura infantil, didático pedagógico;
- Adaptar a escola com equipamentos, materiais, reformas para alunos que necessitam de adaptações especiais;
- Acompanhar e executar a proposta pedagógica da Escola, fazendo alterações que forem necessárias;
- Acompanhar e executar os projetos descritos no PPP;
- Elaborar e executar o regulamento de uso da biblioteca e da sala de materiais didáticos pedagógicos;
- Ampliar o acervo bibliográfico;
- Desenvolver dentro da Escola projetos de xadrez, dança, informática, teatro, música, esporte, etc.;
- Aproveitar melhor os recursos pedagógicos que a escola dispõe;
- Estudar o Regimento Escolar;
- Laboratório multimídia;
- Reforma dos materiais permanentes já existentes na escola;
- Melhorar a qualidade dos materiais esportivos.

2.4.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES

O ingresso obrigatório de crianças com seis anos no primeiro ano do ensino fundamental a ampliação dessa etapa escolar para 9 anos de duração, tornou-se objeto de intensos e controvertidos debates nos sistemas de ensino responsáveis por sua oferta e nas escolas que acolhem os pequenos alunos, até então encaminhados à pré-escola ou às classes de alfabetização.

Controvertidos e, por vezes, tendenciosos, os debates situam-se no que fazer e como fazer a inclusão das crianças pequenas no ensino obrigatório de forma articulada com a educação infantil, especialmente no período da pré-escola. Sistemas de ensino e escolas já não discutem a pertinência da inclusão de crianças com 6 anos no ensino fundamental como modo de ampliá-lo. Os debates que a nova regra vem suscitando giram em torno de métodos de alfabetização, da transposição do lúdico, tão presente na educação infantil, para as práticas pedagógicas destinadas ao novo primeiro ano, de uma ambiência que “ensine os conteúdos” de maneira prazerosa e eficiente.

Talvez algumas questões devessem anteceder a esse discurso: será essa a única e principal atenção que precisam nossas crianças? Qual o lugar da infância nesse discurso? É possível delimitar a infância em uma fase, período ou etapa da vida escolar? Em outras palavras, a infância se encerra quando a criança ingressa no ensino fundamental?

Mais importante do que a idade estabelecida para o ingresso no ensino obrigatório e dos arranjos, adequações e adaptações institucionais necessários ao comprimento da nova regra, o pano de fundo de toda a questão é a concepção de infância e de educação básica que orientarão a mudança. Do ponto de vista organizacional, a educação infantil e o ensino fundamental são etapas separadas, tendo em vista suas finalidades educativas; porém, do ponto de vista pedagógico, são indissociáveis, pois os objetos de conhecimento que levarão a criança à elaboração de conceitos de maneira gradativa, integrada e articulada com as características de seu desenvolvimento, com sua história pessoal e com sua trajetória escolar, caso esta já se tenha iniciado. Não podemos esquecer que a criança nos primeiros anos do ensino fundamental e que, para muitas delas, o ingresso na segunda etapa da educação básica constitui-se em primeira experiência escolar.

A mudança apontou ainda para a necessidade de revisar ou reelaborar as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, pensadas em um momento no qual a

organização da educação infantil e do ensino fundamental era outra. Contudo, o lado mais promissor da mudança é a possibilidade que os sistemas de ensino e as escolas têm de repensar suas concepções de infância, para além de uma visão organizacional e cronológica, com o objetivo de transformar as interações com as crianças pequenas em experiências significativas, especialmente no âmbito pedagógico. Por isso, o fundamental é que as chamadas capacitações dos professores, no que se refere às práticas de letramento e aos métodos de alfabetização, estejam subordinadas a temas mais amplos, como “o que é a infância”, para que nossas crianças não sejam mais uma vez levadas ao fracasso em seus primeiros contatos com a leitura e com a escrita.

2.4.2 INSTÂNCIAS COLEGIADAS

A gestão democrática implica a efetivação de novos processos de organização e gestão baseados em uma dinâmica que favoreça os processos coletivos e participativos de decisão. Nesse sentido, a participação constitui uma das bandeiras fundamentais a serem implantadas pelos diferentes atores que constroem o cotidiano escolar.

A gestão da escola se traduz como ato político e sua construção deve envolver os implicados no ato de educar e para que as tomadas de decisões sejam compartilhadas, é necessário que se mantenha os mecanismos de participação, tais como: processo eletivo do cargo de diretor, participação da APMF, consolidação dos conselhos de classe, fortalecimento da participação dos pais na escola, construção e prática do PPP, discussão e implementação de novas formas de gestão escolar e a garantia de financiamento público da educação na escola nos diferentes níveis e modalidades de ensino, etc. Ou seja, a construção de uma educação emancipatória e, portanto, democrática se constrói por meio da garantia de novas formas de organização e gestão, pela implantação de mecanismos de distribuição do poder, que só é possível a partir da participação ativa dos cidadãos na vida pública.

Na Escola Municipal do Campo Santo Antônio, contamos com a eleição para diretor, escolha dos membros para a APMF, além de contar com o apoio da SEMED, do trabalho conjunto com o Colégio Estadual Nossa Senhora da Salete, reuniões com pais e Conselho de Classe.

2.4.2.1 APMF - Associação de Pais, Mestres e Funcionários

A APMF da Escola Municipal do Campo Santo Antonio é um órgão que permite aos pais e funcionários dar suporte a direção não tendo caráter político, partidário, religioso, racial, nem fins lucrativos. Seus integrantes não são remunerados sendo constituída por prazo determinado sendo os membros eleitos pela comunidade escolar no período de dois em dois anos, conforme regimento da mesma.

Atua na escola contribuindo para a melhora da pratica educativa, deliberativa e avaliativa da gestão financeira e pedagógica.

Essa associação permite maior ligação entre todos os participantes da comunidade escolar, buscando soluções para os problemas coletivos ecotidianos da escola, proporcionando suporte a direção e aos demais membros de sua equipe visando o desenvolvimento integral dos educadores.

Em suas reuniões os membros tomam conhecimento do desenvolvimento da proposta pedagógica sugerindo alterações que julgam necessárias ao Conselho Escolar para que o mesmo analise e junto à legislação a possibilidade de deferimento.

Ressaltamos a importância de toda a comunidade escolar fazer-se presente nesse processo de tomada de decisões, pois a transparência é fundamental na construção de uma gestão democrática e participativa.

- Presidente: Enio Marcos dos Santos – Estar à frente das tomadas de decisões e assuntos gerais da escola;
- Vice Presidente: Leandro Silvestro – Deve estar sempre atento caso o presidente não possa;
- 1º Secretário: Adriely Cristine Lengler Lunardi – Dar apoio ao presidente e ao vice presidente nas deliberações;
- 2º Secretário: Juliana Piana dos Santos – Auxiliar o primeiro secretário;
- 1º Tesoureiro: Fabio Simioni – Administrar o dinheiro das promoções;
- 2º Tesoureiro: Rivanildo Dantas de Lima – Auxiliar o primeiro tesoureiro e caso o primeiro não ocupe mais o cargo, este assume;
- 1º Diretor Sócio Cultural Esportivo: Elza Guerra – Realizar atividades culturais e gerar integração dentro da escola;
- 2º Diretor Sócio Cultural Esportivo: Arcelia Zanella - Realizar atividades culturais e gerar integração dentro da escola;

- Membros do Conselho Deliberativo – Auxiliar toda a equipe dos membros da APMF
- Liane Ganzer
- Janete Drum
- Ilizete Guerra
- Marinez Loeblein
- Sonia Aparecida Rodrigues
- Tereza Viltzuk Castellan
- Rosimeri Dantas de Lima
- Ema Maine Budack
- Acessoria Técnica – Fiscalizar, orientar e ajudar os membros da APMF.
- Melania S. L. Alban

Vigência do mandato do mandato da APMF, junho de 2019 á junho de 2021.

Compete a APMF as seguintes atribuições conforme descrito em Estatuto próprio.

I – participar do processo de construção do Projeto Político Pedagógico, acompanhar o seu desenvolvimento por meio do Plano de Ação da escola e representar seu segmento, sugerindo as alterações que julgar necessárias ao Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino, para apreciação e aprovação do Conselho Escolar;

II - observar as disposições legais e regulamentares vigentes, inclusive resoluções, instruções e orientações emanadas da Secretaria de Estado da Educação - SEED, no que concerne à utilização das dependências da Unidade Escolar para a realização de eventos próprios do Estabelecimento de Ensino;

III – estimular e participar da criação de espaços de discussão, formação e mobilização político pedagógico e do desenvolvimento de atividades para pais, alunos, professores, funcionários, assim como para a comunidade, após análise e aprovação do Conselho Escolar, conforme a legislação vigente;

IV - promover palestras, conferências, em conjunto com o Conselho Escolar, envolvendo pais, professores, alunos, funcionários e comunidade, a partir de necessidades apontadas por esses segmentos, podendo ou não ser emitido certificado, de acordo com os critérios da SEED;

V - colaborar, eventualmente, de acordo com as possibilidades financeiras da entidade, com as necessidades dos alunos, buscando realizar ações no sentido de mobilizar a comunidade em torno da defesa dos direitos referentes à educação de qualidade;

VI - convocar, por meio de edital e envio de comunicado, todos os integrantes da comunidade escolar, com no mínimo 3 (três) dias úteis de antecedência, para a Assembléia Geral Ordinária e, com no mínimo 1 (um) dia útil, para a Assembléia Geral Extraordinária, em horário compatível com o da maioria da comunidade escolar, com pauta claramente definida na convocatória;

VII - reunir-se com o Conselho Escolar para definir o destino dos recursos advindos de convênios públicos federal, estadual e municipal, mediante a elaboração de planos de aplicação, bem como reunir-se para a prestação de contas desses recursos, com registro em ata;

VIII - registrar em livro ata da APMF, com as assinaturas dos presentes, as reuniões de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, preferencialmente com a participação do Conselho Escolar;

IX - registrar as Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias em livro ata próprio e as assinaturas dos presentes no livro de presença (ambos livros da APMF);

X - registrar em livro próprio a prestação de contas de valores e inventários de bens (patrimônio) da associação, cantina comercial e livro caixa de movimentação financeira sempre que uma nova Diretoria e Conselho Deliberativo e Fiscal tomarem posse, dando conhecimento à Direção do Estabelecimento de Ensino, conforme anexos I, II e III;

XI – aplicar, de acordo com as necessidades da escola e das disposições do art. 3º, inciso I, II e IV, as receitas oriundas de qualquer contribuição voluntária ou doação, comunicando irregularidades, quando constatadas, à Diretoria da Associação e à Direção do Estabelecimento de Ensino e Conselho Escolar, observando o cap. XI e XII;

XII – administrar os recursos provenientes de doações e contribuições voluntárias, fornecendo o respectivo recibo preenchido em 2 (duas) vias;

XIII – promover, observando as necessidades específicas da Associação, a locação de serviços de terceiros para prestação de serviços temporários, de acordo com o Código Civil ou a Consolidação das Leis do Trabalho, mediante prévia informação escrita à Secretaria de Estado da Educação;

XIV - mobilizar a comunidade escolar, tendo em vista sua organização enquanto órgão representativo, para que esta comunidade expresse suas expectativas e necessidades, considerando o Projeto Político Pedagógico;

XV - enviar cópia da prestação de contas da Associação ao Conselho Escolar e à Direção do Estabelecimento de Ensino, depois de aprovada pelo Conselho Deliberativo e Fiscal, e, em seguida, torná-la pública, divulgando, amplamente à comunidade escolar, por meio de correio eletrônico;

XVI - apresentar, para aprovação, em Assembléia Geral Extraordinária, atividades com ônus para os pais, alunos, professores, funcionários e demais membros da APMF, após ouvido o Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino;

XVII – eleger entre os seus membros, em reunião de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal e de acordo com o estatuto deste segmento, o(s) representante(s) para compor o Conselho Escolar;

XVIII - celebrar convênios com o Poder Público para o desenvolvimento de atividades curriculares, implantação e implementação de projetos e programas nos Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública Estadual, apresentando plano de aplicação dos recursos públicos eventualmente repassados e prestação de contas ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná dos recursos utilizados;

XIX - celebrar contratos administrativos com o Poder Público, nos termos da Lei Federal nº 8.666/93, prestando contas ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná dos recursos utilizados, com o acompanhamento do Conselho Escolar;

XX - celebrar contratos com pessoas jurídicas de direito privado ou com pessoas físicas para a consecução dos seus fins, nos termos da legislação civil pertinente, mediante prévia informação à Secretaria de Estado da Educação;

XXI - manter atualizada, organizada e arquivada, corretamente, toda sua documentação referente à APMF, obedecendo a dispositivos legais e normas do Tribunal de Contas, da mantenedora, do INSS, da Receita Federal e do Ministério do Trabalho;

XXII - informar aos órgãos competentes e ao Diretor do Estabelecimento de Ensino do afastamento do Presidente da APMF por 30 dias consecutivos anualmente.

XXIII - Atualizar o acervo legal, acompanhando possíveis alterações na legislação relativa a constituição da APMF.

Parágrafo único. Manter atualizado o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) junto à Receita Federal; a RAIS junto ao Ministério do Trabalho; a Certidão Negativa de Débitos do INSS; o cadastro da Associação junto ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná, para solicitação da Certidão Negativa e de outros documentos da legislação vigente; a declaração de Imposto de Renda; a DCTF 1º e 2º semestre; a Lei de Utilidade Pública; e o registro da ata em cartório, após processo de eleição ou alteração no estatuto.

2.4.2.2 Conselho Escolar

O conselho escolar da Escola Municipal do Campo Santo Antonio é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior da escola, regido por Estatuto Próprio. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõe a comunidade escolar, como: alunos, professores, pais ou responsáveis funcionários, diretora e comunidade externa. Este conselho escolar tem suas ações respaldadas através do seu próprio estatuto, que normatiza a quantidade de membros, formas de convocação para as reuniões ordinárias e extraordinárias, como é realizado o processo de renovação dos conselheiros que efetuado a cada dois anos dentre outros assuntos que compete a essa instancia.

Este conselho é composto pelos seguintes membros:

- Representante da Equipe Pedagógica: Claudia Rosa Rocha – dar apoio e suporte pedagógico;
- Representante do corpo docente: Adrieli Cristine Lengler – repassar o convite das reuniões aos demais docentes;
- Representante Técnico – Administrativo: Maria Aparecida Berthier – reger a documentação escolar
- Representante da equipe auxiliar operacional: Sonia Rodrigues – repassar o convite das reuniões aos demais auxiliares operacionais;
- Representante da APMF: Enio Marcos dos Santos – Integrar a APMF as discussões do Conselho Escolar;

- Representante dos movimentos Sociais: Ilizete Guerra – realizar o contato entre escola e comunidade escolar.

Vigência do Mandato do Conselho Escolar maio de 2018 a maio de 2020 com prorrogação por tempo indeterminado em decorrência da pandemia do novo Corona vírus baseado na orientação nº 03/2020 SEED/DPGE

Apoios Governo Federal – Programa Dinheiro Direto na Escola.

Programa de Alimentação Escolar – PNDE.

Governo Estadual – através do Núcleo Regional de Educação de Cascavel.

Prefeitura Municipal de Campo Bonito.

Compete ao Conselho Escolar as seguintes atribuições conforme descrito em Estatuto próprio.

I - discutir, aprovar e acompanhar a efetivação do Projeto Político-Pedagógico da escola;

II - analisar e aprovar o Plano de Ação Anual da Escola, com base no seu Projeto Político-Pedagógico;

III - criar e garantir mecanismos de participação efetiva e democrática na elaboração do Projeto Político-Pedagógico bem como do Regimento Escolar, incluindo suas formas de funcionamento aprovados pela comunidade escolar;

IV - acompanhar e avaliar o desempenho da escola face às diretrizes, prioridades e metas estabelecidas no seu Plano de Ação Anual, redirecionando as ações quando necessário;

V - definir critérios para utilização do prédio escolar, observando os dispositivos legais emanados da mantenedora e resguardando o disposto no Art. 10 da Constituição do Estado do Paraná, sem prejuízo ao processo pedagógico da escola;

VI - analisar e deliberar sobre projetos elaborados e/ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar, no sentido de avaliar sua importância no processo educativo;

VII - analisar e propor alternativas de solução a questões de natureza pedagógica, administrativa e financeira, detectadas pelo próprio Conselho Escolar,

bem como as encaminhadas, por escrito, pelos diferentes participantes da comunidade escolar, no âmbito de sua competência;

VIII - articular ações com segmentos da sociedade que possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, sem sobrepor-se ou suprimir as responsabilidades pedagógicas dos profissionais que atuam no estabelecimento de ensino;

IX - elaborar e/ou reformular o Estatuto do Conselho Escolar sempre que se fizer necessário, de acordo com as normas da Secretaria de Estado da Educação e da legislação vigente;

X - definir e aprovar o uso dos recursos destinados à escola mediante Planos de Aplicação, bem como, prestação de contas desses recursos, em ação conjunta com a Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF ou similares;

XI- discutir, analisar, rejeitar ou aprovar propostas de alterações no Regimento Escolar pela comunidade escolar;

XII - apoiar a criação e o fortalecimento de entidades representativas dos segmentos escolares;

XIII - promover, regularmente, círculos de estudos, objetivando a formação continuada dos Conselheiros a partir de necessidades detectadas, proporcionando um melhor desempenho do seu trabalho;

XIV - aprovar e acompanhar o cumprimento do Calendário Escolar, observada a legislação vigente e diretrizes emanadas da Secretaria de Estado da Educação;

XV - discutir e acompanhar a efetivação da proposta curricular da escola, objetivando o aprimoramento do processo pedagógico, respeitadas as diretrizes emanadas da Secretaria de Estado da Educação;

XVI - estabelecer critérios para aquisição de material escolar e/ou de outras espécies necessárias à efetivação da Proposta Pedagógica Curricular da escola;

XVII - zelar pelo cumprimento e defesa dos direitos da criança e do adolescente, com base na Lei n. 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente;

XVIII - avaliar, periódica e sistematicamente, as informações referentes ao uso dos recursos financeiros, os serviços prestados pela escola e os resultados pedagógicos obtidos;

XIX - encaminhar, quando for necessário, à autoridade competente, solicitação de verificação, com o fim de apurar irregularidades da Direção, Direção

auxiliar e demais profissionais da escola, em decisão tomada pela maioria absoluta de seus membros, em Assembleia Extraordinária convocada para tal fim, com razões fundamentadas, documentadas e devidamente registradas;

XX- assessorar, apoiar e colaborar com a Direção em matéria de sua competência e em todas as suas atribuições, com destaque especial para:

- a) o cumprimento das disposições legais;
- b) a preservação do prédio e dos equipamentos escolares;
- c) a aplicação de medidas pedagógicas previstas no Regimento Escolar, quando encaminhadas pela Direção, Equipe Pedagógica e/ou referendadas pelo Conselho de Classe;
- d) comunicar ao órgão competente as medidas de emergência, adotadas pelo Conselho Escolar, em casos de irregularidades graves na escola;

XXI - estabelecer anualmente um cronograma de reuniões ordinárias a ser definido, preferencialmente, no Plano de Ação Anual da escola.

Art. 42 - Para os fins deste Estatuto, considerar-se-ão irregularidades graves:

- a) aquelas que representam risco de vida e/ou integridade física das pessoas;
- b) aquelas que caracterizem risco ao patrimônio escolar;
- c) desvio de material de qualquer espécie e/ou recursos financeiros;
- d) aquelas que, comprovadamente, se configurem como trabalho inadequado, comprometendo a aprendizagem e segurança do aluno.

2.4.3 INDICADORES EDUCACIONAIS

Os indicadores educacionais são construídos para atribuir um valor estatístico à qualidade do ensino de uma escola ou rede, atendo-se não somente ao desempenho dos alunos, mas também ao contexto econômico e social em que as escolas estão inseridas.

Sendo assim, apresentamos abaixo os indicadores educacionais da escola Municipal do Campo Santo Antônio divididos em Internos e Externos.

Indicadores Educacionais Internos:

ESTATÍSTICA DO RESULTADO FINAL			
CURSO:	2001	EDUC INFANTIL	
Descrição	Número	Percentual	Soma do número de matrícula do curso
Número de Alunos Aprovados:	19	100,00	24
Número de Alunos Aprovados por Conselho de	0	0,00	
Número de Alunos Reprovados:	0	0,00	
Número de Alunos Desistentes:	0	0,00	
Número de Alunos Transferidos:	5	20,83	
Número de Alunos Sem Frequência	0	0,00	
Número de Alunos Excluídos por Erro:	0	0,00	
CURSO:	4028	ENSINO FUND 1 5 ANO-CICLO_2-3	
Descrição	Número	Percentual	Soma do número de matrícula do curso
Número de Alunos Aprovados:	14	100,00	19
Número de Alunos Aprovados por Conselho de	0	0,00	
Número de Alunos Reprovados:	0	0,00	
Número de Alunos Desistentes:	0	0,00	
Número de Alunos Transferidos:	5	26,32	
Número de Alunos Sem Frequência	0	0,00	
Número de Alunos Excluídos por Erro:	0	0,00	
CURSO:	4036	ENSINO FUND.1/5 ANO MULT-SERIE	
Descrição	Número	Percentual	Soma do número de matrícula do curso
Número de Alunos Aprovados:	7	100,00	16
Número de Alunos Aprovados por Conselho de	0	0,00	
Número de Alunos Reprovados:	0	0,00	
Número de Alunos Desistentes:	0	0,00	
Número de Alunos Transferidos:	9	56,25	
Número de Alunos Sem Frequência	0	0,00	
Número de Alunos Excluídos por Erro:	0	0,00	
CURSO:	4035	ENSINO FUND.1/5 ANO-SERIE	
Descrição	Número	Percentual	Soma do número de matrícula do curso
Número de Alunos Aprovados:	13	100,00	13
Número de Alunos Aprovados por Conselho de	0	0,00	
Número de Alunos Reprovados:	0	0,00	
Número de Alunos Desistentes:	0	0,00	
Número de Alunos Transferidos:	0	0,00	
Número de Alunos Sem Frequência	0	0,00	
Número de Alunos Excluídos por Erro:	0	0,00	

Indicadores Educacionais Externos:

Indicadores Nacionais



IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado:	Escola	UF:	PR
Município:	CAMPO BONITO	Nome da Escola:	SANTO ANTONIO E M C EI EF
Rede de ensino:	Municipal	Série / Ano:	Todas

4ª série / 5º ano

8ª série / 9º ano

3ª série EM

Escola ↕	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ▲	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕
SANTO ANTONIO E M C EI EF								6.6								6.8

Obs:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

** Sem média no SAEB: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.

*** Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep.

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Pesquisar Novamente

Atualizado em 15/09/2020

SANTO ANTONIO E M C EI EF
MUNICIPAL | CAMPO BONITO - PR

41070380

O SAEB tem como objetivo a produção de informações sobre os níveis de aprendizagem em Língua Portuguesa - ênfase em leitura, e em Matemática - ênfase em resolução de problemas. Apresenta, ainda, indicadores contextuais sobre as condições em que ocorre o trabalho da escola, os quais devem ser considerados na análise dos resultados.

Os resultados de desempenho nas áreas avaliadas são expressos em escalas de proficiência. As escalas de Língua Portuguesa (Leitura) e de Matemática do Prova Brasil são compostas por níveis progressivos e cumulativos. Isso significa uma organização da menor para a maior proficiência. Ainda, quando um percentual de alunos foi posicionado em determinado nível da escala, pode-se pressupor que, além de terem desenvolvido as habilidades referentes a este nível, eles provavelmente também desenvolveram as habilidades referentes aos níveis anteriores. Poderá, ainda, analisá-los tendo como referência um perfil de "Escolas Similares", que expressa os resultados de um grupo de escolas com características semelhantes, ou seja, que pertencem à mesma microrregião geográfica, localizam-se na mesma zona (urbana ou rural) e possuem valores do indicador de socioeconômico próximos. Ao analisar os resultados da escola, a equipe escolar verificar o percentual de alunos posicionados em cada nível da escala de proficiência, conferindo a descrição das habilidades referentes a esses níveis, para refletir pedagogicamente sobre tais resultados.

Em caso de dúvidas para interpretar os resultados de sua escola, contate o Inep no e-mail saeb@inep.gov.br

Indicadores Contextuais

O Indicador de Nível Socioeconômico e o Indicador de Adequação da Formação Docente produzem informações sobre o contexto em que cada escola desenvolve o trabalho educativo.

O Indicador de Nível Socioeconômico (INSE) possibilita, de modo geral, situar o público atendido pela escola em um estrato ou nível social, apontando o padrão de vida referente a cada um de seus estratos. Esse indicador é calculado a partir da escolaridade dos pais e da posse de bens e contratação de serviços pela família dos estudantes. Para melhor caracterizar as escolas, elas foram agrupadas em ordem crescente de nível socioeconômico. Assim, o nível 1 reúne as escolas de nível socioeconômico mais baixo, enquanto o nível 8 reúne as escolas de nível socioeconômico mais alto.

O Indicador de Adequação da Formação Docente classifica os docentes segundo a adequação de sua formação inicial à disciplina e etapa de atuação na educação básica, com vistas a avaliar o cumprimento das orientações legais. Foram identificadas 5 categorias de adequação da formação dos docentes em relação à disciplina que leciona, sendo que o grupo 1 é formado por docentes que atuam na mesma área de atuação de sua formação inicial, apresentando relação apropriada entre docência e formação do docente segundo os dispositivos legais. Já o grupo 5 é composto por docentes que não possuem curso superior completo.

Nível Socioeconômico

Nível IV

Formação Docente

Anos Iniciais do EF

87.50%

Anos Finais do EF

Não foi possível calcular

Ensino Médio

Não foi possível calcular

Participação na Avaliação

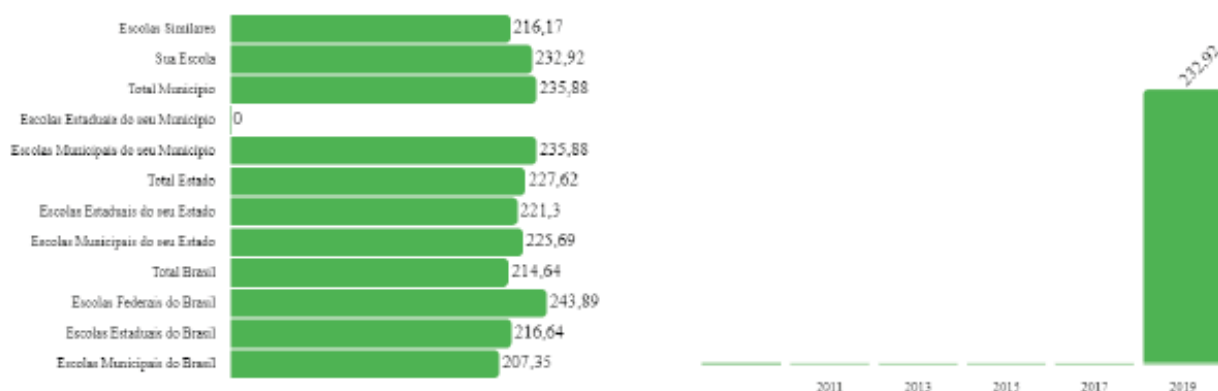
O quadro a seguir mostra os Estudantes Presentes (Total de estudantes presentes na etapa avaliada no dia de aplicação do teste e consistentes com o Censo vigente); os Alunos matriculados no Censo (Quantidade de Alunos matriculados na etapa avaliada conforme Censo vigente) e a Taxa de Participação da Escola (Total de presentes dividido pela quantidade de matriculados no Censo).

	5º Ano do EF	9º Ano do EF	3º Ano do EM
Estudantes Presentes	11	-	-
Quantidade de alunos matriculados	13	-	-
Taxa de participação	84.62%	-	-

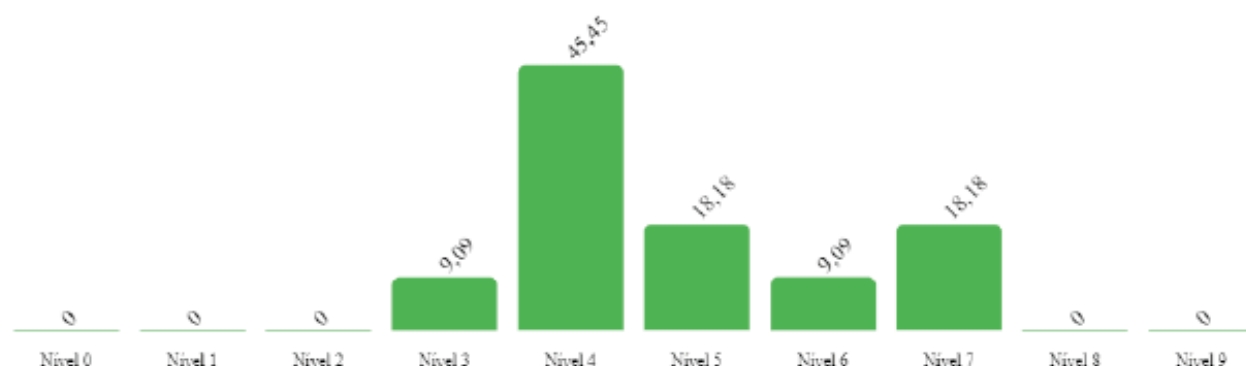
Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência - 5º ano do Ensino Fundamental

As escalas de proficiência de Língua Portuguesa (Leitura) e Matemática da Prova Brasil são compostas por níveis progressivos e cumulativos. Isso significa que a escala está organizada em níveis que vão do menor para o maior proficiência, e que cada nível de desempenho acumula também os saberes e habilidades do(s) nível(is) anterior(es). Assim, quando um quantitativo (%) de alunos foi posicionado em determinado nível da escala, pressupomos que estes alunos, além de terem desenvolvido as habilidades descritas neste nível, provavelmente também tenham desenvolvido as habilidades dos níveis anteriores.

Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência - Língua Portuguesa



	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Sua Escola	0,00%	0,00%	0,00%	9,09%	45,45%	18,18%	9,09%	18,18%	0,00%	0,00%
Escolas Similares	5,21%	5,26%	12,16%	11,22%	19,32%	20,78%	14,85%	8,65%	2,52%	0,00%
	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Total Município	0,00%	3,80%	1,94%	5,89%	26,22%	29,10%	13,58%	17,53%	1,94%	0,00%
Total Estado	1,10%	3,42%	8,18%	14,45%	19,82%	20,87%	17,12%	9,75%	4,68%	0,61%
Total Brasil	3,69%	7,95%	11,88%	15,39%	17,84%	17,32%	13,59%	7,79%	3,87%	0,66%



Nível	Descrição do Nível - O estudante provavelmente é capaz de:
Nível 0 Desempenho menor que 125	O Saeb não utilizou itens que avaliam as habilidades deste nível. Os estudantes do 5º ano com desempenho menor que 125 requerem atenção especial, pois ainda não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar.
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150	Os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informações explícitas em textos narrativos curtos, informativos e anúncios. Identificar o tema de um texto. Localizar elementos como o personagem principal. Estabelecer relação entre partes do texto: personagem e ação; ação e tempo; ação e lugar.
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informação explícita em contos. Identificar o assunto principal e a personagem principal em reportagens e em fábulas. Reconhecer a finalidade de receitas, manuais e regulamentos. Inferir características de personagem em fábulas. Interpretar linguagem verbal e não verbal em tirinhas.

Nível 3
Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200

Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informação explícita em contos e reportagens. Localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos. Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas. Inferir o sentido de palavra, o sentido de expressão ou o assunto em cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos com o apoio de linguagem verbal e não verbal.

Nível 4
Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225

Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar informação explícita em sinopses e receitas culinárias. Identificar assunto principal e personagem em contos e letras de música. Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens. Identificar assuntos comuns a duas reportagens. Identificar o efeito de humor em piadas. Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos e poemas. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos e tirinhas. Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos. Inferir efeito de humor em tirinhas e histórias em quadrinhos.

Nível 5
Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250

Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto e opinião em reportagens e contos. Identificar assunto comum a cartas e poemas. Identificar informação explícita em letras de música e contos. Reconhecer assunto em poemas e tirinhas. Reconhecer sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos. Reconhecer finalidade de reportagens e cartazes. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens. Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas. Inferir finalidade e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas. Inferir informação em poemas, reportagens e cartas. Diferenciar opinião de fato em reportagens. Interpretar efeito de humor e sentido de palavra em piadas e tirinhas.

Nível 6
Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275

Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar opinião e informação explícita em fábulas, contos, crônicas e reportagens. Identificar informação explícita em reportagens com ou sem o auxílio de recursos gráficos. Reconhecer a finalidade de verbetes, fábulas, charges e reportagens. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em poemas, fábulas e contos. Inferir assunto principal e sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas. Inferir informação em contos e reportagens. Inferir efeito de humor e moral em piadas e fábulas.

Nível 7
Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300

Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto principal e informações explícitas em poemas, fábulas e letras de música. Identificar opinião em poemas e crônicas. Reconhecer o gênero textual a partir da comparação entre textos e assunto comum a duas reportagens. Reconhecer elementos da narrativa em fábulas. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, contos e crônicas. Inferir informação e efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens e em letras de música. Interpretar efeito de humor em piadas e contos. Interpretar linguagem verbal e não verbal em histórias em quadrinhos.

Nível 8
Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325

Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto principal e opinião em contos e cartas do leitor. Reconhecer sentido de locução adverbial e elementos da narrativa em fábulas e contos. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas e reportagens. Reconhecer assunto comum entre textos de gêneros diferentes. Inferir informações e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em fábulas e piadas.

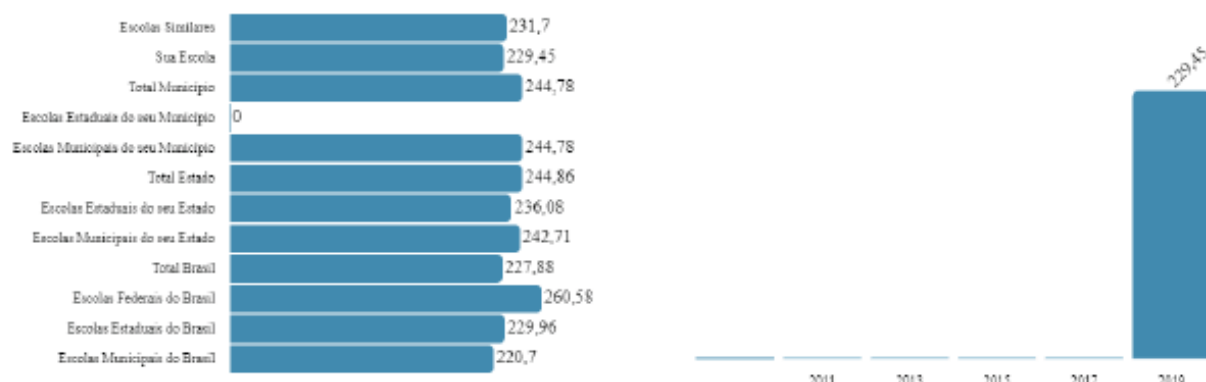
Nível 9
Desempenho maior ou igual que 325

Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar opinião em fábulas e reconhecer sentido de advérbios em cartas do leitor.

Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência - 5º ano do Ensino Fundamental

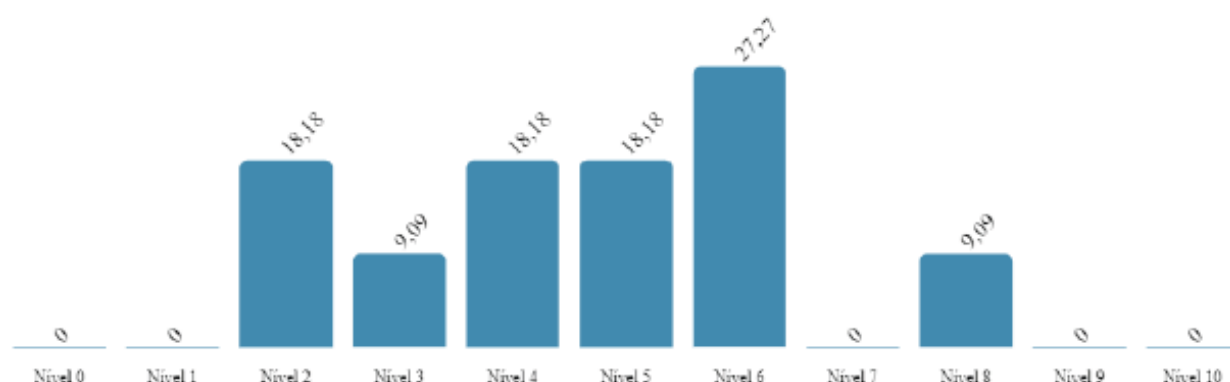
As escalas de proficiência de Língua Portuguesa (Leitura) e Matemática da Prova Brasil são compostas por níveis progressivos e cumulativos. Isso significa que a escala está organizada em níveis que vão do menor para o maior proficiência, e que cada nível de desempenho acumula também os saberes e habilidades do(s) nível(is) anterior(es). Assim, quando um quantitativo (%) de alunos foi posicionado em determinado nível da escala, pressupomos que estes alunos, além de terem desenvolvido as habilidades descritas neste nível, provavelmente também tenham desenvolvido as habilidades dos níveis anteriores.

Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência - Matemática



	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Sua Escola	0.00%	0.00%	18.18%	9.09%	18.18%	18.18%	27.27%	0.00%	9.09%	0.00%	0.00%
Escolas Similares	0.00%	4.26%	6.42%	14.28%	23.35%	16.90%	14.03%	14.47%	4.34%	1.95%	0.00%

	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Total Município	0.00%	1.94%	6.23%	5.98%	13.82%	17.62%	34.90%	9.72%	9.78%	0.00%	0.00%
Total Estado	0.23%	1.16%	4.12%	9.83%	17.54%	21.83%	20.20%	14.40%	7.50%	3.11%	0.07%
Total Brasil	1.04%	4.28%	9.83%	15.20%	18.15%	18.26%	15.09%	10.36%	5.36%	2.35%	0.09%



Nível	Descrição do Nível - O estudante provavelmente é capaz de:
Nível 0 Desempenho menor que 125	O Saeb não utilizou itens que avaliam as habilidades deste nível. Os estudantes do 5º ano com desempenho menor que 125 requerem atenção especial, pois ainda não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar.
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150	Os estudantes provavelmente são capazes de: Grandezas e medidas: Determinar a área de figuras desenhadas em malhas quadriculadas por meio de contagem.
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Números e operações; álgebra e funções: Resolver problemas do cotidiano envolvendo adição de pequenas quantias de dinheiro. Tratamento de informações: Localizar informações, relativas ao maior ou menor elemento, em tabelas ou gráficos.
Nível 3 Desempenho maior ou igual a 175 e	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Localizar um ponto ou objeto em uma malha quadriculada ou croqui, a

menor que 200

partir de duas coordenadas ou duas ou mais referências. Reconhecer dentre um conjunto de polígonos, aquele que possui o maior número de ângulos. Associar figuras geométricas elementares (quadrado, triângulo e círculo) a seus respectivos nomes. Grandezas e medidas: Converter uma quantia, dada na ordem das unidades de real, em seu equivalente em moedas. Determinar o horário final de um evento a partir de seu horário de início e de um intervalo de tempo dado, todos no formato de horas inteiras. Números e operações; álgebra e funções: Associar a fração $\frac{1}{4}$ a uma de suas representações gráficas. Determinar o resultado da subtração de números representados na forma decimal, tendo como contexto o sistema monetário. Tratamento de informações: Reconhecer o maior valor em uma tabela de dupla entrada cujos dados possuem até duas ordens. Reconhecer informações em um gráfico de colunas duplas.

Nível 4
Desempenho maior ou igual a 200 e
menor que 225

Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer retângulos em meio a outros quadriláteros. Reconhecer a planificação de uma pirâmide dentre um conjunto de planificações. Grandezas e medidas: Determinar o total de uma quantia a partir da quantidade de moedas de 25 e/ou 50 centavos que a compõe, ou vice-versa. Determinar a duração de um evento cujos horários inicial e final acontecem em minutos diferentes de uma mesma hora dada. Converter uma hora em minutos. Converter mais de uma semana inteira em dias. Interpretar horas em relógios de ponteiros. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da multiplicação de números naturais por valores do sistema monetário nacional, expressos em números de até duas ordens e posterior adição. Determinar os termos desconhecidos em uma sequência numérica de múltiplos de cinco. Determinar a adição, com reserva, de até três números naturais com até quatro ordens. Determinar a subtração de números naturais usando a noção de completar. Determinar a multiplicação de um número natural de até três ordens por cinco, com reserva. Determinar a divisão exata por números de um algarismo. Reconhecer o princípio do valor posicional do Sistema de Numeração Decimal. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, com o apoio de um conjunto de até cinco figuras. Associar a metade de um total ao seu equivalente em porcentagem. Associar um número natural à sua decomposição expressa por extenso. Localizar um número em uma reta numérica graduada onde estão expressos números naturais consecutivos e uma subdivisão equivalente à metade do intervalo entre eles. Tratamento de informações: Reconhecer o maior valor em uma tabela cujos dados possuem até oito ordens. Localizar um dado em tabelas de dupla entrada.

Nível 5
Desempenho maior ou igual a 225 e
menor que 250

Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Localizar um ponto entre outros dois fixados, apresentados em uma figura composta por vários outros pontos. Reconhecer a planificação de um cubo dentre um conjunto de planificações apresentadas. Grandezas e medidas: Determinar a área de um terreno retangular representado em uma malha quadriculada. Determinar o horário final de um evento a partir do horário de início, dado em horas e minutos, e de um intervalo dado em quantidade de minutos superior a uma hora. Converter mais de uma hora inteira em minutos. Converter uma quantia dada em moedas de 5, 25 e 50 centavos e 1 real em cédulas de real. Estimar a altura de um determinado objeto com referência aos dados fornecidos por uma régua graduada em centímetros. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da subtração, com recursos à ordem superior, entre números naturais de até cinco ordens, utilizando as ideias de retirar e comparar. Determinar o resultado da multiplicação de um número inteiro por um número representado na forma decimal, em contexto envolvendo o sistema monetário. Determinar o resultado da divisão de números naturais, com resto, por um número de uma ordem, usando noção de agrupamento. Resolver problemas envolvendo a análise do algoritmo da adição de dois números naturais. Resolver problemas, no sistema monetário nacional, envolvendo adição e subtração de cédulas e moedas. Resolver problemas que envolvam a metade e o triplo de números naturais. Localizar um número em uma reta numérica graduada onde estão expressos o primeiro e o último número representando um intervalo de tempo de dez anos, com dez subdivisões entre eles. Localizar um número racional dado em sua forma decimal em uma reta numérica graduada onde estão expressos diversos números naturais consecutivos, com dez subdivisões entre eles. Reconhecer o valor posicional do algarismo localizado na 4ª ordem de um número natural. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, com apoio de um polígono dividido em oito partes ou mais. Associar um número natural às suas ordens e vice-versa.

Nível 6
Desempenho maior ou igual a 250 e
menor que 275

Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer polígonos presentes em um mosaico composto por diversas formas geométricas. Grandezas e medidas: Determinar a duração de um evento a partir dos horários de início, informado em horas e minutos, e de término, também informado em horas e minutos, sem coincidência nas horas ou nos minutos dos dois horários informados. Converter a duração de um intervalo de tempo, dado em horas e minutos, para minutos. Resolver problemas envolvendo intervalos de tempo em meses, inclusive passando pelo final do ano (outubro a janeiro). Reconhecer que entre quatro ladrilhos apresentados, quanto maior o ladrilho, menor a quantidade necessária para cobrir uma dada região. Reconhecer o m^2 como unidade de medida de área. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da diferença entre dois números racionais representados na forma decimal. Determinar o resultado da multiplicação de um número natural de uma ordem por outro de até três ordens, em contexto que envolve o conceito de proporcionalidade. Determinar o resultado da divisão exata entre dois números naturais, com divisor até quatro, e dividendo com até quatro ordens. Determinar 50% de um número natural com até três ordens. Determinar porcentagens simples (25%, 50%). Associar a metade de um total a algum equivalente, apresentado como fração ou porcentagem. Associar números naturais à quantidade de agrupamentos de 1000. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, sem apoio de figuras. Localizar números em uma reta numérica

graduada onde estão expressos diversos números naturais não consecutivos e crescentes, com uma subdivisão entre eles. Resolver problemas por meio da realização de subtrações e divisões, para determinar o valor das prestações de uma compra a prazo (sem incidência de juros). Resolver problemas que envolvam soma e subtração de valores monetários. Resolver problemas que envolvam a composição e a decomposição polinomial de números naturais de até cinco ordens. Resolver problemas que utilizam a multiplicação envolvendo a noção de proporcionalidade. Reconhecer a modificação sofrida no valor de um número quando um algarismo é alterado. Reconhecer que um número não se altera ao multiplicá-lo por 1. Tratamento de informações: Interpretar dados em uma tabela simples. Comparar dados representados pelas alturas de colunas presentes em um gráfico.

Nível 7
Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300

Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Interpretar a movimentação de um objeto utilizando referencial diferente do seu. Reconhecer um cubo a partir de uma de suas planificações desenhadas em uma malha quadriculada. Grandezas e medidas: Determinar o perímetro de um retângulo desenhado em malha quadriculada, com as medidas de comprimento e largura explicitados. Converter medidas dadas em toneladas para quilogramas. Converter uma quantia, dada na ordem das dezenas de real, em moedas de 50 centavos. Estimar o comprimento de um objeto a partir de outro, dado como unidade padrão de medida. Resolver problemas envolvendo conversão de quilograma para grama. Resolver problemas envolvendo conversão de litro para mililitro. Resolver problemas sobre intervalos de tempo envolvendo adição e subtração e com intervalo de tempo passando pela meia noite. Números e operações; álgebra e funções: Determinar 25% de um número múltiplo de quatro. Determinar a quantidade de dezenas presentes em um número de quatro ordens. Resolver problemas que envolvem a divisão exata ou a multiplicação de números naturais. Associar números naturais à quantidade de agrupamentos menos usuais, como 300 dezenas. Tratamento de informações: Interpretar dados em gráficos de setores.

Nível 8
Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325

Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer uma linha paralela a outra dada como referência em um mapa. Reconhecer os lados paralelos de um trapézio expressos em forma de segmentos de retas. Reconhecer objetos com a forma esférica dentre uma lista de objetos do cotidiano. Grandezas e medidas: Determinar a área de um retângulo desenhado numa malha quadriculada, após a modificação de uma de suas dimensões. Determinar a razão entre as áreas de duas figuras desenhadas numa malha quadriculada. Determinar a área de uma figura poligonal não convexa desenhada sobre uma malha quadriculada. Estimar a diferença de altura entre dois objetos, a partir da altura de um deles. Converter medidas lineares de comprimento (m/ cm). Resolver problemas que envolvem a conversão entre diferentes unidades de medida de massa. Números e operações; álgebra e funções: Resolver problemas que envolvem grandezas diretamente proporcionais requerendo mais de uma operação. Resolver problemas envolvendo divisão de números naturais com resto. Associar a fração $\frac{1}{2}$ à sua representação na forma decimal. Associar 50% à sua representação na forma de fração. Associar um número natural de seis ordens à sua forma polinomial. Tratamento de informações: Interpretar dados em um gráfico de colunas duplas.

Nível 9
Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350

Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer a planificação de uma caixa cilíndrica. Grandezas e medidas: Determinar o perímetro de um polígono não convexo desenhado sobre as linhas de uma malha quadriculada. Resolver problemas que envolvem a conversão entre unidades de medida de tempo (minutos em horas, meses em anos). Resolver problemas que envolvem a conversão entre unidades de medida de comprimento (metros em centímetros). Números e operações; álgebra e funções: Determinar o minuendo de uma subtração entre números naturais, de três ordens, a partir do conhecimento do subtraendo e da diferença. Determinar o resultado da multiplicação entre o número oito e um número de quatro ordens com reserva. Reconhecer frações equivalentes. Resolver problemas envolvendo multiplicação com significado de combinatória. Comparar números racionais com quantidades diferentes de casas decimais. Tratamento de informações: Reconhecer o gráfico de linhas correspondente a uma sequência de valores ao longo do tempo (com valores positivos e negativos).

Nível 10
Desempenho maior ou igual a 350

Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer dentre um conjunto de quadriláteros, aquele que possui lados perpendiculares e com a mesma medida. Grandezas e medidas: Converter uma medida de comprimento, expressando decímetros e centímetros, para milímetros.

Indicadores Estaduais

SAEP PROVA PARANÁ MAIS 2019

Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná

Escola: SANTO ANTONIO E M C EI EF
NRE: CASCAVEL
Município: CAMPO BONITO

PARTICIPAÇÃO*



Paraná

EFETIVOS	PERCENTUAL
5º ano do ensino fundamental	
102.600	91,7%
9º ano do ensino fundamental	
1.162	73,1%
3ª série do ensino médio	
-	-



NRE

EFETIVOS	PERCENTUAL
5º ano do ensino fundamental	
5.198	92,0%
9º ano do ensino fundamental	
-	-
3ª série do ensino médio	
-	-



Escola

EFETIVOS	PERCENTUAL
5º ano do ensino fundamental	
12	100,0%
9º ano do ensino fundamental	
-	-
3ª série do ensino médio	
-	-

PROFICIÊNCIA MÉDIA

* Os dados de participação são referentes à Língua Portuguesa.



Paraná

LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
5º ano do ensino fundamental	
227,2	243,5
9º ano do ensino fundamental	
242,5	252,1
3ª série do ensino médio	
-	-



NRE

LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
5º ano do ensino fundamental	
226,1	240,4
9º ano do ensino fundamental	
-	-
3ª série do ensino médio	
-	-

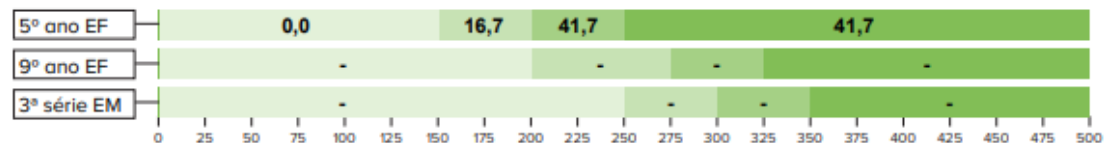


Escola

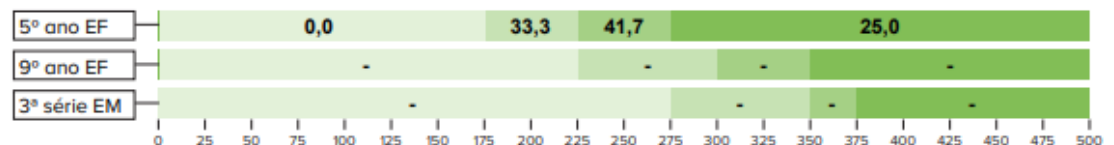
LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
5º ano do ensino fundamental	
235,7	244,5
9º ano do ensino fundamental	
-	-
3ª série do ensino médio	
-	-

DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR PADRÃO DE DESEMPENHO

LÍNGUA PORTUGUESA



MATEMÁTICA



PADRÕES DE DESEMPENHO

ABAIXO DO BÁSICO	BÁSICO	ADEQUADO	AVANÇADO

2.4.4 ACOMPANHAMENTO DA FREQUÊNCIA

A Frequência Escolar do educando é registrada diariamente no Livro de Registro de Classe pelo docente. Quando o aluno apresenta três faltas consecutivas sem justificar, a Direção faz a busca ativa entrando em contato com a família para esclarecimento referente as faltas.

Caso haja reincidência é comunicado o Conselho Tutelar através de um Ofício para que seja realizado as devidas providências.

3. ELEMENTOS CONCEITUAIS

3.1 PRINCÍPIOS TEÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Uma análise da conjuntura mundial revela a necessidade de construção de uma educação básica voltada para a cidadania, para isto é necessário que cada escola tenha clareza quanto ao seu projeto educativo, para que de fato, possa se constituir em uma unidade com maior grau de autonomia e que todos que delas fazem parte, possam estar comprometidos em atingir as metas a que se propuseram, quando realizaram seu projeto pedagógico.

A necessidade que a educação trabalhe a formação ética dos alunos está cada vez mais evidente e a escola deve assumir-se como um espaço de vivência e discussão dos referenciais éticos, não apenas como uma instância normativa e normatizadora, mas como um local social privilegiado de construção dos conhecimentos, dos significados necessários e constitutivos de toda e qualquer ação educacional, promovendo discussões sobre a dignidade do ser humano, igualdade de direitos, recusa categórica de qualquer forma de discriminação, importância da solidariedade e observância das leis.

Neste milênio, a sociedade brasileira vive num momento de rápidas transformações econômicas e tecnológicas, ao mesmo tempo em que os avanços na cultura e na educação transcorrem de forma bastante lenta. Em função de uma economia dependente, não se desenvolveu uma cultura e um sistema educacional que pudesse fortalecer a economia, fazendo-a caminhar para autossuficiência. Cada escola através de sua autonomia elabora o seu projeto de modo a vencer esta deficiência. Para isso é necessário que busque parceria com toda a comunidade principalmente com os pais.

Assim, a educação da Escola Municipal do Campo Santo Antônio estará voltada para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem. Diante disso devemos questionar sobre qual conhecimento seria relevante e que contemplaria a possibilidade de promovermos estes princípios.

Qual o conteúdo que se trabalhará com o aluno neste contexto acentuado de mudanças?

Para atender a estas expectativas, a escola organizará o seu currículo buscando orientações nas Diretrizes Curriculares Para a Educação Municipal elaborada pelos educadores dos municípios associados à AMOP (Associação dos Municípios do Oeste do Paraná) e de acordo com a LDB, O Ensino Fundamental no Brasil tem por objetivo a formação básica do cidadão mediante:

1º O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

2º A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que fundamenta a sociedade. 3º O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores.

4º O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e da tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O envolvimento com a comunidade deverá ser intenso e permanente. Esse processo deve contar com a participação de toda a equipe pedagógica, visando o comprometimento desses profissionais com o trabalho realizado, com os propósitos discutidos e com adequação de projeto que contemplem as necessidades, expectativas e as características sociais e culturais, da realidade em que a escola está inserida, assim, todo o planejamento, em cada disciplina, deve se preocupar em trabalhar aspectos relacionados ao meio em que o aluno vive, entretanto, não deixando de buscar outros conhecimentos e saberes que não estejam relacionados ao seu dia a dia.

Com as constantes mudanças que vêm ocorrendo em todos os segmentos sociais e também educacionais, cabe a educação acompanhar e adequar sua filosofia as novas exigências que se fazem necessárias, como por exemplo, adequar o seu Projeto Político Pedagógico, sua Proposta Pedagógica, seu Regimento

Escolar que contemple o Ensino Fundamental de 9 anos. Por que é a partir desses que se estruturarão as ações educativas.

De acordo com a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a escola deve adequar-se a tais mudanças, impostas pela necessidade de acompanhar as desenfreadas mudanças econômicas, sociais e tecnológicas.

A real transformação da escola ocorrerá centrada na reflexão coletiva que deve estender-se a toda a comunidade escolar, atribuindo a escola, a autonomia de ação, criatividade, alternativas metodológicas e o comprometimento na ação educativa intencionalmente conduzida pela mesma, tendo com o objetivo maior, o desenvolvimento das potencialidades humanas e culturais dos alunos, que são por si só a razão da existência da escola.

Para tanto se devem pensar todas as práticas pedagógicas, suas verdadeiras intenções e, onde vamos chegar com elas, assim como, qual o benefício de se estar ensinado determinados conteúdos aos nossos educandos, se os anseios da comunidade escolar estão sendo respeitados para todo um crescimento social e humano. É com base nos pressupostos filosóficos acima que a Escola Municipal do Campo Santo Antônio firma sua função como entidade educadora

3.2 CONCEPÇÃO DE SUJEITO

Neste documento, considera-se que a constituição do sujeito ocorre na e pela interação humana, que segundo Vygotsky, (2000), essa interação acontece em situações concretas de vida, na prática humana que atribui significado à produção material e à produção cultural, obras do ser humano, e não por meio de abstracionismos isolados ou reflexos.

O sujeito se constitui "em atividade", a qual se configura em determinado momento do desenvolvimento como sendo de natureza semiótica, isto é, marcada pelas operações com signos que intermediarão o que poderá "vir a ser" um objeto, com essa natureza simbólica/semiótica, consistindo no produto da estruturação interna/externa da cognição tipicamente humana e nesse processo, a dialética estabelecida pelo sujeito com a sua cultura e com os "outros" ocupa um papel fundamental, já que é através das interações sociais que se veiculam interna/externamente ferramentas simbólicas/semióticas necessárias à construção de ideias sobre o mundo, ao mesmo tempo em que ocorre a demarcação de si mesmo enquanto sujeito singular.

Sendo assim, os sujeitos que queremos formar são aqueles capazes de produzir sua existência através dos conhecimentos adquiridos e produzidos na escola. Queremos uma escola para todos, onde o conhecimento possa ser aproveitado e aprofundado na escola e também na vida, com uma formação básica que oportunize a todos tal possibilidade.

Quanto à prática adotada, que esta seja transformadora, e que a partir do contexto histórico, político, econômico e social, se possam formar pessoas com condições para, revendo o passado e relacionando-o ao presente, superar a sociedade de classes, onde não haja distinção de raça, cor, religião e/ou classe social. Onde os professores, juntamente com a sociedade, tenham o direito e o dever de discutir os conteúdos com os quais irão trabalhar, sendo que, estes devem ser emancipadores e que permitam a compreensão das relações sociais. Por isso, a escola que queremos é a que forme o sujeito em sua totalidade, ou seja, não fragmentado, que não compreende a si mesmo e nem compreende as relações de dominação a que está sujeito.

Nesse sentido, as relações não podem ser hierarquizadas e autoritárias, mas de respeito entre sujeitos que podem mudar os rumos da sociedade. Para que esta escola seja possível, o corpo docente deve ter formação continuada, para que fundamentados compreendam as mudanças sociais e com isso possam aperfeiçoar sua prática, tendo como centro o aluno.

3.3 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

Segundo Durkheim, Marx e Weber são maneiras diferentes de definir sociedade. O termo sociedade é comumente usado para o coletivo cidadãos de um país, governados por instituições nacionais que aspiram ao bem-estar dessa coletivamente. Todavia, a sociedade não é um mero conjunto de indivíduos vivendo juntos em um determinado lugar é também a existência de uma organização social, de instituições e leis que regem a vida dos indivíduos e suas relações mutuas. Há também alguns pensadores cujo debate insiste em reforçar a oposição entre indivíduo e sociedade reduzindo, com frequência, ao conflito entre o genético e o social ou cultural.

3.4 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

A compreensão da natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana, Vitor Paro define a educação como:

Entendida a educação como apropriação da cultura humana produzida historicamente e a escola como instituição que provê a educação sistematizada, sobressai a importância das medidas visando à realização eficiente dos objetivos da instituição escolar, em especial da escola pública básica, voltada ao atendimento das camadas trabalhadoras... é pela educação que o ser humano atualiza-se enquanto sujeito histórico, em termos do saber produzido pelo homem em sua progressiva diferenciação do restante da natureza (PARO, 2003, p. 7).

A Educação segundo a Constituição Federal de 1988 é um direito de todos e dever do Estado, assim, o poder público é investido de autoridade para impô-la como obrigatória a todos e a cada um e garantir sua gratuidade. Educar é libertar o homem da condição de passivo, para sujeito que busca no conhecimento a compreensão da realidade que está inserido, passando a reconhecer o papel da História e onde a questão da identidade cultural, tanto em sua dimensão individual como em relação à classe dos educandos, é essencial à compreensão do real, entendendo que a aquisição da cultura da humanidade é um direito que deve ser assegurado ao educando. A concepção de educação de Paulo Freire vê o homem como um ser autônomo, com capacidade de contribuir para a transformação do mundo. Portanto entendemos educação como a prática social responsável pelo processo de humanização. Paulo Freire fala em educação se referindo a profundas mudanças:

Quando falo em educação como intervenção me refiro tanto à que aspira a mudanças radicais na sociedade, no campo da economia, das relações humanas, da propriedade, do direito ao trabalho, à terra, à educação, à saúde [...] (FREIRE, 2000, p.122).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no artigo nº 22, define: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”

3.5 CONCEPÇÃO DE PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Busca-se o desenvolvimento de uma concepção de ensino em que o docente e discente sejam sujeitos do seu próprio processo de desenvolvimento, pois é necessária a mediação das experiências para que a aprendizagem se concretize. Assim, observa-se que a função do docente é mediar através de atividades que encaminhem o discente ao seu desenvolvimento potencial. Assim, os conteúdos aplicados surgem a partir da necessidade que o educando encontra ao tentar realizar sua tarefa. Há a necessidade de criar situações em que o indivíduo seja instigado a refletir e buscar o conhecimento, através de circunstâncias em que precise fazer escolhas perante problemas que surgem espontaneamente.

Diante disso, presa-se na Escola um espaço em que o docente não assuma a posição de concentrador do saber, mas sim o professor é quem direciona o trabalho pedagógico, proporcionando um espaço democrático.

É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimento, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado (FREIRE, 2000, p. 25).

O eixo organizador da prática pedagógica está na aprendizagem, entendendo que alguns alunos precisam de mais tempo e de metodologias diferenciadas para garantir que ocorra a efetiva aprendizagem, é importante ressaltar a fala de Paulo Freire que: “ensinar exige comprometimento”.

3.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação não se restringe ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, é compreender como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Acontece de forma contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno. Possibilita conhecer o quanto ele se aproxima ou não da expectativa de aprendizagem que o professor tem em determinados momentos da escolaridade, em função da intervenção pedagógica realizada.

Portanto, a avaliação das aprendizagens só pode acontecer se forem relacionadas com as oportunidades oferecidas, isto é, analisando a adequação das situações didáticas propostas aos conhecimentos prévios dos alunos e aos desafios

que estão em condições de enfrentar.

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo grupo. Para o aluno, é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento natarefa de aprender. Para a escola, a possibilidade de definir prioridades e localizar quais aspectos das ações os educandos demandam por maior apoio.

É relevante que a avaliação seja a garantia do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, na qual os alunos tenham condições de desenvolver seus saberes, tornando-os cidadãos aptos, autônomos e conscientes de seus direitos e deveres para que possam exercer a sua cidadania e terem possibilidades de continuar aprendendo. Entretanto, para dar cumprimento a legislação em vigor, torna-se necessário atribuir valores e/ou menções, ou através de pareceres descritivos.

3.7 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Existe diferentes concepções de infância e adolescência. O contexto no qual essas concepções se formaram e como vem sendo apresentadas como verdades teóricas na contemporaneidade que, contrapondo-se a perspectiva moderna de infância e adolescência, a pós modernidade aponta para uma nova concepção, que abre espaço para a multiplicidade e parcialidade de representações dessas faixas desenvolvimento.

Até o final do século XVII, a infância era considerada uma fase insignificante, sem importância e a criança, um adulto em miniatura. A partir desse século a infância passou a ser considerada como uma etapa da vida, foi quando começaram a surgir as primeiras escolas. Com a revolução industrial e a necessidade crescente de mão de obra, à escola foi atribuído o poder de transformar o indivíduo quando a educação passou a intervir no desenvolvimento da criança, surgindo as primeiras creches, os jardins de infância.

Entretanto, o reconhecimento do direito da criança a educação passou a ser efetivado com a declaração dos direitos da criança, produzido pela ONU em 1959, complementado pela convenção sobre os direitos da criança em 1989, bem como: a Declaração Mundial Sobre Educação Para Todos de 1990. No Brasil, pode ser

considerado como conquista a constituição brasileira de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a LDB, Lei 9394/96 e a Lei 11274/2006 que vieram reafirmar a necessidade de assegurar a oferta e a qualidade da Educação Infantil nas instituições públicas.

3.8 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

Saviani (1992) discorre que o currículo

[...] organização do conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e tempos escolares, um currículo é, pois, uma escola funcionando, quer dizer, uma escola desempenhando a função que lhe é própria (SAVIANI,1992, p. 36).

Assim, compreende-se que o Currículo é uma produção social, cultural e coletiva, em que a Instituição de Ensino tem a autonomia para organizar buscando suprir as necessidades da comunidade escolar, instrumentalizando os discentes a compreender a realidade que está inserida e saber atuar modificando-a com base no Referencial Curricular do Paraná e a BNCC- Base Nacional Comum Curricular. É fundamental que a Escola proponha condições e estratégias, para que o discente formule novos métodos de compreensão da realidade em que faz parte, extrapolando as relações locais, buscando relações mais amplas, ajudando-o a relacionar as experiências anteriores e as vivências pessoais e a formular e resolver problemas que utilizem os conhecimentos apreendidos em diferentes situações.

Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) norteia os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. Nesse sentido, a Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica.

Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Partindo desse pressuposto, concebe-se o currículo como um documento que estabelece os princípios orientadores do ensino visando à garantia dos direitos e objetivos de

aprendizagem dos estudantes e são delineados a partir da realidade de cada instituição, tendo em vista que a Gestão Democrática que pressupõe a participação coletiva na construção do trabalho pedagógico.

Nesta perspectiva, faz-se necessário que este esteja fundamentado no diálogo, na transparência e na coerência, pois formar cidadãos democráticos inclui a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, dentre outros aspectos que abordam o pluralismo de ideias e as concepções pedagógicas. Em consonância com, o Referencial Curricular do Paraná o qual tem como princípios orientadores: Educação como Direito inalienável de todos os cidadãos, sendo premissa para o exercício pleno dos direitos humanos; Prática fundamentada na realidade dos sujeitos da escola, compreendendo a sociedade atual e seus processos de relação, além da valorização da experiência extra escolar; Igualdade e Equidade, no intuito de assegurar os direitos de acesso, inclusão, permanência com qualidade no processo de ensino-aprendizagem, bem como superar as desigualdades existentes no âmbito escolar; Compromisso com a Formação Integral, entendendo esta como fundamental para o desenvolvimento humano; Valorização da Diversidade compreendendo o estudante em sua singularidade e pluralidade; Educação Inclusiva identificando as necessidades dos estudantes, organizando recursos de acessibilidade e realizando atividades pedagógicas específicas que promovam o acesso do estudante ao currículo; Transição entre as etapas e fases da Educação Básica, respeitando as fases do desenvolvimento dos estudantes; A ressignificação dos Tempos e Espaços da Escola, no intuito de reorganizar o trabalho educativo; e a Avaliação dentro de uma perspectiva formativa.

Diante do exposto é necessário lançar um novo olhar sobre as concepções e práticas pedagógicas, no sentido de desenvolver ações que visem à promoção, proteção, defesa e aplicação no cotidiano, vislumbrando a formação dos estudantes. Para isso, pensamos em currículo para além dos conteúdos organizados, sistematicamente, reconhecendo outros saberes e as experiências dos estudantes para fortalecer as práticas individuais e sociais, em função de uma consciência cidadã capaz de instigar as mudanças sociais. Assim, reconhecemos o importante papel da escola na construção de ações que assegurem os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento imprescindíveis à formação humana, considerando, também, o papel social da escola como agente de articulação e transformação da realidade social e ambiental.

3.9 CONCEPÇÃO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

A gestão democrática implica a efetivação de novos processos de organização e gestão baseados em uma dinâmica que favoreça os processos coletivos e participativos de decisão. Nesse sentido, a participação constitui uma das bandeiras fundamentais a serem implantadas pelos diferentes atores que constroem o cotidiano escolar.

A gestão da escola se traduz como ato político e sua construção deve envolver os implicados no ato de educar e para que as tomadas de decisões sejam compartilhadas, é necessário que se mantenham os mecanismos de participação, tais como: processo eletivo do cargo de diretor, participação da APMF, consolidação dos conselhos de classe, fortalecimento da participação dos pais na escola, construção e prática do PPP, discussão e implementação de novas formas de gestão escolar e a garantia de financiamento público da educação na escola nos diferentes níveis e modalidades de ensino, etc. Ou seja, a construção de uma educação emancipatória e, portanto, democrática se constrói por meio da garantia de novas formas de organização e gestão, pela implantação de mecanismos de distribuição do poder, que só é possível a partir da participação ativa dos cidadãos na vida pública.

Na Escola Municipal do Campo Santo Antônio, contamos com a eleição para diretor, escolha dos membros para a APMF, além de contar com o apoio da SEMED, reuniões com pais e conselho de classe

3.10 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

Baseada na Resolução nº 08/2008 a educação do campo parte das concepções de mundo, de escola, de conteúdos e metodologias de ensino que se intercalam para o reconhecimento das necessidades e da identidade do homem enquanto ser atuante e que dispensa de um currículo que atenda às necessidades locais. Tendo em vista que a base curricular depende de argumentos que facilitem a exploração do meio local em que vive, partindo dos pressupostos econômicos, geográficos e políticos que agem sobre a construção dos princípios educacionais.

Quanto às concepções, no que se refere ao mundo entendemos que o homem se constrói enquanto sujeito de sua própria história diante do contato social, sendo capaz de criar e recriar sua cultura a partir da forma como atua. Na concepção de escola partimos do princípio de que deva acolher as necessidades emergentes da

comunidade na qual está inserida, dispondo de projetos e/ou programas que auxiliem na metodologia de ensino para a assimilação dos conteúdos curriculares que permitam explorar e propor argumentos referentes ao papel do homem no campo.

Para tanto, a Escola Municipal do Campo Santo Antônio, busca programar projetos voltados para a sustentabilidade, à valorização do homem enquanto trabalhador do campo, aos cuidados com o meio ambiente, dentre outros que possam vir a suplementar as necessidades dos alunos quanto a conhecimento. A participação da família na vida escolar é um ponto muito valorizado pelas pessoas da comunidade onde a Escola está inserida. Por ser uma instituição de pequeno porte, os pais desejam, e exige que seus filhos tenham atendimento com qualidade, coisa que lhes é ofertada. E para tal, são feitas reuniões com os pais para compartilhar da finalização de conteúdos trabalhados pelo professor com seus filhos.

4. ELEMENTOS OPERACIONAIS

4.1 Premissa da Escola

As regras são elaboradas pelo corpo docente, direção membros do Conselho Escolar e APMF, são realizadas sempre que houver necessidade ou uma vez a cada trimestre. Tendo total relação com o Regimento Escolar.

4.2 Acompanhamento/ Organização da hora atividade

A importância do conhecimento intelectual, como instrumento indispensável na luta pela superação entre pensamento e ação, entre a teoria e a prática e, portanto, pela transformação dessa sociedade é imprescindível na ação pedagógica. A hora atividade é um tempo no qual o professor passa pela tomada de atitudes que exigem diálogo e participação ativa de todos os envolvidos, buscando o fortalecimento de medidas que viabilizem essa operacionalidade.

Dessa forma a hora atividade da Escola Municipal do Campo Santo Antonio é momento dedicado pelos professores a planejamento, a formação continuada, atendimento aos pais, reuniões pedagógicas, conselho de classe, elaboração dos meios para melhoria da aprendizagem e avaliação do trabalho didático, bem como

um espaço para estudos e reflexão individual e em grupo, com vistas a apontar novos rumos para a educação e consequentemente para o sucesso escolar de nossos educandos.

Para os professores que atuam na rede pública municipal de Campo Bonito conforme lei nº 11.738/2018 tem direito a 33,33% da carga horária destinada para hora atividade, sendo que estas foram implementadas, tendo atualmente uma carga horária de hora atividade de 06 horas semanais, sendo responsável em organizar as horas semanais por professor a direção da escola, por meio de um cronograma que atende as necessidades de cada turma, de estudo, e organização da práxis dos professores.

4.3 Proposta de formação continuada

A SEMED assume o compromisso de manter a formação continuada para os profissionais que atuam na educação através de: Cursos de formação continuada em cada área do conhecimento.

E cursos programados e realizados em parceria com AMOP no próprio município. Segue o cronograma dos encontros de formação para o ano de 2019:

De 06/02/2019 à 07/02/2019 semana pedagógica;

Dia 27/05/2018 Formação;

Na data de 25/07/2019 Semana Pedagógica;

Dia 26/07/2019 Semana Pedagógica.

4.4 Articulações / comunicação e engajamento das famílias e diferentes esferas da comunidade

Ações desarticuladas na educação não têm dinâmicas, seu movimento é dado pelas pessoas que compõe a comunidade escolar: profissionais do magistério e demais trabalhadores da educação, alunos e seus familiares, portanto é desse esforço coletivo que se obtém os resultados desejados em termos de formação, aprendizagem e cidadania. Os pais de alunos, e a comunidade, etc. precisam ser estimulados a se envolver um pouco mais com a escola, numa tentativa de juntos estabelecerem metas que irão nortear a vida de seus filhos e da comunidade no futuro, empregando recursos, conhecimentos, saberes, valores morais, afetivos, em

benefício dos objetivos comuns que devem ser compartilhados na educação municipal.

Após reunião, discussão com a comunidade escolar e segmentos da sociedade organizada do Sertãozinho, juntos, foram traçadas as estratégias de articulação entre Escola e Comunidade, estas estão expressas nas características da comunidade escolar e nos projetos específicos da escola Nº. 06, 07, 08 E 09, elaborados em conjunto.

4.5 Avaliação e recuperação de estudos

- Obter informações sobre o processo de ensino e de aprendizagem;
- Analisar o contexto da aprendizagem e decidir qual tipo e intensidade de apoio requerido pelo aluno;
- Detectar e prevenir as dificuldades de aprendizagem antes que elas se agravem;
- Buscar soluções e alternativas para remoção de barreiras de aprendizagem por meio de medidas de intervenção pedagógica;
- Promover um ensino de melhor qualidade para todos;
- Envolver a equipe pedagógica NRE, SEMED, da escola e o professor especializado, junto ao professor da classe comum, na tomada de decisões;
- Propor flexibilidade curricular.

A Recuperação de Estudos se dará de forma paralela conforme art. 12, inciso V, e o art. 13, inciso IV da LDB, considerando as reais necessidades de cada aluno.

O que avaliar:

- As estratégias utilizadas pelo aluno para a aprendizagem;
- Contexto sociocultural em que se encontra inserido esse aluno;
- Desenvolvimento motor, cognitivo, sócio afetivo e escolar deste aluno;
- A metodologia utilizada pelo professor na realização das intervenções do dia a dia;
- Os conhecimentos que o aluno manifesta na sala de aula e a relação com novos conteúdos de aprendizagem.

Como avaliar (instrumentos)

- Realizar entrevistas (professor, equipe técnico-pedagógica, família, aluno);
- Observar o aluno no coletivo e no individual;
- Analisar a produção do aluno (material escolar);
- Investigar as áreas do desenvolvimento: cognitivo, motor, afetivo e social – áreas do conhecimento acadêmico. Utilizar testes formais somente quando necessários e em situações específicas;
- Utilizar instrumentos como: observações, jogos, avaliação dos conteúdos pedagógicos e outros;
- Registrar todas as informações possíveis, no decorrer do processo avaliativo, valorizando os aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos;

Todos os profissionais da escola responsáveis pelo processo de ensino aprendizagem, família, equipe pedagógica, NRE, SEMED.

4.6 Ações para melhoria da Aprendizagem dos Estudantes a partir dos Resultados das Avaliações Externas

Além de ter função importante no ensino em sala de aula, a avaliação é de caráter essencial para que o professor possa obter informações básicas sobre os alunos, quanto a aprendizagem, ou seja, se estão conseguindo realizar as atividades, e se a metodologia utilizada para ministrar suas aulas, está sendo necessária e se está obtendo resultados quanto a forma de avaliar, e quanto ao comportamento, se está conseguindo manter a disciplina em sala de aula, que muitas vezes as dificuldades de aprendizagem quanto a avaliação é gerada pela indisciplina em sala de aula, e precisa na maioria das vezes do controle do professor.

É através da avaliação que o professor irá perceber as dificuldades e qual sua natureza, possibilitando perceber se estão relacionadas com a metodologia proposta, materiais utilizados, com o tempo oferecido, ou com outras condições geradas pelo funcionamento da escola. Assim sendo, o professor poderá e deverá intervir no que for necessário, e procurar o quanto antes realizar as correções necessárias para que não comprometa a aprendizagem dos alunos, que talvez seja gerado pelas falhas na metodologia preparada.

As avaliações externas são ferramentas que fornece elementos para o redirecionamento de práticas pedagógicas. Sendo assim, a partir dos resultados obtidos em cada avaliação, o professor faz uma retomada dos conteúdos, focando nos descritores, para que proporcione ao educando uma oportunidade de rever conceitos imprescindíveis ao desenvolvimento das habilidades.

4.7 Processos de Avaliação, Promoção, Classificação e Reclassificação

O processo de avaliação é um instrumento utilizado para avaliar a evolução dos discentes ao longo do processo de ensino aprendizagem. Esse procedimento vai além de aplicar testes e conceder notas aleatórias, mas requer um acompanhamento durante o processo educativo.

A Escola Municipal do Campo Santo Antônio realiza quatro formas de avaliação, sendo elas: diagnóstica, formativa, comparativa e somativa, a fim de observar e avaliar o discente de forma justa, visto que nem todos conseguem se expressar da mesma forma. A classificação e reclassificação de alunos são dispositivos que permitem colocar o aluno na série mais apropriada ao seu desenvolvimento e experiência.

A reclassificação, é um processo pedagógico que se concretiza através da avaliação do aluno matriculado e com frequência na série/ano/disciplina (s) sob a responsabilidade do estabelecimento de ensino que, considerando as normas curriculares, encaminha o aluno à etapa de estudo/carga horária da (s) disciplina (s) compatível com a experiência e desempenho escolar, independentemente do que registre o seu Histórico Escolar.

O parecer conclusivo deverá ser realizado entre a Equipe Pedagógica, professores, família e o próprio aluno registrado em livro Ata, e após realização dos procedimentos avaliativos, os Relatórios devem ser encaminhados para o NRE para ciência do processo e acompanhamento escolar do aluno. Porém, as Atas e procedimentos avaliativos deverão ser arquivados na Pasta Individual do aluno.

No entanto, para que a escola possa realizar todo esse processo avaliativo, de Classificação e Reclassificação indica-se o amparo nas leis: DELIBERAÇÃO Nº 09/01 – Matrícula de ingresso, por transferência e em regime de progressão parcial; o aproveitamento de estudos; a classificação e a reclassificação; as adaptações; a revalidação e equivalência de estudos feitos no exterior e regularização da vida

escolar em estabelecimentos que ofertem Ensino Fundamental e Médio nas suas diferentes modalidades. INSTRUÇÃO Nº 02/09 – Normatiza os procedimentos para registro em documentos escolares da Progressão Parcial no Ensino fundamental e Médio, e da Classificação e Reclassificação no ensino Fundamental e Médio e Educação de Jovens e Adultos – EJA. INSTRUÇÃO Nº 020/2008 – SUED/SEED – Que estabelece procedimentos para o processo de reclassificação de alunos.

4.8 Oferta de estágio

A Lei nº 11.788 de 25/09/2008, dispõem sobre o estágio de estudantes desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação como princípio educativo dos educandos que estejam frequentando o Ensino Médio regular e a Deliberação nº 02/09 de 06/03/09 dita normas para a organização e a realização de estágio não obrigatório no Ensino Médio regular e Instituições de Ensino Superior.

A prática de estágio visa contribuir no processo de preparação profissional dos alunos que frequentam a escola pública ou privada, que já são em grande parte 64 trabalhadores, que veem no estágio a experiência prática, podendo contribuir na habilitação para a inserção no mundo do trabalho profissional.

A Escola Municipal do Campo Santo Antônio mantém relação de cooperação com as Instituições de Ensino Superior, colaborando e disponibilizando espaço para a realização de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios. Os alunos estagiários das Instituições de Ensino Superior tem espaço para a realização de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios no Ensino Fundamental. Os professores das diversas áreas do conhecimento, de acordo com o seu horário recebe estagiários, inclusive para as áreas de gestão.

O estágio é um espaço rico em conhecimento e aprendizagem, deve trazer os estagiários para as situações vivenciadas no cotidiano escolar. Porém, o estágio deve também colaborar com a escola, ou com o professor que recebe os alunos das Instituições de Ensino no sentido de uma análise e reflexão crítica sobre a organização do trabalho pedagógico. Essa crítica precisa estar respaldada em referenciais teóricos que permitam ao professor também refletir sobre sua prática, evitando análises descontextualizadas que em nada enriquece ambas as partes.

O Estágio Curricular é regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 em seu Art. 82. “Os sistemas de ensino estabelecerão

as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição. ”

A Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, dispõe sobre o estágio de estudantes: Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Como descrito acima o Estágio Curricular obrigatório e não obrigatório ofertado pela Escola Municipal do Campo Santo Antônio tem sua base legal na Lei LDBEN 9394/96, e na Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, além de estar regulamentado por este PPP e Regimento Interno. Porém, na Escola Municipal do Campo Santo Antônio não é ofertado estágio para os alunos que frequentam a mesma, por se tratar de uma instituição com atendimento a crianças menores de quatorze anos, mas incentivamos o estágio para alunos do Ensino Médio e Instituição Superior de Ensino em que prestam serviços a escola através de convênio com a nossa mantenedora (Prefeitura Municipal) onde os mesmos recebem uma bolsa de incentivo para realização dos mesmos.

4.9 Proposta de prevenção da distorção de idade/ ano

Mais do que uma intervenção pedagógica, trata-se de um investimento na educação do município, visto que a melhora nos índices nacionais aferidos pelo Ministério da educação pode atrair maiores investimentos por parte do Governo Federal.

Na nossa escola sempre de forma coletiva buscamos atender nossos alunos com o apoio das famílias , os professores estão sempre atentos ,utilizando-se de instrumentos e formas diversificadas .

Ao percebermos que algum aluno apresenta dificuldades , chamamos imediatamente os pais ou responsáveis , conversamos e assim podemos auxiliá-lo, promovendo processo de recuperação paralela de estudos , para todos os alunos que demonstrem necessidade ,estabelecendo estratégias diferenciadas de ensino e aprendizagem, no decorrer do período letivo.

4.10 Atendimento domiciliar

O Atendimento Pedagógico Domiciliar é a modalidade de ensino que tem o compromisso com a manutenção do processo de ensino e aprendizagem de estudantes afastados da escola comum por motivo de tratamento de saúde e não internados, conforme garantia na lei nº 13716 de 24 de setembro de 2018, altera a lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado Art 4º - A. É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado conforme dispuser o Poder Público em regulamento na esfera de sua competência federativa.

Diante dessa normativa o desenvolvimento das ações pedagógicas da Escola Municipal do Campo Santo Antonio quando se tem um aluno que necessita desse atendimento são elaboradas estratégias e orientações que visam o acompanhamento pedagógico educacional e oferece a oportunidade da continuidade do processo de desenvolvimento do estudante.

O professor na prática acompanha pedagogicamente o educando em sua residência com o planejamento e encaminhamentos elaborados com base nas orientações fornecidas pelo professor da sala de aula sobre conteúdo das áreas do conhecimento para o desenvolvimento de atividades disponibilizadas e elaboradas especialmente para aquele estudante.

O trabalho do professor no Atendimento Pedagógico Domiciliar tem como meta inicial estabelecer o vínculo de confiança e corresponsabilidade sobre o processo de aprendizagem com o estudante tornando o ambiente domiciliar

harmonioso e prazeroso, desenvolvendo entusiasmo para a aprendizagem.

4. 11 Evasão escolar

A Escola Municipal do Campo Santo Antônio para prevenir a evasão escolar, acompanha as faltas diariamente, observando os alunos que possuem faltas com frequência; caso os alunos possuem três faltas consecutivas, a Direção realiza contato com a família para saber os motivos, caso não haja retorno, é comunicado o conselho tutelar para que seja tomado as devidas providências

4. 12 Proposta de Transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II

A educação infantil e o ensino fundamental I ocorrem na mesma escola ,portanto as adaptações de transição fundamentam-se mais nas metodologias pedagógicas , vinculadas ao professor ,pois as emocionais geradas por mudança de ambiente não são sentidas por nossos alunos. Enfatizamos que a recomendação da BNCC é considerar o histórico dessa criança que está chegando ao primeiro ano. É essencial que o professor saiba como aquele aluno caminhou na educação infantil ,quais habilidades desenvolveu ,onde tem mais dificuldade e quais são seus potenciais . Isso vai ajudá-lo a desenhar uma transição mais saudável, respeitando os conhecimentos que aquela criança traz. Isso é possível através da observação de pastas de atividades individuais dos alunos, de relatórios de conselhos de classes e outras formas de registro que existirem.

Propomos também, para o professor que assumirá o primeiro ano do ensino fundamental ,que realize algumas observações de aulas práticas , da turma do infantil 5,que envolvam contação de história , de modo a perceber o grau de maturidade , o desenvolvimento da criança para contar histórias a partir de imagens , dar continuação a uma história iniciada por um colega de classe ou até mesmo sugerir diferentes finais para a mesma história ,bem como diferentes formas de registro , essa iniciativa fornecera ao professor subsidio para o inicio do próximo ano letivo, respeitando as limitações e avanços , objetivando a continuidade do processo.

Não são só as crianças que estão se adaptando a transição . As famílias também costumam ficar apreensivas e perdidas nesse momento e, por isso, a escola também deve estar atenta a elas. Uma boa alternativa é realizar reuniões

com os pais para apresentar a estratégia de transição e esclarecer dúvidas.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental desta escola considera-se os aspectos relacionados a transição da Educação Infantil. Além da valorização das situações lúdicas de aprendizagem, articula-se de forma planejada as experiências vivenciadas pelo educando valorizando o processo de aprendizagem.

A passagem para o 6º ano do Ensino fundamental – anos finais é marcada por uma série de mudanças que representam um saudável desafio para o aluno . Transformações físicas- pré adolescência – biológicas , cognitivas e emocionais, que por si só geram muita insegurança para os estudantes entre 11 e 12 anos, também a vida escolar muda, onde as crianças irão interagir com mais professores ,mais e novas disciplinas , conteúdos mais complexos e aprofundados para muitos uma nova escola.

Para o sucesso dessa transição a escola precisara buscar a parceria dos pais através de reuniões , organizadas no inicio do ano letivo , objetivando instrumentaliza-los para que assumam papel de protagonista no apoio a um caminho de autonomia dos filhos , organização diária do material escolar , por exemplo, frente a um horário de aula pré determinado pela escola.Conhecer os professores e receber orientações sobre a nova rotina que os filhos terão .Demonstrar a importancia de perguntar ao filho e ouvi-lo com real interesse ,como foi a aula , quem são seus professores, o que vc aprendeu ou achou mais interessante.

No 1º dia de aula deverá ser organizada uma recepção especial a estes alunos , além da conversa com os professores presentes , a equipe pedagógica deverá orienta-los sobre a nova rotina que os espera , mudança constante de professores em sala , avaliações , notas , faltas (as faltas são por disciplinas e não por dias letivos), trabalhos ,horário , organização de material e livros didáticos , entre outros , bem como promover uma integração com os demais alunos da escola.

Durante as duas primeiras semanas de aula , o professor irá organizar uma retomada dos principais conteúdos que deveriam ter sido apreendidos , objetivando um reconhecimento do saber científico dos alunos , para que intervenções sejam feitas em possíveis lacunas que possam existir.

Durante todo o 1º trimestre um olhar mais atento e criterioso , por parte dos professores e equipe pedagógica deverá ser lançado sobre os alunos do 6º ano ,

para perceber alguma desmotivação , bullying realizado por alunos de anos posteriores ou não , acompanhamento da nova rotina, para que intervenções sejam feitas e os problemas solucionados e ou amenizados.

4. 14 Intervenções pedagógicas

Embora conhecedores que as Diretrizes Curriculares e que a proposta pedagógica norteará a prática na sala de aula, precisa-se pensar as intervenções junto àqueles que terão dificuldades em acompanhar com sucesso e ter uma aprendizagem necessária as exigências da sociedade atual, para tanto, a Escola Municipal do Campo Santo Antônio pode oferecer contra turno para as crianças que apresentarem defasagem em algum conteúdo, bem como os profissionais tem o compromisso de participar dos grupos de estudos e da formação continuada oferecida pela Secretaria municipal de Educação.

Em sala de aula também sempre que possível o professor trabalha de forma individualizada, auxiliando o aluno, bem como em atividades complementares para serem feitas em casa proporcionando assim, maior enriquecimento curricular para os educandos.

A escola juntamente com os docentes elabora propostas de recuperação de estudos assegurando o acompanhamento do desenvolvimento do aluno, evitando-se a comparação dos alunos entre si.

A proposta de recuperação de estudos deverá indicar a área de estudos e os conteúdos da disciplina em que o aproveitamento do aluno foi considerado insuficiente e diante disso trabalhar de forma específica para sanar ou diminuir a dificuldade apresentada.

Uma política pública de inclusão deve prover às pessoas que apresentam algum tipo de necessidade educacional especial, o acesso às informações e serviços de saúde, educação, bem-estar social.

4.15 Desafios contemporâneos

4.15.1 Desafios Contemporâneos/ Legislações Obrigatórias No Currículo

Os desafios educacionais possuem distintos conceitos e valores básicos voltados para democracia e à cidadania, a ética, o meio ambiente, a saúde, o

trabalho, o consumo, a orientação sexual e a pluralidade cultural não são disciplinas autônomas, porém, são temas que permeiam todas as áreas do conhecimento.

Os desafios contemporâneos, como Educação Ambiental, Educação Fiscal, Cidadania e Direitos Humanos; Enfrentamento a violência na escola, Educação para as relações étnico-raciais; prevenção ao uso indevido de drogas; gênero e diversidade sexual, diversidade e Cultura Afro brasileira e Africana, serão trabalhados dentro das possibilidades dadas ao tratamento dos assuntos nos conteúdos prescritos no Plano de Trabalho Docente e momentos em que a escola oportunizará eventos relacionados a esses temas, visto que os Desafios Educacionais Contemporâneos são demandas que possuem uma historicidade, muitas vezes fruto das contradições da sociedade capitalista, outras vezes oriundas dos anseios dos movimentos sociais e, por isso, prementes na sociedade contemporânea.

São de extrema importância para a comunidade escolar, visto que estão presentes nas experiências, práticas, representações e identidades de educandos e educadores.

4.15.12 Direitos Da Criança/Adolescente/Jovem

A criança e o adolescente são seres consideravelmente vulneráveis visto que são influenciados mais facilmente pelo meio em que estão inseridos, e nem sempre estão em plena capacidade de entendimento das consequências de seus atos.

O vulnerável é aquele que se encontra em situação sujeita a risco e/ou a dificuldade, temporária ou permanente, coletiva ou individual e, portanto, necessitando de proteções legais para amparar e minimizar sua desigualdade – e, por isso, os direitos da criança e do adolescente são de extrema importância.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu artigo 227, traz que

A família, a sociedade e o Estado devem assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, para que esses tenham condições de um pleno desenvolvimento físico, mental, espiritual e social. (BRASIL, 1988)

A fim de cumprir o seu dever Constitucional, o Estado, por meio das determinações previstas no ECA, se organiza e atua no que ficou chamado de Sistema de Garantia de Direitos (SGD) da Criança e do Adolescente, sendo formado

por entidades operacionais que interagem entre si visando a aplicação prática dos direitos da criança e do adolescente.

4.15.3 Direitos Humanos

Os Direitos Humanos são uma categoria de direitos básicos assegurados a todo e qualquer ser humano, indiferente de sua classe social, raça, nacionalidade, religião, cultura, profissão, gênero, orientação sexual ou qualquer outra variante possível que possa diferenciar os seres humanos.

Apesar de o senso comum acreditar que Direitos Humanos são uma espécie de entidade que dá suporte a algumas pessoas ou que são uma invenção para proteger alguns tipos de pessoas, eles, na verdade, são muito mais do que isso. Os Direitos Humanos é a relação de reconhecimento de que, apesar de todas as diferenças, existem aspectos básicos da vida humana que devem ser respeitados e garantidos. Sua extensão é universal, aplicando-se a todo e qualquer tipo de pessoa visando a equidade.

4.15.4 Relações Étnico-Raciais

A educação das relações étnico-raciais impõe aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimentos, quebra de desconfiças: um projeto conjunto para a construção de uma sociedade justa, igualitária.

4.15.5 O Ensino De História E Cultura Afro-Brasileira, Africana E Indígena

O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, africana e Indígena tem como principal fator promover o reconhecimento da identidade, da história e da cultura da população paranaense, assegurando a igualdade e valorização das raízes africanas ao lado das indígenas, européias e asiáticas com os objetivos de desenvolver ações de formação continuada para os educadores, produzir material didático/pedagógico para subsidiar a comunidade escolar, bem como promover o diálogo permanente com as Secretarias Estaduais e Municipais, grupos e entidades representativas dessas discussões.

Portanto faz-se necessário o trabalho da Lei 10.639/03, para a consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-Raciais, principalmente para o Ensino da História.

4.15.6 Educação Ambiental;

A Educação Ambiental emerge a partir da necessidade em solucionar os problemas ambientais ocasionados por este modelo de desenvolvimento econômico capitalista de natureza predatória e exploratória, portanto, insustentável. Pode-se dizer que o marco inicial do surgimento da temática ambiental, remonta a 1ª Conferência Mundial de Meio Ambiente Humanos, ocorrido em Estocolmo na Suécia em 1972. Como resultado deste encontro foi firmado acordos entre os países presentes signatários da (ONU) um documento que traz em seu bojo a necessidade de se educar o homem para a solução dos problemas ambientais.

É possível dizer que a preocupação ambiental planetária, o carro chefe, surgiu desta conferência. Registra-se outros encontros internacionais de grande importância para a implantação das políticas públicas da educação ambiental em nível internacional, Belgrado (1975), Tbilisi (1977), Moscou (1987); Rio (1992) e Rio+10 (2002 em Johannesburg, África do Sul. No Brasil, as políticas públicas da educação ambiental já se configuram uma realidade, através da Lei n 9.795/99 que oferece as orientações acerca da Política Nacional de Educação Ambiental.

No âmbito escolar os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) já apontam para a necessidade urgente de se trabalhar o meio ambiente de modo transversal e interdisciplinar.

A Escola ao trabalhar a Educação Ambiental promoverá debates e discussões coletivas acerca dos problemas ambientais da sociedade pós-moderna, diante das 50 incertezas e de crises de transformações técnico-científicas, ocasionando degradação e desequilíbrios ecológicos e se não forem contidas ameaçam a existência da vida.

A inserção da Educação Ambiental no PPP da escola, é uma prática transformadora, no sentido de questionar a situação dos problemas ambientais no planeta terra, produzidos pelo homem dentro de uma lógica de desenvolvimento decadente, responsável pela exclusão social, aumento das desigualdades sociais.

4.15.7 Estatuto Do Idoso

O Estatuto do Idoso é uma Lei Federal, de nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, isto é, uma Lei Orgânica do Estado Brasileiro destinada a regulamentar os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos que vivem no país.

4.15.8 Prevenção Ao Uso De Drogas;

A Prevenção ao Uso Indevido de Drogas é um trabalho de extrema importância, sendo desafiador, pois requer tratamento adequado e cuidadoso, fundamentado em resultados de pesquisa, desprovido de valores e crenças pessoais.

Por meio da busca do conhecimento, educadores e educandos são instigados a conhecer a legislação que reporta direta ou indiretamente a esse desafio educacional contemporâneo, bem como a debater assuntos presentes em nosso cotidiano como: vulnerabilidade, preconceito e discriminação ao usuário de drogas, narcotráfico, violência, influência da mídia, entre outros.

4.15.9 Educação Fiscal/Educação Tributária;

A Educação Fiscal objetiva despertar a consciência e o fortalecimento do pleno exercício da cidadania aos estudantes, sobre direitos e deveres em relação ao valor social dos tributos e do controle social de estado democrático; promovendo o intercâmbio de experiências, para que ocorra o fortalecimento da participação dos municípios na execução do Programa Nacional de Educação Fiscal (PNEF), de forma ética e democrática, contribuindo para o pleno exercício da cidadania, com vistas à justiça social e ao bem comum.

4.15.10 Gênero E Diversidade Sexual;

As relações de gênero referem-se às relações sociais de poder entre homens e mulheres, em que cada um tem seu papel social que é determinado pelas diferenças sexuais. Este tipo de relação desigual imposto pela sociedade antes mesmo da criança entrar na escola é comum no espaço escolar, que apenas reforça os preconceitos e privilégios de um sexo sobre outro e ajuda na construção da identidade sexual das meninas e dos meninos, utilizando-se da disciplina como instrumento para orientar a conduta das crianças segundo seu gênero.

4.15.11 Combate à violência;

O combate a violência auxilia na compreensão e formação de uma consciência crítica, assim, possibilita transformar a escola em espaço onde o conhecimento toma o lugar da força.

O Enfrentamento à Violência no espaço escolar requer formação continuada dos profissionais da educação sobre as causas da violência e suas manifestações, bem como material de apoio didático/pedagógico, como os cadernos temáticos e grupos de estudos. Ainda com vistas a construir suportes que viabilizem o Enfrentamento à Violência nas Escolas, buscamos parcerias com a comunidade no sentido de trazer profissionais habilitados para que tragam informações/palestras e orientação sobre esse tema.

4.15.12 Educação para o trânsito;

A educação para o trânsito é uma aprendizagem fundamental que visa trabalhar os direitos e os deveres do cidadão no trânsito de uma cidade. Seja de carro, seja a pé, todos precisam obedecer às regras de tráfego pelas ruas; do contrário, o trânsito fica caótico e muitos acidentes podem acontecer.

A Escola Municipal do Campo Santo Antônio desenvolve juntamente com a Escola de trânsito de Cascavel – PR um projeto que se trabalha uma cartilha relacionada a Educação do trânsito voltado para os alunos dos 5º anos, os quais realizam uma visita na Escola com horário agendado e realizam práticas educativas do trânsito.

4.15.13 Inclusão social

A inclusão social é uma medida de controle social que visa à integração de pessoas excluídas e marginalizada na sociedade. Antes da Constituição de 1988, não havia obrigatoriedade de instituições de ensino, tanto particulares quanto públicas, de aceitarem alunos com deficiência.

O parágrafo 1º do artigo 58 da Lei 9.394/1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, diz que, havendo necessidade de equipar a escola pública para atender portadores de deficiência, o poder público deve fazê-lo. Esse foi um primeiro passo tomado nos anos 1990 para promover a inclusão social dentro da escola, mas ainda não era um passo que resolvesse o problema.

O parágrafo 2º do artigo 227 da Constituição Federal de 1988 também fala da obrigatoriedade de haver acessibilidade para deficientes físicos em prédios públicos e no transporte público. Em relação à escola, o que mudou nos anos 2000 é que todos os prédios públicos devem ser adequados ao uso de cadeiras de rodas e a

outras dificuldades de mobilidade, além de haver também a inclusão de portadores de atrasos cognitivos e deficiências mentais em escolas regulares.

4.15.14 Símbolos

O estudo dos símbolos na escola é obrigatório está previsto na Lei 12.472/11 acrescenta parágrafo à LDB para prever o estudo dos símbolos nacionais - bandeira, hino, armas e selo - como tema transversal do ensino fundamental. Esse tema deve estar incluído na proposta curricular entre as disciplinas escolares não somente com o intuito de conhecer os símbolos, mas, de valorizar os símbolos e ressaltar que todos os símbolos nacionais têm um caráter importante para a formação do país, pois refletem a história e a cultura brasileira.

Na escola municipal Santo Antônio é realizado o projeto da semana da pátria onde durante a primeira semana do mês de setembro é cantado o hino nacional, o do Paraná e as bandeiras são estreadas pelos alunos. É proposto aos alunos que cantem o hino inteiro sem a música, para ver quem tem o melhor desempenho. Nessa semana também é realizado trabalhos de artes com os alunos.

4.15.15 Exibição de filmes de produção nacional;

As escolas de educação básica terão que exibir duas horas de filmes de produção nacional perante a determinação da Lei 13.006/2014, publicada no Diário Oficial. O texto da lei diz que “a exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, duas horas mensais”. A medida vale para escolas públicas e privadas.

4.15.16 Educação alimentar

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis, no contexto da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada e da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional. O principal objetivo é propor ações de Educação Alimentar e Nutricional, no contexto da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada e da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional.

4.15.17 Segurança e saúde

Os riscos presentes nos ambientes das escolas são, em sua grande maioria, de fácil previsão e detecção e são, em geral, conhecidos pela comunidade que ali convive. Torna-se, porém, fundamental o desenvolvimento, implementação e controle de um programa de segurança e saúde que, de forma sistemática e continuada, coloque aqueles riscos sob severo controle ou busque soluções para eliminá-los.

Assim, numa primeira etapa, este Programa de Segurança e Saúde no Ambiente das Escolas visa a antecipação, reconhecimento, avaliação e implementação de medidas de controle dos riscos ou sobrecargas ambientais presentes ou decorrentes do ambiente da escola, que podem causar danos à integridade física ou psicológica das pessoas, ou mesmo, considerável desconforto ou ineficiência na execução de suas tarefas naquele ambiente; agregado ao continuado processo de monitoramento, análise dos resultados alcançados e reavaliação do próprio programa.

Na segunda etapa, com a participação efetiva dos professores, funcionários, alunos e pais de alunos na execução e gestão do programa de segurança e saúde, ele se propõe, em conjunto com o Programa de Educação, possibilitar a formação de uma geração de cidadãos naturalmente conscientes da importância da prática de atos seguros, que represente um avanço e uma transformação sociocultural.

4.15.18 Liberdade de consciência e crença – Lei 13.796/2018

Foi sancionada a lei que assegura aos alunos o direito de faltar a aulas e a provas por motivos religiosos e de consciência. A Lei 13.796/2019 foi publicada no Diário Oficial da União.

A norma altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para garantir a alunos direitos que estejam alinhados a sua religião. Segundo líderes religiosos, cerca de dois milhões de brasileiros guardam o sábado e, por razões de fé, não podem estudar ou trabalhar até o pôr do sol.

Por isso, de acordo com a nova lei, as atividades que caíam em dias que, segundo os preceitos religiosos, seja vedado o exercício de tais atividades, devem ser compensadas pela reposição de aulas. A norma prevê ainda que a frequência seja atestada, bem como as provas sejam realizadas em segunda chamada.

4.15.19 Prevenção à gravidez na adolescência

A Escola como forma de prevenção a gravidez na adolescência propõe programas de educação sexual que auxilia na diminuição dos números de gravidez, mas o fenômeno não é tão simples assim, porque a problemática é abrangente e multidimensional. Nela intervêm aspectos como o econômico, social, cultural, educacional, psicológico, de gênero, e outros, que apontam uma possível solução, ou seja, uma adequada educação sexual pode contribuir para diminuir a gravidez na adolescência.

Na família, na escola, nos órgãos públicos e nos diferentes meios de comunicação, deve-se falar abertamente sobre o sexo como também sobre os cuidados a levar em conta e não o apontar como proibido. A problemática da gravidez precoce deve ser tratada com a mulher adolescente e também com os homens.

Os jovens devem saber sobre os riscos da gravidez precoce em todos os seus aspectos, do moral ao social, assim como também da grande responsabilidade e até privação que pode ocasionar trazer um filho ao mundo. Como parte da orientação sexual aos adolescentes devem ser oferecidas alternativas de lazer e possibilidades de esportes, pois a prevenção da gravidez não deve ser abordada apenas como informação ou contracepção, deve-se fornecer aos jovens, normas, valores para que possam desenvolver atitudes responsáveis.

4.15.20 Sexualidade

A Sexualidade, é uma construção social, histórica e cultural, que necessita ser discutida na escola, espaço privilegiado para o tratamento pedagógico desse desafio educacional contemporâneo.

O trabalho educativo com a Sexualidade insere-se nas diversas disciplinas do currículo por meio dos conteúdos elencados nas Diretrizes Curriculares Estaduais. Essa perspectiva considera os referenciais de classe, raça/etnia, gênero e diversidade sexual. O desafio é subsidiar teórico/metodologicamente os professores, por meio da formação continuada e da produção de materiais de apoio pedagógico.

4.15.21 História do Paraná

O Estado do Paraná integra a Região Sul do Brasil. Sua ocupação, inicialmente, deu-se no Centro-Leste, sendo as regiões Oeste, Sudoeste, Norte e

Noroeste de 55 ocupação mais recente. A economia do Paraná, originalmente extrativista, migrou para a agricultura e atualmente vive um processo gradual de industrialização.

Assim como o Brasil, o Paraná revela grande diversidade cultural e social, alguns polos urbanos modernos contrastam com áreas ainda baseadas quase exclusivamente na economia rural. Políticas verticalizadas, partindo da capital, muitas vezes impedem a organização e desenvolvimento de regiões menos privilegiadas, assim como a concentração de recursos públicos nas áreas mais representativas politicamente impedem um desenvolvimento mais homogêneo da economia e de setores que beneficiam a qualidade de vida, como a saúde e a educação.

Alguns fatores positivos, no entanto, potencializam as perspectivas de melhorias, como as Universidades Estaduais presentes nas diferentes regiões e a instituição da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Um investimento maior na valorização do Magistério Público Estadual, a regularização da condição dos funcionários de escolas em concursos públicos; também podem ser apontados como 90 iniciativas positivas nas melhorias do sistema educacional estadual. Porém ainda há muito a ser feito, especialmente no que tange à qualidade do ensino, já que o problema quantitativo vem sendo superado.

4.15.22 Políticas das mulheres

O fortalecimento do movimento feminista ocorreu no Brasil a partir dos anos 1970. Menos de uma década depois, se consolidou no Brasil um forte movimento feminista e também na área acadêmica, cujos reflexos, de imediato, se fizeram presentes na tentativa de incorporação da perspectiva de gênero nas políticas públicas e programas governamentais, com o intuito de estabelecer pautas políticas específicas e/ou direcionadas às mulheres (Farah, 2004; Bandeira, 2010, Soares, 2003; Godinho, 2007). Sem dúvida, foram e são ainda muitos os desafios para alcançá-las. Vale lembrar que o conceito de gênero se estrutura a partir da ênfase nas relações sociais, políticas, econômicas e culturais, etc. entre os sexos, uma vez que sinaliza as condições de desigualdades presentes entre homens e mulheres, sobretudo, relações hierárquicas e de poder (Scott, 1995). Evidente que há outras desigualdades associadas, além de raça/etnia, classe, geração etc., tais como de acesso a outras dimensões da esfera pública, a saber, à justiça, à tecnologia, à

saúde, ao sistema bancário/financeiro, entre outros. 56 Assim, ao propor políticas públicas “de gênero” é necessário que se estabeleça o sentido das mudanças que se pretende, sobretudo, com vistas a contemplar a condição emancipatória e a dimensão de autonomia das mulheres.

Para que as desigualdades de gênero sejam combatidas no contexto do conjunto das desigualdades sócio históricas e culturais herdadas, pressupõe-se que o Estado evidencie a disposição e a capacidade para redistribuir riqueza, assim como poder entre mulheres e homens, entre as regiões, classes, raças, etnias e gerações. Para tanto, é necessário compreender que as políticas públicas com recorte de gênero são as que reconhecem a diferença de gênero e, com base nesse reconhecimento, implementam ações diferenciadas dirigidas às mulheres (Farah, 2004; Silveira, 2003).

No âmbito do executivo federal, são efetivadas pela Secretaria de Políticas para as Mulheres. Resultam do processo de mobilização das próprias mulheres, através de suas organizações, cujos resultados são as conferências em suas diversas instâncias municipais, estaduais e nacional.

4. 16 Composição e função da equipe multidisciplinar

A Equipe Multidisciplinar da Escola Municipal do Campo Santo Antônio é formada por profissionais de diferentes áreas de conhecimento, psicóloga, nutricionista, fonoaudióloga, avaliadora e assistente social. Esses profissionais realizam um trabalho de atuação efetiva e mediação entre a escola e a família.

4.16.1 Equipe Multiprofissional A Escola Municipal do Campo Santo Antônio conta com a seguinte equipe multiprofissional:

Avaliadora	Aparecida Pinheiro dos Reis Grassi
Psicóloga	Maria Cristina Goslar Foralosso
Fonoaudióloga	Priscila Kiritá
Nutricionista	Jaqueline Dubiella
Assistente Social	Lorena Motta

Fonte: os autores

4.17 Língua estrangeira

Nesta instituição de ensino a língua estrangeira moderna não é ofertada no momento por falta de profissional capacitado.

A equipe dos professores e direção, juntamente com a SEMED optou por retirar a disciplina de inglês da matriz curricular, visto que não tínhamos o profissional, mas somos conhecedores da importância da mesma

5. AVALIAÇÃO

5.1 PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional da Escola Municipal do Campo Santo Antônio é realizada durante o ano letivo envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar com o objetivo de avaliar ações pedagógicas desenvolvidas nesta instituição de ensino para redimensionar o processo educativo com vistas à melhoria na qualidade da educação.

Nossos professores e funcionários participam da avaliação que tem os seguintes critérios: assiduidade, produtividade, pontualidade, participação. Para a realização da Avaliação Institucional pressupõe-se a delimitação de indicadores e instrumentos, em consonância com a legislação vigente e orientações regulamentadas pela mantenedora, articulados com o Projeto Político Pedagógico/Proposta Pedagógica.

A Avaliação Institucional da escola básica ainda não se constitui uma prática consolidada no contexto da educação brasileira. A avaliação externa promovida pelos órgãos oficiais como o SAEB, e com as recentes propostas da Prova Brasil e do IDEB, é uma avaliação do sistema educacional, em larga escala, que analisa a proficiência dos estudantes ao final de um ciclo da escolaridade. A avaliação externa fornece informações para que gestores da escola e professores possam realizar um diagnóstico nas áreas em que atuam e planejar ações educativas mais eficientes.

5.2 AVALIAÇÃO DO PPP – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A avaliação do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal do Campo Santo Antônio é um instrumento de construção coletiva, o qual passa por um processo de constante Renovação, é avaliado e revisado por todos que integram a

escola, a cada início de ano ou sempre que se fizer necessário. Nesta perspectiva a reflexão e discussão sobre os problemas encontrados em todos os segmentos são discutidos sem perder de vista a necessidade de identificação dos responsáveis por determinadas ações assumidas no coletivo.

Para assegurar isso, são feitos encontros periódicos com o coletivo da escola para a discussão e avaliação de como as ações estão sendo encaminhadas efetivamente. Nesses encontros, são retomadas as ações, corrigindo o seu fluxo, com base na avaliação de como estão sendo desenvolvidas as atividades e avaliar se estas ações definidas como prioridades pelos segmentos são realmente viáveis, ou se há necessidade de reconduzi-las para outros encaminhamentos.

A execução e operacionalização do Projeto Político Pedagógico devem ser um instrumento valioso de mediação entre a vontade, a intenção dos professores, alunos e pais e o planejamento concreto das aulas e das ações da escola e comunidade que leva à compreensão e produção de conhecimentos, assim como à tomada de decisões e as ações para as resoluções de problemas que apareçam no decorrer do período letivo, bem como, através de reuniões trimestrais com toda a Equipe de Educadores para realizar a avaliação do seu trabalho e da escola como um todo, pois, somente quando compartilhamos sonhos na busca de mudanças é que conseguimos realmente avançar.

6. BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Celso, **Professor Bonzinho = aluno difícil**: a questão da indisciplina em sala de aula. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2002. DEMO, Pedro. Participação é conquista 3ª edição. São Paulo, Cortez, 1996.

DUARTE, Newton. Educação Escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski. 3ª ed. Campinas, São Paulo. Autores Associados, 2001. GADOTTI, Moacir. **Projeto Político Pedagógico da Escola**: fundamentos para a sua realização. São Paulo, Cortez, 1997.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3ª edição. Porto Alegre, Artemed, 2000.

LIBÂNEO, José C. **Democratização da Escola Pública** – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo. Loyola, 1985.

MACIEL, Lizete S. Bomura Regina M. Pavanello, Silvia P. G. de Moraes; Formação de professores e prática pedagógica. Maringá, Eduem, 2002. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

PIAGET, Jean. **Fazer e Compreender**. São Paulo, Melhoramentos, 1978.

PRADO JR., Caio. **Dialética do Conhecimento**, 6ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1980.

PRADIME: Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação – Ministério da Educação, secretaria de Educação Básica. Brasília, DF, 2006. Guia de Consulta: **Programa de Apoio aos Secretários Municipais de Educação – PRASEM III**. Brasília, FUNDESESCOLA/MEC, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo, Cortez, 1983.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico** – Elementos Metodológicos para elaboração e realização, 7ª edição. São Paulo, Libertad, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do processo de Avaliação Escolar**. 13ª ed. São Paulo, Libertad, 2000.

TIBA, Içami. **Quem ama Educada**. São Paulo – Editora Gente 2002

Tiba Içami . **Disciplina, limite na medida certa** / São Paulo Editora Gente 1996, 1ª edição

7. ANEXOS

7.1 PROJETOS / PROGRAMAS INTEGRADOS AO PROJETO POLITICO PEDAGOGICO

7.1.1 CULTURA DE PAZ NAS ESCOLAS – LEI 13.663/2018

TEMA: PROJETO EDUCAÇÃO PARA A PAZ E NÃO VIOLÊNCIA

PÚBLICO ALVO: Todos os alunos

TEMPO DE DURAÇÃO: todo o ano letivo

LOCAL: Escola

OBJETIVO GERAL: Desenvolver no educando valores relativos à paz e a não violência através de experiências significativas para a vida de todos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Despertar no educando a consciência de que deve colaborar para o desenvolvimento de uma cultura de paz e não violência na escola e fora dela.
- Envolver todos os membros da escola em ações que promovam uma cultura de paz e não violência no ambiente escolar.
- Estimular o educando à prática do bem e da solidariedade em favor dos semelhantes.
- Formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Convocar os responsáveis pelos educandos para que participem das ações que a escola desenvolverá para uma cultura de paz e não violência e que deve se estender à comunidade.

JUSTIFICATIVA: Dos quatro pilares da Educação apresentados pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) dois deles têm relevância neste Projeto: Aprender a Viver com os Outros e Aprender a Ser, sem prescindir, obviamente, dos outros dois – Aprender a Conhecer e Aprender a Fazer – pois se complementam na formação integral do nosso aluno que na atual faixa etária se desenvolve nos níveis físico, intelectual, emocional, psíquico e espiritual. Importante ressaltar que quando supervalorizamos os dois últimos pilares citados, formamos indivíduos principalmente para a vida profissional, quando a finalidade maior da educação é formar os educandos para a vida.

Não se discute o fato de que a família tem a responsabilidade maior de formar moralmente seus filhos, mas a educação em valores humanos está inserida nas atribuições da escola no que diz respeito ao pleno desenvolvimento do educando e à preparação dele para o exercício da cidadania, conforme nos instrui o artigo 2º das Leis das Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

Diante desses argumentos, compreendemos que o caos em que vivemos, formado pela violência que se manifesta em todos os lugares, a escola deve traçar um plano de ação que leve o educando a analisar a situação atual do nosso planeta e a posicionar-se com atitudes contrárias às que predominam agora, ou seja, a desenvolver uma postura não violenta diante desse estado caótico com a intenção de alcançarmos dias em que a paz ganhe lugar em nossas mentes e possamos finalmente aprender a conviver. Nossas crianças e adolescentes necessitam admirar pessoas do bem e tê-las como exemplos, formando conceitos e opiniões acerca de

questões relevantes, aprendendo a enxergar o outro em suas necessidades, resolvendo seus próprios conflitos e agindo em favor do bem e da solidariedade.

Eles estão na fase adequada para aprender valores, para que formem junto conosco a sociedade justa que tanto ansiamos. Não convém pensar em formá-los para o futuro ou em entregarmos a eles um mundo perfeito, mas convocá-los a essa construção no agora, como agem verdadeiros cidadãos.

A educação é para a vida, é para além dos muros da instituição escolar. A escola não pode ser um mundo à parte dentro da comunidade, utópico, formado apenas por livros e gravuras, mas uma extensão da vida que existe lá fora, um laboratório de aprendizagens significativas para a vida real. A vida dentro da escola deve ser legítima quando todos são convocados, inclusive a família, a resolver os conflitos que existem dentro dela e que são reflexos do que acontece adiante do portão. Portanto, diante desse embasamento, uma educação para a paz e não violência se faz necessária e urgente quando consideramos a formação integral do educando e a condição atual do mundo em que vivemos.

METODOLOGIA: A equipe de professores e grupo gestor escolherão em conjunto ações que sejam pertinentes ao momento (brigas por causa do *bullying*, aceitação, auto aceitação, respeito aos sentimentos dos outros, dentre outras do momento, neste projeto que serão desenvolvidas de forma interdisciplinar, palestras sobre o assunto, com a participação de toda a comunidade escolar e responsáveis pelos alunos no decorrer do ano letivo.

REFERÊNCIAS:

Livros: Diga paz Editora Scipione Livro da paz

Editora: Panda Books; Edição: 1 (16 de setembro de 2004)

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/promovendo-paz-naescola.htm>

<http://hoje.unisul.br/projeto-leva-cultura-de-paz-as-escolas-a-partir-das-praticasrestaurativas/>

7.1.2 PROJETO: CONSCIENTIZAÇÃO DE COMBATE A VIOLÊNCIA 13.663/18

Congresso Nacional Decretou Lei Nº 13.663, de 14 de maio de 2018, que altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino.

TEMA: Projeto Institucional: Combate à violência

PÚBLICO ALVO: todos os alunos

TEMPO DE DURAÇÃO: todo ano letivo

LOCAL: Escola Municipal do Campo Santo Antônio

OBJETIVO GERAL: Amenizar manifestações de violência no contexto escolar por meio do resgate de valores e da construção da cultura de paz.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Para a equipe gestora: diagnosticar os focos e as causas de violência, criar espaços para discussão e reflexão sobre o tema e garantir que a instituição seja um local onde todos desejam estar.
- Para os professores: implementar estratégias pedagógicas para o trabalho com valores e a resolução de conflitos por meio do diálogo.
- Para os alunos: participar ativamente de momentos reflexivos e atividades que envolvem o resgate de valores e exercitar a tolerância, a solidariedade e a cooperação.

JUSTIFICATIVA: A convivência baseada no respeito e na solidariedade tem sido algo cada vez mais desafiador em nossa sociedade, pois os interesses coletivos vêm sendo substituídos gradativamente por padrões individualistas. Por isso, trabalhar com o resgate de valores e a mediação de conflitos tornou-se algo primordial para construir um bom clima na escola e, dessa maneira, garantir bons resultados no processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA: 1ª etapa: Diagnóstico Antes de combater a violência, é preciso conhecê-la. Portanto, mapeie as ocorrências no contexto escolar. Para essa tarefa, você pode - e deve - contar com a ajuda dos professores, dos funcionários e dos próprios alunos. Para isso, adote uma postura de escuta e crie espaços que assegurem essa ação, como avaliações periódicas do clima onde todos possam compartilhar o que está afetando a boa convivência. O levantamento deve levar em consideração a frequência e o tipo de situação, como agressões físicas ou verbais, ameaças, bullying, discriminações de todos os tipos e depredações. O resultado desse trabalho servirá para refletir sobre as estratégias a ser adotadas e discutidas com todos.

2ª etapa: Formação de mediadores de conflitos. Envolve o coordenador pedagógico nas atividades e peça a ele que reúna a equipe docente para estudar o mapeamento realizado. Junto com o coordenador, levante com o grupo maneiras de identificar as causas das ocorrências mapeadas e de solucionar os conflitos, como a mediação por meio do diálogo. Apresente aos professores as principais características de um mediador e pergunte se algum deles gostaria de se voluntariar para assumir esse papel.

O objetivo dessa etapa é preparar os docentes para lidar com os desentendimentos que surgem e também os prevenir. Uma das possibilidades é incentivar que valores sejam trabalhados em sala de aula em atividades de reflexão e trabalhos em grupo, durante os quais os estudantes exercitam a cooperação, o respeito e a solidariedade com os colegas. Enfatize que a instituição deve ser um lugar aprazível e onde todos são respeitados por suas diferenças e compreendidos em suas dificuldades. Ao longo do ano, outras reuniões para tratar do tema devem ser agendadas para que o trabalho realizado seja constantemente avaliado e novas estratégias sejam pensadas.

3ª etapa: Criação coletiva de regras de convivência. Convoque representantes de todos os setores para elaborar regras de convivência. Essa estratégia possibilita que todos os segmentos sintam que têm voz nas decisões e, por isso, faz sentido seguir as regras, uma vez que elas são resultado de um consenso. A sensação de pertencimento transforma o ambiente escolar num local onde todos desejam estar. Ressalte, também, que apenas criar medidas punitivas e coercitivas para quem não cumprir o combinado não é suficiente para resolver o problema e que o ideal é oferecer a possibilidade de refletir a respeito e reparar o erro. Exponha os

combinados em locais de grande circulação, como o pátio, a secretaria e os corredores que levam às salas de aula. Lembre os professores de que cada turma pode estabelecer combinados próprios, que também devem ficar acessíveis para todos.

4ª etapa: o Monitoramento. Acompanhe o clima escolar. Reúna os professores periodicamente para saber como os conflitos têm sido resolvidos e se os combinados estão sendo respeitados. Não deixe de manter a postura de escuta para reclamações ou sugestões propostas por alunos, professores e funcionários. Avaliação: Dê continuidade ao mapeamento dos casos de violência e compare os resultados dos registros. Com os dados em mãos, analise se as ocorrências diminuíram e observe se todos têm se comprometido na criação de uma cultura de paz na escola. Se necessário, adote novas estratégias de prevenção e resolução de conflitos.

REFERÊNCIAS:

Projeto Institucional: Combate à violência. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/9/projeto-institucional-combate-a-violencia>. Acesso em: 22 dez. 2020.

7.1.3 EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL – LEI 13.666/2018

TEMA: Grupos Alimentares da Pirâmide dos alimentos, Alimentação saudável/Atividade física, Educação Nutricional.

PÚBLICO ALVO: todos os alunos

TEMPO DE DURAÇÃO: 5 SEMANAS

LOCAL: Escola Municipal do Campo Santo Antônio

OBJETIVO GERAL: Trabalhar o conceito de alimentação saudável, grupos alimentares, importância de consumir mais frutas e verduras e menos doces e gorduras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Explorar os conceitos de alimentação saudável;
- Entender e diferenciar os grupos alimentares da pirâmide;
- Reconhecer os grupos energéticos, reguladores e construtores dentro da pirâmide.
- Conscientizar os alunos sobre a importância de uma alimentação saudável;
- Incentivar a prática de atividade física regular;
- Estimular os alunos a adquirir hábitos saudáveis de vida.
- Aprender conceitos de alimentação saudável de uma forma divertida e lúdica.
- Incentivar hábitos de vida saudáveis de forma dinâmica e divertida.

JUSTIFICATIVA: Observando que nossos alunos estão cada vez sedentários e com uma alimentação inadequada (com produtos com conservantes e cheio de calorias vazias) optamos por desenvolver o projeto de alimentação saudável, onde os mesmos serão conscientizados de como ter uma alimentação adequada e a prática de atividades físicas no dia a dia onde os mesmos terão mais disposição e qualidade de vida.

METODOLOGIA: Explicar o porquê do formato da Pirâmide dos Alimentos, falar sobre os grupos de alimentos. Em seguida, para preencher a pirâmide, dividir as crianças em 8 grupos, fornecer revistas para recorte, em que cada grupo irá recortar um grupo de alimentos. O grupo das frutas irá procurar frutas nas revistas e livros e separar. Ao final juntar todos os grupos e fazer a colagem dos alimentos na pirâmide. Ao final teremos a Pirâmide montada e explicar os demais conceitos, falar sobre consumo exagerado de doces e gorduras e a importância de comer mais frutas e verduras na Pirâmide dos Alimentos, além dos oito grupos alimentares existe uma classificação de alimentos energéticos, reguladores e construtores. Conversar com os alunos a função de cada um destes grupos e quais grupos da Pirâmide compõem estes alimentos. Em seguida, realizar uma atividade com os alunos para pintar na pirâmide os grupos energéticos, reguladores e construtores de cores diferentes. Após, realizar uma cruzada com os alunos para reforçar a escrita, colocando os nomes das frutas na cruzada.

Fazer um círculo na sala com as carteiras e realizar uma roda de conversa sobre alimentação. Questionar os alunos sobre os hábitos alimentares em casa, quais alimentos têm preferência. Em seguida, fazer leitura com eles de textos informativos que abordem o tema “alimentação saudável” e “atividade física” e deixar que eles reflitam e expressem o que entenderam sobre os textos. Explicar a eles os conceitos da Pirâmide dos alimentos. Pedir aos estudantes que façam um texto individual sobre a importância da alimentação saudável, com base no que foi discutido na roda de conversa.

Após o recreio, os alunos são levados à quadra de Esporte da Escola, onde será realizada atividade física. Explicar os conceitos de atividade física, a importância de realizar atividade física regularmente e a prática de esporte para uma vida saudável. Fazer aquecimento e alongamento com eles. Realizar corrida ao redor da quadra e depois um jogo de futebol misto, promovendo a integração do grupo e gasto de energia. Atividade acompanhada pelo professor de educação física. Dar atividades impressas, um caça palavras com os alimentos, depois resolução de charadas criativas sobre alimentos.

Levar os estudantes para a quadra de esportes e realizar atividades como corrida, alongamento, queimada, no sentido de promover atividade física e reforçar a associação entre alimentação saudável e exercícios físicos para uma vida saudável. Realizar atividades com bolas, como “batata quente” e pular corda.

Utilizar um banner com o desenho da Pirâmide dos alimentos para explicar os principais conceitos de uma alimentação saudável e alimentos em EVA para preencher a pirâmide. Incentivar os alunos a falarem outros alimentos que não estão na pirâmide, mas que também podem ser consumidos. Atividades de colorir os alimentos dos grupos. A professora divide a turma em dois grandes grupos e distribui as atividades impressas para eles colorirem. Cada grupo recebe um grupo de alimentos diferente. Os alunos vão colorir e depois colar as atividades no caderno.

Finalizar as atividades sobre alimentação saudável, os alunos serão convidados a ir para a quadra de esportes da escola e realizar atividade física: alongamento, atividades com bolas, com o intuito de incentivar a prática de atividade física. Esta atividade deverá ser acompanhada pelo professor de educação física, numa proposta interdisciplinar. Por meio de um banner com o desenho da Pirâmide dos alimentos, fazer explicação dos principais conceitos de uma alimentação

saudável, alimentos energéticos, construtores e reguladores, importância da prática de atividade física regular para uma vida saudável. Foi abordado também outros temas relacionados à alimentação como alergias alimentares e intolerâncias. Realizar brincadeiras no parque da escola, para praticar atividade física, como alongamento, jogo da “batata quente”, brincar nos brinquedos (escorregador, balanços, etc.).

REFERÊNCIAS:

Fonte: Nutricionista Bruna Cassol CRM 5610 9.1.4

7.1.4 RECREIO INTERATIVO – PARECER 02/2003 CNE

Objetivo Geral: Transformar o recreio em um momento de aprendizagem.

Objetivos específicos

- Para a equipe gestora oferecer condições para a realização de atividades regulares e diversificadas;
- Para os professores e funcionários interagir com os alunos, observá-los em situações fora de sala e mediar conflitos;
- Para os alunos aprender a conviver com os colegas e a conservar espaço e materiais, além de conquistar autonomia;
- Para a comunidade contribuir com a confecção de brinquedos e jogos.

Tempo estimado: o ano todo.

Desenvolvimento:

1ª etapa: Envolver a equipe; faça um levantamento sobre o que é feito durante as pausas e apresente em uma reunião com professores e funcionários. Abra o encontro com a pergunta: o que se pode aprender no intervalo? A ideia é gerar uma discussão sobre os propósitos pedagógicos desse período e refletir sobre qual deve ser o papel dos profissionais que o acompanham. Explique que o objetivo não é controlar cada passo das crianças, mas realizar intervenções com o intuito de promover a socialização, esclarecer dúvidas sobre algum jogo ou brincadeira e

mediar conflitos. Quando todos enxergarem que isso também é uma chance para aprendizagem, mostre a proposta de ofertar diferentes opções para os alunos.

2ª etapa: Levantamento das atividades. Marque com a equipe uma conversa sobre quais são as possibilidades viáveis. Leve para o encontro pesquisa feita previamente com as crianças ou os jovens sobre os interesses deles. Verifique quais jogos e materiais já existentes na instituição podem ser aproveitados e se há recursos financeiros para compra de novos. Peça que todos indiquem sugestões. Vale resgatar as brincadeiras mais queridas na infância e na adolescência. Pense nos espaços onde as atividades serão desenvolvidas, como a quadra, o pátio ou a biblioteca (local para onde aqueles que não querem brincar podem se dirigir para ler um livro).

3ª etapa: Produção de jogos. Convoque os familiares e apresente o projeto para eles. Pergunte se alguém sabe fazer brinquedos, marque um dia de oficina para confecção e convide toda a comunidade para participar. Se a escola não tem dinheiro, uma possibilidade é pedir para comerciantes ou instituições locais doações de tinta, giz e qualquer outro material que possa servir de matéria-prima. Envolve os alunos nesse momento, que pode se estender para o horário do próprio recreio, no qual as crianças são desafiadas a também pensar em coisas simples, como pintar uma amarelinha no chão do pátio ou criar jogos de memória com desenhos produzidos em sala de aula.

4ª etapa: Planejamento da rotina. Para definir o cronograma do que será proposto a cada dia da semana e onde, é interessante contar com a colaboração dos estudantes. Encarregue um professor para cuidar de cada local, indicar as atividades que ocorrerão ali e interagir com as crianças. Cuide também do tempo, garantindo que os alunos tenham um período reservado para a alimentação e outro para a brincadeira. Se não for possível proporcionar uma grande rotatividade entre os jogos, uma vez que alguns são mais demorados e o recreio é curto, assegure que todos tenham a oportunidade de brincar, prevendo um número de opções suficientes para evitar longas filas. Se houver muitas turmas na escola, opte por fazer intervalos escalonados. Certifique-se também de variar as possibilidades com frequência.

Avaliação: Mensalmente, faça uma pesquisa oral com as crianças e os jovens para saber se eles estão gostando das propostas e se têm novas sugestões. Ao final do trimestre, marque uma reunião com toda a equipe e peça para que os professores e os funcionários que acompanham o intervalo comentem se identificaram mudanças no comportamento dos alunos e no clima escolar após a implantação do projeto. Esse processo não precisa ser complexo, se não houver muito tempo disponível: uma roda de conversa com apresentação de destaques sobre pontos altos e fracos já ajudará a analisar e repensar o planejamento, se for necessário.

ROTEIRO DE ATIVIDADE:

Boca do Forno

Primeiro uma pessoa é eleita como "o senhor", esta pessoa irá dar as ordens na brincadeira, os demais participantes terão apenas que cumprir suas ordens. A ordem consiste em achar um determinado objeto, caso a criança não consiga encontrar e trazer o objeto pedido ela é obrigada a pagar uma prenda que pode ser cantar ou dançar uma música, imitar um bicho ou qualquer outra coisa.

Senhor:

- Boca de Forno

Crianças:

- Forno!

Senhor:

- Faz o que eu mandar?

Crianças:

- Faço

Senhor:

- Se não fizer?

Crianças:

- Toma bolo.

Então o Senhor manda que as crianças peguem um objeto.

Bandeirinha

Formam dois grupos ou dois times, com o mesmo número de crianças. Podem ser do mesmo sexo ou não. Uma linha é traçada dividindo os dois campos. É fixada uma bandeirinha (que pode ser também um pedaço de pau) em cada campo. As duas bandeirinhas ficam na mesma distância da linha central.

Depois disso, começa o jogo quando os membros dos grupos tentam entrar no campo do outro, tentando trazer da bandeira para o seu campo. O time que conseguir primeiro é o vencedor.

Durante o jogo a criança que for pega dentro do campo adversário será "colada". Se for pega com a bandeirinha na mão, ficará "colada" no local onde a bandeirinha estava fixada. Se a criança colada não estiver com a bandeirinha na mão, ficará colada no lugar onde for pega. No início do jogo se decide se é do "puxa" ou não. O time é tirado no par ou ímpar. A criança pode ser deslocada por outro jogador do seu time que por acaso chegue ao campo adversário.

AdoletáA-do-le-tá Le-pe-ti Pe-ti-pe-tá Le café com chocoláA-do-le-tá

Os componentes fazem formação de roda, onde se desloca a mão direita de forma a bater com a palma no dorso da mão direita do seu componente do lado e assim em diante. Este movimento segue a silabação da música. O último a ser batido de acordo com a silabação da música sai da brincadeira.

Barra Manteiga

Dividir o grupo em dois. Traçar duas linhas com uma distância média de 8 m entre elas. Os jogadores posicionam-se nas linhas, lado a lado. Alternadamente, os jogadores vão até o lado adversário. Todos devem estar com as palmas das mãos viradas para cima, braços direitos dobrados na altura da cintura. O jogador bate com a palma de sua mão direita, devagar, em todas as mãos disponíveis, até que, repentinamente, dá um tapa mais definido numa das mãos e corre para o seu lado. Quem receber o toque, imediatamente corre atrás e tenta pegar o adversário; se conseguir, este passa a ser da equipe que o apanhou, e o jogador que o pegou faz a mesma coisa no grupo contrário.

A equipe que conseguir agarrar metade ou mais do outro grupo é a vencedora.

Batata Quente

Para não “morrer” com a bola na mão, as crianças precisam se concentrar e coordenar os movimentos ao ritmo da fala.

IDADE: A partir de 5 anos.

LOCAL: Pátio...

MATERIAL: Bola...

PARTICIPANTES: No mínimo três...

COMO BRINCAR: O grupo fica em círculo, sentado ou em pé. Uma criança fica fora da roda, de costas ou com os olhos vendados, dizendo a frase: “Batata quente, quente, quente... queimou!” Enquanto isso, os demais vão passando a bola de mão em mão até ouvirem a palavra “queimou”. Quem estiver com a bola nesse momento sai da roda. Ganha o último que sobrar... uma opção é pedir para as crianças mudarem o ritmo com que dizem a frase. As que estão na roda têm de passar a bola de mão em mão mais rápido ou devagar, conforme a fala.

Amarelinha

Brincadeira não só de meninas, a Amarelinha, também conhecida como “Pular amarelinha”, é uma brincadeira que estimula a criança a ter noções dos números, trabalhando a ordem das casas numéricas do número um ao número dez, além de estimular a habilidade do equilíbrio, pois as crianças nas áreas que não existem associações de casas, ou seja nos quadrados 1 - 4 -7-10, as crianças apenas podem colocar um pé, e nas demais com casas juntas 2 e 3 -5 e 6-8 e 9 e 103 Céu podem e devem colocar os dois pés.

Para brincar de Amarelinha é preciso riscar o chão com um giz.

Cabo de Guerra

O professor divide as equipes sendo que cada duas equipes ficarão com uma corda. O professor marca o meio da corda com um lenço e risca o chão para que ambas as equipes mantenham a mesma distância do centro da corda. Ao sinal do professor as equipes deverão puxar a corda para seu lado. Marca um ponto quem

conseguir fazer o lenço da corda chegar no espaço riscado no chão do seu lado. Ganha quem marcar três pontos primeiro.

Obs. trocar as equipes nas cordas sendo que todas as equipes joguem umas com as outras.

VARIAÇÃO: Fazer cabo de guerra sem corda, com os primeiros alunos da fila segurando as mãos e os demais segurando na cintura.

7.1.5 PROJETO: FAMÍLIA NA ESCOLA

TEMA: A família no ambiente escolar: contribuições a aprendizagem da criança.

PÚBLICO ALVO: A família, os alunos e toda comunidade escolar

TEMPO DE DURAÇÃO: Todo ano letivo

LOCAL: Escola

OBJETIVO GERAL: Desenvolver um trabalho coletivo no ambiente escolar incluindo a família no processo ensino-aprendizagem, como parceiros e colaboradores, estimulando o crescimento do aluno, resgatando o fortalecimento da autoestima e apresentar ferramentas para promover a formação de pensadores, educar a emoção, expandir os horizontes da inteligência e produzir qualidade de vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Valorizar dentro do ambiente escolar e familiar a importância do diálogo;
- Promover a integração entre família e escola, estimulando o rendimento e o comportamento escolar;
- Ressaltar a importância da afetividade na escola e na família;
- Trabalhar o lógico - matemático linguístico e produção de textos coletivos;
- Orientar os alunos sobre os direitos e deveres de cada um (normas da escola);
- Adotar atitudes de solidariedade, companheirismo, respeito e cooperação;
- Aprender a resolver conflitos por meio do diálogo, ouvir e respeitar os outros.
- Valorizar todas as famílias.

JUSTIFICATIVA: A família possui papel primordial na construção dos valores que serão incorporados pela criança. Conseguir trazer a família para a escola ampliara os conceitos formulados pela criança e abrir espaço para que cada família apresente sua cultura pessoal. O envolvimento deles no ambiente escolar nos dias atuais é considerado componente importante para o desempenho ideal das instituições de ensino, e para a segurança da criança em sua vida escolar. O ambiente escolar tem sem dúvida, uma função importantíssima, a educadora. Por isso se faz necessário que a família procure acompanhar o desenvolvimento da criança em todo o seu processo de aprendizagem, tanto no lar quanto na sua atividade na escola.

METODOLOGIA:

- Adaptar filmes sobre a família;
- Trabalhar histórias literárias, músicas, teatro e conto partindo do tema;
- Discutir o desempenho de cada membro da família, as diferenças e semelhanças;
- Fazer mural da família (com fotos ou recortes), mostrando as diversas estruturas familiares, ressaltando a importância do amor, respeito, solidariedade, perdão...;
- Trabalhar a autoestima e a responsabilidade de cada aluno;
- Trabalhar com os conteúdos sobre higiene e fazer com que eles se reflitam também em casa.
- Trabalhar, poemas, poesias

REFERÊNCIAS:

<http://porvir.org/aproximacao-da-familia-escola-apoia-aluno-transforma-educacao/>
<http://pedagogiaemacaoedirecao.blogspot.com/2013/04/projeto-familia-x-escola.html>
<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-familia-na-escola.htm> <http://pedagogiaemacaoedirecao.blogspot.com/2013/04/projeto-familia-x-escola.html>

7.1.6 PROJETO LIXO RECICLÁVEL: IDENTIFICAÇÃO DAS DOENÇAS E PROBLEMAS CAUSADOS PELO LIXO.

HISTÓRICO DO PROJETO

O projeto teve início com professora Roseli Maria Schimdt desde o ano de 2005, com a preocupação do destino do lixo reciclável de nossa localidade, pois sendo um meio rural não há sistema de coleta lixo. A partir de estudos os alunos foram orientados a trazer o lixo reciclável, em pequenas sacolas, limpo e seco para ser armazenado na escola em local seguro e posteriormente vendido. Sentiu-se necessidade de anualmente serem fomentadas ações, que dessem continuidade ao projeto.

Justificativa: Como toda a nossa comunidade, reside no Zona rural, e não há serviços de coleta de lixo, e para evitar que os mesmos sejam queimados ou fiquem expostos nas propriedades (rurais), poluindo o meio ambiente e causando doenças, foram orientados que a reciclagem traz inúmeros benefícios para a sociedade, reduzindo o volume de lixo exposto ou lançado nos rios e no meio ambiente, assim ajudamos a manter limpo o espaço em que vivemos, e a conscientização de que, inúmeras doenças são causadas pela exposição de lixo a céu aberto. Além de promover economia de matéria prima na natureza levando os alunos a criar o hábito em não jogar lixo no meio em que vivem.

Público Alvo: alunos (as) da escola Municipal do Campo Santo Antônio e a comunidade do sertãozinho.

Objetivo geral: reduzir o lixo jogado nas propriedades rurais e despertar o interesse em relação ao respeito ao meio ambiente.

Objetivo específico: que esse projeto envolva todos os alunos e todos da comunidade do Sertãozinho.

Início: Desde o ano de 2005

Período do projeto: todo o período letivo

Desenvolvimento: Os alunos trazem o lixo reciclável em sacolas plásticas, com o transporte escolar, no período em que vem a escola. E a comunidade trazem seu lixo, geralmente em carro particular. Esse lixo é armazenado na escola em local

adequado seco e coberto. Já acontece uma pré-seleção desse material que é embalado e guardado, para posteriormente ser vendido, e todo o dinheiro arrecadado é repassado integralmente para a APMF da escola. Para que esse projeto não termine e se fortaleça cada vez mais é realizado inúmeras ações no decorrer de todos esses anos envolvendo o currículo e as matérias na grade escolar como geografia, ciências língua portuguesa matemática, artes, história e educação física.

Essas ações almejam conscientização de todos, que o planeta terra é o único lugar que temos para morar e através de:

- Filmes educativos sobre contaminação do solo, da água, e do ar, especificado para cada faixa etária de idade, e ano, em que estudam, já que projeto é destinado a todas as turmas da escola Santo Antônio.
- Histórias em quadrinhos.
- Visita em aterro sanitário na cidade de Campo Bonito.
- Placas educativas.
- Cartazes sobre a preservação do meio ambiente.
- Visita em barracão de separação de material reciclável.
- Palestras.
- Panfletos sobre doenças causadas pelo lixo exposto, junto ao serviço de saúde.
- Oficina de material reciclável.

Conclusão

Conclui-se que a realização de hábitos simples de não jogar a embalagem de iogurte, o papel de bala e a latinha de refrigerante a céu aberto é uma contribuição para deixar nosso ambiente menos poluído. Um gesto simples que todos nós podemos e devemos fazer. Para que nossa comunidade de sertãozinho, a escola em que estudamos seja cada vez mais bonita, e com um ambiente mais acolhedor, tendo nossas águas menos poluídas e o solo mais produtivo, o cuidado é indispensável.

Avaliação

Este projeto será avaliado ao longo de sua execução, e do tempo, pois se acredita que desenvolvimento de valores culturais e atitudes sejam contínuos.

7.1.7 PROJETO: SEMANA DO MUNICÍPIO NA ESCOLA.

Público Alvo: Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Duração: Uma semana

Período: Última semana de outubro

Justificativa: Aproveitando as atividades de comemoração do aniversário do município, a escola também promove ou participa de algumas atividades referentes a essa data alusiva.

Objetivo:

- Resgatar a cultura da nossa comunidade;
- Incentivar a produção e a oralidade na presença do público;
- Desenvolver experiências didáticas pedagógicas relacionadas aos conteúdos trabalhados em sala de aula; promover entrosamento entre os atletas durante as atividades esportivas.

Desenvolvimento:

Convidar pessoas pioneiras da comunidade para fazerem demonstrações de danças, trajes típicos e instrumentos musicais em uma roda de chimarrão; Apresentação e mostra trabalhos com alunos do Infantil 4 e 5, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos.

Exposição de trabalhos e experiências pedagógicas realizadas durante o ano letivo para a comunidade.

Participação de atividades esportivas tais como: jogos de arremesso de peso, salto em distância, pular corda, corrida do saco, salto em altura.

Metas a serem atingidas:

Socialização, participação e envolvimento dos alunos nas atividades bem como a presença dos pais na Escola.

7.1.8 PROJETO: PROGRAMA - UNIÃO FAZ A VIDA

O programa A União Faz A Vida é uma parceria entre a escola com a cooperativa Sicredi, onde a cada ano é desenvolvido uma temática diferente pelos

professores com seus educandos, sempre articulando os resultados com o currículo tendo como comunidade de aprendizagem: alunos, pais, professores, funcionários comunidade em geral.

TEMA DO ANO DE 2019: Resgatar a história da comunidade de Sertãozinho;

OBJETIVOS: Valorizar a cultura desta comunidade Propiciar conhecimentos da própria história

PERÍODO: agosto a novembro de 2019

DESENVOLVIMENTO: buscar através de coletâneas de fotos, entrevistas com moradores antigos e fontes históricas, resgatar o passado da comunidade em que vivemos, buscando dessa forma dar o valor necessário a seus ancestrais e a realidade em que vivem atualmente.

8. MATRIZ CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO SANTO ANTONIO

Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

Sertãozinho, S/Nº E-mail: escolarural@hotmail.com

CAMPO BONITO

CEP: 85.450-000

PARANÁ

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO SANTO ANTONIO – EI/EF		
NRE: 06 - Cascavel	MUNICÍPIO: 404 – Campo Bonito	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 192 - Escola Municipal do Campo Santo Antonio – EI/EF		
ENDEREÇO Rua: Estrada Principal S/N Distrito: Sertãozinho CEP: 85450-000		
FONE: (45)99102-9591		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Campo Bonito		
CURSO: 2001 - Educação Infantil – infantil 4		
TURNO: Vespertino	C.H.TOTAL DO CURSO: 800 h	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020	FORMA: Simultânea	
OFERTA: Infantil 4	ORGANIZAÇÃO: Anual	
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	Infantil 4	
O EU, O OUTRO E O NÓS	4h	
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	4h	
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	2h	
ESCUITA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	5h	
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	5h	
Total de horas relógio semanais:	20h	

NOTA – Matriz curricular de acordo com a LDB nº9394/96

Campo Bonito, Sertãozinho, 19 de fevereiro de 2020



Melania S. L. Alban
Melania Salete Lunardi Alban – Diretora

Melania Salete L. Alban
DIRETORA
Decreto 2898/19 de 15/03/19
Esc. Mun. do Campo Santo Antonio

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO SANTO ANTONIO

Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

Sertãozinho, S/Nº E-mail: escolarural@hotmail.com

CAMPO BONITO

CEP: 85.450-000

PARANÁ

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO SANTO ANTONIO – EI/EF		
NRE: 06 - Cascavel	MUNICÍPIO: 404 – Campo Bonito	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 192 - Escola Municipal do Campo Santo Antonio – EI/EF		
ENDEREÇO Rua: Estrada Principal S/N Distrito: Sertãozinho CEP: 85450-000		
FONE: (45)99102-9591		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Campo Bonito		
CURSO: 2001 - Educação Infantil – infantil 5		
TURNO: Vespertino ok	C.H.TOTAL DO CURSO: 800 h	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020	FORMA: Simultânea	
OFERTA: Infantil 5	ORGANIZAÇÃO: Anual	
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	Infantil 5	
O EU, O OUTRO E O NÓS	4h	
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	4h	
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	2h	
ESCUITA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	5h	
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	5h	
Total de horas relógio semanais:	20h	

NOTA – Matriz curricular de acordo com a LDB nº9394/96

Campo Bonito, Sertãozinho, 19 de fevereiro de 2020



Melania S. L. Alban
Melania Salete Lunardi Alban – Diretora

Melania Salete L. Alban
DIRETORA
Decreto 2898/19 de 15/03/19
Esc. Mun. do Campo Santo Antonio

9. MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO SANTO ANTONIO

Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

Sertãozinho, S/Nº Fone: (45) 984095121

E-mail: escolarural@hotmail.com

CAMPO BONITO

CEP: 85.450-000

PARANÁ

MATRIZ CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Escola Municipal do Campo Santo Antônio – EI/EF					
NRE: 06 - Cascavel		MUNICÍPIO: CAMPO BONITO - 404			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 192 – Escola Municipal do Campo Santo Antônio – EI/EF					
ENDEREÇO: Estrada Principal, S/N, Sertãozinho. CAMPO BONITO – 85.450-000					
FONE: (45) 991029591					
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Campo Bonito					
CURSO: 4028 - ENSINO FUND 1 5 ANO-CICLO_2-3					
TURNO: Vespertino		C.H. TOTAL DO CURSO: 1.600 HRS		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020		FORMA: Simultânea			
OFERTA: Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano		ORGANIZAÇÃO: Anual			
COMPONENTES CURRICULARES/ DISCIPLINAS	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
ARTE	1	1			
CIÊNCIAS	2	2			
EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2			
ENSINO RELIGIOSO	1	1			
GEOGRAFIA	2	2			
HISTÓRIA	2	2			
LÍNGUA INGLESA	-	-			
LÍNGUA PORTUGUESA	5	5			
MATEMÁTICA	5	5			
Total de horas relógio semanais (no mínimo 04 horas por dia)	20h	20h			

A Matriz Curricular para Ensino Fundamental da Escola Municipal do Campo Santo Antônio está de acordo com a LDB N° 9394/96.

Campo Bonito, 02 de Março de 2020.

Melania Salete L. Alban
DIRETORA
Decreto 2898/19 de 15/03/19
Esc. Mun. do Campo Santo Antonio

Melania S. L. Alban
Direção



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO SANTO ANTÔNIO

Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

Sertãozinho, S/Nº Fone: (45) 984095121

E-mail: escolarural@hotmail.com

CAMPO BONITO

CEP: 85.450-000

PARANÁ

MATRIZ CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Escola Municipal do Campo Santo Antônio – E/EF						
NRE: 06 - Cascavel		MUNICÍPIO: CAMPO BONITO - 404				
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 192 – Escola Municipal do Campo Santo Antônio – E/EF						
ENDEREÇO: Estrada Principal, S/N, Sertãozinho. CAMPO BONITO – 85.450-000						
FONE: (45) 991029591						
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Campo Bonito						
CURSO: 4035 - ENSINO FUND.1/5 ANO-SERIE						
TURNO: Vespertino		C.H.TOTAL DO CURSO: 2.400 HRS		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200		
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020		FORMA: Simultânea				
OFERTA: Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano		ORGANIZAÇÃO: Anual				
COMPONENTES CURRICULARES/ DISCIPLINAS		1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
ARTE				1	1	1
CIÊNCIAS				2	2	2
EDUCAÇÃO FÍSICA				2	2	2
ENSINO RELIGIOSO				1	1	1
GEOGRAFIA				2	2	2
HISTÓRIA				2	2	2
LÍNGUA INGLESA				-	-	-
LÍNGUA PORTUGUESA				5	5	5
MATEMÁTICA				5	5	5
Total de horas relógio semanais (no mínimo 04 horas por dia)				20h	20h	20h

A Matriz Curricular para Ensino Fundamental da Escola Municipal do Campo Santo Antônio está de acordo com a LDB Nº 9394/96.

Campo Bonito, 02 de Março de 2020.

Melania Salete L. Alban
DIRETORA
Decreto 2898/19 de 15/03/19
Esc. Mun. do Campo Santo Antonio

Melania S. L. Alban
Direção



10. CALENDÁRIO ESCOLAR



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPO BONITO
ED. INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

CALENDÁRIO ESCOLAR - 2019

Janeiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1 Confraternização universal

Fevereiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
4	5	6	7	8	9	
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

14 dias

Março						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

18 dias

05 Carnaval

Abril						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

20 dias

19 Paixão 21 Páscoa/ Tiradentes

Maio						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

21 dias

1 Dia do Trabalho

Junho						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

18 dias

20 Corpus Christi

Julho						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

10 dias

3 dias

Agosto						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

22 dias

Setembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

21 dias

7 Independência do Brasil

Outubro						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

20 dias

12 N. S. Aparecida 28- Serv Público

15 Dia do Professor

31 Feriado Municipal

Novembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

19 dias

2 Finados

15 Proclamação da Rep.

20 Dia Nacional Consciência Negra

Dezembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

14 dias

19 Emanc Pol. PR

25 Natal

Início/Término das aulas	Conselho de Classe em Contraturno
Semana Pedagógica - 4 dias	Conselho de Classe
Planejamento - 1 dia	Reunião Pedagógica
Férias	Feriado
Recesso	Formação
Brigada Escolar	
Fechamento do ano letivo	

Férias Discentes	
MES	DIAS
janeiro	30
fevereiro	10
junho	14
dezembro	12
recessos	4
Total	70

Férias/Rec/Doc	
MES	DIAS
janeiro/ férias	30
fev/recesso	5
junho/recesso	10
dez/recesso	9
outros rec.	4
Total	58

1º Semestre -	101
2º Semestre -	100
Total	201



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPO BONITO
ED. INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Calendário Escolar 2019

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO BONITO
Secretaria Municipal de Educação
Rua Darcio R. Grassi, 252 - Fone(45) 2233-1153
22.11.2018

Carimbo do Estabelecimento

Eliane de Camargo Dominiak

Eliane de Camargo Dominiak
Secretária de Educação e Cultura
CPF 689.444.469-20
Dec. 2740/2018 15/02/2018

Carimbo e Assinatura Do Gestor

Secretaria de Estado da Educação
NRE Cascavel
Setor de Estrutura e Funcionamento
APROVADO
Data 28/11/2018

Evandra Lucia C. Casagrande
Evandra Lucia C. Casagrande
RG: 4.176.683-2

Parecer do NRE- Cascavel

Início e Término do Bimestre

(fazer a adequação se for trimestral ou semestral)

1º Bimestre = 11/02 até 29/04, 52 dias

2º Bimestre = 02/05 até 12/07, 49 dias

3º Bimestre = 29/07 até 01/10, 47 dias

4º Bimestre = 02/10 até 19/12, 52 dias

Horário matutino

Início : 8:00

Intervalo/Recreio dirigido : 9:50 às 10:00

Término: 12:00

Horário vespertino

Início : 13:15

Intervalo/Recreio dirigido : 15:05 às 15:15

Término: 17:15

Horário noturno

Início :

Intervalo :

Término:

11. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES AO CALENDÁRIO:

Na Escola Municipal do Campo Santo Antônio são realizadas algumas práticas pedagógicas complementares que envolvem profissionais do ambiente educacional, familiares e a comunidade geral. Algumas dessas práticas são: festa junina/julina em que são realizadas apresentações referente a festividade, mostra de trabalho em que são expostos trabalhos realizados durante o período letivo pelos alunos, mostra de poesias, apresentações de dia das mães, dia dos pais e dia da família, entre outras práticas que são desenvolvidas a fim de realizar uma interação entre ESCOLA X FAMÍLIA X COMUNIDADE.

12. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – PPC PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

12.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.

12.1.1 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Na Educação Infantil no eixo: Escuta, fala, pensamento e imaginação, estamos falando nos recursos de expressão, compreensão e apropriação da língua, dando uma atenção especial as interações, valorizando as narrativas individuais e em grupo. Neste ciclo de vida, as experiências de se expressar, falar e ouvir é fundamental. A participação das crianças em rodas de conversas, escutando histórias do outro, compreendendo-as, contando suas próprias histórias e recontando-as acabam expressando seus desejos e sentimentos, sentem-se participantes daquele grupo social.

Ao iniciarem na Pré-Escola os alunos demonstram interesse e curiosidade na escrita, eles têm curiosidade em ouvir histórias, em observar as imagens coloridas dos livros e acompanhar o professor fazendo a leitura em rodas de conversas, assim vão construindo sua concepção na língua escrita. Sempre partimos da cultura escrita e do que as crianças conhecem, deixando-as aguçar suas curiosidades. A literatura na Educação infantil é um processo primordial, mediada pelo professor leitor e estimulando o gosto pela literatura, imaginação e a criatividade, ampliando o conhecimento de mundo.

A experiência nessa faixa etária com o mundo das letras, a rotina com o contato de vários tipos de gêneros textuais clássicos infantis, contos, fabulas, etc. Ao iniciarem com rabiscos e garatujas, conseqüentemente com os conhecimentos das letras do alfabeto em escritas espontâneas, iniciando assim a compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

12.1.2 OBJETOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Na família aprende-se a linguagem oral e na Educação Infantil inicia-se a experiência e conhecimento da relação fala/escrita, as características de interação

discursivas e as estratégias de fala e escuta, em intercâmbios orais, na leitura feita pelo professor e na pseudo leitura.

Através dos registros das produções coletiva feita pelo professor, inicia-se a tomada de consciência da estrutura da escrita e a formação de hipótese e tentativa de escrita. Ter contato com alguns gêneros textuais tais como: cantigas, parlendas e quadrinhas. Ouvir e recontar contos, seguir regras de jogos e receitas, relatar experiências. Por meio desses objetos de aprendizagem promover a educação integral do aluno

12.1.3 OBJETIVOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Na Educação Infantil, temos por objetivo que os alunos aprimorem a capacidade da imaginação e criatividade, tendo em vista que é uma fase em que eles possuem muita facilidade em criar histórias, inventar brincadeiras, recontar, criar personagens, fantasiar suas experiências diárias.

Dar oportunidade para que desfrutem dos acervos literários voltados para as crianças, assim eles vão entendendo o mundo ao seu redor, tendo a necessidade de contar e conseqüentemente registrar suas ideias em forma de desenho, até conseguirem se expressar através da escrita.

Se estimularmos e incentivarmos desde cedo, as crianças desenvolverem um pensamento crítico eles terão autonomia e domínio de sua própria identidade.

12.1.4 ORGANIZADOR CURRICULAR

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	INFANTIL 4	INFANTIL 5
- A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais; - Palavras e expressões da língua; - Escuta e expressão; - Expressão verbal e corporal; - Oralidade e escuta; - Vocabulário; - Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens; - Registros gráficos: desenhos, letras e números; - Linguagem escrita, suas funções e usos sociais; - Identificação do próprio nome e reconhecimento do nome dos colegas; - Sistema alfabético de representação da escrita e	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. - Expressar-se por meio da linguagem verbal, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias e compreensões de mundo; - Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar suas ideias com clareza, progressivamente; - Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção; - Oralizar sobre suas atividades na instituição; - Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos; - Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo professor; - Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação; - Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente; - Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores (as);	Linguagem oral e escrita.	1º, 2º, 3º T.	
		Comunicação verbal.	1º, 2º, 3º T.	
		Exposição de ideias com clareza.	1º, 2º, 3º T.	
		Escuta atenta; Respeito a vez de falar.	1º, 2º, 3º T.	
		Oralização.	1º, 2º, 3º T.	
		Interação com os colegas.	1º, 2º, 3º T.	
		Ampliação do vocabulário	1º, 2º, 3º T.	
		Desenhos; Escrita espontânea.	1º, 2º, 3º T.	
		Comunicação pela escrita espontânea.	1º, 2º, 3º T.	
		Progressão na escrita de letras, numerais, desenhos.	2º, 3º T.	
		Hipótese da escrita	1º, 2º, 3º T.	
		Reconhecimento do próprio nome e	1º, 2º T.	

mecanismos de escrita; Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.	- Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas, progressivamente; - Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua; - Identificar o próprio nome e dos colegas para o reconhecimento dos mesmos em situações da rotina escolar.	dos colegas		
- Criação musical - Regras de jogos e brincadeiras orais. - Patrimônio cultural, literário e musical. - Linguagem oral. - Gêneros textuais. - Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. - Comunicação e interação. - Rimas e aliterações - Sons da língua e sonoridade das palavras - Cantigas de roda - Textos poéticos - Ritmo - Consciência fonológica. ☐ Canto.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. - Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. - Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios. - Participar de situações de criação e improvisação musical - Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais - Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação - Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças. - Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração) - Identificar que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas. - Reconhecer rimas - Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura.	Invenções	2º, 3º T.	
		Cantigas	1º, 2º, 3º T.	
		Poemas	1º, 2º, 3º T.	
		Músicas diversas.	1º, 2º, 3º T.	
		Improvisação musical	3º T.	
		Poemas, Parlendas, Trava-línguas.	2º T.	
		Declamação, ritmo entonação	3º T.	
		Brincadeiras com textos Poéticos	2º, 3º T.	
		Sonoridade das palavras.	1º, 2º T.	
		Partes do texto poético.	3º T.	
		Rimas	1º, 2º, 3º T.	
		Poemas culturais.	3º T.	
- Escrita e ilustração - Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. - Patrimônio cultural e literário. - Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. - Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais - Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças.	Escolha de livros	1º, 2º, 3º T.	
		Folheação livros	1º, 2º, 3º T.	
		Contação de histórias aos colegas.	1º, 2º, 3º T.	
		Escolha de livros de preferência Observação das ilustrações e realização de pseudoleitura.	1º, 2º, 3º T.	

- literários. - Sensibilidade estética em relação aos textos literários - Aspectos gráficos da escrita. - Vocabulário. - Gêneros textuais. - Portadores textuais, seus usos e funções. - Diferentes usos e funções da escrita. - Pseudoleitura. - Interpretação e compreensão de textos. - Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	- Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. - Realizar pseudoleitura. - Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. - Perceber que imagens e palavras representam ideias. - Ordenar ilustração e corresponder com o texto. - Identificar palavras conhecidas em livros e outros suportes textuais. - Localizar no texto o nome dos personagens. - Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. - Participar de situações de escrita, com a mediação do professor, de listas dos personagens das histórias. - Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem. - Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia. - Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o professor como leitor e escreva. - Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais.			
		Percepção de imagens e palavras	1º,2º,3º T.	
		Ordenação e ilustrações	1º,2º,3º T.	
		Identificação de palavras conhecidas	1º,2º,3º T.	
		Localização de palavras	1º,2º,3º T.	
		Orientação e direção da escrita	1º T.	
		Lista dos personagens da história	1º,2º,3º T.	
		Folear livros corretamente.	1º,2º,3º T.	
		Relação de fatos lidos com fatos do cotidiano.	1º,2º,3º T.	
		Leitura e escrita coletiva diversas	1º,2º,3º T.	
		Diferentes portadores textuais.	1º,2º,3º T.	
- Dramatização - Criação de histórias, - Interpretação e compreensão textual. - Linguagem oral. - A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. - Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. - Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. - Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. - Brincar de imitar alguns personagens. - Produzir histórias e dramatizá-las. - Dramatizar histórias, criando personagens,	Planejar roteiro de vídeos	2º T.	
		Oralizar histórias ouvidas.	1º,2º,3º T.	
		Relato com começo meio e fim	2º, 3º T.	
		Imitação de personagens	1º,2º,3º T.	
		Produção de histórias	3 T.	
		Dramatização	2º, 3º T.	
		Questionamentos	1º,2º,3º T.	

tramas. • Fatos da história narrada. • Características gráficas: personagens e cenários. • Vocabulário. • Narrativa: organização e sequência de ideias. • Profissionais da área artística. • Elaboração de roteiros: desenvolvimento da história, personagens etc.	cenários e contextos • Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias e outros. • Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. • Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. • Encontrar diálogos memorizados no texto escrito. • Ditar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. • Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas. • Interagir com autores, artistas, produtores de peças teatrais para compreender como se dá a elaboração de roteiros de encenações.	Identificação de fatos teatrais	3º T.	
		Memorização de texto escrito	3º T.	
		Roteiro de vídeos e canções	3º T.	
		Envolvimento em pequenos grupos	1º, 2º, 3º T.	
		Roteiro de encenação	3º T.	
• Reconto de histórias. • Relato de fatos e situações com organização de ideias. • Criação de histórias • Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. • Expressividade pela linguagem verbal e gestual. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. • Atitude de desinibição. • Atitude de respeito e escuta à fala do outro. • Vocabulário. • Relação entre imagem ou	EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. • Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. • Participar da elaboração, criação e reconto de histórias e textos tendo o professor como escriba. • Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. • Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa. • Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. • Relatar situações diversas para outras crianças e familiares para ampliar suas capacidades de oralidade. • Escutar relatos de outras crianças	Reconto de histórias	1º, 2º, 3º T.	
		Identificação de personagens e elementos	2º, 3º T.	
		Criação de histórias Com base em imagens ou temas significativos.	2º, 3º T. 2º, 3º T.	
		Identificação de personagens	2º, 3º T.	
		Fala	1º, 2º, 3º T.	
		Escuta	1º, 2º, 3º T.	
		Trabalho em grupos	1º, 2º, 3º T.	
		Relato de parte da história para	2º, 3º T.	

tema e narrativa. • Organização da narrativa considerando tempo e espaço. • Diferentes usos e funções da escrita. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	• Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas. • Ditar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. • Encontrar diálogos memorizados no texto escrito. • Participar da elaboração de histórias observando o professor registrar a história recontada.	escolher vídeos. Participação na elaboração de histórias	1º, 2º, 3º T.	
• Diferenciação entre desenhos, letras e números. • Criação e reconto de histórias • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. • Atitude de desinibição. • Atitude de respeito e escuta à fala do outro. • Linguagem oral • Vocabulário • Identificação e nomeação de elementos. • Pseudoleitura. • Diferentes usos e funções da escrita. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. • Escutar e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. • Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. • Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. • Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos. • Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. • Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números registrando símbolos para representar ideias. • Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. • Ler a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças.	Produção própria de histórias Nomeação de objetos Oralização de histórias. Representar histórias com desenhos Criação e representação de histórias. Diferenciação entre letras, numerais e desenhos. Hipóteses da escrita. Produção de escrita espontânea Hipótese de leitura.	3º T. 1º T. 2º, 3º T. 2º, 3º T. 3º T. 1º T. 1º, 2º, 3º T. 2º, 3º 2º 3º	

- Aspectos gráficos da escrita. - Produção escrita.				
- Usos e funções da escrita. - Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. - Gêneros literários, autores, características e suportes. - Escuta e apreciação de gêneros textuais. - Sensibilidade estética em relação aos textos literários. - Aspectos gráficos da escrita - Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. - Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. - Escrita do próprio nome. - Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. - Símbolos.	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. - Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, lista telefônica, caderno de receitas, bulas e outros. - Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receita, classificados, poesia, bilhete, convite, bula e outros. - Escutar explicações sobre para que servem os diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, lista telefônica, caderno de receitas e outros. - Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. - Fazer uso de livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária. - Buscar informações sobre algum tema a ser estudado em livros ou revistas com textos informativos, fazendo uso da leitura das fotos ou legendas para se apropriar de informações. - Escutar a leitura de diferentes gêneros textuais. - Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos. - Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários. - Reconhecer as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar. - Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita. - Compreender como se organiza a escrita em	Gêneros textuais Observação gráfica	2º, 3º T.	
		Exploração portadores textuais	2º, 3º T.	
		Hipóteses sobre finalidade dos diferentes gêneros	2º, 3º T.	
		Finalidade dos suportes textuais.	2º, 3º T.	
		Brincadeiras com receitas culinárias	2º T.	
		Leitura de texto informativo	3º T.	
		Audição de leitura de diferentes gêneros textuais	1º, 2º, 3º T.	
		Manuseio de diferentes portadores textuais e compreender a escrita	1º, 2º, 3º T.	
		Reconhecimento das letras do alfabeto.	2º, 3º T.	
		Tentativa de escrita	2º, 3º T.	
		Direção da escrita	1º T.	
		Reconhecimento de símbolos	1º, 2º, 3º T.	
		Observação de registro escrito	1º, 2º, 3º T.	
		Acompanhamento de leitura apontada.	1º, 2º, 3º T.	

	nossa cultura de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc. • Observar o registro textual tendo o professor como escriba. • Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo professor			
• Escuta e oralidade • Criação de histórias: enredo, personagens, cenários. • Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes. • Contação de histórias. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Atitude de interesse à fala do outro. • Imaginação • Pseudoleitura • Atitudes de desinibição. • Narrativa: organização e sequenciação de ideias. • Identificação dos elementos das histórias.	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). • Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros textuais de diferentes maneiras. • Escutar histórias contadas por outras pessoas dentro da instituição: avós, irmãos, pais e outros. • Escutar histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. • Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos. • Ler à sua maneira diferentes gêneros textuais. • Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. • Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura. • Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens para desenvolver a criatividade e a imaginação. • Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias que pertencem. • Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. • Identificar um livro pela leitura do título. • Apresentar uma história mostrando a capa do	Seleção de livros do gênero a ser estudado.	2º, 3º T.	
		Participação de contação de histórias	1º, 2º, 3º T.	
		Escuta (Ouvir histórias).	1º, 2º, 3º T.	
		Imaginação e criação de histórias	2º, 3º T.	
		Exposição de opiniões	1º, 2º, 3º T.	
		Pseudoleitura.	1º, 2º, 3º T.	
		Sequência de ideias.	2º, 3º T.	
		Relação de imagens com a histórias		
			1º, 2º, 3º T.	
		Oralidade reconto de histórias.	1º, 2º, 3º T.	
		Identificação de livros	1º, 2º, 3º T.	
		Observação da capa, título, autor de um livro.	2º, 3º T.	
		Identificação de rimas	2º, 3º T.	
		Portadores e gêneros territoriais.	3º T.	

	livro, o título e o nome do autor. • Ler o texto de um poema identificando as palavras que rimam etc. • Identificar portadores e gêneros textuais que sejam típicos de seu território.			
• Identificação do Nome próprio e de outras pessoas • Uso e função social da escrita • Valor sonoro de letras e sílabas • Consciência fonológica. • Marcas gráficas: desenhos, letras, números. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Escrita do nome e de outras palavras • Produção gráfica. • Sensibilização para a escrita. • Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. • Apreciação gráfica. • Suportes de escrita. • Oralização da escrita. • Sonoridade das palavras. • Jogos e brincadeiras sobre a escrita. • Escrita convencional e espontânea.	EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. • Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. • Compreender a função social da escrita. • Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas, etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. • Participar de jogos que relacionem imagem e palavras. • Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita. • Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, kraft, livros, revistinhas e outros). • Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira. • Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes • Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros. • Escrever o nome próprio e de alguns colegas. • Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita. • Estabelecer relação entre grafema e fonema do nome próprio e de algumas palavras estáveis. • Produzir listas e reproduzir textos memorizados.	Hipóteses da escrita.	1º, 2º, 3º T.	
		Percepção da escrita em diferentes ambientes	1º, 2º, 3º T.	
		Função social da escrita	2º, 3º T.	
		Jogos e brincadeiras envolvendo a escrita.	1º, 2º, 3º T.	
		Relação imagem e palavras	1º, 2º T.	
		Escuta convencional e espontânea	1º, 2º, 3º T.	
		Diversos suportes da escrita	2º, 3º	
		Diferentes registros de ideias.	1º, 2º, 3º T.	
		Tentativas de escrita.	1º, 2º, 3º T.	
		Contato com o alfabeto	2º, 3º T.	
		Escrita de nomes.	1º, 2º T.	
		Verbalização de hipóteses escritas.	1º, 2º, 3º T.	
		Relação fonema/grafema	1º, 2º, 3º T.	
		Produção de listas e textos memorizados.	3º T.	

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	INFANTIL 5	
- Gêneros textuais. - Interações sociais. - A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. - Palavras e expressões da língua. - Escuta e expressão. - Expressão verbal e corporal. - Oralidade e escuta. - Vocabulário. - Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. - Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. - Registros gráficos: desenhos, letras e números. - Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. - Identificação do próprio nome e escrita. - Reconhecimento dos nomes dos colegas. - Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. - Sistema de numeração. - Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. - Consciência fonológica.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. - Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. - Expressar-se por meio da linguagem verbal, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias opiniões e compreensões de mundo. - Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar e argumentar suas ideias. - Participar de situações que envolvam a necessidade de explicar e argumentar suas ideias e pontos de vista para desenvolver sua capacidade comunicativa. - Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo professor. - Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. - Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia interagindo socialmente. - Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos. - Oralar e estimular a sequência lógica sobre suas atividades na instituição. - Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa e organização da sequência temporal dos fatos. - Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para	Linguagem oral e escrita.	1º, 2º, 3º T	
		Oralidade.	1º, 2º, 3º T	
		Objetividade.	1º, 2º, 3º T	
		Consistência argumentativa.	1º, 2º, 3º T	
		Argumentação por meio de gestos e falas.	1º, 2º, 3º T	
		Interação social.	1º, 2º, 3º T	
		Ampliação do vocabulário.	1º, 2º, 3º T	
		Oralidade e escuta.	1º, 2º, 3º T	
		Oralidade e expressão.	1º, 2º, 3º T	
		Sequência de ideias.	1º, 2º, 3º T	
		Sequência de fatos.	1º, 2º, 3º T	
		Registro de ideias.	1º, 2º, 3º T	
		Diversos suportes da escrita.	1º, 2º, 3º T	
		Grafema e fonema.	1º, 2º, 3º T	
		Curiosidades e compreensões.	1º, 2º, 3º T	
		Sequência lógica	1º, 2º, 3º T	
		Uso social e convencional da língua.	1º, 2º, 3º T	
		Reconhecimento oral e visual do próprio nome.	1º, 2º, 3º T	
		Escrita do nome.	1º, 2º, 3º T	

	compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente. • Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas. • Reconhecer e identificar as letras do alfabeto em contexto ao valor sonoro convencional para relacionar grafema/fonema. • Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades diante das diferentes situações do dia a dia. • Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir texto escrito, tendo o professor como escriba. • Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua. • Identificar o próprio nome e dos colegas para realizar a leitura dos mesmos em situações da rotina escolar. • Escrever o próprio nome, recorrendo ou não a um referencial. • Registrar as ideias e sentimentos por meio de diversas atividades: desenhos, colagens, dobraduras e outros.			
• Criação musical. • Jogos e brincadeiras orais. • Patrimônio cultural, literário e musical. • Linguagem oral. • Gêneros textuais. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Comunicação e interação. • Rimas e aliterações	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. • Identificar que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas. • Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação. • Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças. • Conhecer textos poéticos típicos de seu território. • Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não.	Rimas, canções e aliterações.	2º, 3º T	
		Ritmo e entonação.	2º, 3º T	
		Brincadeiras livres.	1º, 2º, 3º T	
		Poesia local.	3º T	
		Produção de sons.	1º, 2º, 3º T	
		Cantigas de roda.	1º, 2º, 3º T	
		Rimas.	2º, 3º T	
			1º, 2º, 3º T	

- Sons da língua e sonoridade das palavras. - Cantigas de roda. - Textos poéticos. - Ritmo. - Consciência fonológica. - Canto. - Expressão gestual, dramática e corporal.	- Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. - Reconhecer e criar rimas. - Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais. - Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração). - Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios. - Participar de situações de criação e improvisação musical. - Dramatizar situações do dia a dia e brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas) no sentido de manifestar as experiências vividas e ouvidas.	Escuta atenta.		
		Sonoridade das palavras.	1º, 2º T	
		Improvisação musical.	3º T	
		Dramatização.	2º, 3º T	
- Escrita e ilustração - Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. - Contação de histórias. - Patrimônio cultural e literário. - Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. - Sensibilidade estética em relação aos textos literários. - Aspectos gráficos da escrita. - Vocabulário. - Gêneros textuais. - Portadores textuais, seus usos e funções. - Diferentes usos e funções da escrita. - Pseudo leitura. - Interpretação e compreensão	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. - Ordenar ilustração e corresponder com o texto. - Localizar no texto o nome dos personagens. - Escrever lista dos personagens da história. - Manipular, escolher e ler livros de literatura, a sua maneira. - Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. - Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. - Identificar palavras conhecidas em livros e outros suportes textuais. - Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem. - Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia.	Ilustração.	1º, 2º, 3º T	
		Manipulação de livros. Práticas espontâneas de leitura por parte do aluno.	1º, 2º, 3º T	
		Leitura intuitiva.	1º, 2º, 3º T	
		Diversos suportes da escrita.	1º, 2º, 3º T	
		Reprodução oral das ideias veiculadas em textos lidos, ouvidos, fatos do cotidiano.	1º, 2º, 3º T	
		Momentos de prática de leitura de diferentes gêneros discursivos.	1º, 2º, 3º T	
		Argumentação por meio de gestos e falas.	1º, 2º, 3º T	
		Pseudo leitura.	1º, 2º, 3º T	
		Imagens e gestos.	1º, 2º, 3º T	

- de textos. - Sistema alfabético. - Literatura infantil: trama, cenários e personagens. - Compreensão e interpretação de textos	- Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o professor como leitor e escriba. - Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. - Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. - Proporcionar momentos de pseudo leitura tendo como parâmetro o comportamento leitor do professor. - Perceber que imagens e gestos representam ideias. - Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. - Recontar e dramatizar, a seu modo, histórias contadas. - Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. - Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando à função social. - Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégia de observação gráfica.	Orientação e direção da escrita.	2º, 3º T	
		Ilustrações.	1º, 2º, 3º T	
		Desenho/ letra escrita.	1º, 2º, 3º T	
		Cultura escrita.	2º, 3º T	
- Dramatização. - Criação de histórias. - Interpretação e compreensão textual. - Linguagem oral. - A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. - Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. - Roteiro: personagens, trama, cenários.	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. - Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. - Encontrar diálogos memorizados no texto escrito. - Ditar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. - Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas.	Dramatização de histórias.	2º, 3º T	
		Cenários e personagens.	2º, 3º T	
		Partes da história.	3º T	
		Construção coletiva de roteiros e encenações.	3º T	
		Espaço cênico/cenário.	2º, 3º T	
		Identificação de personagens.	2º, 3º T	
		Caracterização de personagens.	3º T	
		Linguagem oral.	1º, 2º, 3º T	

- Fatos da história narrada. - Características gráficas: personagens e cenários. - Vocabulário. - Narrativa: organização e sequenciação de ideias. - Profissionais da área artística. - Imitação como forma de expressão.	- Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relação entre os mesmos. - Identificar os personagens das histórias, nomeando-os. - Brincar de imitar alguns personagens. - Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. - Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. - Produzir histórias e dramatizá-las. - Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos. - Interagir com autores, artistas, produtores de peças teatrais para compreender como se dá a elaboração de roteiros de encenações - Elaborar roteiros simples de encenações e vídeos. - Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. - Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias. - Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo professor, em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual para a ampliação de seu repertório linguístico.	Interpretação da ação dramática.	3º T	
		Interação com autores.	2º, 3º T	
		Roteiros.	3º T	
		Fatos vividos, imaginados.	2º, 3º T	
		Transformação do espaço cotidiano em espaço cênico.	2º, 3º T	
		Escuta atenta.	1º, 2º, 3º T	
- Reconto de histórias. - Relato de fatos e situações com organização de ideias. - Criação de histórias. - Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. - Expressividade pela linguagem verbal e gestual. - A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. - Compreender que a escrita representa a fala. - Perceber a diferença entre dizer e ditar. - Interessar-se por participar de situações coletivas de criação ou reconto de histórias. - Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. - Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas	Recontar histórias.	2º T	
		Relação fonema/grafema	2º, 3º T	
		Participação em reconto de histórias.	1º, 2º, 3º T	
		Identificação de personagens e elementos.	2º, 3º T	
		Narração de histórias.	3º T	
		Texto coletivo.	2º, 3º T	

- Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. - Atitude de desinibição. - Atitude de respeito e escuta à fala do outro. - Vocabulário. - Relação entre imagem ou tema e narrativa. - Organização da narrativa considerando tempo e espaço. - Diferentes usos e funções da escrita. - Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. - Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. - Símbolos.	- sugeridos. - Produzir textos coletivos, tendo o professor como escriba. - Relatar situações diversas para outras crianças e familiares para ampliar suas capacidades de oralidade. - Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento. - Participar da elaboração e reconto de histórias e textos. - Participar da elaboração de histórias observando o professor registrar a história recontada. - Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa. - Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações e elementos da rotina. - Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.	Oralidade.	1º, 2º, 3º T	
		Escuta e fala.	1º, 2º, 3º T	
		Reconto de histórias.	2º, 3º T	
		Grafismo e linguagem escrita.	2º, 3º T	
		Símbolos.	2º, 3º T	
- Diferenciação entre desenhos, letras e números. - Criação e reconto de histórias. - A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. - Relação entre imagem, personagem ou tema e narrativa. - Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. - Atitude de desinibição. - Atitude de respeito e escuta à fala do outro. - Linguagem oral. - Vocabulário - Pseudo leitura.	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. - Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. - Escutar, compreender e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. - Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade. - Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. - Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. - Ler a seu modo textos literários e seus próprios registros para outras crianças. - Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas.	Produção de histórias orais.	3º T	
		Nomeação de objetos e personagens.	2º, 3º T	
		Criação de história através de imagens.	2º, 3º T	
		Oralização de história.	2º, 3º T	
		Escrita espontânea utilizando letras.	2º, 3º T	
		Hipótese de leitura.	2º, 3º T	
		Diferenciação de letras e numerais.	1º T	
		Registro escrito espontâneo.	2º, 3º T	

- Diferentes usos e funções da escrita. - Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. - Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. - Sistema numérico. - Aspectos gráficos da escrita. - Produção escrita para Representação gráfica de conhecimentos, ideias e sentimentos	Levantar hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.			
- Usos e funções da escrita. - Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. - Gêneros literários, autores, características e suportes. - Escuta e apreciação de gêneros textuais. - Sensibilidade estética em relação aos textos literários. - Aspectos gráficos da escrita. - Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. - Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. - Escrita do próprio nome e de outras palavras. - Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. - Fazer uso de livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária. - Buscar informações sobre algum tema a ser estudado em livros ou revistas com textos informativos, fazendo uso da leitura das fotos ou legendas para se apropriar de informações. - Escutar a leitura de diferentes gêneros textuais. - Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, lista telefônica, caderno de receitas, bulas e outros. - Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receita, classificados, poesia, bilhete, convite, bula e outros. - Escutar explicações sobre para que servem os diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, lista telefônica, caderno de receitas e outros.	Gêneros textuais.	3º T	
		Receitas/ludicidade.	2º T	
		Informações e imagens.	2º T	
		Escuta.	1º, 2º, 3º T	
		Diferentes suportes textuais.	1º, 2º, 3º T	
		Utilidade dos diversos gêneros textuais.	3º T	
		Manuseio dos diferentes portadores textuais.	1º, 2º, 3º T	
		História da escrita e sua direcionalidade.	2º T	
		Identificação do alfabeto.	1º, 2º, 3º T	
		Tentativa de escrita.	2º, 3º T	
			1º, 2º, 3º T	

esquerda para a direita. • Símbolos. • Alfabeto.	• Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. • Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos. • Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários. • Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar. • Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita. • Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc. • Observar o registro textual tendo o professor como escriba. • Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo professor. • Atentar-se para a escuta da leitura feita pelo (a) professor (a), em ocasiões variadas, sobretudo nas situações de leitura de história e na diversidade textual para a ampliação de seu repertório linguístico e observação gráfica das palavras.	Símbolos convencionais.		
		Leitura apontada.	1º, 2º, 3º T	
		Escuta e ampliação do repertório linguístico.	2º, 3º T	
• Escuta e oralidade. • Criação de histórias: enredo, personagens, cenários. • Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes. • Contação de histórias.	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). • Identificar um livro pela leitura do título. • Apresentar uma história mostrando a capa do	Seleção de livros do gênero a ser estudado.	2º, 3º T	
		Momentos de prática de leitura.	1º, 2º, 3º T	
		Imaginação e criação de histórias	1º, 2º, 3º T	
		Observação da capa, título, autor de	2º, 3º T	

- Sensibilidade estética em relação aos textos literários. - Atitude de interesse à fala do outro. - Imaginação. - Pseudo leitura. - Atitudes de desinibição. - Narrativa: organização e sequenciação de ideias. - Identificação dos elementos das histórias. - Vocabulário.	livro, o título e o nome do autor. - Ler o texto de um poema identificando as palavras que rimam etc. - Ler à sua maneira diferentes gêneros textuais. - Identificar portadores e gêneros textuais que sejam típicos de seu território - Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. - Ouvir histórias contadas por outras pessoas dentro da instituição: avós, irmãos, pais e outros. - Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. - Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e professor (a). - Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. - Escolher suportes textuais para observação e pseudo leitura. - Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens para desenvolver a criatividade e a imaginação. - Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias que pertencem. - Utilizar a literatura como possibilidade de sensibilização e ampliação de repertório. - Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. - Escutar e apreciar histórias e outros gêneros textuais (poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.)	um livro.		
		Leitura espontânea.	1º, 2º, 3º T	
		Apreciação de histórias.	1º, 2º, 3º T	
		Percepção da escrita em diferentes ambientes	1º, 2º, 3º T.	
		Articulação de sons e palavras.		
		Exposições de idéias.	1º, 2º, 3º T	
		Desenvolvimento da imaginação.	1º, 2º, 3º T	
		Ampliação do vocabulário.	1º, 2º, 3º T	
		Articulação de sons e palavras.	1º, 2º, 3º T	
- Identificação do próprio nome e de outras pessoas. - Uso e função social da escrita. - Valor sonoro de letras e sílabas - Consciência fonológica. - Marcas gráficas: desenhos,	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. - Produzir listas e reproduzir textos memorizados. - Estabelecer relação entre grafema e fonema do nome próprio e de algumas palavras estáveis. - Aceitar o desafio de confrontar suas escritas	Reconhecer o próprio nome	1º T	
		Relação imagens e palavras.	1º, 2º T	
		Escrita espontânea.	1º, 2º, 3º T	
		Reconhecimento de nomes.	1º, 2º T	
		Hipótese de escrita.	1º, 2º, 3º T	
			1º, 2º, 3º T	

letras, números. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Valor sonoro da sílaba. • Consciência fonológica. • Leitura e escrita do nome e de outras palavras. • Produção gráfica. • Sensibilização para a escrita. • Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. • Apreciação gráfica. • Suportes de escrita. • Oralização da escrita. • Sonoridade das palavras. • Jogos e brincadeiras sobre a escrita. • Escrita convencional e espontânea.	espontâneas. • Conhecer e verbalizar nome próprio de pessoas que fazem parte de seu círculo social. • Participar de situações que envolvam a escrita do próprio nome e de outras palavras, levantando hipóteses. • Realizar o traçado das letras. • Participar de jogos que relacionem imagem e palavras. • Ler e escrever o próprio nome e o de outras crianças. • Realizar tentativas de escrita do próprio nome e de palavras com diferentes recursos variados e em diferentes suportes. • Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita. • Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros. • Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita. • Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. • Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas, etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. • Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras. • Produzir escritas espontânea de textos tendo a memória como recurso. • Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, kraft, livros, revistinhas e outros). • Compreender a função social da escrita. • Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos. • Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras.	Traçado de letras.		
		Escrita do nome.	1º, 2º T	
			1º, 2º,3º T	
		Tentativa de escrita.		
		Verbalizar hipóteses.	2º,3º T	
			2º,3º T	
		Contato com alfabeto.		
		Relação fonema/grafema.	1º, 2º,3º T	
		Jogos envolvendo a escrita.	1º, 2º,3º T	
		Registro de idéias e significados.	1º, 2º,3º T	
			2º,3º T	
		Suportes da escrita.		
		Função social da escrita.	2º,3º T	
		Diferenciar letras e números.	1º, 2º,3º T	

12.1.5 METODOLOGIA

Brasil (2018), define os campos de experiências a serem desenvolvidos na Educação Infantil, em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a serem oportunizados as crianças.

Através do campo escuta, fala, pensamento e imaginação, enfatiza-se a importância de promover experiências que possibilitem a criança sua participação na cultura oral.

[...] pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2018, p.42).

Para oportunizarmos este universo de saberes, precisamos desenvolver encaminhamentos metodológicos que aconteçam numa abordagem articulada seguindo uma perspectiva, crítica e histórica, considerando o conhecimento prévio dos estudantes.

Entendemos que é nesta etapa da educação que devem ser desenvolvidos o gosto pela leitura e escrita, as metodologias usadas pelo professor devem ir de encontro a este objetivo, estimulando habilidades de contar e ouvir histórias, ligando-se o conhecimento real, a imaginação e a percepção, portanto, os professores devem investir em atividades de leitura e contação de histórias, estas podem ter seu final modificado a partir da imaginação das crianças, falando ou escrevendo novos desfechos.

Por sermos uma Escola do Campo, onde nossas crianças são filhos de pequenos produtores rurais, assentados do MST, funcionários de fazendas de pecuária e monoculturas, somos detentores de vasto espaço a ser explorado em visitas de campo, podemos exemplificar, sítios, fazendas de criação de gado, aviários, plantações, etc., com registro escrito e oral, a partir da releitura do passeio feito com as crianças no retorno destas a escola, atividade que objetiva o reconhecimento dos modos próprios de vida no campo e a importância de experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita.

Rodas de contação de histórias, feitas com avós das crianças é uma outra atividade que valoriza a oralidade e respeito a todos os saberes, bem como leituras a partir de imagens feitas em grupos, tendem a estimular a imaginação. Consideramos importante explorar as mais diferentes linguagens sendo ela verbal ou não, sendo expressada pelo desenho, a escultura, a dança e o teatro. Quanto mais a criança ver, ouvir, e ter experiências, mas ela vai assimilar e aprender.

Assim, serão utilizados recursos didáticos como livros de leitura, contação de história com fantoches, com imagens e objetos, instrumentos de percussão, fantasias, brinquedos sonoros, luminosos, etc. para enriquecer a contação. Uso de desenhos, imagens e objetos para os alunos criarem suas próprias histórias. Explorar os recursos tecnológicos através do uso de equipamentos audiovisuais: TV, aparelho de DVD, aparelho de som, CDROM, DVD-ROM, pendrive etc. e de mídias digitais: whatsapp, youtube, etc.

12.1.6 FLEXIBILIZAÇÃO/ADAPTAÇÃO CURRICULAR

Adaptações curriculares são estratégias de planejamento e de atuação docente, necessárias para amenizar e/ou sanar déficit da aprendizagem dos alunos, em caráter temporário ou permanente, fundamentado em uma série de critérios, que devem guiar a tomada de decisões com respeito ao aluno e a sua forma de aprender, de modo a garantir a todos o processo do ensino aprendizagem. Neste campo de experiência as adaptações propõem a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. e formas de expressão, bem como a familiaridade com livros, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita, entre outros.

O campo de experiência Escuta, fala, Pensamento e Imaginação, propõe algumas estratégias que poderão ser adotadas, dependendo da necessidade do aluno, promovendo a integração deste no grupo e o seu próprio desenvolvimento, como: ampliação de caracteres, acesso as “tecnologias assistidas”, diminuição do número de atividades ou aumento deste, uso de recursos áudio/visuais, organização da sala, recursos de informática, jogos, material concreto, etc. As iniciativas e as

alternativas realizadas pelo professor são fundamentais para o enfrentamento a estes desafios.

12.1.7 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Os Desafios Contemporâneos, não são conteúdos, mas temáticas que expressão conceitos e valores básicos a democracia e à cidadania e que respondem a questões importantes e urgentes para a sociedade atual. Precisam ser desenvolvidos e trabalhados em todas as áreas do conhecimento, transversalizando – as, não significa que o professor precise “parar” a sua sequência de conteúdo para trabalhar as temáticas, mas que explicitem as relações entre ambos, fomentando e integrando as ações de modo contextualizado.

É necessário pontuar ainda que alguns dos Desafios Educacionais Contemporâneos inseridos na escola e nas políticas educacionais, hoje são marcos legais, que têm seus princípios e história determinados pela cobrança da sociedade civil organizada e, mais pontualmente, dos movimentos sociais, entre outros. Sendo assim, tais leis e lutas históricas e coletivas da humanidade não serão negadas pela escola, mas chamadas ao currículo quando fazem parte da totalidade de um conteúdo nele presente, portanto, fazendo parte de recorte do conteúdo e como necessidade para explicação de fatos sociais, dos direitos humanos.

Apresentamos em forma de tabela os desdobramentos e relações destas com o campo de experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação, relacionando com os saberes e conhecimentos.

TEMA	CONCEITO	ARTICULAÇÃO COM O CAMPO DE EXPERIÊNCIA: <i>ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.</i>
Educação em direitos humanos	Os direitos humanos são os direitos essenciais a todos os seres humanos, sem que haja discriminação por raça, cor, gênero, idioma, nacionalidade ou por qualquer outro motivo. Eles podem ser civis ou políticos, como o direito à vida, à igualdade perante a lei e à liberdade de expressão. Podem também ser econômicos, sociais e culturais, como o direito ao trabalho e a educação e coletivos, como o direito ao desenvolvimento.	Trabalhar cada temática por meio de histórias infantis, brincadeiras e jogos. Atividades que envolvam reflexão e a participação coletiva estimulam o respeito aos outros participantes e a boa convivência. Instigar o aluno, familiares e comunidade escolar a respeitar os outros e entender seus direitos e deveres através do estudo da Declaração Universal dos Direitos Humanos.
Direitos da criança e adolescente	A criança e o adolescente possuem seus direitos resguardados na Carta Magna, no Código Civil, no Estatuto da Criança e do Adolescente e em tratados internacionais, todas estas legislações levando em consideração seu desenvolvimento físico e psicológico.	Assistir vídeos curtos sobre os direitos das crianças como: - Estatuto da Criança e do Adolescente em tirinhas para crianças. - Música Criança Não Trabalha, de Arnaldo Antunes e Paulo Tatit. Roda de conversa para discussão.
Processo de envelhecimento respeito e valorização do idoso.	Art. 3º – É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003; Brasil, 2003, p.1)	Convidar pessoas idosas da comunidade para contar histórias, tanto fictícias, quanto suas próprias histórias e a formação de nossa comunidade, objetivando dar voz a essas pessoas, valorizando seus saberes e contribuições na construção de saberes, conhecimentos e convívio social.

Inclusão social	Inclusão social é o ato de incluir na sociedade categorias de pessoas historicamente excluídas do processo de socialização, como negros, indígenas, pessoas com necessidades especiais, homossexuais, travestis e transgêneros, bem como aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, como moradores de rua e pessoas de baixa renda.	Rodas de contação de histórias, onde as crianças contam histórias de seu cotidiano, ou ainda que se organizem em grupos e compartilhem narrativas com os colegas, estes poderão ficar encarregados de contá-las para a turma, objetivando com esta atividade desenvolver também a socialização.
Educação para o trânsito	É o que prevê o artigo 76 do CTB: A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação.	Atividade lúdica; Circuito de trânsito simulando um percurso de carro em que conheceram faixa de pedestre, semáforo, placas e agentes educadores de trânsito.
Educação ambiental	"Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade." Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art 1º.	Atividades de conscientização para a preservação da natureza e dos recursos naturais como: -Não desperdice água -Economize energia -Não compre produtos sem necessidade -Separe o lixo -Não jogue lixo nas ruas -Ande mais a pé -Reproveite -Evite o uso de produtos descartáveis e sacolas plásticas
Educação alimentar	A educação alimentar compreende algo mais complexo, é um processo, ou seja, além da mudança de hábitos alimentares, existe o aprendizado do que é saudável, mantendo aspectos do indivíduo, é a construção do conhecimento, a vivência.	Produção de um livro e ou cartaz com imagens ou rótulos de alimentos saudáveis e outro de alimentos que prejudicam nossa saúde. Contextualizar o momento da merenda escolar, o que estamos comendo e a contribuição destes alimentos para a formação do nosso corpo, bem como a higiene na confecção destes e na degustação (mãos limpas, utilizar talheres, etc.).
Segurança e saúde	O reconhecimento das variáveis envolvidas em diversos tipos de acidentes dentro da escola é fundamental para sua prevenção. Nesse sentido, todos os profissionais devem estar aptos para avaliar os ambientes, identificar possíveis riscos para cada faixa etária e o tipo de utilização daquele espaço para, dessa forma, direcionar as medidas de prevenção.	Roda de conversas sobre os cuidados como estar perto do fogão. A práticas de fazer alongamento antes das brincadeiras. Prevenção de acidentes na escola e em casa.

	O conceito de educação em saúde está atrelado à melhoria da qualidade de vida e a prevenção de doenças. Ações vinculadas às temáticas: saúde bucal, higiene pessoal e higienização dos alimentos foram desenvolvidas de forma lúdica. Funcionários foram orientados sobre a limpeza e desinfecção dos ambientes, equipamentos e utensílios, acondicionamento e destino do lixo.	Práticas sociais relativas à higiene e cuidados com o corpo. Desenvolver autocuidado e autonomia. Cuidar dos materiais de uso pessoal. Ter hábitos alimentares de higiene e de repouso. Práticas sociais relativas à higiene e cuidados com o corpo, por exemplo, montar um chuveiro (de papelão) em sala, e fazer com que cada criança tome seu banho imaginário.
Gênero e diversidade sexual	A diversidade sexual e de gênero (DSG), ou simplesmente diversidade sexual, é um termo usado para referir-se de maneira inclusiva a toda a diversidade de sexos, orientações sexuais, identidades e expressões de gênero sem necessidade de especificar cada uma das identidades que compreendem esta pluralidade.	Promover rodas de conversas e dinâmicas sobre os temas gênero / diversidade e sexualidade, respeitando sempre os limites de curiosidades das crianças, propomos como exemplo, a construção de um boneco da diversidade, propomos a personalização deste feito de cartolina ou outro material. Cada aluno deve realizar a sua criação, colocando seus desejos e características pessoais. Ao final, todos devem colar seus bonecos de mãos dadas e aplicá-los no painel, representando a união e o respeito pela diversidade.
Sexualidade	Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS): “A sexualidade faz parte da personalidade de cada um, é uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. Sexualidade não é sinônimo de coito (relação sexual) e não se limita à ocorrência ou não de orgasmo. Sexualidade é muito mais que isso, é a energia que motiva a encontrar o amor, contato e intimidade e se expressa na forma de sentir, nos movimentos das pessoas, e como estas tocam e são tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, portanto, a saúde física e mental. Se saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada um direito humano básico. ”	Será trabalhada junta com gênero e diversidade sexual
Prevenção da gravidez na adolescência	A gravidez na adolescência é considerada a que ocorre entre os 10 e 20 anos, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). Apontada como uma gestação de alto risco decorrente das	Trabalhar um assunto de interesse das crianças, a saber: a chegada de um bebê;

	preocupações que traz à mãe e ao recém-nascido, a gravidez nesta faixa etária pode acarretar problemas sociais e biológicos.	Verificar as hipóteses que as crianças têm a respeito da gravidez e do nascimento; Conversar sobre arranjos familiares; Dar elementos para complexificar a brincadeira de papel social; Trazer elementos científicos adequados à faixa-etária em relação à sexualidade.
Combate à violência	O abuso infantil, ou maus-tratos infantis, são definidos como toda forma de violência física e/ou emocional/psicológica, maus tratos, negligência ou tratamento negligente, exploração comercial, sexual ou outro tipo de exploração, resultando em dano real ou potencial à saúde, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade	Ler histórias infantis e questionar sobre as atitudes de alguns personagens. Como é certo a princesa ser beijada enquanto dorme? Montar um cartaz com gráfico sobre a história Vídeos sobre a temática Rodas de conversa para discussão
Prevenção ao uso de drogas	Prevenção significa dispor com antecipação, impedir ou pelo menos reduzir o consumo. O ato de prevenir o abuso de drogas admite três níveis de intervenção: primária, secundária e terciária. Na prevenção primária o objetivo é intervir antes que o consumo de drogas ocorra.	Trabalhar a temática por meio do teatro; Roda de conversas
Política das mulheres	Representatividade feminina é falar na defesa de uma sociedade mais igualitária, na busca pela garantia de direitos e na criação de modelos femininos diversificados que possam servir de inspiração para outras meninas e mulheres.	Contação de histórias infantil Desconstruindo a ideia que a princesa precisa ser sempre salva pelo príncipe. Roda de conversa para discutir
Relações étnico – raciais	Entende-se discriminação étnico-racial como qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada na raça, ascendência, cor, origem nacional ou étnica com a finalidade ou o efeito de dificultar ou impedir o reconhecimento e/ou exercício, em bases de igualdade, aos direitos humanos e liberdades fundamentais ...	Estimular os alunos desde a infância a praticar o respeito pelos outros; Conduzir o aluno a construir sua identidade pessoal; Incentivar o aluno a valorizar e respeitar a diversidade; Reconhecer valores como: amor, igualdade, ética, cidadania, solidariedade e respeito; Situar o aluno no presente, para que ele se sinta parte integrante da história.

Ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena	Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio.	Trazar para a sala de aula um pouco da cultura afro-indígena brasileira pelas danças e músicas, mitos e lendas, culinárias, vestimentas, brincadeiras, comidas típicas e formas de comunidade é uma maneira de estreitar os saberes sobre nossa história, valorizar a diversidade e promover o respeito a diferentes culturas e modos de ser.
História do Paraná	A História do Paraná é uma série de conhecimentos da história do Brasil, que se volta para o estudo dos fatos históricos a partir das primeiras expedições exploradoras, no século XVI, até hoje.	Conhecer músicas e danças das diferentes culturas que fazem parte do Paraná.
Liberdade de consciência e crença – lei 13.796/2018.	De acordo com a lei, as atividades que caíam em dias que, segundo os preceitos religiosos, seja vedado o exercício de tais atividades, devem ser compensadas pela reposição de aulas. A norma prevê ainda que a frequência seja atestada, bem como as provas sejam realizadas em segunda chamada.	Assistir vídeos; Roda de conversas para questionamento sobre outras religiões; Valorização e respeito pelas outras religiões.
Exibição de filmes de produção nacional	A exibição de filmes nacionais nas escolas da educação básica agora faz parte da Lei de Diretrizes e Bases (9.394/96). O artigo estabelece que seja dedicada pelo menos duas horas mensais a exibição de filmes nacionais nas escolas, como complemento à proposta pedagógica. Sua relevância se dá como um meio de incentivar o acesso à cultura brasileira aos alunos, até mesmo porque há um grande número de filmes com potencial pedagógico e com temas transversais.	Exibir filmes nacionais sobre essas temáticas, documentários sobre danças indígenas e cultura afro-brasileira e outros temas que podem ser abordados.
Educação tributaria/ educação fiscal	Este tipo de educação também se caracteriza pelo ensinamento e aprendizagem com o objetivo de fomentar uma cidadania ativa, participativa e solidária, mediante a compreensão dos direitos fiscais, com a adequada gestão dos gastos públicos pelos governantes, como de suas obrigações, como o dever de pagar impostos ...	Aprender sobre os trabalhos, suas funções e contribuições para a sociedade, com atividades lúdicas e criativas, que estimulem e engajem os alunos com o conhecimento. Analisar criticamente a necessidade de possuir determinado produto, assim criar a noção de consumo consciente.
Símbolos	Lei 12.472/11 acrescenta parágrafo à LDB para prever o estudo dos símbolos nacionais - bandeira, hino, armas e selo - como tema transversal do ensino fundamental. Isso significa que o assunto deve ser abordado não como disciplina independente, mas dentro das já existentes.	Conhecer os símbolos nacionais; Vídeos e músicas.

Fonte: os autores

12.1.8 A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – Anos iniciais estudam na mesma construção física e no mesmo turno em nossa escola, portanto as adaptações de transição fundamentam-se mais nas metodologias pedagógicas, vinculadas ao professor, pois as emocionais geradas por mudança de ambiente não são sentidas por nossos alunos.

Enfatizamos que a recomendação da BNCC é considerar o histórico dessa criança que está chegando ao primeiro ano. É essencial que o professor saiba como aquele aluno caminhou na educação infantil, quais habilidades desenvolveu, onde tem mais dificuldade e quais são seus potenciais. Isso vai ajudá-lo a desenhar uma transição mais saudável, respeitando os conhecimentos que aquela criança traz. Isso é possível através da observação de pastas atividades individuais dos alunos, de relatórios de conselhos de classes e outras formas de registro que existirem. Propomos também, para o professor que assumira o 1º ano do ensino fundamental, que realize algumas observações de aulas práticas, da turma do infantil 5, que envolvam contação de história, de modo a perceber o grau de maturidade, o desenvolvimento da criança para contar histórias a partir de imagens, dar continuação a uma história iniciada por um colega de classe ou até mesmo sugerir diferentes finais para a mesma história, bem como diferentes formas de registro, essa iniciativa fornecera ao professor subsídio para o início do próximo ano letivo, respeitando as limitações e avanços, objetivando a continuidade ao processo.

Ao final do 3º trimestre, sugestionamos que sejam feitas atividades práticas de contação de histórias com alunos do infantil 5 – Educação infantil e alunos do 1º ano do Ensino fundamental, com regras e ordenações mediadas entre as duas turmas. Com esta prática objetivamos a integração dos alunos e o contato com histórias mais elaboradas.

Não são só as crianças que estão se adaptando à transição. As famílias também costumam ficar apreensivas e perdidas nesse momento e, por isso, a escola também deve estar atenta a elas. Uma boa alternativa é realizar reuniões com os pais para apresentar a estratégia de transição e esclarecer dúvidas.

12.1.9 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Avaliação é um processo de observação e análise do desenvolvimento da criança, respeitando a individualidade, pois sabemos que nem todos se desenvolvem da mesma maneira nas brincadeiras e nas interações sociais. Ela é uma parte do processo educativo, associado juntamente com os instrumentos de análise do trabalho pedagógico. Nesta faixa etária vale ressaltar que a avaliação não tem caráter de retenção e nem seleção dos alunos, no sentido de constituir turmas homogêneas. Necessitando de coerência na avaliação, respeitando ainda a análise de acordo com os diferentes instrumentos utilizados na Educação Infantil.

Conforme o documento da LDBEN, temos orientações que compreende os princípios a seguir para o Ensino Fundamental:

Investigativa ou diagnóstica: possibilita ao professor obter informações necessárias para propor atividades e gerar novos conhecimentos;
Contínua: permite a observação permanente do processo ensino-aprendizagem e possibilita ao educador repensar sua prática pedagógica;
Sistemática: acompanha o processo de aprendizagem do educando, utilizando instrumentos diversos para o registro do processo;
Abrangente: contempla a amplitude das ações pedagógicas no tempo-escola do educando;
(artigo 24, da LDBEN 9394/96 p)

No artigo 31 da LDBEN, está escrito sobre a avaliação a ser feita na Educação Infantil: “A avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamentas “ (Art. 31 p.17).

Conforme estabelecido na lei nº 9.394/96(LDBEN) a avaliação deve ter a finalidade de acompanhar e repensar o trabalho realizado.

Avaliação do aluno com deficiência física ou intelectual deve ser feita adaptando os conteúdos de acordo com suas necessidades.

A avaliação no Campo Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação vai ser de forma continua por meio da observação do educando (e posterior pelas anotações) de sua atuação durante as interações, jogos, brincadeiras, e diferentes linguagens, percebendo sua progressão, no domínio dos vários gêneros e formas de expressão (gestual, verbal, plástica, dramática e musical). E também, em sua participação nas experiências de narrativas, interação com a linguagem escrita e os diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos e apreciação dos mesmos.

Critérios de avaliação

A observação: conforme objetivo de aprendizagem definir o que observar e por que observar. Observar todas as crianças, porém em momentos diferentes a fim de comparar o desenvolvimento de cada criança em relação a si própria, ao longo do processo de intervenção tomando como referência os objetivos propostos, os saberes e os conhecimentos, utilizando fichas de avaliações.

A participação: utilizar registro para anotar a participação dos alunos ao interagir, ao desenvolver as atividades em grupos nas brincadeiras, no desenvolvimento das atividades individuais e nas trocas. a partir disso o professor poderá intervir para auxiliar os alunos.

O portfólio: seleção de atividades realizadas em diferentes momentos com o objetivo de análise dos avanços individualmente e tomada de decisões sobre os atos de ensino.

O relatório: é um instrumento de acompanhamento da criança, a fim de que a tomada de decisão se efetive em tempo de encaminhar ações, objetivando a resolução de problemas detectados. Avaliação deve ter um caráter diagnóstico-formativo.

A avaliação na educação infantil não tem caráter de retenção nem seleção dos alunos e é feita através de fichas avaliativas com os conteúdos do campo de experiência.

A= (conteúdo apropriado)

AP= (conteúdo apropriado parcialmente)

NA= (conteúdo não apropriado)

NT= (conteúdo não trabalhado).

Conforme estabelecido na lei nº 9.394/96(LDB) a avaliação deve ter a finalidade de acompanhar e repensar o trabalho realizado. Avaliação do aluno com deficiência física ou intelectual deve ser feita adaptando os conteúdos de acordo com suas necessidades.

O QUE SERÁ AVALIADO:

CARACTERÍSTICAS DO ALUNO.

Observar individualmente quais são as características pessoais de cada aluno (sua maneira de agir, realizar as atividades, modo de andar e de se relacionar com os colegas).

PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES PROPOSTAS.

Observar o aluno ao realizar as atividades propostas, perceber se ele está conseguindo entendê-la e executá-la.

AUTONOMIA.

Observar o desenvolvimento progressivo do aluno em relação a autonomia, ao se deslocar no ambiente, ao realizar as atividades e a comunicação com os colegas e demais funcionários.

HABILIDADES E DIFICULDADES.

Identificar e auxiliar o aluno em suas dificuldades para que ele as supere e desenvolva suas habilidades, percebendo seus avanços.

ATITUDES NO DECORRER DAS AULAS.

Observar o comportamento e a interação durante e depois do conteúdo das atividades proposta.

RELACIONAMENTO COM OS COLEGAS E PROFESSORES.

Perceber se o aluno tem facilidade em relacionarem-se com os colegas, professores e demais funcionários do estabelecimento ou se necessita de mediação.

REAÇÕES DIANTE DE CONQUISTAS E FRACASSOS.

Identificar quais são as reações do educando diante de uma atividade que realizou com sucesso (se vibra, comemora ou não demonstra seus sentimentos) ou diante de uma tarefa que não consegue realizar (se busca ajuda, pergunta, questiona ou se isola se recusando a fazê-la).

12.1.10 REFERÊNCIAS

AMOP. Currículo Básico para a Escola Pública Municipal. Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais). Cascavel, 2020. Disponível em:
<~~http://pagina.pessoal.utfpr.edu.br/adrianam/oficina-prefeitura-~~
municipalamop/PROPOSTA%20PEDAGOGICA%20CURRICULAR_2020.pdf/view>
Acesso em: 25 de março de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2021. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf Acesso em: 27 de março 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Temas contemporâneos transversais na BNCC. Propostas de práticas de implementação. Brasília, 2019. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf > Acesso em: 2 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. 1997. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em: 30 mar. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes> Acesso 12 de abril de 2021.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete temas transversais. Dicionário Interativo da Educação Brasileira – Educa Brasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/temas-transversais/>>. Acesso em 30 mar. 2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018. Disponível em:
<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf>. Acesso em: 8 de abril de 2021.

12.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA EU, O OUTRO E NÓS.

12.2.1 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Desde a primeira infância as crianças possuem desejos de aprender, nas interações, com crianças e adultos, assim, desenvolvendo várias habilidades. As crianças possuem necessidades de ter contato com as diversas linguagens, diferentes experiências de interações e brincadeiras, propiciando a participação de distintas práticas culturais. Esse indivíduo necessita da ideia de exploração, participação ativa no cotidiano, oportunidades de comunicar-se e expor sua opinião. Assim, é fundamental articular os saberes as vivências das crianças, com uma bagagem de conhecimentos organizados pela humanidade, patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e até mesmo tecnológico. Porém, as primeiras interações sociais, constituem-se em casa, com a família, na instituição de ensino e comunidade. “Para tanto, constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais” (BRASIL, 2018, p. 38).

O Campo de experiência: O Eu, o Outro e o Nós tem como objetivo assegurar a possibilidade de vivenciar experiências significativas, baseadas na ludicidade, cooperação, democracia e sustentabilidade construindo novas formas de socialização e subjetividade. Segundo BRASIL (2018) – no campo de experiência o eu, o outro e o nós

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros

grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2018, p.40).

Esse campo está interligado ao autoconhecimento e construção de relações, buscando propor métodos de construção da consciência cidadã, incentivando a criação de vínculos sociais baseados no respeito e na igualdade. Segundo BRASIL (2018) essa área auxilia na interação com os pares e com os adultos fazendo com que as crianças construam seu modo de agir, sentir e pensar, descobrindo diferentes vivências, pessoas e pontos de vista. Com suas primeiras experiências sociais conseguem construir percepções e questionamento sobre si e sobre os outros. Ao mesmo tempo dessa construção e compreensão social, o indivíduo constrói sua autonomia, valorizando sua identidade e respeitando as diferenças.

O EU está explícito como forma de afirmar que o sujeito é único e histórico, motivo a partir de suas características de ser, sentimentos, interesses e desejos. Porém, para que o EU se constitua é necessário o OUTRO, que são pessoas próximas, que possuem características e desejos próprios. Com essa relação, o (a) aluno (a) conseguem distinguir-se do outro a partir de suas características físicas, hábitos, costumes, formas de ser, agir e até mesmo de se relacionar. Assim, surge o NÓS que é a constituição do Eu e o do Outro, permitindo o desenvolvimento do sentido de pertencer a um grupo social, conhecendo, cuidando, compartilhando saberes e conhecimentos (BRASIL, 2018).

Com isso, percebe-se que esse campo de experiência permite que a criança vivencie distintas situações e práticas sociais, podendo perceber as diferenças e compreender que nem todos somos iguais, porém devemos respeitar essas diferenças, promovendo o autoconhecimento, a construção da identidade, as relações sociais e respeito mútuo.

Com base no Currículo da AMOP, isso se refere aos saberes e aos conhecimentos de si mesmo (sua identidade de autonomia), ao conhecimento do mundo, da sua comunidade, ao convívio social e ao contato com diversas culturas. Já para BRASIL (2018) é necessário proporcionar oportunidades para que o indivíduo tenha contato com diferentes grupos sociais e culturais, para que assim ampliem seu conhecimento e respeito com diferentes grupos e culturas.

12.2.2 OBJETO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Com base em BRASIL (2018) e o PARANÁ (2018) o campo: O Eu, o Outro e o Nós contempla a formação de identidade, interação com o meio, ampliação de possibilidades psicomotoras, linguagem corporal, representação simbólica, direitos e deveres, autonomia, identidade, formas de expressão, interação, afetividade, comunicação, sentimento, o autoconhecimento, eu e o outro, socialização, respeito, linguagem oral e escrita, noções espaciais, família, diversidade visando os diferentes tipos de famílias, etnias, religiões, entre outros, também hábitos de higiene pessoal e corpo humano. Isto é, o aluno necessita a partir da disciplina conhecer um pouco de si, do outro e a importância da convivência em grupo.

12.2.3 OBJETIVOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

O campo de experiência O Eu, o Outro e o Nós, deverá preocupar-se em articular as ações do cuidar e educar no processo educativo, consolidando o processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento da criança, através do diálogo entre família e escola, potencializando as relações interpessoais e intrapessoais da criança, aprimorando a socialização, autonomia e comunicação.

A proposta pedagógica de Educação Infantil respeita os princípios éticos, políticos e estéticos bem como os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais permitem a criança adquirir conceitos que consiga colocar prática no dia a dia, nas suas relações e interações sociais, conforme define os direitos de aprendizagem na educação infantil (BRASIL, 2017).

12.2.4 ORGANIZADOR CURRICULAR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	O EU, O OUTRO E O NÓS			
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	INF.4 ¹	INF.5
Identidade e autonomia: construção de sua identidade e construção da autonomia. Direitos e deveres: regras combinadas, controle de conduta. Respeito à individualidade e à diversidade. Grupos étnicos: identidade, semelhanças e diferenças entre indivíduos. Escuta e compreensão do outro. Família. Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal,	(EI04/05EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Conhecer e conviver com outras pessoas, respeitando as diferenças. Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças. Fazer uso de normas sociais nas diferentes situações. Relacionar-se com outros indivíduos. Interagir com crianças da mesma idade e de idades diferentes, em situações coletivas, em duplas e pequenos grupos. Vivenciar situações de troca de afeto (abraço, fazer carinho). Vivenciar as regras combinadas em situações	Diversidade	1º T 2º T	
		Respeito ao próximo	1º T 2º T	
		Interação social	1º T 2º T	
		Regras limites e combinados.	1º T 2º T	
		Respeito pelas ideias e gostos de seus colegas.	1º T 2º T	
		Socialização nas diferentes situações.	1º T 2º T	
		Relacionamento com outros indivíduos	1º T 2º T	

¹ **INF.4** – INFANTIL 4 (04 anos); **INF.5** INFANTIL 5 (05 anos). **1ºS** e **2ºS** referem-se aos conteúdos que serão trabalhados nos semestres do ano letivo.

Gráfica e outras.	de brincadeira.	Relações interpessoais.	1º T 2º T	
	Participar de práticas coletivas, fazendo tentativas na resolução de conflitos.	Interação com o outro	1º T 2º T	
	Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características.	Práticas coletivas.	1º T 2º T	
	Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de Amizade e conflito.	Resolução de conflitos.	2º T 3º T	
Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Confiança e imagem positiva de si. Estratégias para resolver situações problema. Comunicação. Autonomia. Respeito à individualidade e à diversidade. Autoconhecimento.	(EI04/05EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala.	Autonomia	1º T 2º T	
		Percepção da capacidade	2º T 3º T	
		Relações interpessoais	2º T 3º T	
		Autoconhecimento	1º T 2º T	

Valores e hábitos para a vida em Sociedade. Cuidados com o corpo	Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia.	Expressão verbal	1º T 2º T	
	Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as).	Demonstração de solidariedade	1º T 2º T	
	Perseverar frente a desafios ou a novas atividades. Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, realizando atividades de higiene corporal.	Cuidados com o corpo	1º T 2º T	
	Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.	Percepção da sua capacidade	1º T 2º T	
		Hábitos de higiene pessoal/alimentação	1º T	
		Conhecimento corporal	1º T	
O espaço social como ambiente de interações. Normas de convivência. Organização do espaço escolar. Regras.	(EI04/05EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar.	Interação social	1º T 2º T 3º T	

Identidade e autonomia. Escola e Família. Manifestações culturais Convívio e interação social Atributos físicos e função social dos Objetos. Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros.	Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas.	Respeito ao próximo	1º T 2º T	
	Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros.	Reconhecimento de expressões e sentimentos	1º T	
	Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as), manifestando curiosidade e autonomia.	Socialização	1º T	
	Realizar a guarda de seus pertences no local adequado.	Preservação dos objetos pessoais e bens.	1º T 2º T	
	Cuidar dos seus pertences, dos pertences de seus colegas e dos pertences do CMEI.	Percepção verbal	1º T 2º T	
	Participar de conversas com professores(as) e crianças	Regras de convivência	1º T 2º T	
	Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo.	Percepção de espaço e comunicação	1º T 2º T	
	Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.	Brincadeiras/comunicação e expressão de ideias e sentimentos	1º T 2º T	
	Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa.			
	Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas.			
	Participar de jogos, conduzidos pelas crianças			

	ou pelos professores(as), seguindo regras.			
	Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas.	Compartilhar.	1º T 2º T	
	Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e em diferentes contextos sociais.	Convívio social.	1º T 2º T	
		Imitação.	1º T 2º T	
		Localização dos espaços sociais.	1º T 2º T	
Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. Autonomia, criticidade e cidadania. Linguagem oral e corporal.	(EI04/05EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.		1º T 2º T	
	Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros.	Diversidade.		
	Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias.		1º T 2º T	
	Relatar acontecimentos que vivência, que ouve e que vê.	Expressão verbal	1º T 2º T	
	Identificar emoções e/ou regulá-las conforme as ações que realizam.	Expressão de sentimento.	1º T 2º T	

Comunicação verbal, expressão de sentimentos e ideias. Direitos e deveres. Autonomia, criticidade e cidadania.	Interagir com outras crianças, compartilhando ideias e experiências, enquanto trabalha na própria na tarefa.	Valores éticos e morais.	1º T 2º T	
	Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los.	Autonomia, criticidade e cidadania.	1º T 2º T	
	Participar de assembleias roda de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição, em práticas pedagógicas.	Compreensão de emoções e ações		
	Oralizar reivindicações e desejos do grupo. Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se com o sentimento do outro.	Participação e interação.	1º T 2º T	
	Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização de ideias.	Compreensão e sensibilização de sentimentos.	1º T 2º T	
	Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa.	Oralidade e organização.	1º T 2º T	
	Participar de assembleias roda de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição.	Interação e socialização	1º T 2º T	
		Participação ativa.	1º T 2º T 3º T	

Próprio corpo e do outro. Características físicas: semelhanças e diferenças. Respeito à individualidade e à diversidade. Relatos como forma de expressão. Etapas do desenvolvimento e transformações corporais.	(EI04/05EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.			
	Relatar sobre suas características, observadas em fotografias e imagens.	Respeito às diferenças.	1º T 2º T 3º T	
	Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc.	Autoimagem	1º T 2º T	
	Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc.	Diferentes características.	1º T 2º T 3º T	
	Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas.	Semelhança e diferenças.	1º T 2º T	
	Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos.	Habilidades individual e coletiva.	1º T 2º T	
	Perceber suas características corporais, contribuindo para a construção de sua imagem corporal.	Percepção do corpo.	1º T 2º T	
	Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.	Tempo cronológico.	2º T 3º T	
	Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si.			
	Observar e respeitar as características das			

	diversas fases do desenvolvimento humano.	Autoconfiança.	1º T	
	Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes a diferentes culturas.	Características físicas.	1º T 2º T	
		Tradições culturais.	2º T 3º T	
Normas e regras de convívio social. Regras de jogos e brincadeiras. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. Recursos tecnológicos midiáticos. Família. Transformações que ocorrem no Mundo social.	(EI04/05EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança. Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversando com elas sobre o que fazem. Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais sejam por meio de situações presenciais ou por outros meios de comunicação. Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotografias, entrevistas, relatos e outros. Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: danças, músicas, vestimentas, ornamentos e outros.	Relacionamento interpessoal.	1º T 2º T	
		Tipos de família	1º T 2º T 3º T	
		Conhecimentos e troca de experiência	2º T 3º T	
		Diferentes formas de relacionamento.	2º T 3º T	
		Transformações culturais. Culturas.	2º T 3º T	

Vida urbana e rural.	Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes.			
	Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas	Regras.	1º T 2º T	
Profissões.	Perceber-se como integrante de um determinado grupo familiar.			
	Conhecer modos de vida urbana e rural.	Mudanças ocorridas	2º T 3º T	
Meios de transporte.	Conhecer objetos antigos e de outras culturas, como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros.	Família.	1º T 2º T	
	Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais.	Meio urbano e rural.	2º T 3º T	
	Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador etc.	Antiguidades.	2º T 3º T	
	Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte e suas características.			
	Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva e outros.	Profissões.	1º T 2º T	
		Tipos de transporte	2º T 3º T	

		Maquete.	2º T 3º T	
Reconhecimento e respeito às diferenças. Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos. Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.	EI04/05EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeita o outro. Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro. Cooperar, compartilhar brinquedos e diversos materiais, recebendo auxílio quando necessário. Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.	Afetividade e convivência.	1º T 2º T	
		Diálogo.	1º T 2º T	
		Compreensão.	1º T 2º T	
		Respeito.	1º T 2º T	
		Interação.	1º T 2º T	
		Respeito mútuo.	1º T 2º T	

Identidade e autonomia: construção de sua identidade e construção da autonomia. Direitos e deveres: regras combinadas, controle de conduta. Respeito à individualidade e à diversidade. Grupos étnicos: identidade, semelhanças e diferenças entre indivíduos. Escuta e compreensão do outro. Família Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outros.	(EI04/05EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Conhecer e conviver com outras pessoas, respeitando as diferenças. Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. Ouvir, compreender e relatar os sentimentos e necessidades de outras crianças. Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. Fazer uso de normas sociais nas diferentes situações. Relacionar-se com outros indivíduos. Apresentar, identificar e nomear pessoas e objetos culturais. Interagir com crianças da mesma idade e de	Convívio Social e valorização da diversidade.		1º T
		Interação Social.		1º T
		Regras de convivência.		1º T
		Relações Sociais.		1º T
		Interação e Afetividade.		1º T 2º T 3º T

	idades diferentes, em situações coletivas, em duplas e pequenos grupos. Interagir por meio de diferentes linguagens com professores e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. Vivenciar situações de troca de afeto (abraço, fazer carinho). Vivenciar as regras combinadas em situações de brincadeira. Participar de práticas coletivas, fazendo tentativas na resolução de conflitos.	Diversidade Cultural.		2º T
Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Confiança e imagem positiva de si. Interação com o outro. Estratégias para resolver situações problema. Comunicação. Autonomia. Respeito à individualidade e à diversidade Autoconhecimento.	(EI04/05EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala.	Autonomia.		1º T 2º T 3º T
		Construção da identidade.		1º T 2º T 3º T
		Formação da Autoestima.		1º T 2º T 3º T
		Expressão e sentimentos.		1º T 2º T 3º T
		Comunicação Expressiva.		1º T 2º T 3º T

Valores e hábitos para a vida em sociedade	Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia.	Formação da solidariedade.		1º T 2º T 3º T
	Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.	Afetividade.		1º T 2º T 3º T
	Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos (as) professores (as).	Desenvolvimento da autonomia.		1º T 2º T 3º T
	Perseverar frente a desafios ou a novas atividades.	Hábitos de higiene pessoal.		1º T 2º T 3º T
	Realizar escolhas manifestando e argumentando sobre seus interesses e curiosidades.	Respeito às diferenças e limitações dos colegas.		1º T 2º T 3º T
	Agir de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal.			
	Conhecer o próprio corpo.			
O espaço social como ambiente de interações.	(EI04/05EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	Socialização		1º T 2º T 3º T
Cidade, bairro e contexto social o qual está inserido a Instituição escolar.		Interação nas brincadeiras		1º T 2º T 3º T
Normas de convivência.		Respeito a opinião do outro		1º T 2º T 3º T
Organização do espaço escolar.		Habilidades de comunicação		1º T 2º T 3º T
Regras.				
Identidade e autonomia.	Explorar os espaços da Instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas			

Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome. Escola e Família. Manifestações culturais. Convívio e interação social.	e contexto social.	Organização espacial (Ambiente escolar/comunidade) e interação social.		1º T
	Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros			
	Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as), manifestando curiosidade e autonomia.	Identificação de sentimentos e emoções dos colegas.		1º T
	Organizar e guardar seus pertences no local adequado	Socialização dos objetos pessoais e bens públicos e convivência.		1º T 2º T 3º T
	Participar de conversas com professores(as) e crianças.	Organização de espaço.		1º T 2º T 3º T
	Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo.	Socialização de conhecimentos construídos historicamente.		1º T 2º T 3º T
	Cuidar dos seus pertences, dos pertences de seus colegas e dos pertences da Escola.			
	Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.	Regras de convivência.		1º T 2º T 3º T
	Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa.	Direitos e deveres.		1º T 2º T 3º T
	Participar de jogos, conduzidos pelas crianças ou pelos professores(as), seguindo regras.	Interação e comunicação social.		1º T 2º T 3º T
		Cooperação e competição		1º T 2º T 3º T
	Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas.	Identidade e autonomia.		1º T 2º T

	Representar o próprio nome e a idade, bem como o nome e a idade dos colegas.	Documentos de identidade pessoal. (Reconhecimento da certidão de nascimento, RG e cartão de vacinação).		2º T
		Nome próprio e sobrenome.		1º T
		Nome dos colegas.		1º T
Sensações, emoções e percepções próprias e do outro.	(EI04/05EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	Socialização.		1º T 2º T 3º T
Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos.		Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros.		1º T 2º T 3º T
Relato: descrição do espaço, personagens e objetos.		Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias.		2º T
Autonomia, criticidade e cidadania.		Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê.		1º T 2º T 3º T
Linguagem oral e corporal.		Identificar emoções e/ou regulá-las conforme as ações que realizam.		2º T
Comunicação verbal, expressão de sentimentos e ideias.		Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia.		1º T 2º T 3º T
Direitos e deveres.		Interagir com outras crianças, compartilhando ideias e experiências, enquanto trabalha na própria na tarefa.		2º T
		Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los.		
		Representar no desenho seus conhecimentos,		1º T 2º T

	sentimentos e representação da realidade.			3º T
	Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição, em práticas pedagógicas.	Expressão verbal.		1º T 2º T 3º T
	Oralizar reivindicações e desejos do grupo.	Reconhecer e respeitar as emoções do outro.		2º T
	Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções, sentimentos que vivencia e/ou que observa no outro.	Valores éticos e morais.		1º T 2º T 3º T
	Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se com o sentimento do outro.	Participação e expressão de ideias no coletivo.		1º T 2º T 3º T
	Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização de ideias.			
	Oralizar e argumentar sobre reivindicações e desejos do grupo.			
Próprio corpo e do outro. Características físicas: semelhanças e diferenças. Respeito à individualidade e à diversidade. Corpo Humano. Esquema corporal.	(EI04/05EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. Relatar sobre suas características, observadas em fotografias e imagens Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc.	Reconhecimento e respeito ao próximo.		1º T 2º T 3º T
		Características próprias do corpo humano.		1º T
		Partes do corpo e suas funções.		1º T

Relatos como forma de expressão. Etapas do desenvolvimento e transformações corporais.	Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas.	Características dos gêneros masculino e feminino.		2º T
	Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens.	Expressão verbal sobre as características corporais		1º T
	Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades coletivas.			1º T 2º T 3º T
	Perceber suas características corporais, contribuindo para a construção de sua imagem corporal.	Interação social.		1º T 2º T 3º T
	Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento	Autoconhecimento.		1º T 2º T 3º T
	Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si.	Características físicas e sociais.		3º T
	Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano. Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes a diferentes culturas.	Respeito à diversidade cultural.		2º T 1º T 2º T 3º T 3º T
		Valorização das características de diferentes etnias.		2º T 3º T

Normas e regras de convívio social. Regras de jogos e brincadeiras. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Transformações que ocorrem no mundo social. Vida urbana e rural. Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. Profissões. Diferentes fontes de pesquisa. Recursos tecnológicos e midiáticos. Meios de transporte. Trânsito.	(EI04/05EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança. Perceber-se como integrante de um determinado grupo familiar. Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversando com elas sobre o que fazem. Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como padeiro, o fazendeiro, o pescador e outras. Conhecer modos de vida urbana e rural. Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais. Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte, suas características e importâncias para circulação de pessoas e mercadorias.	Diversidade.		1º T 2º T 3º T
		Brincadeiras afetivas.		1º T
		Reconhecer-se como membro da família.		1º T
		Respeito a diversidade/formação de famílias.		1º T
		Interação com pessoas que exercem diferentes funções na comunidade.		2º T 3º T
		Identificar diferentes profissões presentes na comunidade rural/urbana.		2º T 3º T
		Vida urbana/ rural e suas características.		2º T 3º T
		Diferentes profissões.		2º T 3º T

Família.	Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos, recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva, giz e outros.	Meios de transporte e suas características.		3º T
	Discutir sobre as regras de trânsito.	Confecção de objetos (instrumentos de trabalho e meios de transporte) com materiais reciclados.		3º T
	Ouvir sobre os problemas ambientais causados pelo trânsito (poluição sonora e do ar).	Regras de trânsito.		3º T
	Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais ou por outros meios de comunicação.	Conscientização sobre os problemas ambientais causados pelo trânsito (poluição sonora e do ar).		3º T
	Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotografias, entrevistas, relatos e outros.	Recursos tecnológicos na comunicação e expressão verbal.		1º T 2º T 3º T
	Conhecer objetos antigos como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros.	Reconhecimento da diversidade cultural.		1º T 2º T 3º T
	Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: danças, músicas, vestimentas, ornamentos e outros.	Instrumentos de trabalho no contexto histórico.		1º T 2º T 3º T
	Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros	Interação cultural.		1º T 2º T 3º T

	ambientes. Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas	Regras de convivência.		1º T 2º T 3º T
		Conhecimentos históricos.		2º T 3º T
Reconhecimento e respeito às diferenças. Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos. Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro. Escuta e compreensão do outro.	(EI04/05EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos de vivências que observa no outro. Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. Usar estratégias para resolver seus conflitos	Regras de convivência.		1º T 2º T 3º T
		Comunicação expressiva.		1º T 2º T 3º T
		Expressão e sentimento.		1º T 2º T 3º T

	relacionais, considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes.	Regras de convivência.		1º T 2º T 3º T
	Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro.			
	Realizar a escuta e respeitar a opiniões do outro.	Autorregulação.		1º T 2º T 3º T
	Cooperar, compartilhar brinquedos e diversos materiais, recebendo auxílio quando necessário.	Respeito.		1º T 2º T 3º T
	Usar o diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.	Comunicação e resolução de conflitos.		1º T 2º T 3º T
		Expressão verbal.		1º T 2º T 3º T

12.2.5 METODOLOGIA

De acordo com BRASIL (2018):

Nas suas primeiras experiências com a coletividade, as crianças elaboram perguntas sobre si e os outros, de diferentes idades, aprendendo a se perceberem e a se colocarem no ponto de vista do outro, a se oporem ou concordarem com seus pares, entendendo os sentimentos, os motivos, as ideias e o cotidiano dos demais parceiros, constituindo-se como alguém com um modo próprio de agir, de sentir e de pensar na interação com outras crianças e adultos. Conhecer outros grupos sociais, outros modos de vida, por meio de narrativas, de contatos com outras culturas, amplia o modo de perceber o outro e desfaz estereótipos e preconceitos. Ao mesmo tempo em que participam das relações sociais e dos cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado (BRASIL, 2017, p. 38).

Essas interações ocorrem nas instituições, se constituem, por excelência, em espaços de socialização, pois propiciam a interação com adultos e crianças de várias origens socioculturais, diferentes religiões, etnias, costumes, hábitos e valores, fazendo dessa diversidade um campo privilegiado da experiência educativa. Sua organização deve considerar principalmente as experiências concretas vivenciadas no cotidiano, convívio em espaços coletivos, a aprendizagem cultural, articulação dos saberes, os diferentes tipos de cultura, entre outros aspectos.

O presente eixo: *O eu, o outro e nós* procura trabalhar a linguagem oral e escrita, interação com a natureza e sociedade, o cuidado consigo e com o outro, a fim de proporcionar desenvolvimento pleno. Assim, para facilitar o processo de ensino aprendizagem serão desenvolvidas atividades que estimulem o cognitivo, motor e emocional da criança, construindo situações em que seja necessário explorar e observar o ambiente em que estão inseridos.

Para trabalhar com esse campo de experiência o docente precisará desenvolver práticas pedagógicas voltadas para a interação com o outro e o respeito mútuo. É fundamental organizar atividades que façam com que o discente vivencie distintas situações e aprenda principalmente a importância da convivência com o outro, de dividir brinquedos, materiais e objetos quando necessário, que construa uma interação harmoniosa durante as brincadeiras, atividades em grupo, entre outros momentos.

Sobre os recursos tecnológicos serão feitos o uso de equipamentos audiovisuais: TV, aparelho de DVD, aparelho de som, CDROM, DVD-ROM, Pendrive etc. e de mídias digitais: *whatsapp*, *youtube*, etc.

12.2.6 FLEXIBILIZAÇÃO

A flexibilização inicia-se na adaptação curricular, sendo forma de estratégia de planejamento docente, a fim de suprimir ou amenizar as dificuldades presente no processo de ensino, sejam de aprendizagem ou comportamental, elaborando distintos métodos e critérios que auxiliaram no desenvolvimento, garantindo a todos um ensino de qualidade e igualitário.

Os docentes juntamente com a direção e a Equipe Avaliadora, fazem as avaliações necessárias referentes à aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades, para realizarem o encaminhamento de acordo com a necessidade de cada indivíduo, seja psicológico, social, pedagógico ou outras especialidades. Assim, será realizado adaptações que se fizer necessário nas atividades, respeitando as limitações de cada um.

12.2.7 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Os desafios contemporâneos consistem em conhecer em profundidade cada fase do desenvolvimento infantil, suas características culturais, sociais, étnicas e de gênero, a realidade da qual cada criança faz parte e como aprendem, levando em consideração suas dificuldades e transtornos de aprendizagem. O educador também deverá considerar que o cuidar e o educar são indissociáveis, isto é, ao cuidar deve-se também estar proporcionando oportunidades para que a criança aprenda e se desenvolva de acordo com as suas potencialidades (BRASIL, 2018).

Esses aspectos são temáticas que expressão conceitos e valores básicos voltados para democracia e cidadania que respondem questões fundamentais para sociedade atual. Assim, torna-se fundamental trabalhar em todas as áreas do conhecimento, transversalizando-as, sendo necessário a inserção no âmbito escolar e políticas educacionais, tendo seus marcos legais, que tem seus

princípios e história determinados pela cobrança da sociedade civil organizada e, mais pontualmente, dos movimentos sociais, entre outros.

Diante disso será apresentado em forma de tabela os desdobramentos e relações destas com o campo de experiência: Eu, o outro e nós, relacionando com os sabores e conhecimentos.

TEMA	CONCEITO	ARTICULAÇÃO COM O CAMPO DE EXPERIÊNCIA: <i>ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.</i>
Educação em direitos humanos	Os direitos humanos são os direitos essenciais a todos os seres humanos, sem que haja discriminação por raça, cor, gênero, idioma, nacionalidade ou por qualquer outro motivo. Eles podem ser civis ou políticos, como o direito à vida, à igualdade perante a lei e à liberdade de expressão. Podem também ser econômicos, sociais e culturais, como o direito ao trabalho e a educação e coletivos, como o direito ao desenvolvimento.	Trabalhar cada temática por meio de histórias infantis, brincadeiras e jogos. Atividades que envolvam reflexão e a participação coletiva estimulam o respeito aos outros participantes e a boa convivência. Instigar o aluno, familiares e comunidade escolar a respeitar os outros e entender seus direitos e deveres através do estudo da Declaração Universal dos Direitos Humanos.
Direitos da criança e adolescente	A criança e o adolescente possuem seus direitos resguardados na Carta Magna, no Código Civil, no Estatuto da Criança e do Adolescente e em tratados internacionais, todas estas legislações levando em consideração seu desenvolvimento físico e psicológico.	Assistir vídeos curtos sobre os direitos das crianças como: - Estatuto da Criança e do Adolescente em tirinhas para crianças. - Música Criança Não Trabalha, de Arnaldo Antunes e Paulo Tatit. Roda de conversa para discussão.
Processo de envelhecimento respeito e valorização do idoso.	Art. 3º – É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003; Brasil, 2003, p.1)	Convidar pessoas idosas da comunidade para contar histórias, tanto fictícias, quanto suas próprias histórias e a formação de nossa comunidade, objetivando dar voz a essas pessoas, valorizando seus saberes e contribuições na construção de saberes, conhecimentos e convívio social.

Inclusão social	Inclusão social é o ato de incluir na sociedade categorias de pessoas historicamente excluídas do processo de socialização, como negros, indígenas, pessoas com necessidades especiais, homossexuais, travestis e transgêneros, bem como aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, como moradores de rua e pessoas de baixa renda.	Rodas de contação de histórias, onde as crianças contam histórias de seu cotidiano, ou ainda que se organizem em grupos e compartilhem narrativas com os colegas, estes poderão ficar encarregados de contá-las para a turma, objetivando com esta atividade desenvolver também a socialização.
Educação para o trânsito	É o que prevê o artigo 76 do CTB: A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação.	Atividade lúdica; Circuito de trânsito simulando um percurso de carro em que conheceram faixa de pedestre, semáforo, placas e agentes educadores de trânsito.
Educação ambiental	"Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade." Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art 1º.	Atividades de conscientização para a preservação da natureza e dos recursos naturais como: -Não desperdice água -Economize energia -Não compre produtos sem necessidade -Separe o lixo -Não jogue lixo nas ruas -Ande mais a pé -Reproveite -Evite o uso de produtos descartáveis e sacolas plásticas
Educação alimentar	A educação alimentar compreende algo mais complexo, é um processo, ou seja, além da mudança de hábitos alimentares, existe o aprendizado do que é saudável, mantendo aspectos do indivíduo, é a construção do conhecimento, a vivência.	Produção de um livro e ou cartaz com imagens ou rótulos de alimentos saudáveis e outro de alimentos que prejudicam nossa saúde. Contextualizar o momento da merenda escolar, o que estamos comendo e a contribuição destes alimentos para a formação do nosso corpo, bem como a higiene na confecção destes e na degustação (mãos limpas, utilizar talheres, etc.).
Segurança e saúde	O reconhecimento das variáveis envolvidas em diversos tipos de acidentes dentro da escola é fundamental para sua prevenção. Nesse sentido, todos os profissionais devem estar aptos para avaliar os ambientes, identificar possíveis riscos para cada faixa etária e o tipo de utilização daquele espaço para, dessa forma, direcionar as medidas de prevenção. O conceito de educação em saúde está atrelado à melhoria da	Roda de conversas sobre os cuidados como estar perto do fogão. A práticas de fazer alongamento antes das brincadeiras. Prevenção de acidentes na escola e em casa. Práticas sociais relativas à higiene e cuidados com o

	qualidade de vida e a prevenção de doenças. Ações vinculadas às temáticas: saúde bucal, higiene pessoal e higienização dos alimentos foram desenvolvidas de forma lúdica. Funcionários foram orientados sobre a limpeza e desinfecção dos ambientes, equipamentos e utensílios, acondicionamento e destino do lixo.	corpo. Desenvolver autocuidado e autonomia. Cuidar dos materiais de uso pessoal. Ter hábitos alimentares de higiene e de repouso. Práticas sociais relativas à higiene e cuidados com o corpo, por exemplo, montar um chuveiro (de papelão) em sala, e fazer com que cada criança tome seu banho imaginário.
Gênero e diversidade sexual	A diversidade sexual e de gênero (DSG), ou simplesmente diversidade sexual, é um termo usado para referir-se de maneira inclusiva a toda a diversidade de sexos, orientações sexuais, identidades e expressões de gênero sem necessidade de especificar cada uma das identidades que compreendem esta pluralidade.	Promover rodas de conversas e dinâmicas sobre os temas gênero / diversidade e sexualidade, respeitando sempre os limites de curiosidades das crianças, propomos como exemplo, a construção de um boneco da diversidade, propomos a personalização deste feito de cartolina ou outro material. Cada aluno deve realizar a sua criação, colocando seus desejos e características pessoais. Ao final, todos devem colar seus bonecos de mãos dadas e aplicá-los no painel, representando a união e o respeito pela diversidade.
Sexualidade	Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS): “A sexualidade faz parte da personalidade de cada um, é uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. Sexualidade não é sinônimo de coito (relação sexual) e não se limita à ocorrência ou não de orgasmo. Sexualidade é muito mais que isso, é a energia que motiva a encontrar o amor, contato e intimidade e se expressa na forma de sentir, nos movimentos das pessoas, e como estas tocam e são tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, portanto, a saúde física e mental. Se saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada um direito humano básico.”	Será trabalhada junta com gênero e diversidade sexual
Prevenção da gravidez na adolescência	A gravidez na adolescência é considerada a que ocorre entre os 10 e 20 anos, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). Apontada como uma gestação de alto risco decorrente das preocupações que traz à mãe e ao recém-nascido, a gravidez nesta	Trabalhar um assunto de interesse das crianças, a saber: a chegada de um bebê; Verificar as hipóteses que as crianças têm a respeito da

	faixa etária pode acarretar problemas sociais e biológicos.	gravidez e do nascimento; Conversar sobre arranjos familiares; Dar elementos para complexificar a brincadeira de papel social; Trazer elementos científicos adequados à faixa-etária em relação à sexualidade.
Combate à violência	O abuso infantil, ou maus-tratos infantis, são definidos como toda forma de violência física e/ou emocional/psicológica, maus tratos, negligência ou tratamento negligente, exploração comercial, sexual ou outro tipo de exploração, resultando em dano real ou potencial à saúde, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade	Ler histórias infantis e questionar sobre as atitudes de alguns personagens. Como é certo a princesa ser beijada enquanto dorme? Montar um cartaz com gráfico sobre a história Vídeos sobre a temática Rodas de conversa para discussão
Prevenção ao uso de drogas	Prevenção significa dispor com antecipação, impedir ou pelo menos reduzir o consumo. O ato de prevenir o abuso de drogas admite três níveis de intervenção: primária, secundária e terciária. Na prevenção primária o objetivo é intervir antes que o consumo de drogas ocorra.	Trabalhar a temática por meio do teatro; Roda de conversas
Política das mulheres	Representatividade feminina é falar na defesa de uma sociedade mais igualitária, na busca pela garantia de direitos e na criação de modelos femininos diversificados que possam servir de inspiração para outras meninas e mulheres.	Contação de histórias infantil Desconstruindo a ideia que a princesa precisa ser sempre salva pelo príncipe. Roda de conversa para discutir
Relações étnico – raciais	Entende-se discriminação étnico-racial como qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada na raça, ascendência, cor, origem nacional ou étnica com a finalidade ou o efeito de dificultar ou impedir o reconhecimento e/ou exercício, em bases de igualdade, aos direitos humanos e liberdades fundamentais ...	Estimular os alunos desde a infância a praticar o respeito pelos outros; Conduzir o aluno a construir sua identidade pessoal; Incentivar o aluno a valorizar e respeitar a diversidade; Reconhecer valores como: amor, igualdade, ética, cidadania, solidariedade e respeito; Situar o aluno no presente, para que ele se sinta parte integrante da história.

Ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena	Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio.	Trazer para a sala de aula um pouco da cultura afro-indígena brasileira pelas danças e músicas, mitos e lendas, culinárias, vestimentas, brincadeiras, comidas típicas e formas de comunidade é uma maneira de estreitar os saberes sobre nossa história, valorizar a diversidade e promover o respeito a diferentes culturas e modos de ser.
História do Paraná	A História do Paraná é uma série de conhecimentos da história do Brasil, que se volta para o estudo dos fatos históricos a partir das primeiras expedições exploradoras, no século XVI, até hoje.	Conhecer músicas e danças das diferentes culturas que fazem parte do Paraná.
Liberdade de consciência e crença – lei 13.796/2018.	De acordo com a lei, as atividades que caíam em dias que, segundo os preceitos religiosos, seja vedado o exercício de tais atividades, devem ser compensadas pela reposição de aulas. A norma prevê ainda que a frequência seja atestada, bem como as provas sejam realizadas em segunda chamada.	Assistir vídeos; Roda de conversas para questionamento sobre outras religiões; Valorização e respeito pelas outras religiões.
Exibição de filmes de produção nacional	A exibição de filmes nacionais nas escolas da educação básica agora faz parte da Lei de Diretrizes e Bases (9.394/96). O artigo estabelece que seja dedicada pelo menos duas horas mensais a exibição de filmes nacionais nas escolas, como complemento à proposta pedagógica. Sua relevância se dá como um meio de incentivar o acesso à cultura brasileira aos alunos, até mesmo porque há um grande número de filmes com potencial pedagógico e com temas transversais.	Exibir filmes nacionais sobre essas temáticas, documentários sobre danças indígenas e cultura afro-brasileira e outros temas que podem ser abordados.
Educação tributária/ educação fiscal	Este tipo de educação também se caracteriza pelo ensinamento e aprendizagem com o objetivo de fomentar uma cidadania ativa, participativa e solidária, mediante a compreensão dos direitos fiscais, com a adequada gestão dos gastos públicos pelos governantes, como de suas obrigações, como o dever de pagar impostos	Aprender sobre os trabalhos, suas funções e contribuições para a sociedade, com atividades lúdicas e criativas, que estimulem e engajem os alunos com o conhecimento. Analisar criticamente a necessidade de possuir determinado produto, assim criar a noção de consumo consciente.
Símbolos	Lei 12.472/11 acrescenta parágrafo à LDB para prever o estudo dos símbolos nacionais - bandeira, hino, armas e selo - como tema transversal do ensino fundamental. Isso significa que o assunto deve ser abordado não como disciplina independente, mas dentro das já existentes.	Conhecer os símbolos nacionais; Vídeos e músicas.

Fonte: os autores

12.2.8 A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Os discentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – Anos Iniciais estudam na mesma construção física e no mesmo turno, assim, as adaptações de transição fundamentam-se mais nas metodologias pedagógicas, vinculadas aos docentes, pois as emocionais geradas por mudança de ambiente não são sentidas por nossos alunos. Conforme o Referencial Curricular do Paraná (2020) os processos de transição entre as etapas precisam atender as “[...] necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças, respeitando seus medos e inseguranças, amenizando angústias e adaptações”. (PARANÁ, 2020, p. 19)

Enfatizamos que a recomendação da BRASIL (2018) é considerar o histórico dessa criança que está chegando ao primeiro ano. É essencial que o docente saiba como aquele aluno (a) caminhou na Educação Infantil, quais habilidades desenvolveu, onde apresenta dificuldade e quais são seus potenciais. Isso vai ajudá-lo a desenhar uma transição mais saudável, respeitando a bagagem de conhecimento que seu aluno possui. Esse método de análise é possível realizar a partir da observação de pastas de atividades individuais de cada um, relatórios de conselho de classes e demais registros.

Ao final do 3º trimestre, sugestionamos que sejam feitas atividades práticas de jogos e ou brincadeiras, com alunos (as) do Infantil 5 – Educação Infantil, juntamente com os (as) alunos (as) do 1º ano do Ensino Fundamental I – Anos Iniciais, com regras e ordenações mediadas entre as duas turmas. Com está prática conseguimos a integração dos indivíduos e o contato regras mais intensas.

A transição escolar também é um momento de apreensão da família, com isso, a Escola propõe reuniões com os responsáveis dos (as) alunos (as) para apresentar as estratégias dessa fase e esclarecer dúvidas.

12.2.9 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Avaliação é um processo de observação e análise do desenvolvimento da criança, respeitando a individualidade, pois sabemos que nem todos se desenvolvem da mesma maneira nas brincadeiras e nas interações sociais. Ela é

uma parte do processo educativo, associado juntamente com os instrumentos de análise do trabalho pedagógico. Nesta faixa etária vale ressaltar que a avaliação não tem caráter de retenção e nem seleção dos alunos, no sentido de constituir turmas homogêneas. Necessitando de coerência na avaliação, respeitando ainda a análise de acordo com os diferentes instrumentos utilizados na Educação Infantil.

Conforme o documento da LDBEN, temos orientações que compreende os princípios a seguir para o Ensino Fundamental:

Investigativa ou diagnóstica: possibilita ao professor obter informações necessárias para propor atividades e gerar novos conhecimentos;
Contínua: permite a observação permanente do processo ensino-aprendizagem e possibilita ao educador repensar sua prática pedagógica;
Sistemática: acompanha o processo de aprendizagem do educando, utilizando instrumentos diversos para o registro do processo;
Abrangente: contempla a amplitude das ações pedagógicas no tempo-escola do educando; (artigo 24, da LDBEN 9394/96 p)

No artigo 31 da LDBEN, está escrito sobre a avaliação a ser feita na Educação Infantil: “A avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamentas “ (Art. 31 p.17).

Conforme estabelecido na lei nº 9.394/96(LDBEN) a avaliação deve ter a finalidade de acompanhar e repensar o trabalho realizado.

Avaliação do aluno com deficiência física ou intelectual deve ser feita adaptando os conteúdos de acordo com suas necessidades.

A avaliação no Campo Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação vai ser de forma continua por meio da observação do educando (e posterior pelas anotações) de sua atuação durante as interações, jogos, brincadeiras, e diferentes linguagens, percebendo sua progressão, no domínio dos vários gêneros e formas de expressão (gestual, verbal, plástica, dramática e musical). E também, em sua participação nas experiências de narrativas, interação com a linguagem escrita e os diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos e apreciação dos mesmos.

Critérios de avaliação

A observação: conforme objetivo de aprendizagem definir o que observar e por que observar. Observar todas as crianças, porém em momentos diferentes a fim de comparar o desenvolvimento de cada criança em relação a si própria, ao longo

do processo de intervenção tomando como referência os objetivos propostos, os saberes e os conhecimentos, utilizando fichas de avaliações.

A participação: utilizar registro para anotar a participação dos alunos ao interagir, ao desenvolver as atividades em grupos nas brincadeiras, no desenvolvimento das atividades individuais e nas trocas. a partir disso o professor poderá intervir para auxiliar os alunos.

O portfólio: seleção de atividades realizadas em diferentes momentos com o objetivo de análise dos avanços individualmente e tomada de decisões sobre os atos de ensino.

O relatório: é um instrumento de acompanhamento da criança, a fim de que a tomada de decisão se efetive em tempo de encaminhar ações, objetivando a resolução de problemas detectados. Avaliação deve ter um caráter diagnóstico-formativo.

A avaliação na educação infantil não tem caráter de retenção nem seleção dos alunos e é feita através de fichas avaliativas com os conteúdos do campo de experiência.

A= (conteúdo apropriado)

AP= (conteúdo apropriado parcialmente)

NA= (conteúdo não apropriado)

NT= (conteúdo não trabalhado).

Conforme estabelecido na lei nº 9.394/96(LDB) a avaliação deve ter a finalidade de acompanhar e repensar o trabalho realizado. Avaliação do aluno com deficiência física ou intelectual deve ser feita adaptando os conteúdos de acordo com suas necessidades.

O QUE SERÁ AVALIADO:

CARACTERÍSTICAS DO ALUNO.

Observar individualmente quais são as características pessoais de cada aluno (sua maneira de agir, realizar as atividades, modo de andar e se relacionar com os colegas).

PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES PROPOSTAS.

Observar o aluno ao realizar as atividades propostas, perceber se ele está conseguindo entendê-la e executá-la.

AUTONOMIA.

Observar o desenvolvimento progressivo do aluno em relação a autonomia, ao se deslocar no ambiente, ao realizar as atividades e a comunicação com os colegas e demais funcionários.

HABILIDADES E DIFICULDADES.

Identificar e auxiliar o aluno em suas dificuldades para que ele as supere e desenvolva suas habilidades, percebendo seus avanços.

ATITUDES NO DECORRER DAS AULAS.

Observar o comportamento e a interação durante e depois do conteúdo das atividades proposta.

RELACIONAMENTO COM OS COLEGAS E PROFESSORES.

Perceber se o aluno tem facilidade em relacionar-se com os colegas, professores e demais funcionários do estabelecimento ou se necessita de mediação.

REAÇÕES DIANTE DE CONQUISTAS E FRACASSOS.

Identificar quais são as reações do educando diante de uma atividade que realizou com sucesso (se vibra, comemora ou não demonstra seus sentimentos) ou diante de uma tarefa que não consegue realizar (se busca ajuda, pergunta, questiona ou se isola se recusando a fazê-la).

11.2.10 REFERÊNCIAS

AMOP. Proposta pedagógica curricular: educação infantil: rede pública municipal. Cascavel, 2019. BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2010. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

PROJETO. Projeto político pedagógico (PPP). Escola do Campo Santo Antônio, 2020.

PARANÁ. REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ: princípios, direitos e orientações/ Secretaria de Estado da Educação e do Esporte– Curitiba: SEED-PR, 2019.

12.3 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

12.3.1 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, esse campo de experiência se refere aos saberes e conhecimentos da matemática, da ciência e da natureza. Cada criança tem seu próprio espaço e esses são diferentes entre si, como os fenômenos naturais e socioculturais.

As crianças são muito curiosas em todos os sentidos. Sendo assim, os conhecimentos matemáticos despertam nelas a necessidade em observar, manipular, explorar e buscar. Nesse período elas tem contato com variados tipos de brinquedos: com cores e tamanhos variados, com diferentes espessuras, distintas texturas, como os blocos de montar lego, massa de modelar, boliche, blocos de construção, dominó, jogos de dados, jogos de montar, quebra-cabeça, jogo da memória, etc. Sendo assim elas vão construindo noções de muito, pouco, alguns, nenhum, igual, mais, menos, e constroem comparações e significados que conseqüentemente contribui para o conhecimento lógico matemático.

O professor é o grande mediador nesse momento, possibilitando e disponibilizando recursos para que as crianças explorem, observem, percebam as semelhanças e as diferenças, reconheçam e façam relações com esses diversos materiais manipuláveis de forma significativa. Dessa maneira estamos criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

É por meio das experiências proporcionadas pelos professores no cotidiano da escola que elas se desenvolvem nos processos de ensino/aprendizagem como comparar, classificar, seriar, incluir, conservar, sequenciar e corresponder. Isso colaborará para a construção dos conceitos matemáticos.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

12.3.2 OBJETO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

As experiências desenvolvidas e vivenciadas no cotidiano das crianças com números, formas e espaços, materiais variados como brinquedos de cores e tamanhos variados, espessuras, textura como, os blocos de lego, massa de modelar, boliche, blocos de construção, dominó, jogos de dados, jogos de montar, quebra-cabeça, jogo da memória. Sendo assim, elas vão construindo noções de muito, pouco, alguns, nenhum, igual, mais, menos, constroem comparações e

significados que consequentemente contribui para o conhecimento lógico matemático. Os significados desses objetos matemáticos resultam na conexão que as crianças estabelecem com os demais componentes do cotidiano. O conjunto de habilidades não é feito de maneira fragmentada, mas leva a identificação das aprendizagens já consolidadas.

12.3.3 OBJETIVOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Promover o desenvolvimento infantil em todas as suas possibilidades, através de experiências, como o brincar, conviver, participar, explorar, estabelecer relações entre objetos, identificando-os de acordo com suas necessidades, explorando-os, experimentando-os, sentindo os elementos naturais, fazendo comparações entre grandezas de objetos, falando sobre os mesmos, diferenciando suas características e suas fronteiras, manipulando, explorando, comparando, organizando, sequenciando e ordenando os diversos materiais, classificando esses objetos de acordo com semelhanças e diferenças, reconhecendo e nomeando figuras geométricas em brincadeiras, manuseando caixas, agrupando-as e classificando-as por cor, formas, espessuras, diferenciando entre peso, tamanho de acordo com critérios definidos, observando fenômenos naturais, percebendo que os seres vivos possuem ciclos de vida, suas características, seu habitat, a cadeia alimentar, cuidados na preservação do meio ambiente.

Percebendo, que os números fazem parte do cotidiano das pessoas, relacionando quantidades de conjunto de objetos, explorando os espaços da escola, comparando tamanhos, observando nas atividades de rotina, sequências temporais, calendário. Relacionando e comparando pesos, relacionando elementos, entre cheio e vazio, explorando conceitos de valores, expressando e conhecendo como sujeitos históricos sociais, situando-se no contexto econômico, político, social e cultural, levando em consideração o desenvolvimento com relatos sobre sua história, dos seus familiares e comunidade, identificando mudanças ocorridas com o tempo, construindo sua linha do tempo com auxílio dos familiares, relatando sobre sua rotina, recontando eventos importantes, sequenciando-os, identificando costumes, tradições e acontecimentos importantes. Perceber quantidades em situações rotineiras envolvidas em cantigas, rimas, parlendas, que utilizam contagem oral e

contatos com números, também por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas.

Ler e nomear números para construir relações, enriquecendo a comunicação nos momentos de brincadeiras, utilizando de contagem para dividir brinquedos entre seus pares, ter noções básicas de quantidades realizando agrupamentos, reconhecendo posições, reconhecer sequências numéricas até o número 9, representando e comparando quantidades em contextos diversos, realizando hipótese para resolução de problemas matemáticos, nas situações do cotidiano, representando quantidades por meio de desenhos e registros gráficos.

12.3.4 ORGANIZADOR CURRICULAR

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	INF 4	INF 5
● Manipulação, exploração e organização de objetos. ● Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. ● Patrimônio natural e cultural. ● Percepção dos elementos no espaço. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Textura, massa e tamanho dos objetos. ● Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. ● Formas geométricas. ● Figuras geométricas. ● Sólidos geométricos. ● Propriedades	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. ● Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. ● Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. ● Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais, a fim de perceber características dos mesmos. ● Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). ● Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc. ● Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles; ● Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte, interior/exterior. ● Identificar fronteiras: fora/dentro. ● Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos. ● Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. ● Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho,	Objetos e suas propriedades.	1º, 2º T	
		Manipulação de objetos.	1º, 2º T	
		Objetos de uso pessoal conforme necessidades.	1º T	
		Sólidos geométricos (tridimensionais).	1º, 2º T	
		Semelhanças e diferenças entre os objetos culturais e as formas encontradas na natureza.	1º, 2º T	
		Percepção dos elementos naturais.	1º, 2º T	
		Noções de grandeza.	1º, 2º T	
		Semelhanças e diferenças.	1º, 2º T	
		Exploração de diversos suportes e materiais.	1º, 2º, 3º T	

associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Noção espacial. • Contagem. • Relação entre número e quantidade.	função etc. • Participar de situações que envolvam unidades de medida: comprimento, massa e capacidade. • Comparar tamanhos, pesos, capacidades e temperaturas de objetos, estabelecendo relações. • Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos. • Coletar objetos com diferentes características físicas e reconhecer formas de organizá-los. • Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas. • Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. • Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.	Seriação.	1º, 2º T	
		Unidades de medidas.	2º, 3º T	
		Diversos recursos para comparação de objetos.	1º, 2º, 3ºT	
		Figuras planas (bidimensional)	1º, 2º T	
		Identificação de características por semelhanças e diferenças.	1º, 2º T	
		Classificação (triângulo, retângulo, quadrado, círculo).	1º, 2º T	
		Sólidos geométricos presentes no dia a dia.	1º, 2º T	
• Relação espaço-temporal. • Elementos da natureza. • Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. • Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Tempo atmosférico. • Sistema Solar. • Dia e noite. • Luz sombra. • Elementos da	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. • Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. • Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. • Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo características e consequências para a vida das pessoas; • Perceber os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor). • Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (fogo, ar, água e terra). • Experimentar sensações físicas táteis em diversas situações	Fenômenos naturais e artificiais.	2º, 3º T	
		Experiências.	1º, 2º, 3ºT	
		Fenômenos da natureza (causas e efeitos).	2º, 3º T	
		Elementos naturais; ar, água, fogo e solo.	2º, 3º T	
		Sensações físicas táteis.	1º, 2º, 3ºT	
		Condições climáticas.	2º, 3º T	

natureza: terra, fogo, ar e água. - Diferentes fontes de pesquisa. - Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos. - Instrumentos para observação e experimentação. - Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação.	da rotina. - Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. - Observar o céu em diferentes momentos do dia. - Identificar os elementos e características do dia e da noite. - Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). - Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. - Observar e conhecer os astros, estrelas, planetas e suas características. - Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. - Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos. - Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas, e experiências com água, terra, argila e outros. - Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, desenhos, encenações e outras). - Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região.	Noções de tempo.	1º, 2º T	
		Transformações na natureza; sequência temporal (dia/ noite).	1º, 2º T	
		Noções de astronomia.	2º, 3º T	
		Luz e sombra.	1º, 2º T	
		Corpos celestes.	3º T	
		Sistema solar (Maquetes).	3º T	
		Mudanças físicas e químicas.	2º, 3º T	
		Diferentes fontes de informações (desenhos, escrita, encenações).	1º, 2º, 3º T	
		Paisagens locais.	2º, 3º T	
		Observação e experimentos.	1º, 2º, 3º T	
- Instrumentos para observação e experimentação. - Tipos de moradia. - Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. - Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. - Coleta seletiva do	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. - Observar o trajeto de casa à escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações. - Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases da vida. - Identificar os animais, suas características físicas e habitat. - Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características.	Estudo do espaço (casa/ escola).	1º, 2º T	
		Paisagens e suas modificações.	2º, 3º T	
		Ciclo da vida.	2º T	
		Elemento do meio ambiente: animais	2º T	

lixo. • Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. • Preservação do meio ambiente. • Seres vivos: ciclos e fases da vida. • Transformação da natureza. • Elementos da natureza. • Diferentes fontes de pesquisa. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Utilidade, importância e preservação da água.	• Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. • Cooperar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. • Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado de plantas. • Cooperar na construção de aquários, terrários, minhocários e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. • Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros. • Auxiliar nas práticas de compostagem. • Identificar, com auxílio do (a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos. • Assistir a vídeos, escutar histórias, relatos e reportagens que abordam os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente. • Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal. • Participar de visitas a áreas de preservação ambiental. • Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema. • Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído, a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente. • Utilizar percepções gustativas e experiências com a temperatura para realizar comparações e estabelecer relações, compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado. • Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc. • Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler, interpretar e produzir registros como	Animais: características.	2º T	
		Animais selvagens e domésticos.	2º T	
		Manuseio de plantas.	3º T	
		Cultivo das plantas.	3º T	
		Construção de habitats animais.	2º T	
		Cooperação/ solidariedade.	1º, 2º, 3º T	
		Responsabilidade ambiental.	2º, 3º T	
		Problemas ambientais.	2º, 3º T	
		Diversos suportes educativos para conscientização ambiental.	2º, 3º T	
		Coleta seletiva do lixo.	2º, 3º T	
		Passeios educativos em áreas de preservação ambiental.	2º, 3º T	
		Ações na comunidade.	2º, 3º T	
		Conservação do patrimônio.	2º, 3º T	
		Medidas de temperatura.	1º T	

	desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc. • Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação. • Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade. • Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação.	Sensações.	1º, 2º T	
		Diferentes fontes de pesquisa.	1º, 2º, 3º T	
		Resolução de problemas relativos à natureza.	2º, 3º T	
		Registros de informações através de diversos meios.	1º, 2º, 3º T	
		Fontes de pesquisa.	1º, 2º, 3º T	
• Percepção do entorno. • Espaço físico. • Linguagem matemática. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal. • Organização de dados e informações em suas representações visuais.	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. • Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas; • Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; • Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço. • Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. • Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços/loais. • Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros	Múltiplas linguagens e registro.	1º, 2º, 3º T	
		Apresentação dos números.	1º, 2º T	
		Relacionando quantidades.	1º, 2º T	
		Pontos de referência.	2º, 3º T	
		Proximidade, interioridade e direcionalidade.	2º, 3º T	
		Estudo do espaço.	3º T	
		Noções de medida.	3º T	

• Representação de quantidades. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. • Mudanças nos estados físicos da matéria. • Medida de valor: sistema monetário brasileiro.	recursos. • Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. • Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. • Utilizar instrumentos não convencionais (mãos, pés, polegares, barbante, palitos ou outros) para comparar diferentes elementos, estabelecendo relações de distância, tamanho, comprimento e espessura. • Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações. • Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos. • Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos. • Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração. • Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo. • Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. • Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado. • Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. • Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro, necessário/desnecessário, gostar/não gostar ou outros), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais.	Tamanhos e comparações.	1º, 2º T	
		Medidas arbitrárias.	2º T	
		Medidas padronizadas e não padronizadas.	2º T	
		Mistura de tintas (cores secundárias).	2º T	
		Transformações nos estados físicos da matéria.	2º T	
		Estados físicos da água.	2º T	
		Medidas de tempo.	2º T	
		Sequência temporal.	1º T	
		Calendário.	1º, 2º, 3º T	
		Noções de massa: leve/ pesado.	2º T	
		Medidas arbitrárias e relações: cheio/vazio.	2º T	
		Medidas de valor: caro/ barato.	3º T	
		Noções monetárias.	3º T	

	• Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda). • Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos, materiais, identificando as transformações. • Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa.	Brincadeiras: mercadinho (compra/venda).	3º T	
		Comunicação e linguagem.	1º, 2º, 3º T	
• Propriedades e funções dos objetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos. • Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. • Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Linguagem matemática.	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. • Explorar o espaço desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões. • Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social, para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. • Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras. • Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas. • Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. • Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades. • Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, peso. • Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso. • Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos. • Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). • Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças. • Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.	Identificação de características por semelhanças e diferenças.	1º, 2º, 3º T	
		Formas e dimensões.	2º T	
		Características físicas, propriedades e utilidades de objetos.	1º, 2º, 3º T	
		Objetos e figuras.	1º, 2º, 3º T	
		Exploração e identificação de formas geométricas de objetos encontradas no cotidiano.	2º, 3º T	
		Propriedades associativas.	1º, 2º, 3º T	
		Classificação.	1º, 2º, 3º T	
		Comparação.	1º, 2º, 3º T	
		Classificação de objetos.	1º, 2º, 3º T	
		Dimensão; altura/peso.	2º T	
		Jogos e brincadeiras.	1º, 2º,	

			3º T	
		Noções de dimensão, massa dentre outras características.	2º T	
		Nomenclatura de atributos.	1º, 2º, 3º T	
• Tipos de moradia. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Planejamento da rotina diária. • Família. • Diferentes fontes de pesquisa. • Fases do desenvolvimento humano. • Os objetos, suas características, funções e transformações. • Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. • Autoconhecimento. • Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc. • Noções de Tempo. • Medidas e grandezas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. • Linguagem matemática. • Recursos culturais e	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. • Identificar mudanças ocorridas no tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente. • Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações. • Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos. • Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos. • Descobrir quem escolheu o seu nome e dos colegas da turma. • Descobrir o significado de seu nome e relatar para outras crianças. • Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças. • Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas. • Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. • Identificar hábitos, ritos e costumes próprios, bem como de outras famílias. • Perceber as diversas organizações familiares. • Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente. • Identificar a diversidade cultural existente entre as famílias. • Perceber as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e pela	Fatos e relatos. Construção da identidade.	1º T	
		Passado e presente.	1º T	
		Entrevista.	1º, 2º T	
		Histórico da criança.	1º T	
		Linha do tempo(imagens).	1º T	
		Diferentes recursos para conhecimento e construção da identidade.	1º, 2º T	
		História do nome.	1º T	
		Rotina.	1º, 2º T	
		Sequenciação.	1º, 2º, 3º T	
		Hábitos familiares.	1º, 2º T	
		Organizações familiares.	1º, 2º T	
		Costumes e tradições.	2º T	

tecnológicos de medida de tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. • Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc.	escola. • Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. • Relatar aspectos da sua vida: família, casa, moradia, bairro ou outros. • Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia.	Diversidade cultural.	2º T	
		Papéis sociais (família/escola).	1º, 2º T	
		Festas culturais.	2º T	
		Tipos de moradia e suas características.	2º T	
• Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. • Contagem oral. • Sequencição de objetos e fatos de acordo com critérios. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. • Linguagem matemática. • Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, nenhum. • Noções básicas de divisão. • Relação número/quantidade. • Tratamento da informação. • Representação de	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. • Perceber quantidades nas situações rotineiras. • Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e contato com números. • Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas, adivinhas desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. • Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras possibilidades. • Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. • Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. • Ter contato e utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito.	Sequência e quantidades.	1º, 2º T	
		Conhecendo os números de forma lúdica.	1º, 2º T	
		História do número.	1º T	
		Agrupamentos utilizando como critério a quantidade.	2º, 3º T	
		Identificação dos números e contagem oral.	1º, 2º T	
		Noções básicas de divisão.	1º, 2º, 3º T	
		Noções de quantidade.	1º, 2º T	
		Noções de direção e sentido.	1º, 2º T	

quantidades. • Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas. • Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. • Correspondência termo a termo.	• Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem; • Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás; • Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; • Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas. • Reconhecer a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. • Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. • Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano. • Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos.	Correspondência biunívoca.	1º, 2º T	
		Sequenciação.	1º, 2º, 3º T	
		Comparação de quantidades através de contagem.	2º, 3º T	
		Noções simples de cálculo matemático: ideias das operações.	3º T	
		Situações-problema.	3º T	
• Contagem oral. • Números e quantidades. • Linguagem matemática. • Identificação e utilização dos números no contexto social.	(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos. • Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). • Usar unidades de medidas convencionais ou não em	Construção e interpretação de tabelas e gráficos do cotidiano.	2º, 3º T	
		Registro de quantidades (formas variadas de registros).	2º, 3º T	
		Unidades de medidas.	3º T	

• Representação de quantidades. • Tratamento da informação. • Organização de dados. • Sistema de numeração decimal. • Representação gráfica numérica. • Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. • Agrupamento de quantidades. • Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. • Registros gráficos. • Leitura e construção de gráficos. • Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. • Medidas de massa e comprimento	situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos. • Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. • Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. • Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de seu contexto. • Usar gráficos simples para comparar quantidades. • Construir gráfico comparando altura, peso e registros de quantidades. • Ler gráficos coletivamente. • Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras); • Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições.	Quantidades e comparações.	2º, 3º T	
		Gráficos e dados.	2º, 3º T	
		Construção de gráficos individuais e coletivos.	2º, 3º T	
		Medidas de comprimento.	3º T	
• Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Patrimônio natural e cultural. • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos e sensações.	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. • Comparar tamanhos, pesos, volumes e temperaturas de objetos, estabelecendo relações. • Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles. • Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos. • Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas	Objetos e suas propriedades.		1º T 2º T
		Noções de grandeza e oposições.		1º T 2º T
		Comparação de objetos.		1º T 2º T
		Manipulação de objetos.		1º T 2º T

• Textura, massa e tamanho dos objetos. • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. • Formas geométricas. • Figuras geométricas. • Sólidos geométricos. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Noção espacial. • Contagem. • Relação entre número e quantidade. • Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade	possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, etc.		
	• Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais.	Exploração de diversos suportes e materiais.	1ºT 2ºT 3ºT
	• Comparar, organizar, sequenciar, ordenar e classificar objetos e brinquedos seguindo critérios estabelecidos, como: cor, forma, tamanho e outros atributos.	Seriação.	1ºT 2º T
	• Identificar posições observando elementos no espaço: em cima, embaixo, dentro, fora, perto, longe, à frente, atrás, ao lado de, primeiro, último, de frente, de costas, no meio, entre, à esquerda, à direita.	Noções simples de conceitos matemáticos.	1ºT 2º T
	• Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas.	Sólidos geométricos presentes no dia a dia.	1ºT 2º T
	• Coleccionar objetos com diferentes características físicas reconhecendo formas de organizá-los.	Identificação de características por semelhanças e diferenças.	1ºT 2º T
	• Observar e reconhecer algumas características dos objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais percebendo suas transformações.	Noção espacial.	1ºT 2ºT 3ºT
	• Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e suas possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar e outros).	Possibilidades associativas de objetos.	1ºT 2ºT 3ºT
	• Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades.	Objetos de uso pessoal conforme necessidades.	1º T
	• Participar de situações que envolvam a contagem de objetos, medição de massa, volume e tempo.	Contagem oral.	1ºT 2ºT 3ºT
		Classificação (triângulo, retângulo, quadrado, círculo).	1ºT 2º T
		Sólidos geométricos presentes no	1ºT 2º T

	● Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. ● Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente. ● Explorar semelhanças e diferenças, comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc.	dia a dia.		
		Semelhanças e diferenças.		1ºT 2º T
● O dia e a noite. ● O céu. ● Sistema Solar. ● Luz e sombra. ● Sol e Lua. ● Mudanças físicas e químicas. ● Experiências e registros. ● Relação espaço-temporal. ● Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. ● Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. ● Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação. ● Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. ● Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. ● Diferentes fontes de	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. ● Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo algumas relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos para reconhecer algumas características e consequências para a vida das pessoas; ● Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, da representação gráfica, de encenações etc.). ● Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região. ● Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. ● Utilizar a água para satisfazer suas necessidades (hidratação, higiene pessoal, alimentação, limpeza do espaço, etc.). ● Identificar os elementos e características do dia e da noite. ● Investigar e registrar as observações a seu modo, sobre os fenômenos e mistérios da natureza.	Fenômenos naturais e artificiais.		2ºT 3º T
		Fenômenos da natureza (causas e efeitos).		2º T 3º T
		Diferentes fontes de informações (desenhos, escrita, encenações).		1ºT 2ºT 3º T
		Paisagens locais.		2ºT 3º T
		Experiências.		1ºT 2ºT 3ºT
		Importância da água.		2º T
		Transformações na natureza; sequência temporal (dia/ noite).		1ºT 2º T
		Fenômenos naturais.		2ºT 3º T
		Noções de astronomia.		2ºT 3º T
		Sensações físicas táteis.		1ºT 2ºT 3ºT

pesquisa. • Instrumentos para observação e experimentação.	• Observar o céu em diferentes momentos do dia. • Expressar suas observações pela oralidade e registros. • Experimentar sensações físicas, táteis em diversas situações da rotina. • Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. • Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. • Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. • Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). • Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (terra, fogo, ar e água). • Fazer registros de suas observações por meio de desenhos, fotos, relatos, escrita espontânea e convencional. • Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas e experiências com água, terra, argila e outros. • Perceber os elementos (terra, fogo, ar e água) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor).	Condições climáticas.		2ºT 3º T
		Sistema solar (Maquetes).		3º T
		Corpos celestes.		3º T
		Luz e sombra.		1ºT 2º T
		Diferentes fontes de informações (desenhos, escrita, encenações).		1ºT 2ºT 3º T
		Mudanças físicas e químicas.		2ºT 3º T
• Tipos de moradia. • Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. • Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. • Coleta seletiva do lixo. • Plantas, suas	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. • Utilizar, com ou sem a ajuda do (a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc.	Observação e experimentos.		1ºT 2ºT 3º T
		Diferentes fontes de pesquisa.		1ºT 2ºT 3º T
		Registros de informações através de diversos meios.		1ºT 2ºT 3º T

características e habitat. • Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. • Preservação do meio ambiente. • Seres vivos: ciclo e fases da vida. • Transformação da natureza. • Elementos da natureza. • Diferentes fontes de pesquisa. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Utilidade, importância e preservação da água.	• Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do (a) professor(a), ler e interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc. • Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade. • Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação. • Ter contato com as partes das plantas e suas funções. • Auxiliar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. • Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação. • Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado com as plantas. • Construir aquários, terrários, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. • Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. • Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar e outras características. • Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações feitas. • Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros.		1ºT 2ºT 3º T
		Fontes de pesquisa.	
		Plantas e suas características.	3º T
		Manuseio de plantas.	3º T
		Cultivo das plantas.	3º T
		Registros de informações através de diversos meios.	1ºT 2ºT 3º T
		Cooperação/ solidariedade.	1ºT 2ºT 3º T
		Animais selvagens e domésticos.	2º T
		Animais: características.	2º T
		Responsabilidade ambiental.	2ºT 3º T
		Coleta seletiva do lixo.	2ºT 3º T
		Passeios educativos em áreas de preservação ambiental.	2ºT 3º T
		Diversos suportes educativos para conscientização ambiental.	2ºT 3º T

• Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido no seu ambiente, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal. • Visitar áreas de preservação ambiental. • Auxiliar nas práticas de compostagem. • Identificar, com o auxílio do professor, problemas ambientais em lugares conhecidos. • Assistir a vídeos, ouvir histórias, relatos e reportagens que abordem os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente. • Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema. • Observar o trajeto de casa até a escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações. • Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente. • Identificar os animais, suas características físicas e habitat. • Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida reconhecendo as diferentes fases da vida. • Utilizar percepções gustativas e experiências com temperatura para realizar comparações e estabelecer relações compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado. • Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais.	Ações na comunidade.		2ºT 3º T
	Estudo do espaço (casa/ escola).		1ºT 2º T
	Paisagens e suas modificações.		2ºT 3º T
	Conservação do patrimônio.		2ºT 3º T
	Elemento do meio ambiente: animais		2º T
	Ciclo da vida.		2º T
	Sensações.		1ºT 2º T
	Importância e utilização dos recursos naturais.		2ºT 3º T

• Percepção do entorno. • Espaço físico e objetos. • Linguagem matemática. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Correspondência termo a termo. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal. • Organização de dados e informações em suas representações visuais. • Medidas de comprimento. • Representação de quantidades. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. • Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. • Mudanças nos estados físicos da matéria.	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. • Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas. • Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos. • Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. • Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços. • Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa. • Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. • Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. • Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. • Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos e materiais para identificar quantidades e transformações. • Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos e	Múltiplas linguagens e registro.		1º T 2º T 3º T
		Apresentação dos números.		1º T 2º T
		Relacionando quantidades.		1º T 2º T
		Medidas arbitrárias.		2º T
		Estudo do espaço.		3º T
		Comunicação e linguagem.		1º T 2º T 3º T
		Noções de medida.		3º T
		Tamanhos e comparações.		1º T 2º T
		Registros espontâneos.		1º T 2º T 3º T
		Transformações nos estados físicos da matéria.		2º T
		Estados físicos da água.		2º T
		Mistura de tintas (cores secundárias).		2º T

convencionais. • Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos. • Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações. • Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço. • Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos e outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado. • Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres e outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. • Reconhecer em atividades de sua rotina os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem com um determinado tempo de duração. • Observar em atividades da sua rotina a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, para que possa reconhecer a passagem de tempo. • Ajudar na elaboração do calendário de rotinas. • Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. • Observar noções de tempo: antes/depois, agora, já, mais	Proximidade, interioridade e direcionalidade.		2º T 3º T
	Noções de massa: leve/ pesado.		2º T
	Medidas arbitrárias e relações: cheio/vazio.		2º T
	Medidas de tempo.		2º T
	Sequência temporal.		1º T
	Calendário.		1º T 2º T 3º T
	Noções temporais.		1º T 2º T 3º T
	Medidas de valor: caro/ barato.		3º T
	Noções monetárias.		3º T

	tarde, daqui a pouco, hoje/ontem, velho/novo, dia da semana. • Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais. • Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda).			
• Classificação: tamanho, massa, cor, forma. • Oralidade. • Semelhanças e diferenças. • Autoconfiança. • Propriedades e funções dos objetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos. • Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. • Tamanho, forma, massa, textura e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. • Linguagem matemática.	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. • Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas. • Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades. • Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, massa ou outros atributos. • Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças. • Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. • Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras. • Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos. • Explorar o espaço por meio da percepção ampliação da coordenação de movimentos desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões. • Identificar objetos no espaço, fazendo relações e	Identificação de características por semelhanças e diferenças.		1ºT 2º T 3º T
		Exploração e identificação de formas geométricas de objetos encontradas no cotidiano.		2º T 3º T
		Propriedades e funções dos objetos.		1ºT 2º T 3º T
		Classificação.		1ºT 2º T 3º T
		Comparação.		1ºT 2º T 3º T
		Propriedades associativas.		1ºT 2º T 3º T
		Objetos e figuras.		1ºT 2º T 3º T
		Jogos e brincadeiras.		1ºT 2º T 3º T
		Noções de dimensão, massa dentre outras características.		2º T
				1ºT

	comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura).	Características físicas, propriedades e utilidades de objetos.		2º T 3º T
	• Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. • Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso.	Dimensão; altura/peso.		2º T
• Tipos de moradia. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • História e significado do nome próprio e dos colegas. • Família. • Diferentes fontes de pesquisa. • Fases do desenvolvimento humano. • Os objetos, suas características, funções e transformações. • Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. • Noções de Tempo. • Linguagem matemática. • Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. • Identificar mudanças ocorridas com o passar do tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente. • Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. • Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. • Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente. • Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos. • Descrever aspectos da sua vida, família, casa, moradia, bairro. • Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia. • Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças.	Fatos e relatos. Construção da identidade.		1º T
		Passado e presente.		1º T
		Sequenciação.		1º T 2º T 3º T
		Hábitos familiares.		1º T 2º T
		Costumes e tradições.		2º T
		Diferentes recursos para conhecimento e construção da identidade.		1º T 2º T
		Tipos de moradia e suas características.		2º T
		Rotina.		1º T 2º T 3º T
		Entrevista.		1º T 2º T
		Histórico da criança.		1º T

registros gráficos. • Narrativa: coerência na fala e sequência de ideias. • Vida, família, casa, moradia, bairro, escola.	• Participar de rodas de conversa falando de suas rotinas. • Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações. • Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos. • Identificar quem escolheu o seu nome e de outras crianças. • Compreender o significado de seu nome e relatar para outras crianças. • Reconhecer as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e escola.	História do nome.		1º T
		Papéis sociais (família/escola).		1ºT 2º T
• Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. • Contagem oral. • Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. • Linguagem matemática. • Noções básicas de quantidade: muito,	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. • Perceber quantidades nas situações rotineiras. • Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos. • Ler e nomear alguns números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. • Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras. • Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as	Sequência e quantidades.		1ºT 2º T
		Situações-problema.		2º T 3º T
		Identificação dos números e contagem oral.		1ºT 2º T
		Agrupamentos utilizando como critério a quantidade.		2º T 3º T
		Contagem e trocas de objetos.		2º T 3º T
		Relação número/ quantidade.		1ºT 2º T

pouco, mais, menos, bastante, nenhum. • Noções básicas de divisão. • Relação número/quantidade • Tratamento da informação. • Representação de quantidades. • Noções de cálculo mental e contagem como recurso para resolver problemas. • Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. • Correspondência termo a termo. • Noção de tempo.	crianças. • Representar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade. • Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas e adivinhas, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. • Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. • Realizar agrupamentos utilizando como critérios a quantidade possibilitando diferentes possibilidades de contagem. • Identificar a função social do número em diferentes contextos (como quadro de aniversários, calendário, painel de massas e medidas, número de roupa) reconhecendo a sua utilidade no cotidiano. • Compreender situações que envolvam as ideias de divisão (ideia de repartir) com base em materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras para o reconhecimento dessas ações em seu cotidiano. • Elaborar e resolver problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais manipuláveis, registros espontâneos e/ou convencionais jogos e brincadeiras para reconhecimento dessas situações em seu dia a dia. • Ter contato e utilizar de noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito.			3º T
		Conhecendo os números de forma lúdica.		1ºT 2º T
		Comparação de quantidades através de contagem.		2º T 3º T
		Função social do número.		1ºT 2º T
		Noções básicas de divisão.		1ºT 2º T 3º T
		Noções simples de cálculo matemático: ideias das operações.		3º T
		Noções de quantidade.		1ºT 2º T
		Noções de direção e sentido.		1ºT 2º T
		Correspondência biunívoca.		1ºT 2º T
		Sequenciação.		1ºT 2º T

	• Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás. • Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) a quantidade de objetos de dois conjuntos; • Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas. • Identificar a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. • Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca. • Contar até 10, estabelecendo relação número e quantidade e ampliando essa possibilidade. • Participar de situações em que seja estimulada a realizar o cálculo mental através de situações simples de soma e subtração			3º T
		Correspondência biunívoca.		2º T 3º T
		Relação número/ quantidade.		1º T 2º T 3º T
		Cálculo mental simples.		2º T 3º T
• Contagem oral. • Números e quantidades. • Linguagem matemática. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Representação de quantidades. • Tratamento da informação. • Sistema de numeração decimal. • Representação gráfica numérica. • Representação de	(EI03ET08) Expressar medidas (massa, altura etc.), construindo gráficos básicos. • Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos. • Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras). • Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições. • Usar gráficos simples para comparar quantidades. • Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas.	Construção e interpretação de tabelas e gráficos do cotidiano.		2º T 3º T
		Unidades de medidas.		3º T
		Medidas de comprimento.		3º T
		Registro de quantidades (formas variadas de registros).		2º T 3º T
		Quantidades e comparações.		2º T 3º T

quantidades de forma convencional ou não convencional. • Agrupamento de quantidades. • Comparação entre quantidades: mais, menos, igual. • Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. • Registros gráficos. • Leitura e construção de gráficos.	• Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). • Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. • Realizar contagem oral por meio de diversas situações do dia a dia, brincadeiras e músicas que as envolvam. • Construir gráficos a partir dos registros de medições de altura, massa e registros de quantidades. • Ler gráficos coletivamente. • Comparar informações apresentadas em gráficos. • Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de contexto da criança.	Contagem oral.		1º T 2º T 3º T
		Construção de gráficos individuais e coletivos.		2º T 3º T
		Gráficos e dados.		2º T 3º T
		Função social dos gráficos.		2º T 3º T

12.3.5 METODOLOGIA

O Referencial Curricular do Paraná, seguindo a estrutura da BNCC ressalta dois eixos que norteariam de forma intencional as práticas pedagógicas da Educação Infantil: as interações e a brincadeira. Ressalta-se ainda neste documento que a aprendizagem seja garantida por meio de uma organização em campos de experiências.

O campo de experiência Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações suas práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores, as interações e as brincadeiras. Para oportunizarmos este universo de saberes, precisamos desenvolver encaminhamentos metodológicos que aconteçam numa abordagem articulada seguindo uma perspectiva, crítica e histórica, considerando o conhecimento prévio dos estudantes.

Permite-se ao professor, segundo Brasil (2017), explorar os mais diferentes espaços no ambiente escolar para promover sensações e brincadeiras como forma de descobrir espaços, formas, quantidades e relações. Esses espaços os quais devem ser explorados são compreendidos como atividades em quadra, parquinho, na brinquedoteca, em sala de aula, na horta escolar etc.

Enfatizamos que por sermos uma Escola do Campo, muitos outros espaços podem ser explorados, com o intuito do desenvolvimento dos saberes deste campo de experiência, podemos exemplificar visitas a sítios, fazendas de criação de gado, plantações em grandes ou pequenas áreas, etc. práticas que vão ao encontro de saberes que dizem, por exemplo, da localização e orientação espacial, do conhecimento construído em relação aos elementos do meio natural e cultural, da promoção da linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções. Costa (2018) cita que, o objetivo maior da Educação do Campo é ofertar uma educação associada à produção, à cultura e aos saberes do campo, valorizando a identidade do homem do campo, buscando ações coletivas, recheadas de implicações sociais, a fim de garantir um processo de ensino e aprendizagem com qualidade, respeitando a diversidade e a especificidade da Educação do Campo.

Entendemos que crianças que vivem no campo têm direito a uma Educação diferenciada, que considere as necessidades culturais, os direitos sociais e a

formação integral do indivíduo. Outro aspecto importante no desenvolvimento do aluno é trabalhar diferentes tipos de brincadeiras (montagem com diferentes objetos, montagem de quebra cabeça. Dominós Etc. Desenvolver atividades que envolvam relações quantitativas, de medidas espaço, formas, e orientações, espaço temporal. onde o professor predestina uma intencionalidade. Entendemos que por meio destes a criança torna-se protagonista de seu próprio desenvolvimento. Promover atividades de interação que desenvolvam no aluno o conhecimento da biodiversidade, do cuidado com o meio ambiente e a sustentabilidade da vida na terra.

12.3.6 FLEXIBILIZAÇÃO

Adaptações curriculares são estratégias de planejamento e de atuação docente, necessárias para amenizar e/ou sanar déficit da aprendizagem dos alunos, em caráter temporário ou permanente, fundamentado em uma serie de critérios, que devem guiar a tomada de decisões com respeito ao aluno e a sua forma de aprender, de modo a garantir a todos o processo do ensino aprendizagem. Neste campo de experiência as adaptações propõem a exploração dos espaços, das sensações e brincadeiras como forma de descobrir possibilidades e limites corporais.

O campo de experiência Corpo, Gestos e Movimentos, propõem algumas estratégias que poderão ser adotadas, dependendo da necessidade do aluno, promovendo a integração deste no grupo e o seu próprio desenvolvimento, como: brincadeiras com olhos vendados, com algum membro imobilizado, com mímicas, vôlei sentado (adaptado), queimada com uma das mãos imobilizada junto ao corpo, entre outros. O professor será o principal mediador desse processo, de modo a garantir a flexibilização deste campo, promovendo o desenvolvimento de todo o grupo.

12.3.7 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Os Desafios Contemporâneos, não são conteúdos, mas temáticas que expressão conceitos e valores básicos a democracia e à cidadania e que respondem a questões importantes e urgentes para a sociedade atual. Precisam ser

desenvolvidos e trabalhados em todas as áreas do conhecimento, transversalizando-as, não significa que o professor precise “parar” a sua sequência de conteúdo para trabalhar as temáticas, mas que explicitem as relações entre ambos, fomentando e integrando as ações de modo contextualizado.

É necessário pontuar ainda que alguns dos Desafios Educacionais Contemporâneos inseridos na escola e nas políticas educacionais, hoje são marcos legais, que têm seus princípios e história determinados pela cobrança da sociedade civil organizada e, mais pontualmente, dos movimentos sociais, entre outros. Sendo assim, tais leis e lutas históricas e coletivas da humanidade não serão negadas pela escola, mas chamadas ao currículo quando fazem parte da totalidade de um conteúdo nele presente, portanto, fazendo parte de recorte do conteúdo e como necessidade para explicação de fatos sociais, dos direitos humanos.

Apresentamos os desafios contemporâneos em forma de tabela e os desdobramentos e relações destas com o campo de experiência: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, relacionando com os saberes e conhecimentos.

TEMA	CONCEITO	ARTICULAÇÃO COM O CAMPO DE EXPERIÊNCIA: <i>ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.</i>
Educação em direitos humanos	Os direitos humanos são os direitos essenciais a todos os seres humanos, sem que haja discriminação por raça, cor, gênero, idioma, nacionalidade ou por qualquer outro motivo. Eles podem ser civis ou políticos, como o direito à vida, à igualdade perante a lei e à liberdade de expressão. Podem também ser econômicos, sociais e culturais, como o direito ao trabalho e a educação e coletivos, como o direito ao desenvolvimento.	Trabalhar cada temática por meio de histórias infantis, brincadeiras e jogos. Atividades que envolvam reflexão e a participação coletiva estimulam o respeito aos outros participantes e a boa convivência. Instigar o aluno, familiares e comunidade escolar a respeitar os outros e entender seus direitos e deveres através do estudo da Declaração Universal dos Direitos Humanos.
Direitos da criança e adolescente	A criança e o adolescente possuem seus direitos resguardados na Carta Magna, no Código Civil, no Estatuto da Criança e do Adolescente e em tratados internacionais, todas estas legislações levando em consideração seu desenvolvimento físico e psicológico.	Assistir vídeos curtos sobre os direitos das crianças como: - Estatuto da Criança e do Adolescente em tirinhas para crianças. - Música Criança Não Trabalha, de Arnaldo Antunes e Paulo Tatit. Roda de conversa para discussão.
Processo de envelhecimento respeito e valorização do idoso.	Art. 3º – É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003; Brasil, 2003, p.1)	Convidar pessoas idosas da comunidade para contar histórias, tanto fictícias, quanto suas próprias histórias e a formação de nossa comunidade, objetivando dar voz a essas pessoas, valorizando seus saberes e contribuições na construção de saberes, conhecimentos e convívio social.

Inclusão social	Inclusão social é o ato de incluir na sociedade categorias de pessoas historicamente excluídas do processo de socialização, como negros, indígenas, pessoas com necessidades especiais, homossexuais, travestis e transgêneros, bem como aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, como moradores de rua e pessoas de baixa renda.	Rodas de contação de histórias, onde as crianças contam histórias de seu cotidiano, ou ainda que se organizem em grupos e compartilhem narrativas com os colegas, estes poderão ficar encarregados de contá-las para a turma, objetivando com esta atividade desenvolver também a socialização.
Educação para o trânsito	É o que prevê o artigo 76 do CTB: A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação.	Atividade lúdica; Circuito de trânsito simulando um percurso de carro em que conheceram faixa de pedestre, semáforo, placas e agentes educadores de trânsito.
Educação ambiental	"Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade." Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art 1º.	Atividades de conscientização para a preservação da natureza e dos recursos naturais como: -Não desperdice água -Economize energia -Não compre produtos sem necessidade -Separe o lixo -Não jogue lixo nas ruas -Ande mais a pé -Reaproveite -Evite o uso de produtos descartáveis e sacolas plásticas
Educação alimentar	A educação alimentar compreende algo mais complexo, é um processo, ou seja, além da mudança de hábitos alimentares, existe o aprendizado do que é saudável, mantendo aspectos do indivíduo, é a construção do conhecimento, a vivência.	Produção de um livro e ou cartaz com imagens ou rótulos de alimentos saudáveis e outro de alimentos que prejudicam nossa saúde. Contextualizar o momento da merenda escolar, o que estamos comendo e a contribuição destes alimentos para a formação do nosso corpo, bem como a higiene na confecção destes e na degustação (mãos limpas, utilizar talheres, etc.).
Segurança e saúde	O reconhecimento das variáveis envolvidas em diversos tipos de acidentes dentro da escola é fundamental para sua prevenção. Nesse sentido, todos os profissionais devem estar aptos para avaliar os ambientes, identificar possíveis riscos para cada faixa etária e o tipo de utilização daquele espaço para, dessa forma, direcionar as medidas de prevenção. O conceito de educação em saúde está atrelado à melhoria da qualidade de vida e a prevenção de doenças. Ações vinculadas	Roda de conversas sobre os cuidados como estar perto do fogão. A práticas de fazer alongamento antes das brincadeiras. Prevenção de acidentes na escola e em casa. Práticas sociais relativas à higiene e cuidados com o corpo.

	às temáticas: saúde bucal, higiene pessoal e higienização dos alimentos foram desenvolvidas de forma lúdica. Funcionários foram orientados sobre a limpeza e desinfecção dos ambientes, equipamentos e utensílios, acondicionamento e destino do lixo.	Desenvolver autocuidado e autonomia. Cuidar dos materiais de uso pessoal. Ter hábitos alimentares de higiene e de repouso. Práticas sociais relativas à higiene e cuidados com o corpo, por exemplo, montar um chuveiro (de papelão) em sala, e fazer com que cada criança tome seu banho imaginário.
Gênero e diversidade sexual	A diversidade sexual e de gênero (DSG), ou simplesmente diversidade sexual, é um termo usado para referir-se de maneira inclusiva a toda a diversidade de sexos, orientações sexuais, identidades e expressões de gênero sem necessidade de especificar cada uma das identidades que compreendem esta pluralidade.	Promover rodas de conversas e dinâmicas sobre os temas gênero / diversidade e sexualidade, respeitando sempre os limites de curiosidades das crianças, propomos como exemplo, a construção de um boneco da diversidade, propomos a personalização deste feito de cartolina ou outro material. Cada aluno deve realizar a sua criação, colocando seus desejos e características pessoais. Ao final, todos devem colar seus bonecos de mãos dadas e aplicá-los no painel, representando a união e o respeito pela diversidade.
Sexualidade	Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS): “A sexualidade faz parte da personalidade de cada um, é uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. Sexualidade não é sinônimo de coito (relação sexual) e não se limita à ocorrência ou não de orgasmo. Sexualidade é muito mais que isso, é a energia que motiva a encontrar o amor, contato e intimidade e se expressa na forma de sentir, nos movimentos das pessoas, e como estas tocam e são tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, portanto, a saúde física e mental. Se saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada um direito humano básico.”	Será trabalhada junta com gênero e diversidade sexual
Prevenção da gravidez na adolescência	A gravidez na adolescência é considerada a que ocorre entre os 10 e 20 anos, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). Apontada como uma gestação de alto risco decorrente das preocupações que traz à mãe e ao recém-nascido, a gravidez	Trabalhar um assunto de interesse das crianças, a saber: a chegada de um bebê; Verificar as hipóteses que as crianças têm a respeito da gravidez e do nascimento;

	nesta faixa etária pode acarretar problemas sociais e biológicos.	Conversar sobre arranjos familiares; Dar elementos para complexificar a brincadeira de papel social; Trazer elementos científicos adequados à faixa-etária em relação à sexualidade.
Combate à violência	O abuso infantil, ou maus-tratos infantis, são definidos como toda forma de violência física e/ou emocional/psicológica, maus tratos, negligência ou tratamento negligente, exploração comercial, sexual ou outro tipo de exploração, resultando em dano real ou potencial à saúde, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade.	Ler histórias infantis e questionar sobre as atitudes de alguns personagens. Como é certo a princesa ser beijada enquanto dorme? Montar um cartaz com gráfico sobre a história Vídeos sobre a temática Rodas de conversa para discussão
Prevenção ao uso de drogas	Prevenção significa dispor com antecipação, impedir ou pelo menos reduzir o consumo. O ato de prevenir o abuso de drogas admite três níveis de intervenção: primária, secundária e terciária. Na prevenção primária o objetivo é intervir antes que o consumo de drogas ocorra.	Trabalhar a temática por meio do teatro; Roda de conversas
Política das mulheres	Representatividade feminina é falar na defesa de uma sociedade mais igualitária, na busca pela garantia de direitos e na criação de modelos femininos diversificados que possam servir de inspiração para outras meninas e mulheres.	Contação de histórias infantil Desconstruindo a ideia que a princesa precisa ser sempre salva pelo príncipe. Roda de conversa para discutir
Relações étnico – raciais	Entende-se discriminação étnico-racial como qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada na raça, ascendência, cor, origem nacional ou étnica com a finalidade ou o efeito de dificultar ou impedir o reconhecimento e/ou exercício, em bases de igualdade, aos direitos humanos e liberdades fundamentais ...	Estimular os alunos desde a infância a praticar o respeito pelos outros; Conduzir o aluno a construir sua identidade pessoal; Incentivar o aluno a valorizar e respeitar a diversidade; Reconhecer valores como: amor, igualdade, ética, cidadania, solidariedade e respeito; Situar o aluno no presente, para que ele se sinta parte integrante da história.
Ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena	Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio.	Trazer para a sala de aula um pouco da cultura afro-indígena brasileira pelas danças e músicas, mitos e lendas, culinárias, vestimentas, brincadeiras, comidas típicas e formas de comunidade é uma maneira de

		estreitar os saberes sobre nossa história, valorizar a diversidade e promover o respeito a diferentes culturas e modos de ser.
História do Paraná	A História do Paraná é uma série de conhecimentos da história do Brasil, que se volta para o estudo dos fatos históricos a partir das primeiras expedições exploradoras, no século XVI, até hoje.	Conhecer músicas e danças das diferentes culturas que fazem parte do Paraná.
Liberdade de consciência e crença – lei 13.796/2018.	De acordo com a lei, as atividades que caíam em dias que, segundo os preceitos religiosos, seja vedado o exercício de tais atividades, devem ser compensadas pela reposição de aulas. A norma prevê ainda que a frequência seja atestada, bem como as provas sejam realizadas em segunda chamada.	Assistir vídeos; Roda de conversas para questionamento sobre outras religiões; Valorização e respeito pelas outras religiões.
Exibição de filmes de produção nacional	A exibição de filmes nacionais nas escolas da educação básica agora faz parte da Lei de Diretrizes e Bases (9.394/96). O artigo estabelece que seja dedicada pelo menos duas horas mensais a exibição de filmes nacionais nas escolas, como complemento à proposta pedagógica. Sua relevância se dá como um meio de incentivar o acesso à cultura brasileira aos alunos, até mesmo porque há um grande número de filmes com potencial pedagógico e com temas transversais.	Exibir filmes nacionais sobre essas temáticas, documentários sobre danças indígenas e cultura afro-brasileira e outros temas que podem ser abordados.
Educação tributária/ educação fiscal	Este tipo de educação também se caracteriza pelo ensinamento e aprendizagem com o objetivo de fomentar uma cidadania ativa, participativa e solidária, mediante a compreensão dos direitos fiscais, com a adequada gestão dos gastos públicos pelos governantes, como de suas obrigações, como o dever de pagar impostos ...	Aprender sobre os trabalhos, suas funções e contribuições para a sociedade, com atividades lúdicas e criativas, que estimulem e engajem os alunos com o conhecimento. Analisar criticamente a necessidade de possuir determinado produto, assim criar a noção de consumo consciente.
Símbolos	Lei 12.472/11 acrescenta parágrafo à LDB para prever o estudo dos símbolos nacionais - bandeira, hino, armas e selo - como tema transversal do ensino fundamental. Isso significa que o assunto deve ser abordado não como disciplina independente, mas dentro das já existentes.	Conhecer os símbolos nacionais; Vídeos e músicas.

Fonte: os autores

12.3.8 A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – Anos iniciais estudam na mesma construção física e no mesmo turno em nossa escola, portanto as adaptações de transição fundamentam-se mais nas metodologias pedagógicas, vinculadas ao professor, pois as emocionais geradas por mudança de ambiente não são sentidas por nossos alunos.

Enfatizamos que a recomendação da BNCC é considerar o histórico dessa criança que está chegando ao primeiro ano. É essencial que o professor saiba como aquele aluno caminhou na educação infantil, quais habilidades desenvolveu, onde tem mais dificuldade e quais são seus potenciais. Isso vai ajudá-lo a desenhar uma transição mais saudável, respeitando os conhecimentos que aquela criança traz. Isso é possível através da observação de pastas atividades individuais dos alunos, de relatórios de conselhos de classes e outras formas de registro que existirem.

Propomos também, para o professor que assumira o 1º ano do ensino fundamental, que realize algumas observações de aulas práticas que envolvam jogos e brincadeiras, de modo a perceber o grau de maturidade, o respeito as regras e o desenvolvimento geral da turma, possibilitando que organize, no próximo ano, as aulas iniciais respeitando as limitações e avanços objetivando a continuidade ao processo.

Ao final do 3º trimestre, sugestionamos que sejam feitas atividades práticas de jogos e ou brincadeiras, com alunos do pré II – Educação infantil e alunos do 1º ano do Ensino fundamental, com regras e ordenações mediadas entre as duas turmas. Com está prática objetivamos a integração dos alunos e o contato regras mais intensas.

Não são só as crianças que estão se adaptando à transição. As famílias também costumam ficar apreensivas e perdidas nesse momento e, por isso, a escola também deve estar atenta a elas. Uma boa alternativa é realizar reuniões com os pais para apresentar a estratégia de transição e esclarecer dúvidas.

12.3.9 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Avaliação é um processo de observação e análise do desenvolvimento da criança, respeitando a individualidade, pois sabemos que nem todos se desenvolvem da mesma maneira nas brincadeiras e nas interações sociais. Ela é uma parte do processo educativo, associado juntamente com os instrumentos de análise do trabalho pedagógico. Nesta faixa etária vale ressaltar que a avaliação não tem caráter de retenção e nem seleção dos alunos, no sentido de constituir turmas homogêneas. Necessitando de coerência na avaliação, respeitando ainda a análise de acordo com os diferentes instrumentos utilizados na Educação Infantil.

Conforme o documento da LDBEN, temos orientações que compreende os princípios a seguir para o Ensino Fundamental:

Investigativa ou diagnóstica: possibilita ao professor obter informações necessárias para propor atividades e gerar novos conhecimentos;
Contínua: permite a observação permanente do processo ensino-aprendizagem e possibilita ao educador repensar sua prática pedagógica;
Sistemática: acompanha o processo de aprendizagem do educando, utilizando instrumentos diversos para o registro do processo;
Abrangente: contempla a amplitude das ações pedagógicas no tempo-escola do educando; (artigo 24, da LDBEN 9394/96 p)

No artigo 31 da LDBEN, está escrito sobre a avaliação a ser feita na Educação Infantil: “A avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamentas “ (Art. 31 p.17).

Conforme estabelecido na lei nº 9.394/96(LDBEN) a avaliação deve ter a finalidade de acompanhar e repensar o trabalho realizado.

Avaliação do aluno com deficiência física ou intelectual deve ser feita adaptando os conteúdos de acordo com suas necessidades.

A avaliação no Campo Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação vai ser de forma continua por meio da observação do educando (e posterior pelas anotações) de sua atuação durante as interações, jogos, brincadeiras, e diferentes linguagens, percebendo sua progressão, no domínio dos vários gêneros e formas de expressão (gestual, verbal, plástica, dramática e musical). E também, em sua participação nas experiências de narrativas, interação com a linguagem escrita e os diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos e apreciação dos mesmos.

Critérios de avaliação

A observação: conforme objetivo de aprendizagem definir o que observar e por que observar. Observar todas as crianças, porém em momentos diferentes a fim de comparar o desenvolvimento de cada criança em relação a si própria, ao longo do processo de intervenção tomando como referência os objetivos propostos, os saberes e os conhecimentos, utilizando fichas de avaliações.

A participação: utilizar registro para anotar a participação dos alunos ao interagir, ao desenvolver as atividades em grupos nas brincadeiras, no desenvolvimento das atividades individuais e nas trocas. a partir disso o professor poderá intervir para auxiliar os alunos.

O portfólio: seleção de atividades realizadas em diferentes momentos com o objetivo de análise dos avanços individualmente e tomada de decisões sobre os atos de ensino.

O relatório: é um instrumento de acompanhamento da criança, a fim de que a tomada de decisão se efetive em tempo de encaminhar ações, objetivando a resolução de problemas detectados. Avaliação deve ter um caráter diagnóstico-formativo.

A avaliação na educação infantil não tem caráter de retenção nem seleção dos alunos e é feita através de fichas avaliativas com os conteúdos do campo de experiência.

A= (conteúdo apropriado)

AP= (conteúdo apropriado parcialmente)

NA= (conteúdo não apropriado)

NT= (conteúdo não trabalhado).

Conforme estabelecido na lei nº 9.394/96(LDB) a avaliação deve ter a finalidade de acompanhar e repensar o trabalho realizado. Avaliação do aluno com deficiência física ou intelectual deve ser feita adaptando os conteúdos de acordo com suas necessidades.

O QUE SERÁ AVALIADO:

CARACTERÍSTICAS DO ALUNO.

Observar individualmente quais são as características pessoais de cada aluno (sua maneira de agir, realizar as atividades, modo de andar e de se relacionar com os colegas).

PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES PROPOSTAS.

Observar o aluno ao realizar as atividades propostas, perceber se ele está conseguindo entendê-la e executá-la.

AUTONOMIA.

Observar o desenvolvimento progressivo do aluno em relação a autonomia, ao se deslocar no ambiente, ao realizar as atividades e a comunicação com os colegas e demais funcionários.

HABILIDADES E DIFICULDADES.

Identificar e auxiliar o aluno em suas dificuldades para que ele as supere e desenvolva suas habilidades, percebendo seus avanços.

ATITUDES NO DECORRER DAS AULAS.

Observar o comportamento e a interação durante e depois do conteúdo das atividades proposta.

RELACIONAMENTO COM OS COLEGAS E PROFESSORES.

Perceber se o aluno tem facilidade em relacionar-se com os colegas, professores e demais funcionários do estabelecimento ou se necessita de mediação.

REAÇÕES DIANTE DE CONQUISTAS E FRACASSOS.

Identificar quais são as reações do educando diante de uma atividade que realizou com sucesso (se vibra, comemora ou não demonstra seus sentimentos) ou diante de uma tarefa que não consegue realizar (se busca ajuda, pergunta, questiona ou se isola se recusando a fazê-la).

12.3.10 REFERÊNCIAS

AMOP. Currículo Básico para a Escola Pública Municipal. Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais). Cascavel, 2020. Disponível em: <http://paginapessoal.utfpr.edu.br/adrianam/oficina-prefeitura->

municipalamop/PROPOSTA%20PEDAGOGICA%20CURRICULAR_2020.pdf/view
Acesso em: 25 de março de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2021. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_sit e.pdf Acesso em: 27 de março 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Temas contemporâneos transversais na BNCC. Propostas de práticas de implementação. Brasília, 2019. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_c ontemporaneos.pdf acesso em: 2 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. 1997. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> Acesso em: 30 mar. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/Secretaria de Educação Fundamental–Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes Acesso 12 de abril de 2021.

MENEZES, Ebenezzer Takuno de. Verbete temas transversais. Dicionário Interativo da Educação Brasileira – Educa Brasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/temas-transversais/>>. Acesso em 30 mar. 2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018. Disponível em:
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf. Acesso em: 8 de abril de 2021.

12.4 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO GESTOS E MOVIMENTOS

12.4.1 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Esta instituição escolar, por ser voltada aos alunos do campo leva em consideração os valores, o estilo de vida e os saberes culturais da comunidade. Os alunos de 4 e 5 anos estão em uma fase que tem como “agir essencial” a representação de papéis e que é através das ações concretas que as crianças aprendem. Elas imitam os gestos, movimentos e as ações dos adultos. Então se entende que este campo é fundamental no desenvolvimento físico, na interação social e com os objetos.

Portanto, o corpo e movimentos são elementos privilegiados na aprendizagem. Segundo Brasil (2017) entende-se que é por meio do corpo que as crianças exploram o espaço ao seu redor e que o outro também faz parte desse mundo que ela está conhecendo.

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corpo e idade. ” Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão.

Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares,

sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Este estabelecimento de ensino objetivando promover a autonomia da criança oferece diversas experiências neste campo através de atividades lúdicas como coreografias, jogos, brincadeiras, teatros, apresentações direcionadas aos colegas e familiares buscando assim a interação família e escola.

A AMOP também traz uma importante contribuição referente a este campo, “trata-se de um campo de experiências que se refere aos saberes e aos conhecimentos do próprio corpo, dos seus movimentos e dos seus cuidados, uma vez que o corpo é para a criança um meio de expressão e comunicação que a auxilia na sua relação com o mundo”. (AMOP, 2010, p.160)

Outro aspecto importante na aprendizagem é que “Com a experiência corporal, abrem-se possibilidades para fomentar o autoconhecimento, autoafirmação e a curiosidade, pois, ao sentir o movimento, é possível modifica-lo e ressignificá-lo e expressando-se e dialogando com o mundo. Por meio das brincadeiras, manipulação de jogos e brinquedos, usa de diferentes materiais e recursos pedagógicos”. (AMOP, 2010, p.160)

Quando a criança é inserida na escola ela passa a observar seu próprio corpo e refletir sobre ele. Observando -se ao espelho ela toma consciência de suas características pessoais: cor dos olhos, dos cabelos, pele, tipo físico.

Através da interação com os colegas nas brincadeiras, nas atividades manuais, nos jogos ela se socializa e toma consciência de suas capacidades e seus limites.

12.4.2 OBJETIVOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Segundo a Brasil seria de “Promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade respeito pelos ritmos e desejos da criança”. (BRASIL, 2017, p.28).

A criança ao ingressar na escola descobre que há um mundo além daquele o qual ela está habituada: com outras crianças que tem a sua idade com quem ela pode interagir expandindo assim o campo de suas experiências sociais, visto que no campo as famílias moram bem distantes. Na escola as ações são preparadas propositalmente para que as crianças ampliem suas experiências sensoriais, expressivas e corporais. “Favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical”. (BRASIL, 2017, p.28)

No ambiente escolar a musicalização promove a linguagem verbal e gestual do aluno. Nas coreografias e representações teatrais as crianças desenvolvem a linguagem dramática. A linguagem plástica é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois está relacionada aos desafios, a imaginação e a criatividade. “Possibilitar situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidados pessoal auto-organização, saúde e bem-estar”. (BRASIL, 2017, p.28)

A escola promove atividades físicas intencionais que favoreçam a autonomia do aluno em relação ao autocuidado, à discriminação do que possa ser perigoso ou não para sua saúde, aos cuidados pessoais com a própria higiene e a organização de seus materiais ou pertences. “Promover o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura”. (BRASIL, 2017, p.28)

A Escola promove atividades culturais a toda comunidade com amostra de trabalho onde as crianças apresentam trabalhos manuais fotos do andamento de atividades escolares feitas durante o período letivo, apresentações de coreografias com danças e gestos. A escola promove ainda a mostra de poesia, com apresentação de poesia e contação de história apresentada pelos alunos da Educação Infantil e Ensino fundamental.

12.4.3 ORGANIZADOR CURRICULAR

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONTEÚDO ESPECÍFICO	INF 4	INF 5
• Manifestações culturais. • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Estratégias e procedimentos para jogar e brincar. • Esquema corporal. • Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. • Linguagem musical, gestual e dramática	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. • Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções. • Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias e emoções. • Vivenciar e promover jogos de imitação e de expressão de sentimentos. • Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si mesmo. • Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras. • Vivenciar brincadeiras de esquema e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem. • Realizar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades	Expressões de sentimentos	1º e 2º T	
		Mímica, imitação, estatua	1º, 2º e 3º T	
		Reconhecimento do esquema corporal (música: cabeça, ombro, joelho e pé. Música fui no mercado comprar café).	1º T	
		Diferentes formas de expressão	1º, 2º, e 3º T	
		Auto observação em frente ao espelho.	1º T	
		Oralidade.	1º, 2º e 3º T	
		Auto- retrato falado.	1º T	
		Coreografias	1º, 2º e 3º T	
		Cantigas de roda.	1º, 2º e 3º T	
		Cenários e Encenações.	1º, 2º e 3º T	
		Identificar sabores.	1º T	
		Observação espacial.	1º, 2º e 3º T	

	artísticas. • Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas. • Participar de encenações e atividades que desenvolvam expressão corporal a partir de jogos dramáticos. • Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos. • Explorar corporalmente o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos com o intuito de expressar-se			
• Brincadeiras cantadas e cantigas de roda. • O corpo e o espaço. • Esquema Corporal • Motricidade: controle e equilíbrio do corpo. • Linguagem oral. • Jogos expressivos de linguagem corporal. • Localização e orientação espacial: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. • Criação e reconto de histórias	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. • Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: escravos de jó, brincadeiras de roda, feijão queimado, a linda rosa juvenil, “seu lobo está?”, entre outras. • Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança. • Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos. • Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com cordas, elásticos, tecidos, mobílias e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por	Observação de regras.	1º, 2º e 3º T	
		Escuta voluntária.	1º, 2º e 3º T	
		Cantigas de roda.	1º, 2º e 3º T	
		Corpo e movimento.	1º, 2º e 3º T	
		Ritmo.	1º, 2º e 3º T	
		Dança.	1º, 2º e 3º T	
		Lateralidade	1º, 2º e 3º T	
		Atividades com obstáculos e comandos.	2º T	
		Andar, saltar e correr.	2º T	
		Progressão de atividades.	2º T	
		Equilíbrio e deslocamento.	2º T	
			2º T	

	fora, na frente, atrás, contornar demonstrando controle e adequação corporal e outros. • Participar de jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular. • Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos. • Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio. • Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. • Movimentar-se seguindo orientações dos (as) professores (as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações. • Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade. • Participar de situações livre ou orientadas para posicionar o corpo no espaço, como: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco. • Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. • Representar com o corpo, com linguagem dramática, em diferentes situações: encenações, imitações e dramatizações.	Esforço corporal.		
		Movimento orientado. Equilíbrio (estático e em movimento).	2º T	
		Proximidade, interioridade e direcionalidade.	2º T	
		Localização.	2º T	
		Oralidade e escuta.	2º T	
		Imitação e dramatização.	2º T	
• Imaginação. • O corpo e seus movimentos. • Esquema corporal. • Estratégias e procedimentos para brincar e jogar.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. • Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.	Deslocamento.	2º T	
		Movimento corporal. Dramatização.	2º T	
			2º T	

• Dança. • Imitação como forma de expressão. • Ritmos: rápido e lento. • Jogo de papéis e domínio da conduta. • Linguagem: musical, dramática, corporal. • Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo.	• Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. • Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias. • Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento. • Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras. • Participar de jogos de imitação, encenação e dramatização. • Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras, . • Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz. • Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria-violão, passa-lenço, bola ao cesto e outras. • Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local	Ritmo e deslocamento.		
		Criação de movimentos	2º T	
		Encenação e dramatização.	2º T	
		Representação de papéis.	2º T	
		Gestos e movimentos.	2º T	
		Jogos e brincadeiras.	2º T	
		Brincadeiras locais.	2º T	
• Práticas sociais relativas à higiene. • Autocuidado e autonomia. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e descanso. • Cuidados com a saúde. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Consciência e imagem corporal. • Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência. • Identificar, nomear, e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens, adquirindo consciência do próprio corpo. • Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável. • Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se. • Reconhecer e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo. • Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo como, por exemplo: buscar água quando sente sede. • Identificar e valorizar alguns alimentos	Hábitos de higiene	1º T	
		Partes do corpo.	1º T	
		Alimentação saudável.	1º e 2º T	
		Boas maneiras	1º e 2º T	
		Autocuidado.	1º T	
		Autonomia.	1º T	
		Identificar alimentos saudáveis.	1º T	
		Higiene corporal.	1º T	

	- saudáveis. - Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. - Servir-se e alimentar-se com independência. - Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro, o refeitório e outros. - Conhecer e cuidar de seu material de uso pessoal. - Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local. - Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede. - Entrevistar com auxílio do (a) professor (a), profissionais da área da saúde e nutrição.	Independência.	1º T	
		Cuidados com ambiente escolar.	1º T	
		Cuidado com os seus pertences.	1º T	
		Cultura local sobre saúde.(remédios caseiros).	3º T	
		Oralizar sensações.	1º T	
		Entrevista	3º T	
- Esquema corporal. - Imaginação. - Motricidade e habilidade manual. - Elementos do meio natural e cultural. - Materiais e tecnologias para a produção da escrita. - Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. - Os objetos, suas características, propriedades e funções. - Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. - Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem, utilizando-os em suas produções manuais. - Usar a tesoura sem ponta para recortar. - Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos. - Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação. - Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções com cada vez maior destreza. - Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber	Habilidades manuais.	3º T	
		Manusear e nomear elementos.	3º T	
		Recorte	1º, 2º e 3º T	
		Manipulação de objetos.	1º, 2º e 3º T	
		Criação com argila e massinhas.	1º, 2º e 3º T	
		Construção de objetos.	3º T	
		Utilização de lápis, giz de cera, caneta.	1º, 2º e 3º T	
		Representação gráfica.	3º T	
			1º, 2º e	

	suas diferenças e registrar suas ideias. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar à sua maneira, utilizando diferentes recursos e dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações. • Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas. • Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. • Virar páginas de livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade. • Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros. • Realizar conquistas relacionadas às suas habilidades manuais	Construção do mapa corporal.	3º T	
		Montar, empilhar e encaixar.	1º, 2º e 3º T	
		Manuseio de livros	1º, 2º e 3º T	
		Atividades manuais.	1º, 2º e 3º T	
		Auto-observação nos avanços das habilidades manuais.	1º, 2º e 3º T	
• Autocuidado com o corpo. • Manifestações culturais. • Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. • Orientação espacial. • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Estratégias e procedimentos para jogar e brincar. • Esquema corporal. • Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Linguagem musical, gestual e dramática.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. • Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções. • Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias ou emoções. • Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras. • Participar e conduzir brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras	Expressões de sentimentos.		1º e 2º T
		Mímica, imitação.		1º e 2º T
		Sentimentos e emoções.		1º T
		Movimento corporal.		1º e 2º T
		Dramatização.		1º T
		Ritmo e deslocamento.		1º T
		Criação de movimentos.		1º T
		Encenação e dramatização.		2º T

	situações com movimentos corporais. • Criar e imitar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas. • Vivenciar e conduzir brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas. • Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. • Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características, identificando suas propriedades e função social. • Utilizar diferentes movimentos e materiais para o cuidado de si percebendo sensações corporais. • Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas. • Criar expressões corporais a partir de jogos dramáticos.	Representação de papéis.		2º T
		Gestos e movimentos.		1º, 2º e 3º T
		Jogos e brincadeiras.		1º, 2º e 3º T
		Brincadeiras locais.		3º T
• Manifestações culturais. • O corpo e o espaço. • Esquema Corporal. • Motricidade: controle e equilíbrio do corpo. • Linguagem oral. • Produção de sons. • Jogos expressivos de linguagem corporal.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. • Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. • Adequar seus movimentos aos de seus colegas em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança. • Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos.	Observação de regras.		1º T
		Escuta voluntária.		1º, 2º e 3º T
		Ritmo.		1º, 2º e 3º T
		Corpo e movimento.		1º, 2º e 3º T
		Dança.		1º, 2º e 3º T
		Lateralidade.		1º, 2º e 3º T
		Atividades com obstáculos e		1º, 2º e

• Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, à frente, atrás etc. • Sensibilidade estética literária. • Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade.	• Movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações. • Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos. • Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. • Participar e promover situações que envolvam comandos (dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco). • Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. • Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: “escravos de jó”, brincadeiras de roda, “feijão queimado”, “a linda rosa juvenil”, “seu lobo está?”, entre outras. • Movimentar-se nos jogos e brincadeiras: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular com controle e equilíbrio. • Produzir sons com diferentes materiais durante brincadeiras, encenações, comemorações etc. • Sensibilizar-se durante leituras e contações de histórias. • Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio. • Realizar jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular. • Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade.	comandos.		3º T
		Progressão de atividades.		2º e 3º T
		Localização.		1º, 2º e 3º T
		Esforço corporal.		2º e 3º T
		Movimento orientado.		2º e 3º T
		Oralidade e escuta.		1º, 2º e 3º T
		Equilíbrio e deslocamento.		1º, 2º e 3º T
		Andar, saltar e correr.		1º, 2º e 3º T
		Proximidade, interioridade e direcionalidade.		2º e 3º T

• Imaginação • O corpo e seus movimentos. • Esquema corporal. • Dança • Imitação como forma de expressão. • Ritmos: rápido e lento. • Jogo de papéis e domínio da conduta. • Linguagem: musical, dramática, corporal. • Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	Mímica.		2º T
		Estátua.		2º T
		Imitação.		2º T
		Reconhecimento do esquema corporal.		2º T
		Diversidade.		2º T
		Oralidade.		2º T
		Auto- retrato falado.		2º T
		Coreografias		2º T
		Cantigas de roda.		2º T
		Cenários e Encenações.		2º T
		Identificar sabores.		2º T
	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. • Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. • Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras. • Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz. • Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local. • Criar movimentos e gestos ao brincar, dançar, representar etc. • Pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar em brincadeiras e jogos. • Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos. • Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente e de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc. • Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento movimentando-se de forma condizente. • Participar de jogos de imitação. • Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras criando movimentos e gestos ao brincar. • Dançar ao ritmo de músicas. • Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria viola, passa lenço, bola ao cesto e outras conhecendo suas regras. • Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias.	Observação espacial.		2º T
	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado	Hábitos de higiene.		1º e 2º T

• Práticas sociais relativas à higiene. • Autocuidado e autonomia. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e descanso. • Cuidados com a saúde. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Consciência e imagem corporal. • Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções.	relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.			
		Autocuidado.		1º e 2º T
		Alimentação saudável.		2º T
		Autonomia.		1º, 2º
		Cuidados com ambiente escolar.		1º T
		Cultura local sobre saúde (remédios caseiros).		3º T
		Partes do corpo.		1º e 2º T
		Higiene corporal.		1º T
		Cuidado com os seus pertences.		1º T
		Hábitos alimentares.		1º
• Esquema corporal • Imaginação • Motricidade e habilidade manual. • Elementos do meio natural e cultural. • Materiais e tecnologias para a	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.			
		Habilidades manuais.		3º T
		Manusear e nomear elementos.		1º T
		Recorte.		1º, 2º e 3º T.
	• Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo. • Identificar e valorizar os alimentos saudáveis. • Identificar e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo. • Servir-se e alimentar-se com independência. • Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro e o refeitório. • Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local. • Identificar, nomear e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens adquirindo consciência do próprio corpo. • Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. • Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal. • Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. • Entrevistar, com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde e nutrição. • Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede. • Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável. • Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se.	Manipulação de objetos.		1º, 2º e

produção da escrita. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. • Os objetos, suas características, propriedades e funções. • Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc. • Representações bidimensionais e tridimensionais. • Representação gráfica como recurso de expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.	• Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação. • Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila. • Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções, com cada vez mais destreza. • Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar utilizando diferentes recursos à sua maneira, dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações. • Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas. • Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias. • Participar de jogos e brincadeiras de construção, utilizando elementos estruturados ou não com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. • Executar atividades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros. • Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. • Manusear livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade.			3º T.
		Criação com argila e massinhas.		1º, 2º e 3º T.
		Construção de objetos.		2º e 3º T
		Utilização de lápis, giz, canetinha.		1º e 2º T
		Representação gráfica.		3º T
		Construção do mapa corporal.		2º T
		Montar, empilhar e encaixar.		1º, 2º e 3º T
		Manuseio de livros.		1º, 2º e 3º T
		Atividades manuais.		1º, 2º e 3º T
		Auto-observação nos avanços das habilidades manuais.		2º e 3º T

12.4.4 METODOLOGIA

O Referencial Curricular do Paraná, seguindo a estrutura da BNCC ressalta dois eixos que nortearam de forma intencional as práticas pedagógicas da Educação Infantil: as interações e a brincadeira. Ressalta-se ainda neste documento que a aprendizagem seja garantida por meio de uma organização em campos de experiências.

O campo de experiência Corpo, Gestos e Movimentos devem ser explorados de modo a garantir a criança o conhecimento de si mesma e do mundo, objetivando o desenvolvimento social, cognitivo e emocional desse aluno. Para oportunizarmos este universo de saberes, precisamos desenvolver encaminhamentos metodológicos que aconteçam numa abordagem articulada seguindo uma perspectiva, crítica e histórica, considerando o conhecimento prévio dos estudantes.

Permite-se ao professor, segundo Brasil (2017), explorar os mais diferentes espaços no ambiente escolar para promover sensações e brincadeiras como forma de descobrir possibilidades e limites corporais. Esses espaços os quais devem ser explorados são compreendidos como atividades em quadra, parquinho, na brinquedoteca, etc.

Enfatizamos que por sermos uma Escola do Campo, muitos outros espaços podem ser explorados, com o intuito do desenvolvimento dos saberes deste campo de experiência, podemos exemplificar visitas a sítios, fazendas de criação de gado, plantações em grandes ou pequenas áreas, etc. práticas que vão ao encontro de saberes que dizem, por exemplo, da localização e orientação espacial, do conhecimento construído em relação aos elementos do meio natural e cultural, da promoção da linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções. Costa (2018) cita que, o objetivo maior da Educação do Campo é ofertar uma educação associada à produção, à cultura e aos saberes do campo, valorizando a identidade do homem do campo, buscando ações coletivas, recheadas de implicações sociais, a fim de garantir um processo de ensino e aprendizagem com qualidade, respeitando a diversidade e a especificidade da Educação do Campo.

Entendemos que crianças que vivem no campo têm direito a uma Educação diferenciada, que considere as necessidades culturais, os direitos sociais e a formação integral do indivíduo.

Outro aspecto importante no desenvolvimento do aluno é trabalhar diferentes tipos de brincadeiras (circuitos, brincadeiras de imitação, montagem com diferentes objetos, músicas com comando de ação, etc.) e jogos (com intenção de desenvolver a preensão palmar ao lançar, arremessar, pegar, torcer, correr segurando objetos, dentre outros), onde o professor predestina uma intencionalidade. Entendemos que por meio destes a criança torna-se protagonista de seu próprio desenvolvimento, estabelecendo direitos e respeitando o direito dos outros.

A coordenação motora deve ser estimulada desde cedo, com movimentos simples mesmo que seja de forma involuntária. Na educação infantil é um ótimo período para estar se trabalhando isso. Trabalhar tanto a coordenação fina quanto a ampla. O desenvolvimento motor é um processo amplo e contínuo que se modifica conforme a idade, por isso é fundamental seu desenvolvimento, pois ele vai acompanhar os demais níveis da educação.

12.4.5 FLEXIBILIZAÇÃO

Adaptações curriculares são estratégias de planejamento e de atuação docente, necessárias para amenizar e/ou sanar déficit da aprendizagem dos alunos, em caráter temporário ou permanente, fundamentado em uma série de critérios, que devem guiar a tomada de decisões com respeito ao aluno e a sua forma de aprender, de modo a garantir a todos o processo do ensino aprendizagem. Neste campo de experiência as adaptações propõem a exploração dos espaços, das sensações e brincadeiras como forma de descobrir possibilidades e limites corporais.

O campo de experiência Corpo, Gestos e Movimentos, propõem algumas estratégias que poderão ser adotadas, dependendo da necessidade do aluno, promovendo a integração deste no grupo e o seu próprio desenvolvimento, como: brincadeiras com olhos vendados, com algum membro imobilizado, com mímicas, vôlei sentado (adaptado), queimada com uma das mãos imobilizada junto ao corpo, entre outros. O professor será o principal mediador desse processo, de modo a

garantir a flexibilização deste campo, promovendo o desenvolvimento de todo o grupo.

12.4.6 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Os Desafios Contemporâneos, não são conteúdos, mas temáticas que expressão conceitos e valores básicos a democracia e à cidadania e que respondem a questões importantes e urgentes para a sociedade atual. Precisam ser desenvolvidos e trabalhados em todas as áreas do conhecimento, transversalizando-as, não significa que o professor precise “parar” a sua sequência de conteúdo para trabalhar as temáticas, mas que explicitem as relações entre ambos, fomentando e integrando as ações de modo contextualizado.

É necessário pontuar ainda que alguns dos Desafios Educacionais Contemporâneos inseridos na escola e nas políticas educacionais, hoje são marcos legais, que têm seus princípios e história determinados pela cobrança da sociedade civil organizada e, mais pontualmente, dos movimentos sociais, entre outros. Sendo assim, tais leis e lutas históricas e coletivas da humanidade não serão negadas pela escola, mas chamadas ao currículo quando fazem parte da totalidade de um conteúdo nele presente, portanto, fazendo parte de recorte do conteúdo e como necessidade para explicação de fatos sociais, dos direitos humanos.

Apresentamos os desafios contemporâneos em forma de tabela e os desdobramentos e relações destas com o campo de experiência Corpo, Gestos e Movimentos, relacionando com os saberes e conhecimentos.

TEMA	CONCEITO	ARTICULAÇÃO COM O CAMPO DE EXPERIÊNCIA: <i>ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.</i>
Educação em direitos humanos	Os direitos humanos são os direitos essenciais a todos os seres humanos, sem que haja discriminação por raça, cor, gênero, idioma, nacionalidade ou por qualquer outro motivo. Eles podem ser civis ou políticos, como o direito à vida, à igualdade perante a lei e à liberdade de expressão. Podem também ser econômicos, sociais e culturais, como o direito ao trabalho e a educação e coletivos, como o direito ao desenvolvimento.	Trabalhar cada temática por meio de histórias infantis, brincadeiras e jogos. Atividades que envolvam reflexão e a participação coletiva estimulam o respeito aos outros participantes e a boa convivência. Instigar o aluno, familiares e comunidade escolar a respeitar os outros e entender seus direitos e deveres através do estudo da Declaração Universal dos Direitos Humanos.
Direitos da criança e adolescente	A criança e o adolescente possuem seus direitos resguardados na Carta Magna, no Código Civil, no Estatuto da Criança e do Adolescente e em tratados internacionais, todas estas legislações levando em consideração seu desenvolvimento físico e psicológico.	Assistir vídeos curtos sobre os direitos das crianças como: - Estatuto da Criança e do Adolescente em tirinhas para crianças. - Música Criança Não Trabalha, de Arnaldo Antunes e Paulo Tatit. Roda de conversa para discussão.
Processo de envelhecimento respeito e valorização do idoso.	Art. 3º – É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003; Brasil, 2003, p.1)	Convidar pessoas idosas da comunidade para contar histórias, tanto fictícias, quanto suas próprias histórias e a formação de nossa comunidade, objetivando dar voz a essas pessoas, valorizando seus saberes e contribuições na construção de saberes, conhecimentos e convívio social.

Inclusão social	Inclusão social é o ato de incluir na sociedade categorias de pessoas historicamente excluídas do processo de socialização, como negros, indígenas, pessoas com necessidades especiais, homossexuais, travestis e transgêneros, bem como aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, como moradores de rua e pessoas de baixa renda.	Rodas de contação de histórias, onde as crianças contam histórias de seu cotidiano, ou ainda que se organizem em grupos e compartilhem narrativas com os colegas, estes poderão ficar encarregados de contá-las para a turma, objetivando com esta atividade desenvolver também a socialização.
Educação para o trânsito	É o que prevê o artigo 76 do CTB: A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação.	Atividade lúdica; Circuito de trânsito simulando um percurso de carro em que conheceram faixa de pedestre, semáforo, placas e agentes educadores de trânsito.
Educação ambiental	"Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade." Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art 1º.	Atividades de conscientização para a preservação da natureza e dos recursos naturais como: -Não desperdice água -Economize energia -Não compre produtos sem necessidade -Separe o lixo -Não jogue lixo nas ruas -Ande mais a pé -Reaproveite -Evite o uso de produtos descartáveis e sacolas plásticas
Educação alimentar	A educação alimentar compreende algo mais complexo, é um processo, ou seja, além da mudança de hábitos alimentares, existe o aprendizado do que é saudável, mantendo aspectos do indivíduo, é a construção do conhecimento, a vivência.	Produção de um livro e ou cartaz com imagens ou rótulos de alimentos saudáveis e outro de alimentos que prejudicam nossa saúde. Contextualizar o momento da merenda escolar, o que estamos comendo e a contribuição destes alimentos para a formação do nosso corpo, bem como a higiene na confecção destes e na degustação (mãos limpas, utilizar talheres, etc.).
Segurança e saúde	O reconhecimento das variáveis envolvidas em diversos tipos de acidentes dentro da escola é fundamental para sua prevenção. Nesse sentido, todos os profissionais devem estar aptos para avaliar os ambientes, identificar possíveis riscos para cada faixa etária e o tipo de utilização daquele espaço para, dessa forma, direcionar as medidas de prevenção. O conceito de educação em saúde está atrelado à melhoria da qualidade de vida e a prevenção de doenças. Ações vinculadas às	Roda de conversas sobre os cuidados como estar perto do fogão. A práticas de fazer alongamento antes das brincadeiras. Prevenção de acidentes na escola e em casa. Práticas sociais relativas à higiene e cuidados com o corpo.

	temáticas: saúde bucal, higiene pessoal e higienização dos alimentos foram desenvolvidas de forma lúdica. Funcionários foram orientados sobre a limpeza e desinfecção dos ambientes, equipamentos e utensílios, acondicionamento e destino do lixo.	Desenvolver autocuidado e autonomia. Cuidar dos materiais de uso pessoal. Ter hábitos alimentares de higiene e de repouso. Práticas sociais relativas à higiene e cuidados com o corpo, por exemplo, montar um chuveiro (de papelão) em sala, e fazer com que cada criança tome seu banho imaginário.
Gênero e diversidade sexual	A diversidade sexual e de gênero (DSG), ou simplesmente diversidade sexual, é um termo usado para referir-se de maneira inclusiva a toda a diversidade de sexos, orientações sexuais, identidades e expressões de gênero sem necessidade de especificar cada uma das identidades que compreendem esta pluralidade.	Promover rodas de conversas e dinâmicas sobre os temas gênero / diversidade e sexualidade, respeitando sempre os limites de curiosidades das crianças, propomos como exemplo, a construção de um boneco da diversidade, propomos a personalização deste feito de cartolina ou outro material. Cada aluno deve realizar a sua criação, colocando seus desejos e características pessoais. Ao final, todos devem colar seus bonecos de mãos dadas e aplicá-los no painel, representando a união e o respeito pela diversidade.
Sexualidade	Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS): “A sexualidade faz parte da personalidade de cada um, é uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. Sexualidade não é sinônimo de coito (relação sexual) e não se limita à ocorrência ou não de orgasmo. Sexualidade é muito mais que isso, é a energia que motiva a encontrar o amor, contato e intimidade e se expressa na forma de sentir, nos movimentos das pessoas, e como estas tocam e são tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, portanto, a saúde física e mental. Se saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada um direito humano básico.”	Será trabalhada junta com gênero e diversidade sexual
Prevenção da gravidez na adolescência	A gravidez na adolescência é considerada a que ocorre entre os 10 e 20 anos, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). Apontada como uma gestação de alto risco decorrente das preocupações que traz à mãe e ao recém-nascido, a gravidez nesta faixa etária pode acarretar problemas sociais e biológicos.	Trabalhar um assunto de interesse das crianças, a saber: a chegada de um bebê; Verificar as hipóteses que as crianças têm a respeito da gravidez e do nascimento; Conversar sobre arranjos familiares; Dar elementos para complexificar a brincadeira de papel

		social; Trazar elementos científicos adequados à faixa-etária em relação à sexualidade.
Combate à violência	O abuso infantil, ou maus-tratos infantis, são definidos como toda forma de violência física e/ou emocional/psicológica, maus tratos, negligência ou tratamento negligente, exploração comercial, sexual ou outro tipo de exploração, resultando em dano real ou potencial à saúde, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade	Ler histórias infantis e questionar sobre as atitudes de alguns personagens. Como é certo a princesa ser beijada enquanto dorme? Montar um cartaz com gráfico sobre a história Vídeos sobre a temática Rodas de conversa para discussão
Prevenção ao uso de drogas	Prevenção significa dispor com antecipação, impedir ou pelo menos reduzir o consumo. O ato de prevenir o abuso de drogas admite três níveis de intervenção: primária, secundária e terciária. Na prevenção primária o objetivo é intervir antes que o consumo de drogas ocorra.	Trabalhar a temática por meio do teatro; Roda de conversas
Política das mulheres	Representatividade feminina é falar na defesa de uma sociedade mais igualitária, na busca pela garantia de direitos e na criação de modelos femininos diversificados que possam servir de inspiração para outras meninas e mulheres.	Contação de histórias infantil Descontruindo a ideia que a princesa precisa ser sempre salva pelo príncipe. Roda de conversa para discutir
Relações étnico – raciais	Entende-se discriminação étnico-racial como qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada na raça, ascendência, cor, origem nacional ou étnica com a finalidade ou o efeito de dificultar ou impedir o reconhecimento e/ou exercício, em bases de igualdade, aos direitos humanos e liberdades fundamentais ...	Estimular os alunos desde a infância a praticar o respeito pelos outros; Conduzir o aluno a construir sua identidade pessoal; Incentivar o aluno a valorizar e respeitar a diversidade; Reconhecer valores como: amor, igualdade, ética, cidadania, solidariedade e respeito; Situar o aluno no presente, para que ele se sinta parte integrante da história.
Ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena	Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio.	Trazar para a sala de aula um pouco da cultura afro-indígena brasileira pelas danças e músicas, mitos e lendas, culinárias, vestimentas, brincadeiras, comidas típicas e formas de comunidade é uma maneira de estreitar os saberes sobre nossa história, valorizar a diversidade e promover o respeito a diferentes culturas e modos de ser.

História do Paraná	A História do Paraná é uma série de conhecimentos da história do Brasil, que se volta para o estudo dos fatos históricos a partir das primeiras expedições exploradoras, no século XVI, até hoje.	Conhecer músicas e danças das diferentes culturas que fazem parte do Paraná.
Liberdade de consciência e crença – lei 13.796/2018.	De acordo com a lei, as atividades que caíam em dias que, segundo os preceitos religiosos, seja vedado o exercício de tais atividades, devem ser compensadas pela reposição de aulas. A norma prevê ainda que a frequência seja atestada, bem como as provas sejam realizadas em segunda chamada.	Assistir vídeos; Roda de conversas para questionamento sobre outras religiões; Valorização e respeito pelas outras religiões.
Exibição de filmes de produção nacional	A exibição de filmes nacionais nas escolas da educação básica agora faz parte da Lei de Diretrizes e Bases (9.394/96). O artigo estabelece que seja dedicada pelo menos duas horas mensais a exibição de filmes nacionais nas escolas, como complemento à proposta pedagógica. Sua relevância se dá como um meio de incentivar o acesso à cultura brasileira aos alunos, até mesmo porque há um grande número de filmes com potencial pedagógico e com temas transversais.	Exibir filmes nacionais sobre essas temáticas, documentários sobre danças indígenas e cultura afro-brasileira e outros temas que podem ser abordados.
Educação tributaria/ educação fiscal	Este tipo de educação também se caracteriza pelo ensinamento e aprendizagem com o objetivo de fomentar uma cidadania ativa, participativa e solidária, mediante a compreensão dos direitos fiscais, com a adequada gestão dos gastos públicos pelos governantes, como de suas obrigações, como o dever de pagar impostos	Aprender sobre os trabalhos, suas funções e contribuições para a sociedade, com atividades lúdicas e criativas, que estimulem e engajem os alunos com o conhecimento. Analisar criticamente a necessidade de possuir determinado produto, assim criar a noção de consumo consciente.
Símbolos	Lei 12.472/11 acrescenta parágrafo à LDB para prever o estudo dos símbolos nacionais - bandeira, hino, armas e selo - como tema transversal do ensino fundamental. Isso significa que o assunto deve ser abordado não como disciplina independente, mas dentro das já existentes.	Conhecer os símbolos nacionais; Vídeos e músicas.

Fonte: os autores

12.4.7 A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – Anos iniciais estudam na mesma construção física e no mesmo turno em nossa escola, portanto as adaptações de transição fundamentam-se mais nas metodologias pedagógicas, vinculadas ao professor, pois as emocionais geradas por mudança de ambiente não são sentidas por nossos alunos.

Enfatizamos que a recomendação da BNCC é considerar o histórico dessa criança que está chegando ao primeiro ano. É essencial que o professor saiba como aquele aluno caminhou na educação infantil, quais habilidades desenvolveu, onde tem mais dificuldade e quais são seus potenciais. Isso vai ajudá-lo a desenhar uma transição mais saudável, respeitando os conhecimentos que aquela criança traz. Isso é possível através da observação de pastas atividades individuais dos alunos, de relatórios de conselhos de classes e outras formas de registro que existirem. Propomos também, para o professor que assumira o 1º ano do ensino fundamental, que realize algumas observações de aulas práticas, da turma do infantil 5, que envolvam contação de história, de modo a perceber o grau de maturidade, o desenvolvimento da criança para contar histórias a partir de imagens, dar continuação a uma história iniciada por um colega de classe ou até mesmo sugestionar diferentes finais para a mesma história, bem como diferentes formas de registro, essa iniciativa fornecera ao professor subsídio para o início do próximo ano letivo, respeitando as limitações e avanços, objetivando a continuidade ao processo.

Ao final do 3º trimestre, sugestionamos que sejam feitas atividades práticas de contação de histórias com alunos do infantil 5 – Educação infantil e alunos do 1º ano do Ensino fundamental, com regras e ordenações mediadas entre as duas turmas. Com esta prática objetivamos a integração dos alunos e o contato com histórias mais elaboradas.

Não são só as crianças que estão se adaptando à transição. As famílias também costumam ficar apreensivas e perdidas nesse momento e, por isso, a escola também deve estar atenta a elas. Uma boa alternativa é realizar reuniões com os pais para apresentar a estratégia de transição e esclarecer dúvidas.

12.4.8 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Avaliação é um processo de observação e análise do desenvolvimento da criança, respeitando a individualidade, pois sabemos que nem todos se desenvolvem da mesma maneira nas brincadeiras e nas interações sociais. Ela é uma parte do processo educativo, associado juntamente com os instrumentos de análise do trabalho pedagógico. Nesta faixa etária vale ressaltar que a avaliação não tem caráter de retenção e nem seleção dos alunos, no sentido de constituir turmas homogêneas. Necessitando de coerência na avaliação, respeitando ainda a análise de acordo com os diferentes instrumentos utilizados na Educação Infantil.

Conforme o documento da LDBEN, temos orientações que compreende os princípios a seguir para o Ensino Fundamental:

Investigativa ou diagnóstica: possibilita ao professor obter informações necessárias para propor atividades e gerar novos conhecimentos;
Contínua: permite a observação permanente do processo ensino-aprendizagem e possibilita ao educador repensar sua prática pedagógica;
Sistemática: acompanha o processo de aprendizagem do educando, utilizando instrumentos diversos para o registro do processo;
Abrangente: contempla a amplitude das ações pedagógicas no tempo-escola do educando; (artigo 24, da LDBEN 9394/96 p)

No artigo 31 da LDBEN, está escrito sobre a avaliação a ser feita na Educação Infantil: “A avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamentas “ (Art. 31 p.17).

Conforme estabelecido na lei nº 9.394/96(LDBEN) a avaliação deve ter a finalidade de acompanhar e repensar o trabalho realizado.

Avaliação do aluno com deficiência física ou intelectual deve ser feita adaptando os conteúdos de acordo com suas necessidades.

A avaliação no Campo Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação vai ser de forma continua por meio da observação do educando (e posterior pelas anotações) de sua atuação durante as interações, jogos, brincadeiras, e diferentes linguagens, percebendo sua progressão, no domínio dos vários gêneros e formas de expressão (gestual, verbal, plástica, dramática e musical). E também, em sua participação nas experiências de narrativas, interação com a linguagem escrita e os diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos e apreciação dos mesmos.

12.4.9 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A observação: conforme objetivo de aprendizagem definir o que observar e por que observar. Observar todas as crianças, porém em momentos diferentes a fim de comparar o desenvolvimento de cada criança em relação a si própria, ao longo do processo de intervenção tomando como referência os objetivos propostos, os saberes e os conhecimentos, utilizando fichas de avaliações.

A participação: utilizar registro para anotar a participação dos alunos ao interagir, ao desenvolver as atividades em grupos nas brincadeiras, no desenvolvimento das atividades individuais e nas trocas. a partir disso o professor poderá intervir para auxiliar os alunos.

O portfólio: seleção de atividades realizadas em diferentes momentos com o objetivo de análise dos avanços individualmente e tomada de decisões sobre os atos de ensino.

O relatório: é um instrumento de acompanhamento da criança, a fim de que a tomada de decisão se efetive em tempo de encaminhar ações, objetivando a resolução de problemas detectados. Avaliação deve ter um caráter diagnóstico-formativo.

A avaliação na educação infantil não tem caráter de retenção nem seleção dos alunos e é feita através de fichas avaliativas com os conteúdos do campo de experiência.

A= (conteúdo apropriado)

AP= (conteúdo apropriado parcialmente)

NA= (conteúdo não apropriado)

NT= (conteúdo não trabalhado).

Conforme estabelecido na lei nº 9.394/96(LDB) a avaliação deve ter a finalidade de acompanhar e repensar o trabalho realizado. Avaliação do aluno com deficiência física ou intelectual deve ser feita adaptando os conteúdos de acordo com suas necessidades.

O QUE SERÁ AVALIADO:

CARACTERÍSTICAS DO ALUNO.

Observar individualmente quais são as características pessoais de cada aluno (sua maneira de agir, realizar as atividades, modo de andar e de se relacionar com os colegas).

PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES PROPOSTAS.

Observar o aluno ao realizar as atividades propostas, perceber se ele está conseguindo entendê-la e executá-la.

AUTONOMIA.

Observar o desenvolvimento progressivo do aluno em relação a autonomia, ao se deslocar no ambiente, ao realizar as atividades e a comunicação com os colegas e demais funcionários.

HABILIDADES E DIFICULDADES.

Identificar e auxiliar o aluno em suas dificuldades para que ele as supere e desenvolva suas habilidades, percebendo seus avanços.

ATITUDES NO DECORRER DAS AULAS.

Observar o comportamento e a interação durante e depois do conteúdo das atividades proposta.

RELACIONAMENTO COM OS COLEGAS E PROFESSORES.

Perceber se o aluno tem facilidade em relacionarem-se com os colegas, professores e demais funcionários do estabelecimento ou se necessita de mediação.

REAÇÕES DIANTE DE CONQUISTAS E FRACASSOS.

Identificar quais são as reações do educando diante de uma atividade que realizou com sucesso (se vibra, comemora ou não demonstra seus sentimentos) ou diante de uma tarefa que não consegue realizar (se busca ajuda, pergunta, questiona ou se isola se recusando a fazê-la).

12.4.10 REFERÊNCIAS

AMOP. Currículo Básico para a Escola Pública Municipal. Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais). Cascavel, 2020. Disponível em: http://paginapessoal.utfpr.edu.br/adrianam/oficina-prefeitura-municipalamop/PROPOSTA%20PEDAGOGICA%20CURRICULAR_2020.pdf/view Acesso em: 25 de março de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2021. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_sit e.pdf Acesso em: 27 de março 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Temas contemporâneos transversais na BNCC. Propostas de práticas de implementação. Brasília, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_c ontemporaneos.pdf acesso em: 2 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> Acesso em: 30 mar. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/Secretaria de Educação Fundamental–Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes Acesso 12 de abril de 2021.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete temas transversais. Dicionário Interativo da Educação Brasileira – Educa Brasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/temas-transversais/>>. Acesso em 30 mar. 2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf. Acesso em: 8 de abril de 2021.

12.5 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

12.5.1 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

A Proposta Pedagógica Curricular – PPC, apresenta traços, sons cores e formas como terceiro campo de experiência. O qual proporciona o acesso aos saberes construídos historicamente. Podemos observar este campo de experiência no meio em que estamos inseridos, convivendo com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, o mesmo instiga às crianças, por meio de estímulos, vivências, diversas formas de expressão e linguagens, onde produzem arte e expressam suas culturas, como citado nos documentos, BRASIL (2018), AMOP (2020) e PARANÁ (2020).

Sendo assim o objetivo principal desse campo de experiência é desenvolver a percepção desde a infância, ressalta as manifestações de expressão e sensibilidade artísticas da criança, permitindo que conheçam representações de diferentes realidades e estabeleçam a comunicação e a socialização por meio do contato com diversos materiais, manipulando e conhecendo, sons, cores, formas e texturas. Bem como volume, intensidade e frequência (grave ou agudo) de instrumentos musicais ou outros materiais que emitam sons, como batoque em materiais concretos.

[...] essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar. (PARANÁ, 2019, p 44).

O professor deve estar preparado para promover o desenvolvimento da sensibilidade, propondo uma visão diferenciada que possibilite vivenciar diversas formas de expressão e linguagens por meio de experiências que contribuam para o desenvolvimento do senso estético, crítico, criativo e expressivo.

12.5.2 OBJETO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

De acordo com BRASIL (2018) e o PARANÁ (2018) o campo: Traços, sons, cores e formas contemplam a percepção auditiva, imitação, Convívio e interação com diferentes instrumentos, participação culturais e artísticas locais, conhecer e apreciar diferentes estilos musicais, exploração de diferentes sons, melodia, ritmo e intensidade sonora, instrumentos musicais e Interação em grupo, percepção visual, elementos culturais, expressão simbólica, produção de instrumentos musicais e reconhecimento de símbolos, representação musical a partir da dança, conhecer e participar de expressões artísticas, explorar as cores, percepção e memória auditiva, brincadeiras cantadas, diversidade cultural, produções de sons, exploração de recursos tecnológicos, exploração de rimas, participação de apresentações culturais (festa junina), características dos sons.

12.5.3 OBJETIVOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Nesse campo de experiência faz-se necessário incentivar a criatividade da criança, deixando-a livre para desenhar com diferentes tipos de materiais naturais e industrializados, proporcionando experiências nas quais possam se expressar, corroborando e participando oralmente.

Os sons podem ser explorados de diferentes formas em narrativas tanto individual como em grupo e melodias, os instrumentais, ritmos, produzidos por objetos e pelo próprio corpo, as crianças constroem memórias se reconhecem, compreendem melhor o meio em que estão inseridas.

É importante realizar atividades que promovam a atmosfera lúdica e a interação e partição entre os alunos, por meio de ilustrações e decorações do ambiente escolar, desenhos, colagens e pinturas ajudam as crianças a compreenderem as formas que os cercam.

A base nacional comum curricular estabelece que toda criança matriculada em CMEIS ou pré-escolas públicas e privadas devem ter os direitos de aprendizagem garantidos, que são eles:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2017, p. 38).

O projeto político curricular - PPC é um documento que orienta as ações do âmbito educacional, afim de proporcionar o desenvolvimento integral da criança, através de teorias propostas em cada campo de experiência, em que as orientações propõem o desenvolvimento por meio de atividades lúdicas, tendo como base o brincar e também objetos concretos que viabilizam aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais, afetivas e motoras e das funções psico superiores.

12.5.4 QUADRO ORGANIZADOR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS			
Faixa etária	Crianças de 04 anos			
Saberes e conhecimentos	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conteúdo específico	INF.4	INF.5
Apreciação, percepção e produção sonora. Audição e percepção musical. Percepção e memória musical. Sons do corpo, dos objetos, dos instrumentos e da natureza. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Melodia e ritmo. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Música e dança. Movimento: expressão corporal e dramática. Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e	(EI04/05TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas. Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). Participar de brincadeiras cantadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos. Reconhecer canções que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. Conhecer, apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países. Conhecer canções, brincadeiras e/ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura e região,	Experiências sensoriais.	2ºT 3ºT	
		Musicalização.	1ºT 2ºT 3ºT	
		Sonorização.	2ºT 3ºT	
		Interação musical em grupo	2ºT 3ºT	
		Representação corporal.	2ºT 3ºT	
		Experiências sensoriais	1ºT 2ºT	
		Gêneros musicais.	3ºT	
		Participação cultural e artísticas local.	2ºT 3ºT	

reproduzem músicas.	comunidade, cultura local, nacional.	Interação musical de diferentes regiões.	3ºT	
	Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.	Interação em grupo.	1ºT 2ºT	
	Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças. Perceber os sons da natureza e reproduzi-los. Participar de execução musical utilizando instrumentos musicais de uma banda.	Percepção e imitação.	3ºT	
	Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais. Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e cultura.	Instrumentos musicais.	2ºT 3ºT	
	Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeira, latas e outros durante brincadeiras, encenações e apresentações, explorando variações de velocidade e intensidade em músicas diversas e em sons produzidos.	Diferentes instrumentos.	2ºT 3ºT	
	Conhecer fontes sonoras antigas e atuais que produzem sons. Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais), intensificando as capacidades expressivas.	Apreciação musical.	1ºT 2ºT	
		Movimentos através da música.	2ºT 3ºT	
		Ondas sonoras.	3ºT	
		Habilidades e expressão corporal.	1ºT 2ºT	

Expressão cultural. Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das artes visuais e seus usos. Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. Elementos bidimensionais e tridimensionais. Estratégias de apreciação estética. Obras de arte, autores e contextos. Cores primárias e secundárias.	(EI04/05TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. Conhecer e explorar as formas variadas dos objetos percebendo suas características. Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis entre outros. Expressar ideias, sentimentos e experiências utilizando variedades de materiais e recursos artísticos. Reconhecer as cores presentes na natureza e em objetos, nomeando-as, fazendo a correspondência entre cores e elementos. Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias. Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens utilizando os elementos da linguagem das artes visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. Explorar os elementos das artes visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções. Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles entre outros. Conhecer e apreciar artesanato e obras de artes visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e	Expressão artística.	1ºT	
		Percepção.	2ºT	
		Possibilidades motoras e estratégia de construção.	1ºT 2ºT	
		Criatividade representativa.	1ºT 2ºT 3ºT	
		Produção de artística.	1ºT	
		Elementos naturais.	1ºT 2ºT	
		Exploração das cores.	2ºT	
		Diferentes elementos culturais.	1ºT 2ºT	
		Expressão simbólica.	1ºT 2ºT	
		Modelagem e diferentes texturas.	1ºT 2ºT	
		Linguagem visual.	3ºT	

	incrementar sua produção artística.	Descobertas.	1ºT 2ºT	
	Conhecer e apreciar produções em artes visuais de sua cultura, de culturas regionais, nacionais e de outros povos e países.	Contos históricos	3ºT	
Percepção e memória auditiva. Audição e percepção de sons e Músicas. Sons do corpo, dos objetos e da Natureza. Ritmos. Instrumentos musicais convencionais e Não convencionais. Apreciação e produção sonora. Canto. Cantigas populares. Parâmetros do som: altura, Intensidade, duração e timbre. Imitação como forma de expressão.	1(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. Perceber som do entorno e estar atento ao silêncio. Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar ritmos. Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos. Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos. Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de Sons. Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. Escutar a própria voz e de outras crianças em gravações. Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de alguma outra cultura que estão conhecendo. Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros para reconhecer as qualidades sonoras	Memória auditiva. Percepção auditiva Características dos sons. Senso crítico. Possibilidades de sons instrumentais. Reconhecimento dos sons. Invento instrumental. Brincadeiras cantadas. Imaginação e movimentos.	2ºT 1ºT 3ºT 3ºT 1ºT 2ºT 2ºT 3ºT 2ºT 1ºT 2ºT 1ºT	

		Representação musical.	2ºT 3ºT	
		Recursos tecnológicos.	1ºT 2ºT	
		Diversidade cultural.	1ºT 2ºT	
		Dramatização e brincadeiras cantadas.	2ºT 3ºT	
Apreciação, percepção e produção sonora. Audição e percepção musical. Percepção e memória musical. Execução musical (imitação) Sons do corpo, dos objetos, dos instrumentos e da natureza. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Melodia e ritmo. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Música e dança.	EI04/05TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas. Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, por objetos e instrumentos musicais. Participar de brincadeiras cantadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos.	Percepção auditiva		1º T 2º T 3º T
		Imitação.		3º T
		Convívio e interação com diferentes instrumentos.		2º T
		Participação culturais e artísticas locais.		2º T
		Conhecer e apreciar diferentes estilos musicais.		1º T 2º T 3º T
		Exploração de diferentes sons.		1º T 2º T 3º T
		Melodia, ritmo e intensidade sonora.		3º T

Movimento: expressão corporal e dramática. Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.	Reconhecer canções que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo.	Instrumentos musicais.		3º T
	Conhecer, apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.	Interação musical em grupo.		1º T 2º T 3º T
	Conhecer canções, brincadeiras e/ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura. Dançar a partir de diversos ritmos.			
	Apreciar produções áudio visuais com musicais, brinquedos, cantados, teatros reconhecendo as qualidades sonoras. Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças. Participar de execução musical utilizando e reconhecendo alguns instrumentos musicais de uma banda. Perceber os sons da natureza e reproduzi-los. Identificar a própria voz e a de outras crianças em gravações. Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas. Produzir sons com materiais alternativos, explorando variações de velocidade e intensidade em músicas diversas e em sons produzidos. Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. Explore possibilidades a fim de produzir diferentes sons. Conhecer fontes sonoras antigas e atuais que produzem sons. Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais), intensificando as capacidades expressivas. Valorizar escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas da produção musical brasileira e			

	de outros povos e países. Executar sons do entorno e estar atento ao silêncio.			
Expressão cultural. Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das artes visuais e seus usos. Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. Elementos bidimensionais e tridimensionais. Estratégias de apreciação estética. Obras de arte, autores e contextos. Cores primárias e secundárias. Representação visual com elementos naturais e industrializados. Expressão cultural. Órgãos dos sentidos e sensações. Linguagem oral e expressão. Interpretação e compreensão de canções.	(EI04/05TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais Conhecer as formas variadas dos objetos percebendo suas características. Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. Conhecer as formas variadas dos objetos percebendo suas características. Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos. Expressar ideias, sentimentos e experiências utilizando variedades de materiais e recursos artísticos. Reconhecer as cores presentes na natureza e em objetos, nomeando-as, fazendo a correspondência entre cores e elementos. Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias. Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens utilizando os elementos da linguagem das artes visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. Explorar os elementos das artes visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções. Conhecer a apreciar artesanato e obras de artes visuais de	Percepção visual.		1º T 2º T 3º T
		Elementos culturais.		1º T 2º T 3º T
		Expressão simbólica.		1º T 2º T 3º T
		Reconhecimento de símbolos musicais.		3º T
		Representação musical a partir da dança.		1º T 2º T 3º T
		Expressão artística.		1º T 2º T 3º T
		Conhecer e participar de expressões artísticas.		1º T 2º T 3º T
		Explorar as cores.		1º T 2º T 3º T

	diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística. Conhecer e apreciar produções em artes visuais de sua cultura, de culturas regionais, nacionais e de outros povos e países. Apreciar diferentes obras de arte, desenvolvendo a sensibilidade estética, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação em diferentes culturas. Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências. Interpretar canções e participar de brincadeiras cantadas para que se estimule a concentração, a atenção e a coordenação motora. Manipular e identificar materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles, etc. Explorar e criar a partir de diversos materiais: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros.			

	Explorar formas variadas dos objetos, percebendo as características das mesmas e utiliza-las em suas composições. Apreciar e oralizar sobre diferentes imagens do seu dia a dia. Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos. Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores e reconhece-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte.			
Percepção e memória auditiva. Manifestações culturais.	(EI04/05TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	Percepção e memória auditiva.		1º T 2º T 3º T

Audição e percepção de sons e músicas. Linguagem musical, corporal e dramática. Estilos musicais diversos. Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Ritmos e melodias. Músicas e danças. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. Diversidade musical. Apreciação e produção sonora. Canto. Manifestações folclóricas. Rimas. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.	Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais, acompanhando seus ritmos. Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons. Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de outras. Explorar possibilidades musicais, percebendo diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos. Reconhecer e participar de brincadeiras e cantigas de roda. Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. Perceber e reconhecer alguns estilos musicais. Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música. Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas. Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outras. Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças. Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais.	Elementos culturais.		1º T 2º T 3º T
		Expressões artísticas.		1º T 2º T 3º T
		Brincadeiras cantadas.		1º T 2º T 3º T
		Diversidade cultural.		3º T
		Produções de sons.		2º T
		Produção de instrumentos musicais.		1º T 2º T 3º T
		Exploração de recursos tecnológicos.		1º T 2º T 3º T
		Exploração de rimas.		2º T

Imitação como forma de expressão	Gravar e ouvir a própria voz e de outras crianças. Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros e outros, a fim de reconhecer as qualidades sonoras. Perceber e identificar sons do entorno e estar atento ao silêncio. Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos.	Participação de apresentações culturais (festa junina).		2º T
		Características dos sons.		3º T

12.5.5 METODOLOGIA

Este campo tem a finalidade de instigar o contato com diferentes formas de arte, desenvolver a percepção estética, valorizar e analisar a produção de músicas, desenhos, pinturas, esculturas, entre outros meios de expressão produzidos pelas crianças, bem como, as vivências e conhecimentos construídos no ambiente familiar e também no contexto de sua comunidade. Para que este campo de experiência seja efetivado com sucesso o planejamento deve ser elaborado de acordo com as características da comunidade escolar e de cada faixa etária, incorporando assim as vivências das crianças e articula-las em sua proposta pedagógica.

As crianças desenvolvem brincando e se relacionando com outras pessoas, sendo assim a função da escola é diversificar e ampliar as aprendizagens das crianças, direcionando de maneira propositada as atividades, brincadeiras, experiências e as práticas que são sugeridas na escola.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC),

à educação infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que crianças ampliem seus conhecimentos de mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2017, p.41)

O campo de experiência Traços, sons, cores e formas favorece o desenvolvimento da sensibilidade artística, a estimulação desta percepção desde a infância resultará na criatividade, comunicação e expressividade que são fatores que agregaram no processo de desenvolvimento do indivíduo.

Assim é fundamental que haja incentivo ao contato com obras de arte, pelas quais ampliam suas vivências com representações diferentes de sua realidade.

Para desenvolver a percepção estética é necessário que realizem atividades que envolvam desenhos, com diferentes cores, tamanhos e instrumentos de escrita. Uma dica é incentivar a criatividade do aluno, deixando-o livre para desenhar com materiais pouco convencionais.

Também, é importante que para compreenderem melhor os ambientes em que estão inseridas, devem ter contato com diferentes sons e gêneros musicais, serem estimuladas a produzirem sons, por meio de brincadeiras, danças e cantigas

tradicionais. Pinturas e colagens são meios de conectar as crianças as cores, assim é importante que o docente promova atividades lúdicas para melhor interação entre os alunos.

12.5.6 FLEXIBILIZAÇÃO

A flexibilização inicia-se na adaptação curricular, sendo forma de estratégia de planejamento docente, a fim de suprimir ou amenizar as dificuldades presente no processo de ensino, sejam de aprendizagem ou comportamental, elaborando distintos métodos e critérios que auxiliaram no desenvolvimento, garantindo a todos um ensino de qualidade e igualitário.

Os docentes juntamente com a direção e a Equipe Avaliadora, fazem as avaliações necessárias referentes à aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades, para realizarem o encaminhamento de acordo com a necessidade de cada indivíduo, seja psicológico, social, pedagógico ou outras especialidades. Assim, será realizado adaptações que se fizer necessário nas atividades, respeitando as limitações de cada um.

12.5.7 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Os desafios contemporâneos consistem em conhecer em profundidade cada fase do desenvolvimento infantil, suas características culturais, sociais, étnicas e de gênero, a realidade da qual cada criança faz parte e como aprendem, levando em consideração suas dificuldades e transtornos de aprendizagem. O educador também deverá considerar que o cuidar e o educar são indissociáveis, isto é, ao cuidar deve-se também estar proporcionando oportunidades para que a criança aprenda e se desenvolva de acordo com as suas potencialidades (BRASIL, 2018).

Esses aspectos são temáticas que expressão conceitos e valores básicos voltados para democracia e cidadania que respondem questões fundamentais para sociedade atual. Assim, torna-se fundamental trabalhar em todas as áreas do conhecimento, transversalizando-as, sendo necessário a inserção no âmbito escolar e políticas educacionais, tendo seus marcos legais, que tem seus princípios e história determinados pela cobrança da sociedade civil organizada e, mais pontualmente, dos movimentos sociais, entre outros.

Diante disso será apresentado em forma de tabela os desdobramentos e relações destas com o campo de experiência: Eu, o outro e nós, relacionando com os sabores e conhecimentos.

TEMA	CONCEITO	ARTICULAÇÃO COM O CAMPO DE EXPERIÊNCIA: <i>ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.</i>
Educação em direitos humanos	Os direitos humanos são os direitos essenciais a todos os seres humanos, sem que haja discriminação por raça, cor, gênero, idioma, nacionalidade ou por qualquer outro motivo. Eles podem ser civis ou políticos, como o direito à vida, à igualdade perante a lei e à liberdade de expressão. Podem também ser econômicos, sociais e culturais, como o direito ao trabalho e a educação e coletivos, como o direito ao desenvolvimento.	Trabalhar cada temática por meio de histórias infantis, brincadeiras e jogos. Atividades que envolvam reflexão e a participação coletiva estimulam o respeito aos outros participantes e a boa convivência. Instigar o aluno, familiares e comunidade escolar a respeitar os outros e entender seus direitos e deveres através do estudo da Declaração Universal dos Direitos Humanos.
Direitos da criança e adolescente	A criança e o adolescente possuem seus direitos resguardados na Carta Magna, no Código Civil, no Estatuto da Criança e do Adolescente e em tratados internacionais, todas estas legislações levando em consideração seu desenvolvimento físico e psicológico.	Assistir vídeos curtos sobre os direitos das crianças como: - Estatuto da Criança e do Adolescente em tirinhas para crianças. - Música Criança Não Trabalha, de Arnaldo Antunes e Paulo Tatit. Roda de conversa para discussão.
Processo de envelhecimento respeito e valorização do idoso.	Art. 3º – É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003; Brasil, 2003, p.1)	Convidar pessoas idosas da comunidade para contar histórias, tanto fictícias, quanto suas próprias histórias e a formação de nossa comunidade, objetivando dar voz a essas pessoas, valorizando seus saberes e contribuições na construção de saberes, conhecimentos e convívio social.

Inclusão social	Inclusão social é o ato de incluir na sociedade categorias de pessoas historicamente excluídas do processo de socialização, como negros, indígenas, pessoas com necessidades especiais, homossexuais, travestis e transgêneros, bem como aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, como moradores de rua e pessoas de baixa renda.	Rodas de contação de histórias, onde as crianças contam histórias de seu cotidiano, ou ainda que se organizem em grupos e compartilhem narrativas com os colegas, estes poderão ficar encarregados de contá-las para a turma, objetivando com esta atividade desenvolver também a socialização.
Educação para o trânsito	É o que prevê o artigo 76 do CTB: A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação.	Atividade lúdica; Circuito de trânsito simulando um percurso de carro em que conheceram faixa de pedestre, semáforo, placas e agentes educadores de trânsito.
Educação ambiental	"Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade." Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art 1º.	Atividades de conscientização para a preservação da natureza e dos recursos naturais como: -Não desperdice água -Economize energia -Não compre produtos sem necessidade -Separe o lixo -Não jogue lixo nas ruas -Ande mais a pé -Reaproveite -Evite o uso de produtos descartáveis e sacolas plásticas
Educação alimentar	A educação alimentar compreende algo mais complexo, é um processo, ou seja, além da mudança de hábitos alimentares, existe o aprendizado do que é saudável, mantendo aspectos do indivíduo, é a construção do conhecimento, a vivência.	Produção de um livro e ou cartaz com imagens ou rótulos de alimentos saudáveis e outro de alimentos que prejudicam nossa saúde. Contextualizar o momento da merenda escolar, o que estamos comendo e a contribuição destes alimentos para a formação do nosso corpo, bem como a higiene na confecção destes e na degustação (mãos limpas, utilizar talheres, etc.).
Segurança e saúde	O reconhecimento das variáveis envolvidas em diversos tipos de acidentes dentro da escola é fundamental para sua prevenção. Nesse sentido, todos os profissionais devem estar aptos para avaliar os ambientes, identificar possíveis riscos para cada faixa etária e o tipo de utilização daquele espaço para, dessa forma, direcionar as medidas de prevenção. O conceito de educação em saúde está atrelado à melhoria da qualidade de vida e a prevenção de doenças. Ações vinculadas	Roda de conversas sobre os cuidados como estar perto do fogão. A práticas de fazer alongamento antes das brincadeiras. Prevenção de acidentes na escola e em casa. Práticas sociais relativas à higiene e cuidados com o corpo.

	às temáticas: saúde bucal, higiene pessoal e higienização dos alimentos foram desenvolvidas de forma lúdica. Funcionários foram orientados sobre a limpeza e desinfecção dos ambientes, equipamentos e utensílios, acondicionamento e destino do lixo.	Desenvolver autocuidado e autonomia. Cuidar dos materiais de uso pessoal. Ter hábitos alimentares de higiene e de repouso. Práticas sociais relativas à higiene e cuidados com o corpo, por exemplo, montar um chuveiro (de papelão) em sala, e fazer com que cada criança tome seu banho imaginário.
Gênero e diversidade sexual	A diversidade sexual e de gênero (DSG), ou simplesmente diversidade sexual, é um termo usado para referir-se de maneira inclusiva a toda a diversidade de sexos, orientações sexuais, identidades e expressões de gênero sem necessidade de especificar cada uma das identidades que compreendem esta pluralidade.	Promover rodas de conversas e dinâmicas sobre os temas gênero / diversidade e sexualidade, respeitando sempre os limites de curiosidades das crianças, propomos como exemplo, a construção de um boneco da diversidade, propomos a personalização deste feito de cartolina ou outro material. Cada aluno deve realizar a sua criação, colocando seus desejos e características pessoais. Ao final, todos devem colar seus bonecos de mãos dadas e aplicá-los no painel, representando a união e o respeito pela diversidade.
Sexualidade	Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS): “A sexualidade faz parte da personalidade de cada um, é uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. Sexualidade não é sinônimo de coito (relação sexual) e não se limita à ocorrência ou não de orgasmo. Sexualidade é muito mais que isso, é a energia que motiva a encontrar o amor, contato e intimidade e se expressa na forma de sentir, nos movimentos das pessoas, e como estas tocam e são tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, portanto, a saúde física e mental. Se saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada um direito humano básico.”	Será trabalhada junta com gênero e diversidade sexual
Prevenção da gravidez na adolescência	A gravidez na adolescência é considerada a que ocorre entre os 10 e 20 anos, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). Apontada como uma gestação de alto risco decorrente das preocupações que traz à mãe e ao recém-nascido, a gravidez nesta faixa etária pode acarretar problemas sociais e biológicos.	Trabalhar um assunto de interesse das crianças, a saber: a chegada de um bebê; Verificar as hipóteses que as crianças têm a respeito da gravidez e do nascimento; Conversar sobre arranjos familiares;

		Dar elementos para complexificar a brincadeira de papel social; Trazer elementos científicos adequados à faixa-etária em relação à sexualidade.
Combate à violência	O abuso infantil, ou maus-tratos infantis, são definidos como toda forma de violência física e/ou emocional/psicológica, maus tratos, negligência ou tratamento negligente, exploração comercial, sexual ou outro tipo de exploração, resultando em dano real ou potencial à saúde, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade .	Ler histórias infantis e questionar sobre as atitudes de alguns personagens. Como é certo a princesa ser beijada enquanto dorme? Montar um cartaz com gráfico sobre a história Vídeos sobre a temática Rodas de conversa para discussão
Prevenção ao uso de drogas	Prevenção significa dispor com antecipação, impedir ou pelo menos reduzir o consumo. O ato de prevenir o abuso de drogas admite três níveis de intervenção: primária, secundária e terciária. Na prevenção primária o objetivo é intervir antes que o consumo de drogas ocorra.	Trabalhar a temática por meio do teatro; Roda de conversas
Política das mulheres	Representatividade feminina é falar na defesa de uma sociedade mais igualitária, na busca pela garantia de direitos e na criação de modelos femininos diversificados que possam servir de inspiração para outras meninas e mulheres.	Contação de histórias infantil Desconstruindo a ideia que a princesa precisa ser sempre salva pelo príncipe. Roda de conversa para discutir
Relações étnico – raciais	Entende-se discriminação étnico-racial como qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada na raça, ascendência, cor, origem nacional ou étnica com a finalidade ou o efeito de dificultar ou impedir o reconhecimento e/ou exercício, em bases de igualdade, aos direitos humanos e liberdades fundamentais ...	Estimular os alunos desde a infância a praticar o respeito pelos outros; Conduzir o aluno a construir sua identidade pessoal; Incentivar o aluno a valorizar e respeitar a diversidade; Reconhecer valores como: amor, igualdade, ética, cidadania, solidariedade e respeito; Situar o aluno no presente, para que ele se sinta parte integrante da história.
Ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena	Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio.	Trazer para a sala de aula um pouco da cultura afro-indígena brasileira pelas danças e músicas, mitos e lendas, culinárias, vestimentas, brincadeiras, comidas típicas e formas de comunidade é uma maneira de estreitar os saberes sobre nossa história, valorizar a diversidade e promover o respeito a

		diferentes culturas e modos de ser.
História do Paraná	A História do Paraná é uma série de conhecimentos da história do Brasil, que se volta para o estudo dos fatos históricos a partir das primeiras expedições exploradoras, no século XVI, até hoje.	Conhecer músicas e danças das diferentes culturas que fazem parte do Paraná.
Liberdade de consciência e crença – lei 13.796/2018.	De acordo com a lei, as atividades que caíam em dias que, segundo os preceitos religiosos, seja vedado o exercício de tais atividades, devem ser compensadas pela reposição de aulas. A norma prevê ainda que a frequência seja atestada, bem como as provas sejam realizadas em segunda chamada.	Assistir vídeos; Roda de conversas para questionamento sobre outras religiões; Valorização e respeito pelas outras religiões.
Exibição de filmes de produção nacional	A exibição de filmes nacionais nas escolas da educação básica agora faz parte da Lei de Diretrizes e Bases (9.394/96). O artigo estabelece que seja dedicada pelo menos duas horas mensais a exibição de filmes nacionais nas escolas, como complemento à proposta pedagógica. Sua relevância se dá como um meio de incentivar o acesso à cultura brasileira aos alunos, até mesmo porque há um grande número de filmes com potencial pedagógico e com temas transversais.	Exibir filmes nacionais sobre essas temáticas, documentários sobre danças indígenas e cultura afro-brasileira e outros temas que podem ser abordados.
Educação tributária/ educação fiscal	Este tipo de educação também se caracteriza pelo ensinamento e aprendizagem com o objetivo de fomentar uma cidadania ativa, participativa e solidária, mediante a compreensão dos direitos fiscais, com a adequada gestão dos gastos públicos pelos governantes, como de suas obrigações, como o dever de pagar impostos	Aprender sobre os trabalhos, suas funções e contribuições para a sociedade, com atividades lúdicas e criativas, que estimulem e engajem os alunos com o conhecimento. Analisar criticamente a necessidade de possuir determinado produto, assim criar a noção de consumo consciente.
Símbolos	Lei 12.472/11 acrescenta parágrafo à LDB para prever o estudo dos símbolos nacionais - bandeira, hino, armas e selo - como tema transversal do ensino fundamental. Isso significa que o assunto deve ser abordado não como disciplina independente, mas dentro das já existentes.	Conhecer os símbolos nacionais; Vídeos e músicas.

Fonte: os autores

12.5.8 A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – Anos iniciais estudam na mesma construção física e no mesmo turno em nossa escola, portanto as adaptações de transição fundamentam-se mais nas metodologias pedagógicas, vinculadas ao professor, pois as emocionais geradas por mudança de ambiente não são sentidas por nossos alunos.

Enfatizamos que a recomendação da BNCC é considerar o histórico dessa criança que está chegando ao primeiro ano. É essencial que o professor saiba como aquele aluno caminhou na educação infantil, quais habilidades desenvolveu, onde tem mais dificuldade e quais são seus potenciais. Isso vai ajudá-lo a desenhar uma transição mais saudável, respeitando os conhecimentos que aquela criança traz. Isso é possível através da observação de pastas atividades individuais dos alunos, de relatórios de conselhos de classes e outras formas de registro que existirem. Propomos também, para o professor que assumira o 1º ano do ensino fundamental, que realize algumas observações de aulas práticas, da turma do infantil 5, que envolvam contação de história, de modo a perceber o grau de maturidade, o desenvolvimento da criança para contar histórias a partir de imagens, dar continuação a uma história iniciada por um colega de classe ou até mesmo sugestionar diferentes finais para a mesma história, bem como diferentes formas de registro, essa iniciativa fornecera ao professor subsídio para o início do próximo ano letivo, respeitando as limitações e avanços, objetivando a continuidade ao processo.

Ao final do 3º trimestre, sugestionamos que sejam feitas atividades práticas de contação de histórias com alunos do infantil 5 – Educação infantil e alunos do 1º ano do Ensino fundamental, com regras e ordenações mediadas entre as duas turmas. Com esta prática objetivamos a integração dos alunos e o contato com histórias mais elaboradas.

Não são só as crianças que estão se adaptando à transição. As famílias também costumam ficar apreensivas e perdidas nesse momento e, por isso, a escola também deve estar atenta a elas. Uma boa alternativa é realizar reuniões com os pais para apresentar a estratégia de transição e esclarecer dúvidas.

12.5.9 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Avaliação é um processo de observação e análise do desenvolvimento da criança, respeitando a individualidade, pois sabemos que nem todos se desenvolvem da mesma maneira nas brincadeiras e nas interações sociais. Ela é uma parte do processo educativo, associado juntamente com os instrumentos de análise do trabalho pedagógico. Nesta faixa etária vale ressaltar que a avaliação não tem caráter de retenção e nem seleção dos alunos, no sentido de constituir turmas homogêneas. Necessitando de coerência na avaliação, respeitando ainda a análise de acordo com os diferentes instrumentos utilizados na Educação Infantil.

Conforme o documento da LDBEN, temos orientações que compreende os princípios a seguir para o Ensino Fundamental:

Investigativa ou diagnóstica: possibilita ao professor obter informações necessárias para propor atividades e gerar novos conhecimentos;
Contínua: permite a observação permanente do processo ensino-aprendizagem e possibilita ao educador repensar sua prática pedagógica;
Sistemática: acompanha o processo de aprendizagem do educando, utilizando instrumentos diversos para o registro do processo;
Abrangente: contempla a amplitude das ações pedagógicas no tempo-escola do educando; (artigo 24, da LDBEN 9394/96 p)

No artigo 31 da LDBEN, está escrito sobre a avaliação a ser feita na Educação Infantil: “A avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamentas “ (Art. 31 p.17).

Conforme estabelecido na lei nº 9.394/96(LDBEN) a avaliação deve ter a finalidade de acompanhar e repensar o trabalho realizado.

Avaliação do aluno com deficiência física ou intelectual deve ser feita adaptando os conteúdos de acordo com suas necessidades.

A avaliação no Campo Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação vai ser de forma continua por meio da observação do educando (e posterior pelas anotações) de sua atuação durante as interações, jogos, brincadeiras, e diferentes linguagens, percebendo sua progressão, no domínio dos vários gêneros e formas de expressão (gestual, verbal, plástica, dramática e musical). E também, em sua participação nas experiências de narrativas, interação com a linguagem escrita e os diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos e apreciação dos mesmos.

Critérios de avaliação

A observação: conforme objetivo de aprendizagem definir o que observar e por que observar. Observar todas as crianças, porém em momentos diferentes a fim de comparar o desenvolvimento de cada criança em relação a si própria, ao longo do processo de intervenção tomando como referência os objetivos propostos, os saberes e os conhecimentos, utilizando fichas de avaliações.

A participação: utilizar registro para anotar a participação dos alunos ao interagir, ao desenvolver as atividades em grupos nas brincadeiras, no desenvolvimento das atividades individuais e nas trocas. a partir disso o professor poderá intervir para auxiliar os alunos.

O portfólio: seleção de atividades realizadas em diferentes momentos com o objetivo de análise dos avanços individualmente e tomada de decisões sobre os atos de ensino.

O relatório: é um instrumento de acompanhamento da criança, a fim de que a tomada de decisão se efetive em tempo de encaminhar ações, objetivando a resolução de problemas detectados. Avaliação deve ter um caráter diagnóstico-formativo.

A avaliação na educação infantil não tem caráter de retenção nem seleção dos alunos e é feita através de fichas avaliativas com os conteúdos do campo de experiência.

A= (conteúdo apropriado)

AP= (conteúdo apropriado parcialmente)

NA= (conteúdo não apropriado)

NT= (conteúdo não trabalhado).

Conforme estabelecido na lei nº 9.394/96(LDB) a avaliação deve ter a finalidade de acompanhar e repensar o trabalho realizado. Avaliação do aluno com deficiência física ou intelectual deve ser feita adaptando os conteúdos de acordo com suas necessidades.

O QUE SERÁ AVALIADO:

CARACTERÍSTICAS DO ALUNO.

Observar individualmente quais são as características pessoais de cada aluno (sua maneira de agir, realizar as atividades, modo de andar e de se relacionar com os colegas).

PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES PROPOSTAS.

Observar o aluno ao realizar as atividades propostas, perceber se ele está conseguindo entendê-la e executá-la.

AUTONOMIA.

Observar o desenvolvimento progressivo do aluno em relação a autonomia, ao se deslocar no ambiente, ao realizar as atividades e a comunicação com os colegas e demais funcionários.

HABILIDADES E DIFICULDADES.

Identificar e auxiliar o aluno em suas dificuldades para que ele as supere e desenvolva suas habilidades, percebendo seus avanços.

ATITUDES NO DECORRER DAS AULAS.

Observar o comportamento e a interação durante e depois do conteúdo das atividades proposta.

RELACIONAMENTO COM OS COLEGAS E PROFESSORES.

Perceber se o aluno tem facilidade em relacionar-se com os colegas, professores e demais funcionários do estabelecimento ou se necessita de mediação.

REAÇÕES DIANTE DE CONQUISTAS E FRACASSOS.

Identificar quais são as reações do educando diante de uma atividade que realizou com sucesso (se vibra, comemora ou não demonstra seus sentimentos) ou diante de uma tarefa que não consegue realizar (se busca ajuda, pergunta, questiona ou se isola se recusando a fazê-la).

12.5.10 REFERÊNCIAS

AMOP. Proposta pedagógica curricular: educação infantil: rede pública municipal. Cascavel, 2019. BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017

HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

PROJETO. Projeto político pedagógico (PPP). Escola do Campo Santo Antônio, 2020.

PARANÁ. Referencial curricular do paraná: princípios, direitos e orientações/ Secretaria de Estado da Educação e do Esporte–Curitiba: SEED-PR, 2019.

13. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – PPC PARA A ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

13.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA O COMPONENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA

13.1.1 APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Este componente curricular tem o intuito de proporcionar um processo interativo e produtivo, expandindo as experiências interlocutoras adquiridas historicamente e aprimorar os conhecimentos já adquiridos para que progressivamente se apropriem e tenham uma progressiva participação na sociedade.

Para ter uma participação ativa e reflexiva na sociedade não basta apenas saber ler e escrever é necessário dominar a língua materna, para cada discurso a uma palavra certa as pessoas se comunicam, trocam opinião, protestam e estão sempre em processo de evolução assim tornam-se cidadãos, para BAKHTIN:

A língua materna – a composição de seu léxico e sua estrutura gramatical –, não a aprendemos nos dicionários e nas gramáticas, nós a adquirimos mediante enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos durante a comunicação verbal viva que se efetua com os indivíduos que nos rodeiam. Assimilamos as formas da língua somente nas formas assumidas pelo enunciado e juntamente com essas formas. As formas da língua e as formas típicas dos enunciados, isto é, os gêneros do discurso, introduzem-se em nossa experiência e em nossa consciência conjuntamente e sem que sua estreita correlação seja rompida. Aprender a falar é aprender a estruturar enunciados (porque falamos por enunciados e não por orações isoladas e, menos ainda, é óbvio, por palavras isoladas). (BAKHTIN, 1997, p. 301-302).

Desde o nascimento, a criança entra em contato com diferentes linguagens em sua vivência, seja com pessoas, objetos, sons e estímulos visuais a qual interage estabelecendo comunicação. O ensino fundamental da língua portuguesa tem a finalidade de ampliar os conhecimentos já adquiridos pelas crianças em sua vivência social e na educação infantil e desenvolver o uso da linguagem de forma adequada nos diversos contextos. Segundo os PCN:

Produzir linguagem significa produzir discursos. Significa dizer alguma coisa para alguém, de uma determinada forma, num determinado contexto histórico. Isso significa que as escolhas feitas ao dizer, ao produzir um discurso, não são aleatórias — ainda que possam ser inconscientes —, mas decorrentes das condições em que esse discurso é realizado. Quer dizer: quando se interage verbalmente com alguém, o discurso se organiza a partir dos conhecimentos que se acredita que o interlocutor possua sobre o assunto, do que se supõe serem suas opiniões e convicções, simpatias e antipatias, da relação de afinidade e do grau de familiaridade que se tem, da posição social e hierárquica que se ocupa em relação a ele e vice-versa. (PCN-LP (1997, p. 22)

Sendo o conhecimento um processo construído pelo indivíduo no decorrer de sua vida em interação com o meio, a linguagem é vista como uma atividade social e histórica. Em coerência com essa concepção o ensino deste componente curricular oportuniza a reflexão crítica, imaginativa e comunicativa, o qual deve criar condição para o pleno desenvolvimento da linguagem, dando acesso ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinando a produzir e interpretar.

Segundo a PCN As intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, geram uso sociais que determinam os gêneros que darão forma aos textos.

Os gêneros são classificados conforme as suas características em relação a um contexto, variam de acordo com a intenção comunicativa e com as particularidades em relação à linguagem, à estrutura e ao conteúdo. De tal modo, exercem uma função social dentro de um processo de comunicação; possuem estruturas e características próprias, no entanto, eles são flexíveis, não possuem estrutura fixa e estão em constante evolução.

Com a prática da reescrita o aluno se depara com possíveis dificuldades de competência linguística, estejam elas relacionadas a coesão ou à coerência textual, segundo os PCN de língua Portuguesa:

[...] o objetivo é que os alunos tenham uma atitude crítica em relação à sua própria produção de textos, o conteúdo a ser ensinado deverá ser procedimentos de revisão dos textos que produzem. A seleção desse tipo de conteúdo já traz, em si, um componente didático, pois ensinar a revisar é completamente diferente de ensinar a passar a limpo um texto corrigido pelo professor. No entanto, mesmo assim, ensinar a revisar é algo que depende de se saber articular o necessário (em função do que se pretende) e o possível (em função do que os alunos realmente conseguem aprender num dado momento). Considerar o conhecimento prévio do aluno é um princípio didático para todo professor que pretende ensinar procedimentos de revisão quando o objetivo é — muito mais do que a qualidade da produção — a atitude crítica diante do próprio texto. (PCN-LP, p.37)

A educação formal deve criar condições para o desenvolvimento da capacidade e uso eficaz da linguagem que contemple as necessidades pessoais do educando as quais estão relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à comunicação e busca de informação, ao exercício da reflexão.

Considerando que os eixos norteadores do trabalho com a língua são a oralidade, a leitura e a escrita, o ensino da língua pretende que o aluno desenvolva a expressão oral no sentido de adequação ao assunto, ao objetivo, e ao interlocutor.

A leitura como processo de construção de significados a partir do texto, se torna possível pela interação entre os elementos textuais e ao conhecimento ao leitor.

A escrita é uma forma de expressar os conhecimentos, ideias e pensamentos, é um processo de transformação no qual o escritor desenvolve linguagem e organização gramatical adequada.

A partir de textos produzidos pelos alunos, segundo os PCN o professor pode trabalhar tanto os aspectos relacionados as características estruturais como as gramaticais.

A escola busca promover o letramento, ou seja, o desenvolvimento da leitura e escrita de forma simultânea, de modo que o educando se desenvolva sendo capaz de interagir ativamente em práticas sociais que usam a leitura e a escrita de modo significativo, refletindo sobre o mundo que o cerca. Sendo assim o letramento se dá quando o aluno aprende a ler o mundo que o cerca e a escrever sobre ele de diferentes formas.

13.1.2 OBJETO DO CAMPO DE ESTUDO

Segundo BRASIL (2018), os objetos de conhecimento são organizados nas práticas de linguagem como a Leitura/escuta (compartilhada e autônoma): Leitura de imagens em narrativas visuais; Formação do leitor literário; Leitura colaborativa e autônoma. Apreciação estética/Estilo; Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica; Compreensão em leitura; Compreensão em leitura; imagens analíticas em textos; Pesquisa; Apreciação estética/Estilo; Decodificação/Fluência de leitura; Estratégia de leitura; Pesquisa; Apreciação estética/Estilo; Textos dramáticos.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma): Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão; Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação; Produção de textos; Escrita autônoma; escrita autônoma e compartilhada.

Oralidade: Contagem de histórias; Produção de texto oral; Planejamento de texto oral Exposição oral; Forma de composição de gêneros orais; Variação linguística; Escrita colaborativa; Planejamento e produção de texto; Produção de texto; Escuta de textos orais; Compreensão de textos orais; Declamação; Performances orais.

Escrita (compartilhada e autônoma): Protocolos de leitura; Decodificação/Fluência de leitura; Formação de leitor; Correspondência fonema-grafema; Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita; Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão; escrita autônoma e compartilhada; Produção de textos. Análise linguística/semiótica (Alfabetização): Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Construção do sistema alfabético; Construção do sistema alfabético e da ortografia; Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação. Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas; Pontuação; Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação; Morfologia; Forma de composição do texto; Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Formas de composição de narrativas.

Análise linguística/semiótica (Ortografização): Construção do sistema alfabético e da ortografia; Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia; Conhecimento das Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas diversas grafias do alfabeto/ Acentuação; Construção do sistema alfabético; Pontuação; Morfologia/Morfossintaxe; Forma de composição do texto; Adequação do texto às normas de escrita; Coesão e articuladores; Formas de composição de narrativas; Discurso direto e indireto; Forma de composição de textos poéticos; Formas de composição de textos poéticos visuais; Forma de composição de textos dramáticos.

13.1.3 OBJETIVOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Ao término do ensino fundamental, espera-se que os educandos sejam capazes de interagir ativamente resolvendo situações da sua vivência social, tenha acesso a cultura e continue a busca pelo conhecimento. Segundo a BNCC e os PCNs, para que essa expectativa se efetive o ensino de língua Portuguesa nos anos iniciais, deve ser organizado de modo que os alunos sejam capazes de:

Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem; ampliar o uso da linguagem em instâncias privadas e utilizá-la com efeito em instâncias públicas, sabendo admitir a palavra e redigir textos — tanto orais como escritos — coerentes e adequados a seus destinatários, com a finalidade a que se sugerem ao contexto.

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior Autonomia e protagonismo na vida social; Utilizar diferentes registros, inclusive os mais formais da variedade linguística valorizada socialmente, sabendo adequá-los às circunstâncias da situação comunicativa de que participam.

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo, bem como conhecer e respeitar as diferentes variedades linguísticas do português falado.

Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos, interpretando-os corretamente e inferindo as intenções de quem os produz.

Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual; valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos.

Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

Utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem, sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos: identificar aspectos relevantes; organizar notas; elaborar roteiros; compor textos coerentes a partir de trechos oriundos de diferentes fontes; fazer resumos, índices, esquemas, etc.

Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.); valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capazes de expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário.

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizado da experiência com a literatura; Usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandir as possibilidades de uso da linguagem e a capacidade de análise crítica.

Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais; conhecer e analisar criticamente os usos da língua como o veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero ou etnia.

13.1.4 QUADRO ORGANIZADOR

COMPONENTE CURRICULAR	Língua Portuguesa									
						Serição				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º	4º	5º	
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	(PR.EF01LP01.a.1.01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, sendo essa uma regra específica do nosso sistema linguístico, a fim de organizar e unificar a escrita.	Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	1ºT 2ºT 3ºT					
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema grafema.	(PR.EF01LP02.a.1.02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, com a mediação do professor, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.	Relação fonema grafema.	1ºT 2ºT 3ºT					
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do	(PR.EF01LP03.a.1.03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas	Convenções da escrita; Função do símbolo.	1ºT					

		símbolo.	produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças, com a intervenção do professor.						
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Distinção entre notações léxicas (acento, til, cedilha, hífen).	PR.EF01LP04.a.1.04 Distinguir as letras de outros sinais gráficos, a fim de compreender o alfabeto e perceber sua funcionalidade na escrita	Distinção entre as letras e notações gráficas (acento, til, cedilha, hífen dentre outros)	1ºT 2ºT				
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético; Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua.	PR.EF01LP05.a.1.05 Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual do sistema da escrita, de modo a compreender a importância do sistema de escrita alfabética para a comunicação.	Princípio alfabético: relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	1ºT 2ºT				
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação)	PR.EF01LP06.a.1.06 Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente nas reescritas coletivas, com a mediação do professor.	Segmentação das palavras em sílabas, nas linhas de textos.	1ºT 2ºT 3ºT				
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	PR.EF01LP07.a.1.07 Identificar fonemas e sua representação gráfica, como princípio básico para aquisição do código escrito.	Relação grafema fonema.	1ºT 2ºT 3ºT				

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita.	PR.EF01LP08.a.1.08 Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e de representação de ideias.	Categorização gráfica e funcional.	1ºT 2ºT 3ºT				
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	PR.EF01LP09.a.1.09 PR.EF01LP13.a.1.09 Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a fim de compreender essa especificidade na formação de palavras.	Unidades fonológicas (consciência fonológica)	1ºT 2ºT 3ºT				
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	PR.EF01LP10.a.1.10 Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras e de forma aleatória, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.	Reconhecimento do alfabeto português do Brasil.	1ºT				
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação; Categorização gráfica.	PR.EF01LP11.a.1.11 Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado.	Categorização gráfica.	1ºT 2ºT 3ºT				
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	PR.EF01LP12.a.1.12 Reconhecer, com a mediação do professor, a separação das palavras, na	Segmentação entre as palavras; Segmentação das palavras em sílabas.	1ºT 2ºT 3ºT				

			escrita, por espaços em branco e segmentar adequadamente as palavras em sílabas, a fim de empregar corretamente a segmentação em suas produções.						
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	PR.EF01LP14.a.1.13 Identificar e utilizar, de forma gradativa, outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos	Pontuação.	1ºT 2ºT 3ºT				
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/ Pontuação; Ampliação e adequação do vocabulário ao gênero.	PR.EF01LP15.a.1.14 Associar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia), ampliando gradativamente seu conhecimento lexical.	Sinonímia e antonímia	1ºT 2ºT 3ºT				
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	PR.EF12LP01.a.1.15 Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo progressivamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes	Decodificação e compreensão de palavras	1ºT 2ºT 3ºT				

			gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.						
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	(PR.EF12LP02.a.1.16) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos	Produção de sentidos a partir do texto lido; Reconhecimento da finalidade do texto.	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT			
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita.	(PR.EF12LP03.a.1.17) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.	Registro de palavras e textos copiados (alinhamento, segmentação e pontuação);	1ºT 2ºT 3ºT				
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de	(PR.EF15LP01.a.1.18) Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação.	1ºT 2ºT 3ºT				

		produção e de circulação.	gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.						
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	(PR.EF15LP02.a.1.19) Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses	Antecipação, inferências e verificações na leitura (antes, durante e depois da ler)	1ºT 2ºT 3ºT				

			realizadas.						
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localizar informação explícita.	(PR.EF15LP03.a.1.20) Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	1ºT 2ºT 3ºT				
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	(PR.15LP04.a.1.21) Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	1ºT 2ºT 3ºT				
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto: Identificar diferentes gêneros (orais e escritos), compreendendo sua função social e uso em diferentes situações sociais.	(PR.EF15LP05.a.1.22) Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e	Planejamento da produção de textos.	1ºT 2ºT 3ºT				

			forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.						
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias.	(PR.EF15LP06.a.1.23) Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	1ºT 2ºT 3ºT				
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(PR.EF15LP07.a.1.24) Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	1ºT 2ºT 3ºT				

			gêneros discursivos.						
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação	(PR.EF15LP08.a.1.25) Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	2ºT 3ºT				
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(PR.EF15LP09.a.1.26) Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado	1ºT 2ºT 3ºT				
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(PR.EF15LP10.a.1.27) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	1ºT 2ºT 3ºT				

			processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.						
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	(PR.EF15LP11.a.1.28) Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	1ºT 2ºT 3ºT				
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(PR.EF15LP12.a.1.29) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato de fala.	1ºT 2ºT 3ºT				
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	(PR.EF15LP13.a.1.30) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	1ºT 2ºT 3ºT				

			experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).						
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(PR.EF01LP22.a.1.31) Planejar e produzir, coletivamente em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos e sua relação com os meios em que são veiculados.	Planejamento e produção de texto escrito.					
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral.	(PR.EF01LP23.a.1.32) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, levando em consideração a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do	Planejamento e produção de texto oral.	1ºT 2ºT 3ºT				

			texto.						
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Adequação ao formato/estrutura do gênero.	(PR.EF01LP24.a.1.33) Reconhecer, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.	Construção composicional de gêneros discursivos próprios do cotidiano escolar	1ºT 2ºT 3ºT				
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto do texto.	(PR.EF12LP17.a.1.34) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do campo investigativo.	1ºT 2ºT 3ºT				
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Unidade textual; Adequação ao tema; Adequação à esfera de circulação.	(PR.EF01LP21.a.1.35) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas de regras e regulamentos que	Produção de texto do campo da atuação cidadã (lista de regras e regulamentos).	1ºT				

			organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a apropriar-se desses gêneros discursivos.						
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel /função social).	(PR.EF12LP08.a.1.36) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	Leitura e compreensão de gêneros discursivos do campo jornalístico.	3ºT				
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	(PR.EF12LP09.a.1.37) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário.	2ºT 3ºT				

			outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.						
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social.	(PR.EF12LP10.a.1.38) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em textos do campo da atuação cidadã.	1ºT				
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	(PR.EF12LP11.a.1.39) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos,	Produção de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico.	2ºT 3ºT				

			dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.						
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	(PR.EF12LP12.a.1.40) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário.	3ºT				
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.	(PR.EF12LP13.a.1.41) Planejar, paulatinamente, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação	Estrutura e organização de textos transmitidos oralmente.	1ºT 2ºT 3ºT				

			comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.						
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(PR.EF12LP14.a.1.42) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.	Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística.	2ºT 3ºT				
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(PR.EF12LP15.a.1.43) Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.	Estrutura e composição dos gêneros slogans publicitários.	3ºT				
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(PR.EF12LP16.a.1.44) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados	Estrutura e composição dos gêneros anúncios publicitários e campanhas de conscientização.	3ºT				

			ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.						
Campo da Vida cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Sonorização das palavras, rima e aliteração.	(PR.EF01LP16.a.1.45) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar sua forma de organização à sua finalidade.	Rima, Aliteração; Leitura e compreensão de quadras, quadrinhas, parlendas e trava línguas.	1ºT 2ºT				
Campo da Vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Função social e cognitiva da escrita.	(PR.EF01LP17.a.1.46) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o	Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	1ºT 2ºT 3ºT				

			tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.						
Campo da Vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Ideia de representação; Unidade textual.	(PR.EF01LP18.a.1.47) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	Registro escrito de cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava línguas, com apropriação da forma de organização desses textos.	1ºT 2ºT				
Campo da Vida cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo).	(PR.EF01LP19.a.1.48 (EF01LP19)) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava línguas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir progressiva fluência.	Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo) em recitação de parlendas, quadras, quadrinhas, trava línguas.	1ºT 2ºT				
Campo da Vida cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde? - contexto de	(PR.EF01LP20.a.1.49) Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou	Identificação e reprodução do formato/estrutura de gêneros discursivos do campo da vida cotidiana.	1ºT 2ºT 3ºT				

		produção).	impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.						
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	(PR.EF12LP04.a.1.50) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.	Leitura e compreensão de textos do campo da vida cotidiana.	1ºT 2ºT 3ºT				
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada: função social do gênero.	(PR.EF12LP05.a.1.51) Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recontagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros	Planejamento, produção e reescrita de textos do campo artístico-literário.	1ºT 2ºT 3ºT				

			gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.						
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.	(PR.EF12LP06.a.1.52) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.	Planejamento e produção de textos orais da vida cotidiana.					
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional e ao estilo do gênero; Rimas, aliteração e assonância.	(PR.EF12LP07.a.1.53) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a	Rimas, aliteração, e assonância, prosódia da fala e melodia das músicas.	1ºT 2ºT				

			reconhecer, progressivamente, o estilo desses gêneros.						
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não verbal.	(PR.EF15LP14.a.1.54) Atribuir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não verbais.	1ºT 2ºT 3ºT				
Campo Artístico Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço.	(PR.EF01LP25.a.1.55) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.	Produção coletiva de textos de tipologia narrativa.	1ºT 2ºT				
Campo Artístico Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas; Aspectos da narrativa: personagens; Enredo; Tempo e espaço.	(PR.EF01LP26.a.1.56) Identificar, com a mediação do professor, elementos de uma narrativa lida, ouvida ou assistida, incluindo personagens, enredo,	identificação dos elementos da narrativa.	1ºT 2ºT 3ºT				

			tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.						
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.	(PR.EF12LP18.a.1.57) Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.	Apreciação estética de poemas e textos versificados.	2ºT 3ºT				
Campo Artístico Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	(PR.EF12LP19.a.1.58) Perceber e compreender, com colaboração dos colegas, e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de identificar as diferentes formas de composição dos textos poéticos.	identificação e reconhecimento de rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações.	1ºT 2ºT 3ºT				
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(PREF15LP15.a.1.59) Reconhecer, com a mediação do professor, que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	1ºT 2ºT 3ºT				

			uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.						
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	(PREF15LP16.a.1.60) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	1ºT 2ºT 3ºT				
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	(PREF15LP17.a.1.61) Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.	2ºT 3ºT				

Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	(PREF15LP18.a.1.62) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Leitura de textos multissemióticos.	1ºT 2ºT 3ºT				
Campo Artístico Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	(PREF15LP19.a.1.63) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa)	Contaçõ de história.	1ºT 2ºT 3ºT				
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	(PREF12LP01.a.2.01) Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo domínio constante e progressivo fluência na leitura, de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.	Decodificação e compreensão de palavras	1ºT 2ºT 3ºT				

Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	PR.EF12LP02.a.2.02 Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulem em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.	odução de sentidos a partir do texto lido; Reconhecimento da finalidade do texto. odução de sentidos a partir do texto lido; Reconhecimento da finalidade do texto. odução de sentidos a partir do texto lido; Reconhecimento da finalidade do texto. odução de sentidos a partir do texto lido; Reconhecimento da finalidade do texto. odução de sentidos a partir do texto lido; Reconhecimento da finalidade do texto. produção a partir de texto lido reconhecimento da finalidade do texto		1ºT 2ºT 3ºT			
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita.	(PR.EF12LP03.a.2.03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar	orientação (alinhamento, segmentação, pontuação)		1ºT 2ºT 3ºT			

			gradativamente as formas de registro por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.						
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	(PR.EF15LP01.a.2.04) Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação. Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação.		1ºT 2ºT 3ºT			
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	(PR.EF15LP02.a.2.05) Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler). Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler). Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler).		1ºT 2ºT 3ºT			

			como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler).					
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localizar informações explícitas.	(PR.EF15LP03.a.2.06) Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos. Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.		1ºT 2ºT 3ºT			

Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	(PR.EF15LP04.a.2.07) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico, visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal). Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).		1ºT 2ºT 3ºT			
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	(PR.EF15LP05.a.2.08) Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais,	planejamento da produção do texto.		1ºT 2ºT 3ºT			

			sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular						
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias.	(PR.EF15LP06.a.2.09) Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias		1ºT 2ºT 3ºT			
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturais dos gêneros discursivos).	(PR.EF15LP07.a.2.10) Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos) reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos)		1ºT 2ºT 3ºT			

Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08a.2.11) Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.		2ºT 3ºT			
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(R.EF15LP09.a.2.12) Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar, gradativamente, clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.		1ºT 2ºT 3ºT			
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(PR.EF15LP10.a.2.13) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.		1ºT 2ºT 3ºT			

Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	(PR.EF15LP11.a.2.14) Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.		1ºT 2ºT 3ºT			
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(PR.EF15LP12.a.2.15) Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.		1ºT 2ºT 3ºT			
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	(PR.EF15LP13.a.2.16) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.		1ºT 2ºT 3ºT			

			linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).						
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Segmentação.	(PR.EF02LP01.a.2.17) Utilizar, com a mediação do professor, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.	Convenções da escrita: ortografia; substantivos próprios; letras maiúsculas e minúsculas; ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.		1ºT 2ºT 3ºT			
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(PR.EF02LP02.a.2.18) Segmentar, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, palavras em sílabas, remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras.	Ortografia; Consciência fonológica: unidades fonológicas ou segmentos sonoros.		1ºT 2ºT 3ºT			
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações biunívocas,	(PR.EF02LP03.a.2.19) Ler e escrever, com a mediação do professor, palavras com correspondências regulares	Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.		1ºT 2ºT 3ºT			

		cruzadas e arbitrárias.	diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; j e g; s e z e e o, em posição átona em final de palavra), apropriando-se progressivamente da ortografia.						
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(PR.EF02LP04.a.2.20) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.	Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.		1ºT 2ºT			
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais.	(PR.EF02LP05.a.2.21) Ler e escrever, com a mediação do professor, corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender, gradativamente, o uso de cada nasalizador.	Sons nasais.		1ºT 2ºT 3ºT			
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema.	(PR.EF02LP06.a.2.22) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.	Relação grafema: princípio acrofônico.		1ºT 2ºT			
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categoriação gráfica)/ Acentuação.	(PR.EF02LP07.a.2.23) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, mantendo a acentuação	Categoriação gráfica: traçado correto das letras.		1ºT 2ºT 3ºT			

			das palavras, para que apresente domínio da categorização gráfica.						
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	(PR.EF02LP08.a.2.24) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de superar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras, percebendo a nomenclatura para o número de sílabas.	Classificação de palavras por número de sílabas.		2ºT 3ºT			
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(PR.EF02LP09.a.2.25) Identificar e usar, com a mediação do professor, adequadamente, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, além de outros sinais de pontuação, a fim de compreender, gradativamente, o efeito de sentido que eles conferem as frases e ao texto, bem como faça tentativas de uso em suas produções.	Pontuação.		1ºT 2ºT 3ºT			
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação	(PR.EF02LP10.a.2.26) Identificar, com a mediação do professor, sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e	Sinonímia; Antonímia; Prefixo in/im.		2ºT 3ºT			

			formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.						
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Morfologia (grau do substantivo).	(PR.EF02LP11.a.2.27) Usar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a partir dos gêneros abordados em sala de aula, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados.	aracterísticas da conversação espontânea presencial: turnos de fala Grau do substantivo..		2ºT 3ºT			
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	(PR.EF12LP17.a.2.28) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do campo investigativo.		1ºT 2ºT 3ºT			
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	(PR.EF02LP20.a.2.29) Reconhecer, com a mediação do professor, a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em	Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".		1ºT 2ºT 3ºT			

			atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações), para que, progressivamente, reconheça a função das atividades de pesquisa.						
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	(PR.EF02LP21.a.2.30) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais e impressos de pesquisa, conhecendo suas possibilidades e a fim de, gradativamente, aprimorar a capacidade de pesquisa.	Objetivo essencialmente procedimental (metodologia) Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)		1ºT 2ºT 3ºT			
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de texto	(Produção de texto) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.	Planejamento e produção de texto escrito		1ºT 2ºT 3ºT			
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Adequação ao tema	(PR.EF02LP23.a.2.32) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.	Unidade temática.		1ºT 2ºT 3ºT			

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Finalidade do texto.	(PR.EF02LP24.a.2.33) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, para que produza e planeje textos orais com progressiva autonomia.	Produção de textos orais, atendendo a finalidade de comunicação.		1ºT 2ºT 3ºT			
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero.	(PR.EF02LP25.a.2.34) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a apropriar-se progressivamente da composição e estilo desses gêneros discursivos, bem como ampliar gradativamente seu vocabulário.	Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero.		1ºT 2ºT 3ºT			

Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel/função social).	(PR.EF12LP08.a.2.35) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	Leitura e compreensão de gêneros discursivos do campo jornalístico.		2ºT 3ºT			
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	(PR.EF12LP09 a.2.36) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles. (PR.EF12LP10.a.2.37) Ler e compreender, em	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário. Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo da atuação cidadã.		1ºT 2ºT 3ºT			

			colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.						
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Manutenção da temática e do assunto do texto.	(PR.EF12LP11.a.2.38) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico.		1ºT 2ºT			

Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	(PR.EF12LP12.a.2.39) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário.		2ºT 3ºT			
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.	(PR.EF12LP13.a.2.40) Planejar, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.	Estrutura e organização de textos transmitidos oralmente.		2ºT 3ºT			
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(PR.EF12LP14.a.2.41) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas	Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística.		2ºT 3ºT			

			de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.						
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(PR.EF12LP15.a.2.42) Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.	Estrutura e composição de slogans publicitários.		2ºT 3ºT			
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(PR.EF12LP16.a.2.43) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses	Estrutura composicional dos gêneros anúncio publicitário e campanhas de conscientização.		2ºT 3ºT			

			textos.						
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação.	(PR.EF02LP18.a.2.44) Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir gêneros de divulgação de eventos.	Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros da esfera cotidiana.		1ºT 2ºT 3ºT			
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Clareza na exposição de ideias.	(PR.EF02LP19.a.2.45) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, para que produza textos para serem oralizados.	Clareza e objetividade na exposição das ideias.		1ºT 2ºT 3ºT			

Campo da Vida cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática.	(PREF12LP04 a.2.46) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente relacione que os elementos inerentes a cada gênero auxiliam na compreensão leitora.	Leitura e compreensão de textos do campo da vida cotidiana.		1ºT 2ºT 3ºT			
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; função social do gênero.	(PR.EF12LP05 a.2.47) Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade	Planejamento, produção e reescrita de textos pertencentes a gêneros do campo artístico-literário.		1ºT 2ºT 3ºT			

			do texto, a fim de, progressivamente, apropriarse dos elementos constitutivos desses gêneros.						
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.	(PR.EF12LP06.a.2.48) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção dos gêneros orais	Planejamento e produção de textos orais pertencentes a gênero da vida cotidiana.		1ºT 2ºT 3ºT			
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional do gênero; Rimas, aliteração e assonância.	(PR.EF12LP07.a.2.49) Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.	Rimas, aliteração e assonância prosódia da fala e melodia das músicas.		1ºT 2ºT 3ºT			

Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e nãoverbal.	(PR.EF15LP14.a.2.50) Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".		1ºT 2ºT 3ºT			
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	(PR.EF02LP12.a.2.51) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, bem como relacionar sua forma de organização a sua finalidade, de modo a compreender com certa autonomia o conteúdo presente nesses gêneros discursivos.	Identificação do tema/assunto do texto.		1ºT 2ºT 3ºT			
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Adequação a esfera de circulação.	PR.EF02LP13.a.2.52 Planejar e produzir, coletiva e individualmente, bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do	Produção de bilhetes e cartas atendendo a esfera de circulação.		1ºT 2ºT			

			texto, a fim de demonstrar progressivo conhecimento na produção desses gêneros.						
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação, ao interlocutor e a situação comunicativa.	PR.EF02LP14.a.2.53 Planejar e produzir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais e cotidianas, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a demonstrar gradativa autonomia na produção desses gêneros.	Produção de relatos atendendo ao: suporte físico de circulação, interlocutor e a situação comunicativa.		2ºT 3ºT			
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Articulação correta das palavras.	PR.EF02LP15.a.2.54 Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos, criando novas estruturas sonoras e fazendo uso de rimas.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".		1ºT 2ºT 3ºT			
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Estrutura textual (composição e estilo do gênero).	PR.EF02LP16.a.2.55 Reconhecer e reproduzir, com a mediação do professor, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender	Produção de textos do campo da vida cotidiana: estrutura textual (composição e estilo do gênero).		1ºT 2ºT 3ºT			

			gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.						
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Coesão sequencial.	PR.EF02LP17.a.2.56 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário, a fim de manter a progressão do texto, por meio do emprego da coesão sequencial..	Coesão sequencial.		2ºT 3ºT			
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura/escuta (compartilhada autônoma) e	PR.EF12LP18.a.2.57 Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao	Apreciação estética de poemas e textos versificados.		1ºT 2ºT 3ºT			

			mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.						
Campo Artístico Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	PR.EF12LP19.a.2.58 Reconhecer, com a colaboração dos colegas e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.	Identificação e reconhecimento de rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações.		1ºT 2ºT 3ºT			
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	PR.EF15LP15.a.2.59 Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.		1ºT 2ºT 3ºT			

Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	PR.EF15LP16.a.2.60 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.		1ºT 2ºT 3ºT			
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	PR.EF15LP17.a.2.61 Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.		2ºT 3ºT			
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	PR.EF15LP18.a.2.62 Relacionar, com a mediação do professor, texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos	Leitura de textos multissemióticos.		2ºT 3ºT			

			escritos.						
Campo Artístico Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	PR.EF15LP19.a.2.63 Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa)	Contação de história.		1ºT 2ºT 3ºT			
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	PR.EF02LP26.a.2.64 Ler e compreender, progressivamente, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto e o hábito pela leitura.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".		1ºT 2ºT 3ºT			
Campo Artístico Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Concordância verbal e nominal.	PR.EF02LP27 a.2.65 Reescrever, coletiva ou individualmente, textos narrativos literários lidos pelo professor e pelo próprio aluno, de modo a promover progressivo domínio da escrita.	Concordância verbal e nominal.		1ºT 2ºT 3ºT			
Campo Artístico Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	PR.EF02LP28 a.2.66 Reconhecer, com a mediação do professor, o conflito gerador de uma narrativa ficcional e suas possibilidades de resolução, além de	Elementos da narrativa: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho.		1ºT 2ºT 3ºT			

			palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, relacionando com o tempo e a sequência de fatos ocorridos, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõem a narrativa.						
Campo Artístico Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	PR.EF02LP29 a.2.67 Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais, para que gradativamente possa apropriar-se da composição dos textos poéticos.	Disposição gráfica (aspectos estruturantes em textos poéticos).		2ºT 3ºT			
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura/escuta (compartilhada autônoma) e	PR.EF15LP01.a.3.01 Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.		1ºT 2ºT 3ºT			
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	PR.EF15LP02.a.3.02 Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e		1ºT 2ºT 3ºT			

			texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas	depois da ler)					
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	PR.EF15LP03.a.3.03 Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Localização de informações explícitas em diferentes textos.			1ºT 2ºT 3ºT		
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e nãoverbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	PR.EF15LP04.a.3.04 Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).			1ºT 2ºT 3ºT		

			contexto.						
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	PR.EF15LP05.a.3.05 Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	Planejamento da produção do texto.			1ºT 2ºT 3ºT		
Todos os Campos de Atuação	Planejamento da produção do texto.	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	PR.EF15LP06.a.3.06 Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas,	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.			1ºT 2ºT 3ºT		

			para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia, pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.						
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	PR.EF15LP07.a.3.07 Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).			1ºT 2ºT 3ºT		
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	PR.EF15LP08.a.3.08 Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.			2ºT 3ºT		
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de	PR.EF15LP09.a.3.09 Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.			1ºT 2ºT 3ºT		

		ideias.	palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.						
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	PR.EF15LP10.a.3.10 Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.			1ºT 2ºT 3ºT		
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	PR.EF15LP11.a.3.11 Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.			1ºT 2ºT 3ºT		

Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos linguísticos (paralinguísticos) não no ato da fala.	PR.EF15LP12.a.3.12 Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.			1ºT 2ºT 3ºT		
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	PR.EF15LP13.a.3.13 Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.			1ºT 2ºT 3ºT		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	PR.EF03LP01.a.3.14 Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias; Ortografia.			1ºT 2ºT 3ºT		

			palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de demonstrar progressivo domínio da construção do sistema alfabético.						
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas.	PR.EF03LP02.a.3.15 Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.	Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas.			1ºT 2ºT 3ºT		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: dígrafos.	PR.EF03LP03.a.3.16 Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch, a fim de apropriar-se das convenções da escrita.	Ortografização: dígrafos.			1ºT 2ºT		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto: categorização gráfica/ acentuação.	PR.EF03LP04.a.3.17 Usar, com a mediação do professor, acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, para que gradativamente empregue de forma correta a acentuação gráfica e as regras ortográficas.	Acentuação: monossílabos tônicos; Palavras oxítonas.			1ºT 2ºT		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	PR.EF03LP05.a.3.18 Identificar o número de sílabas de palavras, a fim de classificá-las em monossílabas, dissílabas,	Classificação das palavras em: monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas			1ºT 2ºT		

			trissílabas e polissílabas.						
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético; Classificação das palavras quanto a posição da sílaba tônica.	PR.EF03LP06.a.3.19 Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para que esse conhecimento contribua com a apropriação da acentuação gráfica.	Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica; Acentuação.			2ºT 3ºT		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	PR.EF03LP07.a.3.20 Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de perceber os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação.	Pontuação e a produção de sentidos.			1ºT 2ºT 3ºT		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação e a produção de sentidos.	PR.EF03LP08.a.3.21 Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação, para que, de forma progressiva, aplique esse conhecimento gramatical em suas produções.	Substantivos comuns e próprios; Concordância verbal e nominal; Regência verbal e nominal.			1ºT 2ºT 3ºT		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe: uso do adjetivo.	PR.EF03LP09.a.3.22 Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades	Adjetivos.			2ºT 3ºT		

			aos substantivos, a fim de, gradativamente, fazer uso deles em suas produções, com o intuito de caracterizar o substantivo.						
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso dos prefixos e sufixos na formação de palavras.	PR.EF03LP10.a.3.23 Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras, a fim de identificar que algumas palavras são derivadas de outras e assim inferir o significado delas.	Prefixação e sufixação para a formação de novas palavras derivadas de: substantivos, adjetivos e verbos.			2ºT 3ºT		
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	PR.EF35LP01.a.3.24 Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com gradativa autonomia, ritmo e entonação, fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.	Leitura e compreensão de textos; Ritmo, fluência e entonação na leitura.			1ºT 2ºT 3ºT		
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor.	PR.EF35LP02.a.3.2 Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.			1ºT 2ºT 3ºT		

			opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero, a partir da mediação do professor.						
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	PR.EF35LP03.a.3.26 Identificar, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.	Apreensão do sentido global do texto.			1ºT 2ºT 3ºT		
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	PR.EF35LP04.a.3.27 Inferir informações implícitas, com a mediação do professor, nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que o extrapolem.	Inferência de informações implícitas.			1ºT 2ºT 3ºT		
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	PR.EF35LP05.a.3.28 Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.			1ºT 2ºT 3ºT		

Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	PR.35LP06.a.3.29 Recuperar, com a mediação do professor, relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de gradativamente utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.			1ºT 2ºT 3ºT		
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	PR.EF35LP07.a.3.30 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.			1ºT 2ºT 3ºT		
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	PR.EF35LP08.a.3.31 Utilizar, progressivamente com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por	Coesão e coerência.			1ºT 2ºT 3ºT		

			pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.						
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	PR.EF35LP09.a.3.32 Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.			1ºT 2ºT 3ºT		
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	PR.EF35LP10.a.3.33 Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguísticoexpressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais,	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.			1ºT 2ºT 3ºT		

			entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.						
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	PR.EF35LP11.a.3.34 Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.			1ºT 2ºT 3ºT		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	PR.EF35LP12.a.3.35 Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a	Uso do dicionário.			1ºT 2ºT 3ºT		

			compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.						
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	PR.EF35LP13.a.3.36 Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonemagrafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de, gradativamente, apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.	Ortografia: emprego da letra H.			1ºT		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia: coesão	PR.EF35LP14.a.3.37 Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.			2ºT 3ºT		
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: interpretação e análise da fala do outro (interação e sentido).	PR.EF03LP24.a.3.38 Ler/ouvir e compreender, com a mediação do professor, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o	Compreensão de relatos de pesquisas.			2ºT 3ºT		

			tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros						
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos: utilizando recursos verbais e não verbais	PR.EF03LP25.a.3.39 Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressiva autonomia, textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber que o texto precisa ser primeiramente planejado para depois ser escrito.	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de pesquisas realizadas.			2ºT 3ºT		
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	PR.EF03LP26.a.3.40 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e gradativa autonomia, relatórios de observação e pesquisa, com a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e	Reprodução de tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados de pesquisas, obedecendo a forma de composição de cada gênero.			1ºT 2ºT 3ºT		

			apropriar-se da norma-padrão da escrita.						
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa; Síntese reflexiva de leituras.	PR.EF35LP17.a.3.41 Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas.	Síntese reflexiva de leituras.			1ºT 2ºT 3ºT		
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais.	PR.EF35LP18.a.3.42 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.	Escuta atenta de textos orais.			1ºT 2ºT 3ºT		
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	PR.EF35LP19.a.3.43 Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.			2ºT 3ºT		

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral; Estratégias de argumentação.	PR.EF35LP20.a.3.44 Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar progressivamente a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares; Argumentação.			1ºT 2ºT 3ºT		
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: especificidade do gênero, composição, estrutura e estilo.	PR.EF03LP18.a.3.45 Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apropriar-se, com a mediação do professor e a parceria dos colegas, das especificidades de composição, estrutura e estilo desses gêneros.	Leitura e compreensão de cartas pertencentes ao campo jornalístico.			2ºT 3ºT		

Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: linguagem verbal e nãoverbal; Intencionalidade e ideologia.	PR.EF03LP19.a.3.46 Identificar e discutir, com a mediação do professor, o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de reconhecer progressivamente a intencionalidade e a ideologia presentes nesses textos publicitários.	Compreensão de textos que integram a linguagem verbal e não-verbal.			1ºT 2ºT 3ºT		
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa: princípios da textualidade; Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade.	PR.EF03LP20.a.3.47 Produzir coletiva e individualmente, com a mediação do professor, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo polícticidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de desenvolver a capacidade de argumentação, mantendo as especificidades desses	Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade em gêneros da esfera polícticidadã.			2ºT 3ºT		

			gêneros e posicionando-se frente aos problemas vivenciados em seu entorno social						
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Expressão de domínio da capacidade de linguagem que o gênero requer (argumentar e expor).	PR.EF03LP21.a.3.48 Produzir, com a mediação do professor e/ou coletivamente, anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	Produção de textos de campanhas de conscientização e/ou anúncios publicitários.			2ºT 3ºT		
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto oral.	PR.EF03LP22.a.3.49 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos, apropriando-se das características pertinentes ao gênero	Produção oral de textos pertencentes ao campo da vida pública.			2ºT 3ºT		

			notícia.						
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos.	PR.EF03LP23.a.3.50 Analisar, coletivamente, o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções.	Análise do uso dos adjetivos em gêneros da esfera jornalística.			2ºT 3ºT		
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	PR.EF35LP15.a.3.51 Opinar e defender, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando gradativamente registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.	Consistência argumentativa.			2ºT 3ºT		

Campo da Vida Pública	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	PR.EF35LP16.a.3.52 Identificar e reproduzir, em parceria com os colegas e a mediação do professor, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	Identificação, reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.			2ºT 3ºT		
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	PR.EF15LP14.a.3.53 Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e nãoverbais.			1ºT 2ºT		
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto.	PR.EF03LP11.a.3.54 Ler e compreender, com progressiva autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos	Leitura e compreensão de gêneros pertencentes à tipologia injuntiva.			1ºT 2ºT		

			(verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráficovisuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apresentar independência na leitura e na compreensão dos textos injuntivos.						
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto.	PR.EF03LP12.a.3.55 Ler e compreender, com progressiva autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a apropriar-se das características inerentes a esses gêneros.	Leitura e compreensão de cartas e diários.			1ºT 2ºT		
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero.	PR.EF03LP13 a.3.56 Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de adequar o discurso	Planejamento e produção de cartas pessoais e diários.			1ºT 2ºT		

			às especificidades do gênero.						
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero; Verbos no imperativo.	PR.EF03LP14 a.3.57 Planejar e produzir, com a mediação do professor, textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, a fim de planejar e produzir com autonomia textos instrucionais.	Produção de textos pertencentes à tipologia injuntiva: verbos imperativos, indicação do passo a passo.			1ºT 2ºT		
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Sequência na exposição de ideias; Clareza.	PR.EF03LP15 a.3.58 Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar, com a mediação do professor, e produzir receitas em áudio ou vídeo, de modo a apresentar sequência e clareza na exposição de ideias.	Produção oral de receitas.			1ºT 2ºT		
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação da linguagem ao gênero e ao tema; Condições contextuais e estrutura.	PR.EF03LP16 a.3.59 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação	Estrutura composicional de textos injuntivos e instrucionais.			1ºT 2ºT		

			própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos), a fim de manter a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"), de modo a compreender, gradativamente, as especificidades desses gêneros e fazer uso deles em situações cotidianas.						
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação à necessidade de interação estabelecida (contexto de produção).	PR.EF03LP17 a.3.60 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em gêneros epistolares (cartas, bilhetes, cartões e postais) e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura), a fim de adequar, progressivamente, o discurso à composição do gênero.	Estrutura composicional de gêneros epistolares.			1ºT 2ºT		
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	PR.EF15LP15 a.3.61 Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como			1ºT 2ºT 3ºT		

			apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	patrimônio artístico da humanidade.					
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	PR.EF15LP16.a.3.62 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.			1ºT 2ºT 3ºT		
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	PR.EF15LP17.a.3.63 Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.			1ºT 2ºT 3ºT		

			de representação desses textos.						
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	PR.EF15LP18.a.3.64 Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Leitura de textos multissemióticos.			1ºT 2ºT 3ºT		
Campo Artístico Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas, emprego dos elementos coesivos.	PR.EF15LP19.a.3.65 Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	Contação de história.			1ºT 2ºT 3ºT		
Campo Artístico Literário	Oralidade	Performances orais; Estrutura dos gêneros orais.	PR.EF03LP27.a.3.66 Recitar, individual e coletivamente, cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas, de modo a obedecer ao ritmo e à melodia e as tradições culturais e regionais.	Rima, ritmo e melodia.			1ºT 2ºT 3ºT		
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	PR.EF35LP21.a.3.67 Ler e gradativamente compreender, com progressiva autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário.			1ºT 2ºT 3ºT		

			aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.						
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal.	PR.EF35LP22.a.3.68 Perceber, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de reconhecer a estrutura do discurso direto.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.			1ºT 2ºT 3ºT		
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidades/características dos gêneros discursivos.	PR.EF35LP23.a.3.69 Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados.			1ºT 2ºT 3ºT		
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	PR.EF35LP24.a.3.70 Identificar, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre	Identificação da função do texto dramático.			3ºT		

			personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.						
Campo Artístico Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar. Autoria da escrita (produz com e para o outro).	PR.EF35LP25.a.3.71 Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.			1ºT 2ºT 3ºT		
Campo Artístico Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	PR.EF35LP26.a.3.72 Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.			1ºT 2ºT 3ºT		
Campo Artístico Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Rimas; Linguagem poética.	PR.EF35LP27.a.3.73 Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras,	Leitura e compreensão de textos em versos.			2ºT 3ºT		

			imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.						
Campo Artístico Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	PR.EF35LP28.a.3.74 Declamar, com progressiva autonomia, poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras.			1ºT 2ºT 3ºT		
Campo Artístico Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	PR.EF35LP29.a.3.75 Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.			2ºT 3ºT		
Campo Artístico Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	PR.EF35LP30.a.3.76 Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de	Discurso direto e indireto.			1ºT 2ºT 3ºT		

			enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de empregar, progressivamente, o discurso direto e indireto.						
Campo Artístico Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	PR.EF35LP31.a.3.77 Identificar, em textos versificados, alguns efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.			2ºT 3ºT		
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	PR.EF15LP01.a.4.01 Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo a leitura	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.			1ºT 2ºT 3ºT		

			crítica.						
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	PR.EF15LP02.a.4.02 Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler).				1ºT 2ºT 3ºT	
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	PR.EF15LP03.a.4.03 Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Localização de informações explícitas em diferentes textos.				1ºT 2ºT 3ºT	
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e nãoverbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	PR.EF15LP04.a.4.04 Identificar alguns efeitos de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos				1ºT 2ºT 3ºT	

			multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.	multissemióticos (linguagem verbal e nãoverbal).					
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação	PR.EF15LP05.a.4.05 Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	Planejamento da produção do texto.				1ºT 2ºT 3ºT	
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência	PR.EF15LP06.a.4.06 Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções,				1ºT 2ºT 3ºT	

		lógica de ideias.	produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	aprimoramentos, sequência lógica e ampliação de ideias.					
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	PR.EF15LP07.a.4.07 Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).				1ºT 2ºT 3ºT	
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	PR.EF15LP08.a.4.08 Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.				2ºT 3ºT	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza	PR.EF15LP09.a.4.09 Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia)				1ºT 2ºT 3ºT	

		na exposição de ideias.	pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	e ritmo adequado.					
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	PR.EF15LP10.a.4.10 Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.				1ºT 2ºT 3ºT	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	PR.EF15LP11.a.4.11 Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.				1ºT 2ºT 3ºT	

Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos linguísticos (paralinguísticos) não no ato da fala.	PR.EF15LP12.a.4.12 Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato de fala.				1ºT 2ºT 3ºT	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	PR.EF15LP13.a.4.13 Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.				1ºT 2ºT 3ºT	
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	PR.EF35LP01.a.4.14 Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência	Leitura e compreensão de textos; Ritmo, fluência e entonação na leitura.				1ºT 2ºT 3ºT	

			leitora individual e coletiva.						
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	PR.EF35LP02.a.4.15 Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.				1ºT 2ºT 3ºT	
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	PR.EF35LP03.a.4.16 Identificar, com a mediação do professor, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.	Apreensão do sentido global do texto.				1ºT 2ºT 3ºT	
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	PR.EF35LP04.a.4.17 Inferir informações, com a mediação do professor, implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.	Inferência de informações implícitas.				1ºT 2ºT 3ºT	

Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	PR.EF35LP05.a.4.18 Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.				1ºT 2ºT 3ºT	
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.	PR.EF35LP06.a.4.19 Reconhecer relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar os elementos coesivos.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.				1ºT 2ºT 3ºT	
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	PR.EF35LP07.a.4.20 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.				1ºT 2ºT 3ºT	

			direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita						
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	PR.EF35LP08.a.4.21 (EF35LP08) Utilizar, com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.	Coesão e coerência.				1ºT 2ºT 3ºT	
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	PR.EF35LP09.a.4.22 Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero	Organização textual: progressão temática e paragrafação.				1ºT 2ºT 3ºT	

Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	PR.EF35LP10.a.4.23 Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguísticoexpressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.				1ºT 2ºT 3ºT	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	PR.EF35LP11.a.4.24 Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.				1ºT 2ºT 3ºT	

			preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.						
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	PR.EF35LP12.a.4.25 Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonemagrafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.	Uso do dicionário.				1ºT 2ºT 3ºT	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia ampliação vocabular.	PR.EF35LP13.a.4.26 Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonemagrafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de gradativamente apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.	Ortografia: emprego da letra H.				1ºT 2ºT 3ºT	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: Coesão	PR.EF35LP14.a.4.27 Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.				1ºT 2ºT 3ºT	

			repetição de palavras na produção.						
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biúnvocas, cruzadas e arbitrárias.	PR.EF04LP01.a.4.28 Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonemagrafema regulares diretas e contextuais, fazendo uso do dicionário quando necessário, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.				1ºT 2ºT	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Encontros vocálicos.	PR.EF04LP02.a.4.29 Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), a fim de que sua aplicação nas produções escritas seja correta.	Encontros vocálicos.				1ºT 2ºT	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.	PR.EF04LP03.a.4.30 Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais adequado para o contexto que deu origem à consulta.	Localização de palavras no dicionário (escolher o melhor significado).				1ºT 2ºT 3ºT	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	PR.EF04LP04.a.4.31 Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação e aprimorar a sua linguagem escrita.	Acentuação em palavras paroxítonas.				1ºT 2ºT	

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	PR.EF04LP05.a.4.32 Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos, ponto e vírgula, aspas, reticências e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.	Pontuação.				1ºT 2ºT 3ºT	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: concordância verbal e nominal.	PR.EF04LP06.a.4.33 Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	Concordância verbal e nominal.				1ºT 2ºT 3ºT	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe: Artigo; Substantivo; Adjetivo.	PR.EF04LP07.a.4.34 Identificar em textos lidos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal.	Concordância entre artigo, substantivo e adjetivo.				1ºT 2ºT 3ºT	

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso do sufixo.	PR.EF04LP08.a.4.35 Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas) como forma de ampliação vocabular.	Emprego dos sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar na formação de palavras.				2ºT 3ºT	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leitura.	PR.EF35LP17.a.4.36 Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.	Síntese reflexiva de leituras.				1ºT 2ºT 3ºT	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais.	PR.EF35LP18.a.4.37 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.	Escuta atenta de textos orais.				1ºT 2ºT 3ºT	

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	PR.EF35LP19.a.4.38 Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.				1ºT 2ºT 3ºT	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Estratégias de argumentação.	PR.EF35LP20.a.4.39 Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares; Argumentação.				1ºT 2ºT 3ºT	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	PR.EF04LP19.a.4.40 Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a compreender as características desses gêneros.	Leitura e compreensão de textos de divulgação científica.				2ºT 3ºT	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	PR.EF04LP20.a.4.41 Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de	Leitura de gráficos, tabelas e diagramas.				1ºT 2ºT 3ºT	

			dados e informações, a fim de interpretar os dados apresentados nesse gênero.						
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade e intencionalidade).	PR.EF04LP21.a.4.42 Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir textos mantendo os princípios da situacionalidade e da intencionalidade.	Planejamento e produção de textos a partir de pesquisas.				2ºT 3ºT	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	PR.EF04LP22.a.4.43 Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de verbetes de enciclopédia infantil.				2ºT 3ºT	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	PR.EF04LP23.a.4.44 Identificar e reproduzir com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, em verbetes de	Identificação e reprodução da formatação e diagramação de verbetes de				2ºT 3ºT	

			enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da estrutura composicional desse gênero.	enciclopédia infantil.					
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	PR.EF04LP24.a.4.45 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	Identificação e reprodução de tabelas, diagramas e gráficos.				1ºT 2ºT 3ºT	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	PR.EF04LP25.a.4.46 Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, de forma a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de verbetes de dicionários digital ou impresso.				3ºT	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	PR.EF35LP15.a.4.47 Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando	Consistência argumentativa.				2ºT 3ºT	

			registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.						
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa.	Pr.EF35LP16.a.4.48 Identificar e reproduzir, coletiva e individualmente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	Identificação e reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.				1ºT 2ºT	
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido articulando texto, contexto e situacionalidade.	PR.EF04LP14.a.4.49 Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado, atribuindo sentido ao texto, a fim de articular o texto ao seu contexto de produção.	Produção de sentido articulando texto e contexto de produção em notícias.				1ºT 2ºT	
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Distinguir fato de opinião.	PR.EF04LP15.a.4.50 Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos,	Distinção entre fato e opinião.				1ºT 2ºT	

			jornalísticos, publicitários etc.), para que identifique nos textos lidos quais são os fatos e quais são as opiniões.						
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do texto ao gênero.	PR.EF04LP16.a.4.51 Produzir, com a mediação do professor, notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando, progressivamente, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a adequar a sua produção ao formato requerido pelo gênero.	Produção de notícia adequando o texto ao formato e as especificidades requeridas pelo gênero.				1ºT 2ºT	
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto: atendendo aos gêneros da esfera midiática.	PR.EF04LP17.a.4.52 Apresentar, com a mediação do professor, jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista, a fim de atender as especificidades dos gêneros da esfera midiática.	Planejamento e apresentação de jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet.				1ºT 2ºT	

Campo da Vida Pública	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos: Contexto de produção e de circulação.	PR.EF04LP18.a.4.53 Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados, de modo a considerar o contexto de produção e de circulação.	Análise da entonação, da expressão facial e corporal de apresentadores de jornais radiofônicos ou televisivos.				1ºT 2ºT	
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal.	PR.EF15LP14.a.4.54 Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais.				1ºT 2ºT 3ºT	
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: Finalidade do texto.	PR.EF04LP09.a.4.55 Ler e compreender, com a mediação do professor e em colaboração com os colegas, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade	Leitura e compreensão de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana, tais como: boletos, faturas e carnês.				2ºT 3ºT	

			do texto, para que identifique os elementos principais que compõem esses gêneros.						
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto/finalidade e de textos.	PR.EF04LP10.a.4.56 Ler e compreender, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto e compreender as características próprias desses gêneros.	Identificação do tema/assunto/finalidade e de textos em gêneros da vida cotidiana: cartas pessoais de reclamação.				1ºT 2ºT	
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	PR.EF04LP11.a.4.57 Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de adequar as suas produções as normas requeridas por esses gêneros.	Produção de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana.				1ºT 2ºT 3ºT	

Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral: situacionalidade e intencionalidade.	PR.EF04LP12.a.4.58 Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a fim de considerar a situacionalidade e a intencionalidade de cada produção.	Planejamento e produção de tutoriais em áudio ou vídeo.				2ºT 3ºT	
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação do texto a estrutura e estilo próprio de gênero.	PR.EF04LP13.a.4.59 Identificar, reproduzir e produzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo) para que produza textos com a finalidade de instruir.	Produção de textos injuntivos adequando os à estrutura e ao estilo do gênero.				1ºT 2ºT	
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	PR.EF15LP15.a.4.60 Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.				1ºT 2ºT 3ºT	

			humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.						
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	PR.EF15LP16.a.4.61 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.				1ºT 2ºT 3ºT	
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	PR.EF15LP17.a.4.62 Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.				2ºT 3ºT	

Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	PR.EF15LP18.a.4.63 Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Leitura de textos multissemióticos.				1ºT 2ºT 3ºT	
Campo Artístico Literário	Oralidade	Contagem de histórias: Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	PR.EF15LP19.a.4.64 Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	Contação de história.				1ºT 2ºT 3ºT	
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	PR.EF35LP21.a.4.65 Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário.				1ºT 2ºT 3ºT	
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal.	PR.EF35LP22.a.4.66 Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.				1ºT 2ºT 3ºT	

			discurso direto.						
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos.	PR.EF35LP23.a.4.67 Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados.				1ºT 2ºT 3ºT	
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.	PR.EF35LP24.a.4.68 Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.	Identificação da função do texto dramático.				3ºT	
Campo Artístico Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	PR.EF35LP25.a.4.69 Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender, gradativamente, os	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.				1ºT 2ºT 3ºT	

			elementos característicos da narrativa.						
Campo Artístico Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	PR.EF35LP26.a.4.70 Ler, compreender e produzir, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.				1ºT 2ºT 3ºT	
Campo Artístico Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Linguagem poética.	PR.EF35LP27.a.4.71 Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.	Leitura e compreensão de textos em versos.				2ºT 3ºT	
Campo Artístico Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	PR.EF35LP28.a.4.72 Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras.				2ºT 3ºT	

			adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.						
Campo Artístico Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	PR.EF35LP29.a.4.73 Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.				1ºT 2ºT 3ºT	
Campo Artístico Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	PR.EF35LP30.a.4.74 Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto.				1ºT 2ºT 3ºT	
Campo Artístico Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	PR.EF35LP31.a.4.75 Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.				2ºT 3ºT	

			recursos na leitura e na escrita de textos versificados.						
Campo Artístico Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais.	PR.EF04LP26.a.4.76 Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página, para que progressivamente compreenda sua composição e a reproduza.	Observação da forma de composição de poemas concretos.				3ºT	
Campo Artístico Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos dramáticos.	PR.EF04LP27.a.4.77 Identificar, em textos dramáticos (peças teatrais), marcadores das falas das personagens e de cena, de modo a considerar a sua forma de composição e representação.	Identificação da forma de composição de textos dramáticos.				3ºT	
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	PR.EF15LP01.a.5.01 Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.				1ºT 2ºT 3ºT	

			intencionalidade do autor, desenvolvendo o senso crítico.						
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	PR.EF.15LP02.a.5.02 Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).					1ºT 2ºT 3ºT
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	PR.EF15LP03.a.5.03 Identificar e interpretar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Localização de informações explícitas em diferentes textos.					1ºT 2ºT 3ºT
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico	PR.EF15LP04 a.5.04 Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em					1ºT 2ºT 3ºT

		visuais.	gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto, percebendo a relação entre eles.	textos multissemióticos (linguagem verbal e não verbal).					
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	PR.EF15LP05.a.5.05 Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	Planejamento da produção de texto.					1ºT 2ºT 3ºT

Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	PR.EF15LP06.a.5.06 Analisar e reestruturar, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos (ampliando ideias), reformulações, correções de ortografia e pontuação, verificando se o texto está de acordo com o tema proposto.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.					1ºT 2ºT 3ºT
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	PR.EF15LP07.a.5.07 Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).					1ºT 2ºT 3ºT
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	PR.EF15LP08.a.5.08 Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.					2ºT 3ºT

Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	PR.EF15LP09.a.5.09 Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.					1ºT 2ºT 3ºT
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	PR.EF15LP10.a.5.10 Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.					1ºT 2ºT 3ºT
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	PR.EF15LP11.a.5.11 Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor,	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.					1ºT 2ºT 3ºT

			de forma a melhor interagir na vida social e escolar.						
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos linguísticos (paralinguísticos) não no ato da fala.	PR.EF15LP12.a.5.12 Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato de fala.					1ºT 2ºT 3ºT
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	PR.EF15LP13.a.5.13 Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.					1ºT 2ºT 3ºT
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	PR.EF35LP01.a.5.14 Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos com	Leitura e compreensão de textos; Ritmo, fluência e entonação na leitura.					1ºT 2ºT 3ºT

			nível de textualidade adequado, de modo a aprimorar a leitura.						
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	PR.EF35LP02.a.5.15 Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.					1ºT 2ºT 3ºT
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	PR.EF35LP03.a.5.16 Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.	Apreensão do sentido global do texto.					1ºT 2ºT 3ºT
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido; Informações implícitas.	PR.EF35LP04.a.5.17 Inferir, com a mediação do professor, informações implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.	Inferência de informações implícitas.					1ºT 2ºT 3ºT
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	PR.EF35LP05.a.5.18 Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.					1ºT 2ºT 3ºT

			desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.						
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes e elementos do texto.	PR.EF35LP06.a.5.19 Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.					1ºT 2ºT 3ºT
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	PR.EF35LP07.a.5.20 Empregar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.					1ºT 2ºT 3ºT

Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	PR.EF35LP08.a.5.21 Aplicar, gradativamente, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.	Recursos de coesão e coerência.					1ºT 2ºT 3ºT
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	PR.EF35LP09.a.5.22 Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.					1ºT 2ºT 3ºT
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	PR.EF35LP10.a.5.23 Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.					1ºT 2ºT 3ºT

			linguísticoexpressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.						
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	PR.EF35LP11.a.5.24 Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística..	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.					1ºT 2ºT 3ºT

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias; ampliação vocabular.	PR.EF35LP12.a.5.25 Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário e ampliar o seu vocabulário, com a devida mediação do professor.	Uso do dicionário.					1ºT 2ºT 3ºT
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	PR.EF35LP13.a.5.26 Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonemagrafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir, progressivamente, domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão	Ortografia: emprego da letra H.					1ºT
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: coesão	PR.EF35LP14.a.5.27 Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.					2ºT 3ºT

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações arbitrárias.	PR.EF05LP01.a.5.28 Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonemagrafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.	Relação grafema x fonema: relações arbitrárias.					1ºT 2ºT
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.	PR.EF05LP02 a.5.29 Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	Polissemia.					2ºT 3ºT
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	PR.EF05LP03 a.5.30 Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação e usá-las corretamente em suas produções.	Acentuação: palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.					1ºT 2ºT 3ºT

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	PR.EF05LP04 a.5.31 Identificar e diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções, incorporando conhecimentos básicos sobre a língua, como ortografia e pontuação.	Identificação e diferenciação em textos dos sinais de pontuação: vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e uso de reticências, aspas, parênteses.					1ºT 2ºT 3ºT
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: tempos e modos verbais.	PR.EF05LP05.a.5.32 Identificar a expressão de presente, pretérito e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo domínio no emprego dos tempos e modos verbais, observados nos textos.	Identificação de tempos verbais do modo indicativo.					1ºT 2ºT 3ºT
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: concordância verbal e nominal.	PR.EF05LP06.a.5.33 Flexionar, gradativamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	Concordância verbal e nominal.					1ºT 2ºT 3ºT
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso das conjunções e dos advérbios.	PR.EF05LP07.a.5.34 Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre	Identificação em textos: conjunções e a relação que estabelecem entre					2ºT 3ºT

			partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.	partes do texto.					
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: composição de palavras.	PR.EF05LP08.a.5.35 Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.	Substantivos primitivos e substantivos derivados.					1ºT 2ºT
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leituras.	PR.EF35LP17.a.5.36 Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.	Síntese reflexiva de leituras.					1ºT 2ºT 3ºT
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais.	PR.EF35LP18.a.5.37 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala	Escuta de textos orais.					1ºT 2ºT 3ºT

			e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.						
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais: análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	PR.EF35LP19.a.5.38 Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.					1ºT 2ºT 3ºT
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral; Estratégias de argumentação.	PR.EF35LP20.a.5.39 Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares; Argumentação.					1ºT 2ºT 3ºT
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: finalidade do texto.	PR.EF05LP22.a.5.40 Ler e compreender, gradativamente, verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas, a fim de adquirir autonomia na utilização do dicionário.	Leitura e compreensão de verbetes de dicionário.					1ºT

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	PR.EF05LP23.a.5.41 Comparar as informações apresentadas em gráficos ou tabelas, reconhecendo a função desses recursos em textos, como forma de apresentação e organização de dados e informações, a fim de identificar e interpretar os dados apresentados nesses gêneros.	Comparação de informações apresentadas em gráficos e em tabelas.					1ºT 2ºT 3ºT
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade, intencionalidade e intextualidade).	PR.EF05LP24.a.5.42 Planejar e produzir, sob a orientação do professor, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de observações e pesquisas.					2ºT 3ºT
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos: Adequação do texto às normas de escrita; Concordância verbal e nominal; Pontuação; Ortografia.	PR.EF05LP26.a.5.43 Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, a fim de adequar,	Produção textual: concordância verbal, nominal e pontuação.					2ºT 3ºT

			progressivamente, suas produções às normas da escrita padrão.						
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	PE.EF05LP27.a.5.44 Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, de modo a aperfeiçoar, gradativamente, a qualidade da escrita.	Produção de texto: recursos coesivos e articuladores de sentidos.					1ºT 2ºT
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	PR.EF35LP15.a.5.45 Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.	Produção de textos: consistência argumentativa.					2ºT 3ºT
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa.	PR.EF35LP16.a.5.46 Identificar e reproduzir, gradativamente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e	Identificação e reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e				1ºT 2ºT	

			cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.					
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática; Ideias principais.	PR.EF05LP15.a.5.47 Ler/assistir e compreender, com progressiva autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo políticsociedade, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.	Leitura e compreensão das ideias principais presentes em gêneros do campo político-cidadão.				1ºT 2ºT	
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Leitura crítica de fontes distintas.	PR.EF05LP16.a.5.48 Ler e comparar, com a mediação do professor, informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual parece ser mais verídica e por quê, de modo a desenvolver a criticidade em sua leitura	Leitura crítica de fatos publicados em mídias distintas.				1ºT 2ºT	

Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa.	PR.EF05LP17.a.5.49 Produzir roteiro, com a mediação do professor, para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais coletadas para posterior produção textual.	Produção de roteiro para edição de reportagem digital.				3ºT	
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto; Ampliação e adequação do vocabulário (usos e contextos sociais).	PR.EF05LP18.a.5.50 Identificar e compreender como são produzidos roteiros e edições de vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de modo que amplie seu vocabulário e adeque sua produção ao contexto social.	Roteiros e edição de vídeos: identificação e compreensão.				2ºT 3ºT	

Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto; Estratégias de argumentação; Consistência argumentativa.	PR.EF05LP19.a.5.51 Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa, ampliando conhecimentos científicos, políticos, culturais, sociais e econômicos.	Argumentação oral sobre acontecimentos de interesse social.				1ºT 2ºT 3ºT	
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.	PR.EF05LP20.a.5.52 Analisar, com a mediação do professor, a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de modo a reconhecer as formas de composição e as intenções presentes no discurso.	Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.				2ºT 3ºT	
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Especificidades da linguagem padrão e digital (forma, registro, interlocução, recursos gráficos, estilo, conteúdo).	PR.EF05LP21.a.5.53 Analisar, com a mediação do professor, o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos, a fim de empregar a linguagem	Análise dos recursos paralinguísticos de textos do campo da vida pública.				3ºT	

			adequada ao objetivo da comunicação.						
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal.	PR.EF15LP14.a.5.54 Produzir e analisar o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que se aproprie e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais.				1ºT 2ºT 3ºT	
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Finalidade do texto.	PR.EF05LP09.a.5.55 Ler e compreender textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, de modo a considerar a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Leitura e compreensão da finalidade de textos instrucionais presentes no campo da vida cotidiana.				1ºT 2ºT 3ºT	
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificar humor e ironia.	PR.EF05LP10.a.5.56 Ler e compreender anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor, a crítica e/ou a ironia presentes nesses gêneros.	Identificação da ironia e do humor em gêneros do campo da vida cotidiana.					1ºT 2ºT

Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Princípio da situacionalidade, intencionalidade e aceitabilidade.	PR.EF05LP11.a.5.57 Registrar, com a mediação do professor, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a compreender a estrutura desses gêneros.	Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".					1ºT 2ºT 3ºT
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Característica dos textos injuntivos.	PR.EF05LP12.a.5.58 Planejar e produzir, com certa autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a considerar as características dos textos injuntivos/instrucionais.	Planejamento e produção de textos injuntivos/instrucionais .					1ºT 2ºT
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral.	PR.EF05LP13.a.5.59 Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo, a fim de adequar o discurso à situação de interlocução.	Planejamento e produção oral de resenha.					3ºT

Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação da estrutura e linguagem ao gênero.	PR.EF05LP14.a.5.60 Identificar e reproduzir, gradativamente, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto), de modo a reconhecer e empregar a estrutura e a linguagem características do gênero.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".					1ºT 2ºT 3ºT
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	PR.EF15LP15.a.5.61 Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.					1ºT 2ºT 3ºT
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social	PR.EF15LP16.a.5.62 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.					1ºT 2ºT 3ºT

			crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.						
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	PR.EF15LP17.a.5.63 Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.					2ºT 3ºT
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	PR.EF15LP18.a.5.64 Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Leitura de textos multissemióticos.					1ºT 2ºT 3ºT
Campo Artístico Literário	Oralidade	Contagem de histórias: Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	PR.EF15LP19.a.5.65 Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	Contaçõ de história.					1ºT 2ºT

Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	PR.EF35LP21.a.5.66 Ler e compreender textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário					1ºT 2ºT 3ºT
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica: discurso direto; Concordância verbal e nominal.	PR.EF35LP22.a.5.67 Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.					1ºT 2ºT 3ºT
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos.	PR.EF35LP23.a.5.68 Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados.					2ºT 3ºT
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.	PR.EF35LP24.a.5.69 Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores	Identificação da função do texto dramático.					3ºT

			das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.						
Campo Artístico Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	PR.EF35LP25.a.5.70 Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.					1ºT 2ºT 3ºT
Campo Artístico Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	PR.EF35LP26.a.5.71 Ler, compreender e produzir com progressiva autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar, gradativamente, os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.					1ºT 2ºT 3ºT
Campo Artístico Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Linguagem poética.	PR.EF35LP27.a.5.72 Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos	Leitura e compreensão de textos em versos.					2ºT 3ºT

			visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.						
Campo Artístico Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	PR.EF35LP28.a.5.73 Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras.					2ºT 3ºT
Campo Artístico Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	PR.EF35LP29.a.5.74 Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.					1ºT 2ºT
Campo Artístico Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	PR.EF35LP30.a.5.75 Identificar, diferenciando-os, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a	Discurso direto e indireto.					1ºT 2ºT 3ºT

			fim de compreender o discurso direto e indireto.						
Campo Artístico Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	PR.EF35LP31.a.5.76 Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.					2ºT 3ºT
Campo Artístico Literário	Oralidade	Performances orais	PR.EF05LP25.a.5.77 Representar, com expressividade, cenas de textos dramáticos (peças teatrais), reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a manter a essência do texto a ser representado.	Textos dramáticos: expressão oral e corporal.					1ºT 2ºT 3ºT
Campo Artístico Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais.	PR.EF05LP28.a.5.78 Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais, de modo a perceber a forma de composição de cada gênero.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)"					1ºT 2ºT 3ºT

13.1.5 METODOLOGIA

A organização dos saberes e conhecimentos e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos conteúdos específicos deste componente curricular, propõe que os objetivos sejam desenvolvidos por meio do reconhecimento dos gêneros textuais como objeto de ensino, e do texto como unidade de ensino, dando condições para o aluno apropriar-se da língua, a fim de que possa utilizá-la, de forma oral ou escrita. Segundo Brasil 2019, “os encaminhamentos metodológicos na concepção sociointeracionista da linguagem implicam a compreensão de que os gêneros são produzidos em função do uso geral da necessidade social”.

Para efetivar esse trabalho a Escola do Campo Santo Antônio, aderiu o currículo da AMOP, o qual apresenta uma proposta curricular valorizando os gêneros textuais que estão organizados nas sequências didáticas, para apoiar o trabalho dos docentes, para que os mesmos alcancem os objetivos desejados no ensino de Língua Portuguesa. As aulas são planejadas e ministradas visando a alfabetização do educando nos três primeiros anos do ensino fundamental, desenvolvendo a linguagem oral e escrita. Conforme que os conteúdos forem sendo assimilados os alunos se apropriaram dos conhecimentos desenvolvendo táticas de elaboração de textos de diferentes gêneros discursivos. Sendo que a apropriação da escrita se estende até o 5º ano, observando sempre o uso e a funcionalidade da linguagem em situações reais de comunicação. Até o 3º ano deseja-se que o aluno esteja lendo com fluência e entonação.

Dessa forma, o processo de alfabetização engloba o funcionamento fonológico, fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. Para Brasil 2019:

Dito de outro modo, conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. Ocorre que essas relações não são tão simples quanto as cartilhas ou livros de alfabetização fazem parecer. (BRASIL 2019, p.541).

De acordo com o referencial curricular espera-se que na alfabetização o educando aproprie-se da escrita, dominando as relações grafema e fonema. No referencial curricular os gêneros estão classificados por ano escolar, mas considera-se o desenvolvimento do aluno, conforme a assimilação dos conteúdos trabalhados em cada gênero, avançando gradativamente em outros aspectos notacionais da escrita “considerando sempre a tríade uso-reflexão-uso.”

Para garantir a apropriação da leitura, um dos direitos de aprendizagem deste componente curricular a escola elabora projetos de leitura. A proposta de leitura pretende abordar além dos gêneros a formação de leitores reflexivos que busquem a continuidade do letramento literário.

13.1.6 FLEXIBILIZAÇÃO

A flexibilização inicia-se na adaptação curricular, a fim de suprimir ou amenizar as dificuldades presente no processo de ensino aprendizagem, elaborando distintos métodos e critérios que auxiliaram no desenvolvimento, garantindo a todos um ensino de qualidade e igualitário.

Os docentes juntamente com a direção fazem avaliações periódicas com o intuito de diagnosticar o processo de aprendizagem de cada educando. Posteriormente realizam encaminhamento de acordo com a necessidade de cada indivíduo, seja psicológico, social, pedagógico ou outras especificidades e realizam adaptações que se fizerem necessário nas atividades, respeitando as limitações de cada um e considerando as características da realidade cultural e social.

13.1.7 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Desafios Educacionais Contemporâneos são demandas que possuem uma historicidade, por vezes fruto das contradições da sociedade capitalista, outras vezes oriundas dos anseios dos movimentos sociais e, por isso, presentes na sociedade contemporânea. São de relevância para a comunidade escolar, pois estão presentes nas experiências, práticas, representações e identidades de educandos e educadores.

A abordagem pedagógica desses assuntos, a partir dos conteúdos escolares e da apropriação dos conhecimentos sistematizados, visa propiciar o resgate da função social da escola.

Esses aspectos são temáticas que expressão conceitos e valores básicos voltados para democracia e cidadania que respondem questões fundamentais para sociedade atual. Assim, torna-se fundamental trabalhar em todas as áreas do conhecimento transversalizando-as, sendo necessário a inserção no âmbito escolar e políticas educacionais, tendo seus marcos legais, que tem seus princípios e histórias determinados pela cobrança da sociedade e dos movimentos sociais, entre outros. Sendo assim, tais leis e lutas históricas e coletivas da humanidade não serão negadas pela escola, mas chamadas ao currículo quando fazem parte da totalidade de um conteúdo nele presente, portanto, fazendo parte de recorte do conteúdo e como necessidade para explicação de fatos sociais, dos direitos humanos.

Desta forma serão temas chamados a discussão neste componente curricular os desafios contemporâneos, a partir de legislação obrigatória no Currículo: Direitos da criança, do adolescente e do jovem; Direitos Humanos; Relações Étnico-raciais; o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; Educação Ambiental; Estatuto do Idoso; Prevenção ao Uso de Drogas; Educação Fiscal e Educação Tributária; Gênero e Diversidade Sexual; Combate à violência; Educação para o Trânsito; Inclusão Social; os Símbolos; Exibição de filmes de produção nacional; Educação Alimentar; Segurança e Saúde; Liberdade de Consciência e crença (Lei 13796/2015); Prevenção à gravidez na adolescência; Sexualidade; História do Paraná. Por meio da aplicação das Leis 10.639 /03 e 11.645/08: oferta no trabalho com os conteúdos, de forma interdisciplinar, os estudos da legislação Lei Nº 10.639/03 e Lei Nº 11.645/08, que tratam da obrigatoriedade de incluir no Currículo Escolar as discussões referentes à História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na perspectiva de combate a todo tipo de discriminação e valorização da história da cultura afro-brasileira, africana e indígena. Também sobre os Direitos Humanos pretende-se que todo trabalho pedagógico esteja em conformidade com o Decreto Nº 7.037/2009, propõe-se a socialização junto à comunidade escolar sobre os Direitos Humanos, na perspectiva de formação cidadã, tendo em vista o exercício da democracia pelo reconhecimento dos direitos e deveres para a garantia da cidadania plena através da promoção da Educação em Direitos Humanos.

13.1.8 PLANO DE TRANSIÇÃO DO 5º PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental desta escola considera-se os aspectos relacionados à transição da Educação Infantil. Além da valorização das situações lúdicas de aprendizagem, articula-se de forma planejada as experiências vivenciadas pelo educando valorizando o processo de aprendizagem. Os discentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – Anos iniciais estudam na mesma construção física e no mesmo turno, assim, as adaptações de transição fundamentam-se mais nas metodologias pedagógicas, vinculadas aos docentes. Portanto emoções geradas por mudança de ambiente, quase não são sentidas por nossos alunos, já que frequentam o mesmo espaço escolar.

Conforme o Referencial Curricular do Paraná (2020) os processos de transição entre as etapas precisam atender as “necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças, respeitando seus medos e inseguranças, amenizando angústias e adaptações”. (RCP, 2020, P. 19)

Enfatizamos que a recomendação da BNCC (2018) é considerar o histórico dessa criança que está chegando ao primeiro ano, assim como ao sexto ano. É essencial que o docente saiba como aquele aluno (a) caminhou na educação infantil e no ensino fundamental I, quais habilidades desenvolveu, onde apresenta dificuldade e quais seus potenciais. Isso vai ajudá-lo a desempenhar uma transição mais saudável, respeitando a bagagem de conhecimento que seu aluno possui. Esse método de análise é possível realizar a partir da observação de pastas de atividades individuais de cada um, relatórios de conselho de classes e demais registros.

Ao final do 3º trimestre, sugestionamos que sejam feitas atividades práticas de jogos e ou brincadeiras, com alunos (as) do Infantil 5 – Educação infantil, juntamente com os (as) alunos (as) do 1º ano do Ensino fundamental, com regras e ordenações mediadas entre as turmas. Com está prática conseguimos a integração dos indivíduos e o contato mais intenso. Assim seguindo o mesmo direcionamento entre a transição do ensino fundamental I para o ensino fundamental II.

A transição escolar também é um momento de apreensão da família, com isso, a Escola propõe reuniões com os responsáveis dos (as) alunos (as) para apresentar as estratégias dessa fase e esclarecer dúvidas.

A passagem para o 6º ano do Ensino fundamental – anos finais é marcada por uma série de mudanças que representam um saudável desafio para o aluno. Transformações físicas – pré-adolescência – biológicas, cognitivas e emocionais, que por si só geram muita insegurança para os estudantes entre 11 e 12 anos, também a vida escolar muda, onde as crianças irão interagir com mais professores, mais e novas disciplinas, conteúdos mais complexos e aprofundados e para muitos uma nova escola.

Para o sucesso dessa transição a escola precisará buscar a parceria dos pais através de reuniões, organizadas no início do ano letivo, objetivando instrumentalizá-los para que assumam papel de protagonista no apoio a um caminho de autonomia dos filhos, organização diária do material escolar, por exemplo, frente a um horário de aula pré-determinado pela escola. Conhecer os professores e receber orientações sobre a nova rotina que os filhos terão. Demonstrar a importância de perguntar ao filho e ouvi-lo com real interesse, como foi à aula, quem são seus professores, o que você aprendeu ou achou mais interessante e não “sumir” como acontece com grande maioria de pais, na passagem da criança para o 6º ano.

Se possível durante a Semana Pedagógica do início do ano letivo a escola deve promover um encontro entre os professores do 5º ano e os dos 6º anos para que socializem informações sobre as turmas.

No primeiro dia de aula deverá ser organizada uma recepção especial a estes alunos, além da conversa com os professores presentes, a equipe pedagógica deverá orientá-los sobre a nova rotina que os espera, mudança constante de professores em sala, avaliações, notas, faltas (as faltas são por disciplinas e não por dia letivo), trabalhos, horário, organização de material e livros didáticos, entre outros, bem como promover uma integração com os demais alunos da escola.

Durante as duas primeiras semanas de aula, o professor irá organizar uma retomada dos principais conteúdos que deveriam ter sido apreendidos, objetivando um reconhecimento do saber científico dos alunos, para que intervenções sejam feitas em possíveis lacunas que possam existir.

Durante todo o Primeiro Trimestre, um olhar mais atento e criterioso, por parte dos professores e equipe pedagógica deverá ser lançado sobre os alunos do 6º ano, para perceber alguma desmotivação, bullying realizado por alunos de anos posteriores ou não acompanhamento da nova rotina, para que intervenções sejam feitas e os problemas solucionados e ou amenizados.

13.1.9 AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Partindo da concepção teórica da linguagem como discurso, e da proposta metodológica que articula a leitura, a produção textual e a análise linguística como práticas estruturantes deste componente curricular, é preciso que o processo avaliativo seja consciente, vinculado a concepção de ensino a qual permeia a prática pedagógica e, conseqüentemente ao processo pedagógico, tendo sempre claro o que se quer, que seja ensinado, para saber o que avaliar.

Avaliar em Língua Portuguesa é analisar se o educando está se apropriando dos conhecimentos necessários para utilizar a linguagem em contextos reais diversificados e exigentes, do mundo letrado em que está inserido, quer seja em situações de oralidade, de leitura e/ou escrita, adequando os discursos aos interlocutores, ao contexto e ao conteúdo do que precisa ser ensinado.

Deve ser analisado todas as produções do educando, considerar os progressos que o aluno apresenta em todo o processo de aprendizagem, fazer intervenção /organização da linguagem, e verificar se está tendo apropriação dos conhecimentos trabalhados durante os processos de mediações pedagógicas, a partir do erro do aluno analisar os conteúdos que ainda não foram assimilados e reorganizar o trabalho pedagógico, sendo assim uma avaliação diagnóstica, investigativa e processual, que norteie a prática do educador, para que o educando se aproprie dos conhecimentos trabalhados durante todo o processo de aprendizagem, sem interromper de um trimestre para outro, e ser cumulativa, no sentido de possibilitar a inclusão de novos registros que acompanhem, de forma dinâmica, os conteúdos já consolidados e os que vão sendo apropriados a partir de novas estratégias pedagógicas, cumprindo a papel de ser formativa e qualitativa.

É propiciado ao aluno o direito de recuperação de estudos, de acordo com artigo 95º da LDB, contemplado também no PPP onde diz que as Recuperações de Estudos “[...]se dará concomitantemente ao processo ensino-aprendizagem, considerando a apropriação dos conhecimentos básicos, sendo direito de todos os educandos, independentemente do nível de apropriação dos mesmos. Também deve ser considerado a avaliação como uma forma de repensar o retomar do ensino como um todo, considerando a individualidade do educando e a ação pedagógica desenvolvida pela escola.

No processo avaliativo considera-se: produção de textos orais e/ou escritos, provas escritas, trabalhos práticos, debates, seminários, experiências e pesquisas, participação em trabalhos coletivos e/ou individuais, organização dos conteúdos registrados no caderno, atividades complementares propostas pelo professor, que possam elevar o grau de aprendizado dos educandos e avaliar os conteúdos desenvolvidos.

13.1.10 REFERÊNCIAS

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Departamento de Educação. Currículo Básico para a Escola pública municipal: educação Infantil e ensino fundamental. Cascavel: ASSOESTE, 2014.

CREP. Currículo da Rede Estadual Paranaense - Língua Portuguesa-Series iniciais.

BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educacional. Lei 9394/96.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: 1997 BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

PROJETO. Projeto político pedagógico (PPP). Escola do Campo Santo Antônio, 2020.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Curitiba: SEED – PR., 2019.

13.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA

13.2.1 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

A matemática é uma ciência viva, não apenas no cotidiano dos cidadãos, mas também nas universidades e centros de pesquisas, onde se verifica, hoje, uma impressionante produção de novos conhecimentos que, a par de seu valor intrínseco, de natureza lógica, tem sido instrumentos úteis na solução de problemas científicos e tecnológicos da maior importância.

Segundo as DCEs – Matemática (2008), os mais antigos conhecimentos que vieram compor a Matemática foram desenvolvidos pelos babilônios, há menções na história desses povos que por volta de 2000 a.C. acumulavam registros que hoje podem ser classificados como álgebra elementar. Tendo sido este período, para alguns pesquisadores, o nascimento da matemática.

No entanto, como campo de conhecimento, teria surgido somente mais tarde, nos séculos VI e V a. C. com os gregos. Com os pitagóricos ocorreram às primeiras discussões sobre a importância e o papel da Matemática no ensino e na formação das pessoas. Com os platônicos, buscava-se, pela Matemática, um instrumento que, para eles, instigaria o pensamento do homem. Essa concepção arquitetou as interpretações e o pensamento matemático de tal forma que influência no ensino de Matemática até os dias de hoje (STRUİK, 1998).

A matemática hoje é considerada um saber dinâmico, prático e relativo, busca a construção do conhecimento a partir da prática social do aluno, sendo um saber vivo, almeja que o estudante amplie seu conhecimento, e como consequência, contribua para o desenvolvimento da sociedade. Objetiva-se um ensino que possibilite ao aluno atribuir sentido e construir significados, análises, discussões, conjecturas, apropriação de conceitos e formulação de ideias.

Segundo BRASIL (2017), as tendências metodológicas, como a resolução de problemas, a investigação matemática, as mídias tecnológicas, etc. são estratégias que permitem desenvolver os conhecimentos matemáticos, contribuindo para a contextualização e para um trabalho articulado com as outras disciplinas, enfatizando que o ponto de partida para abordar os conteúdos devem ser os

conhecimentos e experiências que cada aluno possui e a partir destes ocorrer aprofundamento e sistematização destes saberes.

A construção da Educação do Campo é um movimento recente na história brasileira, se constituindo no final da década de 90, nasceu protagonizada pelos trabalhadores do campo e suas organizações, em um movimento coletivo de pensar a educação para os sujeitos do campo, considerando suas especificidades.

O ensino da matemática deve ser ministrado pensando e considerando os diferentes sujeitos do campo, em sua diversidade econômica, política, cultural, étnica, para que possa somar a esse novo olhar sobre a educação do campo. Valorizando os diversos saberes, contextualizando e fundamentando teoricamente, demonstrando o compromisso e o poder de transformação que esses sujeitos têm na sociedade.

Objetivando uma formação integral, com respeito às diferenças, priorizando a cultura, os saberes e o modo de vida do povo do campo, a etnomatemática pode se constituir em uma importante ferramenta, segundo D'Ambrósio (1998), esta valoriza o saber matemático, pois aproxima-o do ambiente em que está inserido.

13.2.2 OBJETO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

- Números e Álgebra;
- Geometrias;
- Grandezas e Medidas;
- Tratamento da Informação;

13.2.3 OBJETIVO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Segundo BRASIL (2017), o ensino da Matemática objetiva desenvolver o pensamento matemático em nossos estudantes, sendo esse conhecimento necessário pela grande aplicação em nossa sociedade e pela contribuição na formação de cidadãos críticos, atuantes e cientes de suas responsabilidades. Neste contexto, os conhecimentos matemáticos são importantes, para que o aluno possa se modificar e contribuir de forma positiva, para a transformação da realidade social,

cultural, política e econômica de seu tempo. Neste aspecto a Matemática assume a sua função social.

13.2.4 QUADRO ORGANIZADOR DE CONTEÚDOS

COMPONENTE CURRICULAR	MATEMÁTICA								
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (COD)	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	ANO / TRIMESTRE					
				1º	2º	3º	4º	5º	
Números e álgebra	O conceito de número Sistema de numeração Números naturais	(PR. EFO1MA01. s.1.01) Reconhecer e utilizar da função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e de código de identificação em diferentes situações cotidianas.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	1º T					
		(PR. EFO1MA01. d.1.02) Representar ideias e quantidades por meio de símbolos (letras, algarismos, desenhos e outras formas de registro) em diferentes contextos.	O conceito de número e a sua função social.	1º T					
		(PR. EFO1MA01. d.1.03) Identificar e diferenciar números de letras e outros símbolos que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos.	Símbolos e seus significados: imagens, figuras, desenhos, letras e números.						
		(PR. EFO1MA01. d.1.04) Expressar hipóteses a respeito da escrita de um determinado número utilizando-se de	História do número: noções.						

		algarismos.	Agrupamentos na base 2 e na base 3.			
		(PR. EFO1MA01.n.1.05) Conhecer a história do número, a sua origem e importância.		1º T		
		(PR. EFO1MA02.s.1.06) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos utilizando recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas.	Contagem exata e aproximada: relações entre números naturais e quantidade (em torno de 30 elementos)	1º T		
		(PR. EFO1MA02. n.1.07) Perceber que a contagem verbal segue critérios diferentes: do zero até o nove, cada algarismo se refere a uma palavra; a partir do dez, há novos nomes para uma combinação em que se utilizam os mesmos algarismos.				
		(PR. EFO1MA02. n.1.08) Traçar corretamente os algarismos de 0 a 9 para registrar qualquer número por meio das possibilidades de combinação entre eles.	Traçado dos algarismos de 0 a 9.	1º T		
		(PR. EFO1MA02. n.1.09) Escrever números, utilizando-se de algarismos, em ordem ascendente e descendente.	Números naturais: relação de ordem.			
			Números Naturais: composição e decomposição (1 a 20).	1º T		
		(PR. EFO1MA02. d.1.10) Contar os elementos de um conjunto (em torno de 30)	Números naturais:			

		estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa.	antecessor e sucessor (em torno de 20).	1º T					
	O conceito de número	(PR. EFO1MA03. s.1.11) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”	Número Natural: relação entre quantidade e número.	1º T					
	Sistema de numeração	um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”	Números naturais: Estimativa e comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos).	1º T					
	Números naturais	(PR. EFO1MA03. d.1.12) Utilizar quantificadores tais como “um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade” para resolver problemas.		1º T					
		(PR. EFO1MA03. d.1.13) Estabelecer a relação de correspondência (um a um, dois a dois) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos (formados por até 30 elementos).	Comparação utilizando os quantificadores: um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade.	1º T					
	Números naturais: (adição e subtração)	(PR. EFO1MA06. a.1.14) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos.	Números Naturais: relação de correspondência um a um e um para muitos.	1º T					
	Construção de fatos básicos da adição e da subtração.	(PR. EFO1MA06. d.1.15) Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para							

		resolver problemas envolvendo adição e subtração. (PR. EFO1MA09. s.1.16) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. (PR. EFO1MA09. d.1.17) Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho e outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critérios estabelecidos.	Números naturais: adição.						
	Regularidades Padrões figurais e numéricos			1º T					
	Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.	(PR. EFO1MA10. s.1.18) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Classificação, ordenação e inclusão de objetos, em um dado conjunto, de acordo com atributos.						
	Regularidades	(PR. EFO1MA10. d.1.19) Reconhecer os primeiros termos de uma sequência recursiva, sejam eles formados por números naturais, figuras ou objetos e explicitar o padrão, isto é, esclarecer a regularidade observada, para indicar ou descrever os elementos ausentes.		1º T					
	Padrões figurais e numéricos Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais	(PR. EFO1MA22. s.1.28) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. (PR. EFO1MA22. d.1.29) Reconhecer os primeiros termos de uma sequência	Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.						

		recursiva, sejam eles formados por números naturais, figuras ou objetos e explicitar o padrão, isto é, esclarecer a regularidade observada, para indicar ou descrever os elementos ausentes.		1º T					
	Sistema de numeração	(PR. EFO1MA02. n.1.30) Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.	Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.						
	Números naturais	(PR. EFO1MA02.n.1.31)Reconhecer agrupamentos tais como: dezena, meia dezena em diferentes contextos.	Sistema de Numeração Decimal:	2º T					
		(PR. EFO1MA02. n.1.32) Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena.	Números Naturais.						
		(PR. EF01MA05. d.1.33) Utilizar o zero para indicar ordem vazia e ausência de quantidade.	Agrupamentos: base 5 e base 10.						
		(PR. EF01MA05. d.1.34) Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até duas ordens em situações contextualizadas.	Agrupamentos: dezena e meia dezena.	2º T					
			Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso (em torno	2º T					

Sistema de numeração		de 50).					
Números naturais	(PR. EF01MA05. d.1.35) Diferenciar e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.		2º T				
Números naturais: (adição e subtração)	(PR. EFO1MA09. s.1.36) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Números Naturais: antecessor e sucessor. Números Naturais: pares e ímpares.					
Números ordinais	(PR. EFO1MA09. d.1.37) Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho e outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critérios estabelecidos.		2º T				
	(PR. EF01MA07. s.1.38) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Classificação, ordenação e inclusão de objetos, em um dado conjunto, de acordo com atributos.	2º T				
Sistema de numeração	(PR. EF01MA08. s.1.39) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e	Números Naturais: composição e decomposição na base 10.	2º T				

	Números naturais	formas de registro pessoais.						
		(PR. EF01MA02. n.1.52) Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 10.º).	Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	2º T				
		(PR. EF01MA04. s.1.53) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Números ordinais (1º ao 10º).	2º T				
		(PR. EF01MA04. d.1.54) Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 como estratégia e outros.	Contagem exata de objetos com registros verbais e simbólicos até 100 unidades.	2º T				
		(PR. EF01MA02. n.1.55) Reconhecer agrupamentos tais como: dúzia e, meia dúzia em diferentes contextos.	Agrupamentos: dezenas.	2º T				
		(PR. EF01MA04. d.1.56) Ordenar números, progressivamente, até 100 unidades.	Agrupamentos: dúzia e meia dúzia.					
	Números naturais: (adição e subtração)	(PR. EF01MA04. n.1.57) Representar números de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável e digitais.	Números Naturais: ordem ascendente e descendente	2º T				

	Números naturais (noções de multiplicação e divisão)	(PR. EF01MA04. d.1.58) Ler e realizar hipóteses de escrita alfabética dos números naturais até 100.		2º T				
		(PR. EF01MA05. s.1.59) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Números Naturais: leitura e escrita.	2º T				
		(PR. EF01MA05. n.1.60) Localizar números naturais, na reta numérica, em diferentes contextos de modo a perceber regularidades na sequência numérica.	Comparação de números naturais.	2º T				
		(PR. EF01MA05. n.1.61) Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.	Números Naturais: localização e representações na reta numérica.	2º T				
		(PR. EF01MA07. n.1.62) Utilizar a composição e a decomposição de números (de até duas ordens), de diferentes formas, como estratégia de cálculo durante a resolução de problemas.	Números naturais: adição e subtração na reta numérica.	2º T				
		(PR. EF01MA08. a.1.63) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a	Números Naturais: Composição e decomposição de números (até duas ordens).	2º T				

		menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de adição e subtração: ideias de comparação.	2º T					
	Sistema de numeração			2º T					
	Números naturais	(PR. EF01MA08. n.1.64) Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Divisão no conjunto dos números naturais: ideia de distribuir e de medir. Problemas envolvendo noções de multiplicação e divisão.	2º T					
			Multiplicação no conjunto dos números naturais: ideia de adição de parcelas iguais	2º T					
	Números naturais (adição e subtração)	(PR. EF01MA08. n.1.65) Utilizar noções de metade e dobro para resolver e elaborar problemas com suporte de imagens e material manipulável.	Noções de dobro e metade.	2º T					
	Sistema de numeração	(PR. EF01MA04. s.1.74) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula,	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	2º T					

	Números naturais	entre outros.					
			Agrupamentos: base 10.	2º T			
		(PR. EF01MA04. d.1.75) Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 como estratégia e outros.					
			Números Naturais: ordenação.	3º T			
	Construção de fatos básicos da adição e da subtração	(PR. EF01MA04. d.1.76) Ordenar números, progressivamente, até 100 unidades.					
		(PR. EF01MA04. d.1.77) Representar números de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável e digitais.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso até 100.	3º T			
		(PR. EF01MA05. s.1.78) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Comparação de números naturais (até duas ordens).	3º T			
			Números Naturais: antecessor e sucessor.				
	Números naturais (noções de multiplicação e divisão)	(PR. EF01MA05. d.1.79) Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até duas ordens em situações contextualizadas.	Valor posicional de Números Naturais: unidades e dezenas.	3º T			
		(PR. EFO1MA02. n.1.80) Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena.		3º T			
		(PR. EFO1MA06. a.1.81) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em	Estratégias pessoais de	3º T			

	Sistema de numeração decimal Números naturais	procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos.	cálculo: adição e subtração.	3º T				
		(PR. EFO1MA06. d.1.82) Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Números Naturais: composição e decomposição na base 10.	3º T				
		(PR. EF01MA07. s.1.83) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	3º T				
		(PR. EF01MA08. s.1.84) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de adição e subtração: ideias de comparação.	3º T				
		(PR. EF01MA08. a.1.85) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de	Problemas envolvendo	3º T				

		comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	noções de multiplicação e divisão.						
			Multiplicação no conjunto dos números naturais: ideia de adição de parcelas iguais.	3º T					
		(PR. EF01MA08. n.1.86) Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Divisão no conjunto dos números naturais: ideia de distribuir e de medir.	3º T					
			Comparação e ordenação de números naturais.	3º T					
		(PR. EF02MA01. n.2.01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	A função social do número	3º T					
		(PR. EF02MA01. n.2.02) Comparar e ordenar números (até a ordem de centenas) para identificar: maior, menor e igualdade em diferentes contextos	Números Naturais: relação entre quantidade e número.						

Números naturais (adição e subtração)	(PR. EF02MA01. n.2.03) Compreender o número natural no contexto de leitura de diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos de produtos e panfletos de propaganda.	Representação, leitura e escrita de números naturais por extenso.	1º T			
	(PR. EF02MA01. n.2.04) Contar os elementos de um conjunto estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa, escrever esse número utilizando algarismos e por extenso.	Números naturais: Antecessor e sucessor de um número.	1º T			
	(PR. EF02MA01. n.2.05) Ler, escrever por extenso e representar os números, utilizando algarismos e recursos manipuláveis e/ou digitais, até a ordem de centenas.	Sistema de Numeração Decimal: valor posicional e função do zero.	1º T			
	(PR. EF02MA01. n.2.06) Reconhecer o antecessor e o sucessor de um número natural (até a ordem de centenas) em diferentes situações.	Composição e decomposição de números naturais	1º T			
	(PR. EF02MA01. n.2.07) Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos	Agrupamentos: base 2, base 3, base 5 [...] base 10.	1º T			
		Valor posicional dos Números naturais: unidades, dezenas e centenas.	1º T			
		Estratégias de contagem:				

		manipuláveis e digitais.	estimativa (pareamento, agrupamento, cálculo mental e correspondência biunívoca).					
		(PR. EF02MA01. n.2.08) Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.	Contagem exata e aproximada: relações entre números naturais e quantidade.	1º T				
		(PR. EF02MA04. n.2.09) Utilizar o zero com o significado de ordem vazia e ausência de quantidade.	Comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos: tem mais, tem menos, tem a mesma quantidade, quanto a mais e quanto a menos.	1º T				
	Sistema de numeração decimal: Números naturais.		Números Naturais: fatos básicos de Adição e subtração.					
		(PR. EF02MA02. n.2.10) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).	Estratégias pessoais de cálculo.	1º T				
			Algoritmos para resolver operações de adição.	1º T				
		(PR. EF02MA03.n.2.11) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos,						

		por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.		1º T			
		(PR.EF02MA05.a.2.12) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.	Problemas de subtração envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para.		1º T			
		PR.EF02MA07.d.2.13 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.			1º T			
	Sistema de numeração decimal: Números naturais.	PR.EF02MA05.d.2.14 Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).	Sistema de Numeração Decimal: valor posicional e função do zero.		1º T			
		PR.EF02MA06.a.2.15 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Comparação e ordenação de números naturais.		1º T			
	Números naturais: (adição e		Valor posicional de Números Naturais: unidades e					

	subtração)	PR.EF02MA06.n.2.16 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.	dezenas. Agrupamentos: base 10.		1º T			
	Números naturais: (adição e subtração)	PR.EF02MA01.n.2.29 Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Representação, leitura e escrita de números naturais por extenso					
		PR.EF02MA01.n.2.30 Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais.	Número Natural: ordem ascendente e descendente.		2º T			
			Números naturais: pares e ímpares.		2º T			
		PR.EF02MA01.n.2.31 Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.	Composição e decomposição de números naturais .		2º T			

	Sequências figurais e numéricas.	PR.EF02MA04.n.2.32 Representar números de até três ordens utilizando recursos manipuláveis e digitais.						
		PR.EF02MA04.n.2.33 Contar (de forma ascendente e descendente ³⁶) no contexto das práticas sociais e escrever os números na ordem definida.	Sequências de Números Naturais: ordem crescente e decrescente.	2º T				
	Sistema de numeração decimal: Números naturais.	PR.EF02MA01.n.2.34 Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	Números Naturais: fatos básicos de Adição e subtração.	2º T				
		PR.EF02MA04.a.2.35 Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional.	Estratégias pessoais de cálculo.	2º T				
	Números naturais: (adição e subtração)	PR.EF02MA04.n.2.36 Resolver e elaborar problemas utilizando diferentes estratégias de cálculo, dentre elas a composição e a decomposição de números (de até três ordens) por meio de adições.	Algoritmos para resolver operações de adição e de subtração.	2º T				
		PR.EF02MA09.s.2.37 Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e					

			retirar.						
		PR.EF02MA05.a.2.38 Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.			2º T				
		PR.EF02MA05.d.2.39 Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).	Problemas de subtração envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para.		2º T				
		PR.EF02MA05.d.2.40 Resolver operações de subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem desagrupamento na dezena).	Sequências repetitivas e recursivas: números naturais, figuras e símbolos.		2º T				
	Números naturais: (adição e subtração)	PR.EF02MA06.a.2.41 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Elementos ausentes em sequências repetitivas e recursivas.		2º T				
	Números naturais: (multiplicação e divisão)	PR.EF02MA06.n.2.42 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as	Sistema de Numeração Decimal: valor posicional e função do zero.		2º T				

		ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.	Números Naturais: fatos básicos de Adição e subtração.					
	Números ordinais	PR.EF02MA10.s.2.43 Identificar e descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Estratégias pessoais de cálculo.	2º T				
	Números naturais (multiplicação e divisão)	PR.EF02MA11.s.2.44 Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. Elementos ausentes em sequências repetitivas e recursivas.	Algoritmos para resolver operações de adição e subtração.	2º T				
	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.	PR.EF02MA01.n.2.58 Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, utilizando recursos manipuláveis e digitais.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	2º T				
	Sistema de numeração:	PR.EF02MA05.a.2.59 Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.	Problemas de subtração envolvendo a ideia de					

	Números naturais	PR.EF02MA07.d.2.60 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para.	2º T			
		PR.EF02MA05.d.2.61 Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).	Agrupamento: Dúzia e meia dúzia.	2º T			
		PR.EF02MA05.d.2.62 Resolver operações de subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem desagrupamento na dezena).	Reta Numérica: representações e operações de adição e de subtração.	2º T			
		PR.EF02MA06.a.2.63 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Problemas de multiplicação: ideia de adição de parcelas iguais.	2º T			
		PR.EF02MA06.n.2.64 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens,	Problemas de divisão: ideia de distribuir e medir.	2º T			

Números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.	Problemas de divisão: ideia de distribuir e medir.					
	PR.EF02MA01.n.2.65 Reconhecer e utilizar o conceito de quantidade que representa dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.	Números ordinais					
	PR.EF02MA05.n.2.66 Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.	Problemas de multiplicação: ideia de adição de parcelas iguais.	2º T				
	PR.EF02MA07.a.2.67 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital.	Problemas de divisão: ideia de distribuir e medir.	2º T				
	PR.EF02MA07.n.2.68 Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Problemas envolvendo significados de dobro/metade e triplo/terça parte.	2º T				
	PR.EF02MA07.n.2.68 Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.					

	Números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio. PR.EF02MA01.n.2.69 Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1º ao 30º).	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.		2º T			
			A função social dos números e aspectos históricos.		2º T			
		PR.EF02MA07.a.2.80 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital.	Agrupamentos: unidade, dezena, centena e unidade de milhar (valor posicional).		3º T			
		Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Números Naturais: antecessor e sucessor.		3º T			
		PR.EF02MA08.a.2.82 Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.	Agrupamentos como estratégia de contagem de coleções.		3º T			
			Números Naturais: composição e decomposição.					

	Sequências numéricas	PR.EF03MA01.s.3.01 Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.				1º T		
	Números naturais: adição e multiplicação	PR.EF03MA01.d.3.02 Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algoritmos e recursos manipuláveis ou digitais.	Números Naturais: ordem crescente e decrescente.			1º T		
			Estratégias de Cálculo Mental: Multiplicação.			1º T		
	Números naturais: multiplicação e divisão.	PR.EF03MA01.n.3.03 Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e conhecer aspectos da sua história.				1º T		
		PR.EF03MA01.d.3.04 Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar.	Estratégias de Cálculo Mental: adição e subtração.			1º T		
		PR.EF03MA01.d.3.05 Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.	Estratégias de cálculo: compensação.			1º T		
		PR.EF03MA01.d.3.06 Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a	Algoritmos para resolver adições e subtrações.			1º T		

		comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar.						
		PR.EF03MA02.s.3.07 Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades.			1º T		
		PR.EF03MA02.d.3.08 Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos.	Problemas de multiplicação: significado de adição de parcelas iguais e configuração retangular.			1º T		
		PR.EF03MA02.d.3.09 Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.				1º T		
	Números naturais (adição, subtração e multiplicação)	PR.EF03MA03.s.3.10 Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Problemas de divisão (exata e não exata) no conjunto dos números naturais: significados de repartição equitativa e medida. Estratégias de Cálculo Mental: divisão.			1º T		
	Números racionais	PR.EF03MA05.s.3.11 Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	Determinação de elementos faltantes em sequências.			1º T		
		PR.EF03MA05.d.2.12 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e						

		subtração.						
		PR.EF03MA05.d.3.13 Resolver operações de adição utilizando a compensação como estratégia de cálculo (Exemplo: $58 + 13 = 60 + 13 - 2$) com apoio de recursos manipuláveis e registros pictóricos em diferentes contextos. Estratégias de cálculo: compensação.	Números Naturais: adição e multiplicação.			1º T		
		PR.EF03MA05.d.3.14 Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem desagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.	Problemas de multiplicação: significado de adição de parcelas iguais e disposição retangular.					
	Números naturais (adição, subtração e multiplicação)		Problemas de divisão (exata e não exata) no conjunto dos números naturais: significados de repartição equitativa e medida.			1º T		
	Números racionais	PR.EF03MA06.a.3.15 Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.	Estratégias de Cálculo Mental: Multiplicação.					
			Algoritmos para resolver multiplicações.			1º T		
	Sistema de numeração: Números naturais	PR.EF03MA07.a.3.16 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos	Números Naturais: pares e ímpares.					

		apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	Números Naturais: ordem crescente e decrescente.			1º T		
		PR.EF03MA08.a.3.17 Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.	Sequências de números naturais. Descrição das regras observadas.			1º T		
		PR.EF03MA10.s.3.18 Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Determinação de elementos faltantes em sequências.			2º T		
		PR.EF03MA07.a.3.25 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	Números Naturais: localização na reta numérica e operações (adição, subtração e multiplicação)			2º T		

		PR.EF03MA08.a.3.26 Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.	Noções de fração: metade, terça, quarta, quinta e décima parte.			2º T		
	Números naturais adição e subtração.	PR.EF03MA03.d.3.27 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo a multiplicação.	Problemas envolvendo frações: metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto).			2º T		
	Números naturais: multiplicação e divisão.	PR.EF03MA03.d.3.28 Resolver operações de multiplicação, de um fator por números naturais, até a 3.ª ordem sem agrupamento na dezena e reagrupamento na centena.	Representação de fração: metade, um terço, um quarto, um quinto e um décimo.			2º T		
		PR.EF03MA02.n.3.29 Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	Leitura e escrita por extenso das frações: metade, um terço, um quarto, um quinto e um décimo.			2º T		
		PR.EF03MA10.s.3.30 Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes	Noções de fração: relações parte/todo.			2º T		
			Números Naturais:			2º T		

	Relação de igualdade	ou seguintes.	representação, leitura e escrita por extenso.					
		PR.EF02MA11.s.2.31 Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. Determinação de elementos faltantes em sequências.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.			2º T		
	Sistema de numeração decimal	PR.EF03MA04.s.3.46 Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	Agrupamentos: unidade, dezena, centena e unidade de milhar (valor posicional).					
	Sistema de numeração Romano	PR.EF03MA04.d.3.47 Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais.	Números Naturais: antecessor e sucessor.			2º T		
	Sistema de numeração decimal	PR.EF03MA04.d.3.48 Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição, subtração e multiplicação, deslocando-se para a direita ou para a esquerda.	Agrupamentos como estratégia de contagem e comparação de quantidades.			2º T		

		PR.EF03MA09.s.3.49 Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Números Naturais: composição e decomposição.						
		PR.EF03MA09.d.3.50 Resolver e elaborar problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto) utilizando diferentes registros e recursos manipuláveis como apoio.	Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.				2º T		
		PR.EF03MA09.d.3.51 Representar, por meio de uma fração, as noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.					2º T		
		PR.EF03MA09.d.3.52 Ler e escrever por extenso, os números racionais, representados por meio de uma fração com denominadores iguais a 2, 3, 4, 5 e 10.	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais e disposição retangular.				3º T		
	Números naturais (adição e subtração)								
	Números naturais: (multiplicação)	PR.EF03MA09.d.3.53 Estabelecer relações entre as partes e o todo, em uma fração, no contexto de resolução de problemas utilizando apoio em imagens e material manipulável.	Problemas de divisão: significados de repartição equitativa e de medida.				3º T		
	Problemas de contagem: raciocínio combinatório								

	Números naturais: Sequências numéricas.	PR.EF03MA01.s.3.64 Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	Números Naturais: noções de igualdade em sentenças de adições e de subtrações.			3º T		
	Números naturais: (adição, subtração, multiplicação e divisão)	PR.EF03MA01.d.3.65 Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	Problemas envolvendo situações aditivas (Elemento desconhecido).			3º T		
		PR.EF03MA01.n.3.66 Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e conhecer aspectos da sua história.	Sistema de numeração decimal.			3º T		
	Números naturais (adição e subtração)	PR.EF03MA01.d.3.67 Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.			3º T		
	Números naturais: (multiplicação)	PR.EF03MA01.d.3.68 Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.	Sistema de numeração Romano.			3º T		
	Problemas de contagem:	PR.EF03MA01.d.3.69 Organizar						

	raciocínio combinatório	agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar.	Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar e dezena de milhar.					
	Números naturais: Sequências numéricas.	PR.EF03MA02.s.3.70 Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.				3º T		
	Números naturais: (adição, subtração, multiplicação e divisão)							
	Números naturais e racionais (adição e subtração)	PR.EF03MA02.d.3.71 Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos.	Problemas de adição e de subtração no conjunto dos números naturais.					
	Números naturais (multiplicação)	PR.EF03MA02.d.3.72 Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.				3º T		
	Números naturais (divisão)		Problemas envolvendo duas ou mais operações no conjunto dos números naturais.					
	Números naturais: Sequências numéricas.	PR.EF03MA06.a.3.73 Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.				3º T		
		PR.EF03MA07.a.3.74 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5,	Problemas envolvendo duas ou mais operações no conjunto dos números naturais.					

		6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	Algoritmos para adição e subtração no conjunto dos números naturais.			3º T		
	Números naturais e racionais (adição e subtração)	PR.EF03MA08.a.3.75 Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.	Estratégias de cálculo: mental, algoritmos e estimativas.			3º T		
	Números naturais (multiplicação)		Estratégias para verificação de cálculos: operações inversas.					
	Números naturais (divisão)						1º T	
	Números naturais: Sequências numéricas.	PR.EF03MA11.s.3.76 Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade.				1º T	
		PR.EF03MA11.d.3.77 Resolver e elaborar problemas envolvendo as situações aditivas que apresentem um elemento desconhecido (Como por exemplo: Eu tinha uma coleção de 30 carrinhos. Fui contar a minha coleção e percebi que havia somente 12. Quantos carrinhos eu perdi?).	Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.				1º T	
		PR.EF04MA01.s.4.01 Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de	Números naturais: Sequências numéricas formadas por múltiplos.					

		dezenas de milhar.							
		PR.EF04MA01.d.4.02 Ler textos que contenham informações numéricas, até a ordem das dezenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, cultural e econômica.	Problemas de divisão: significados de repartição equitativa (distribuir igualmente) e de medida.					1º T	
		PR.EF04MA01.d.4.03 Conhecer outros sistemas de numeração, em especial o Romano em seu contexto de uso social.						1º T	
	Números naturais e racionais (adição e subtração)	PR.EF04MA01.d.4.04 Representar números naturais, até a ordem das dezenas de milhar, por extenso, utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	Operações de divisão (máximo dois números no divisor): estratégias pessoais e algoritmos.					1º T	
	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)	PR.EF04MA01.d.4.05 Compreender os agrupamentos de 10 em 10 como característica do Sistema de numeração decimal (10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, 10 centenas = 1 unidade de milhar e 10 unidades de milhar = 1 dezena de milhar).	Divisão de números naturais: regularidades.						
	Números racionais								
	Números racionais: Sistema monetário brasileiro.	PR.EF04MA03.s.4.06 Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer	Relações inversas entre as operações: adição e subtração, multiplicação e divisão.					1º T	

		estimativas do resultado.						
		PR.EF04MA03.n.4.07 Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas envolvendo duas ou mais operações no conjunto dos números naturais e racionais.				1º T	
		PR.EF04MA03.n.4.07 Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Algoritmos para adição e subtração no conjunto dos números naturais e racionais.				1º T	
		PR.EF04MA03.d.4.08 Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e expressos na forma decimal.	Estratégias de cálculo: mental, algoritmos e estimativas.				1º T	
		PR.EF04MA03.s.4.09 Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade.				1º T	
			Operação de multiplicação por um e por dois fatores no					

		estratégias e a verificação de cálculos que realiza.	conjunto dos números naturais.				1º T	
		PR.EF04MA06.s.4.10 Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de contagem: raciocínio combinatório.				1º T	
		PR.EF04MA06.d.4.11 Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.						
		PR.EF04MA11.s.4.12 Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Números racionais na forma fracionária: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$,				1º T	
		PR.EF04MA07.s.4.13 Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Representação, leitura e escrita por extenso de frações mais usuais.				1º T	
			Problemas envolvendo					

			frações mais usuais: todo contínuo e todo discreto.				1º T	
		PR.EF04MA07.d.4.14 Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.	Equivalência de frações: $\frac{1}{2}$ e $\frac{2}{4}$, $\frac{1}{3}$ e $\frac{2}{6}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{2}{10}$ e $\frac{1}{10}$ e $\frac{10}{100}$.					
		PR.EF04MA12.s.4.15 Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Comparação de frações unitárias mais usuais.				2º T	
		PR.EF04MA13.s.4.16 Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	Textos em que aparecem frações: receitas, por exemplo.					
			Números naturais: composição e decomposição por meio de adições e multiplicações por potências de dez.				2º T	

	Números naturais	PR.EF04MA03.s.4.27 Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. Problemas de adição e de subtração no conjunto dos números naturais e racionais.					2º T	
	Propriedades da igualdade		Propriedades das operações				2º T	
	Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita.	PREF04MA03.s.4.28 Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e expressos na forma decimal.					2º T	
		PR.EF04MA06.s.4.29 Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Propriedades da adição: comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento.				2º T	
		PR.EF04MA06.d.4.30 Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.						

		PR.EF04MA08.s.4.31 Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.					2º T	
		PR.EF04MA09.s.4.32 Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$, $\frac{1}{100}$ e $\frac{1}{100}$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Propriedades da multiplicação: comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro.				2º T	
		PR.EF04MA09.d.4.33 $\frac{1}{10}$, $\frac{1}{100}$ e $\frac{1}{100}$. Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária.					2º T	
	Números naturais (adição e subtração)	PR.EF04MA09.d.4.34 Identificar numerador e denominador das frações estabelecendo as relações entre as partes e todo.					2º T	
	Números racionais (adição e subtração)	PR.EF04MA09.d.4.35 Ler e escrever, por extenso, o nome das frações mais usuais.					2º T	
		PR.EF04MA09.n.4.36 Resolver problemas						

	Números naturais (multiplicação e divisão)	envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte, décima parte e centésima parte do todo contínuo e do todo discreto, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos, como apoio.	Relações entre números racionais: forma fracionária e decimal.					
	Números racionais (multiplicação e divisão)	PR.EF04MA09.n.4.37 Reconhecer que uma mesma quantidade pode ser representada de diferentes maneiras (frações equivalentes).				2º T		
		PR.EF04MA09.d.4.38 Comparar frações unitárias mais usuais no contexto de resolução de problemas.	Relações entre décimos e centésimos com o sistema monetário brasileiro.					
		PR.EF04MA09.n.4.39 Utilizar o conhecimento das frações mais usuais para ler e compreender diferentes textos em que elas aparecem (receitas, rótulos de produtos e outros).	Sistema monetário Brasileiro: representações, leitura e escrita por extenso dos valores das moedas e cédulas.				2º T	
		PR.EF04MA02.a.4.52 Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (Exemplo: $12\ 345 = (1 \times 10\ 000) + (2 \times 1\ 000) + (3 \times 100) + (4 \times 10) + 5 \times 1$), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Relações entre as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro: trocas e destrocas. Problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro. Textos que circulam no comércio: propaganda e					

		PR.EF04MA02.d.4.53 Compor e decompor números naturais (até a 5ª ordem) utilizando diferentes estratégias de cálculo, mostrando compreensão das possibilidades de agrupamento e reagrupamento de quantidades (por exemplo: $1\ 234 = 123$ dezenas e 4 unidades). PR.EF04MA05.d.4.54 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão. PR.EF04MA05.s.4.55 Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. PR.EF04MA05.d.4.56 Utilizar as propriedades da adição (comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento) e da multiplicação (comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro) para ampliar as possibilidades de estratégias de cálculo. PR.EF04MA05.d.4.57 Compreender que ao mudarmos as parcelas de lugar na adição (propriedade comutativa) o resultado não se altera (Exemplo: $3 + 4 = 4 + 3 = 7$). PR.EF04MA05.d.4.58 Compreender que	anúncio. Medida de valor utilizada em outros países: dólar, por exemplo. História da moeda brasileira. Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade. Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais. Problemas de divisão: significados de repartição equitativa (distribuir igualmente) e de medida. Operações de divisão (máximo dois números no divisor): estratégias pessoais e algoritmos.			2º T			2º T

		ao somarmos três ou mais parcelas de maneiras diferentes (propriedade associativa), o resultado não se altera (Exemplo: $(2 + 4) + 5 = 2 + (4 + 5) = 11$). PR.EF04MA05.d.4.59 Reconhecer que, na adição, qualquer número adicionado a zero (elemento neutro) tem como resultado o próprio número (Exemplo: $3 + 0 = 3$). PR.EF04MA05.d.4.60 Saber que o resultado da soma de um ou mais números naturais (fechamento) será sempre um número natural (Exemplo: $2 + 5 = 7$, dois é um número natural e cinco também, logo o resultado da operação será um número natural) PR.EF04MA05.d.4.61 Compreender que ao mudarmos os fatores de lugar na multiplicação, o resultado não se altera (propriedade comutativa). PR.EF04MA05.d.4.62 Entender que ao multiplicarmos três ou mais fatores de maneiras diferentes (propriedade associativa), o produto não se altera. PR.EF04MA05.d.4.63 Conhecer a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição para resolver	Problemas de contagem: raciocínio combinatório. Relações de igualdade entre dois termos. Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita. Problemas de lógica. Sistema de numeração decimal.			2º T 2º T

		problemas. PR.EF04MA05.d.4.64 Reconhecer que, na multiplicação, qualquer número multiplicado por um (elemento neutro) tem como produto, o próprio número (Exemplo: $3 \times 1 = 3$). PR.EF04MA10.s.4.65 Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. PR.EF04MA10.s.4.66 Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para os números racionais, na representação decimal. PR.EF04MA10.s.4.67 Relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. PR.EF04MA10.s.4.68 Ler e escrever, por extenso, o valor expresso no sistema monetário brasileiro.	Números naturais: comparação e ordenação. Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar, dezena de milhar e centena de milhar. Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso. Números racionais na forma decimal: leitura, escrita e ordenação. Números racionais:				2º T 2º T 2º T 2º T 3º T	

		PR.EF04MA10. s.4.69 Representar valores relacionados ao sistema monetário brasileiro utilizando símbolos convencionais. PR.EF04MA10.s.4.70 Estabelecer relações e fazer trocas envolvendo as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em diferentes contextos. PR.EF04MA10.s.4.71 Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro. Conhecer outros sistemas de medida de valor conforme a cultura local. PR.EF04MA06.s.4.90 Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	composição e decomposição. Números racionais: valor posicional (décimo, centésimo e milésimo). Números racionais: relações entre frações e números decimais. Números racionais da representação decimal: agrupamentos e reagrupamentos. Números racionais: frações (todo contínuo e todo				3º T 3º T 3º T 3º T	

		PR.EF04MA06.d.4.91 Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.	discreto).					3º T	
	Números racionais	PR.EF04MA07.s.4.92 Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Representações de fração na forma mista. A função social das frações e dos números decimais.					3º T	
	Números racionais	PR.EF04MA07.d.4.93 Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.	Frações equivalentes.					3º T	
	Proporcionalidade								
	Problemas de contagem: raciocínio combinatório	PR.EF04MA08.s.4.94 Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas envolvendo equivalência de frações. Frações decimais: 1/10, 1/100 e 1/1000 Números racionais: localização, ordenação e representação na reta numérica.					1º T	1º T

		PR.EF04MA14.s.4.95 Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Comparação e ordenação de números naturais e racionais.					1º T
		PR.EF04MA15.s.4.96 Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Problemas de adição e de subtração: números naturais e racionais.					1º T
		PR.EF04MA03.n.4.97 Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Estratégias de cálculo: mental, estimativa e algoritmos.					1º T
		PR.EF05MA01.s.5.01 Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Problemas envolvendo mais do que uma operação: adição, subtração, multiplicação e divisão.					1º T

		PR.EF05MA01.d.5.02 Ler, escrever (utilizando algarismos e por extenso) e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Operações de adição e de subtração no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.					1º T
		PR.EF05MA01.n.5.03 Ler números que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos, até a ordem das centenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, política, cultural e econômica.	Problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais.					1º T
	Números racionais	PR.EF05MA02.n.5.04 Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.						1º T
	Porcentagem	PR.EF05MA02.d.5.05 Ler, escrever (em algarismos e por extenso) e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e	Operações de Multiplicação e divisão no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.					1º T

		decomposição e a reta numérica.						
		PR.EF05MA02.d.5.06 Compreender o valor posicional dos números racionais expressos na forma decimal.	Problemas de carácter investigativo, quebra-cabeças e desafios lógicos.					1º T
		PR.EF05MA02.d.5.07 Reconhecer que os números racionais admitem diferentes representações na forma fracionária.	Problemas de adição e de subtração: números naturais e racionais.					1º T
		PR.EF05MA02.d.5.08 Estabelecer relações entre os números racionais na forma fracionária e decimal.						1º T
		PR.EF05MA02.d.5.09 Compreender que os agrupamentos e reagrupamentos presentes na composição do Sistema de numeração decimal estende-se para os números racionais (Por exemplo: 1 inteiro = 10 décimos; 1 décimo = 10 centésimos; 1 centésimo = 10 milésimos).	Estratégias de cálculo: mental, estimativa e algoritmos.					1º T
		PR.EF05MA02.d.5.10 Observar que os números naturais podem também ser expressos na forma fracionária.	Problemas de carácter investigativo, quebra-cabeças e desafios lógicos.					1º T
		PR.EF05MA03.a.5.11 Identificar e representar frações (menores e maiores	Operações de adição e de subtração no conjunto dos					

	Propriedades da igualdade	que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.	números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.					1º T
	Noção de equivalência							
	Noção de equivalência:	PR.EF05MA03.d.5.12 Reconhecer e representar na forma fracionária e na forma mista, números fracionários maiores que uma unidade.						1º T
	Expressões numéricas envolvendo incógnita	PR.EF05MA03.d.5.13 Identificar situações em que as frações são utilizadas.						
	Proporcionalidade	PR.EF05MA04.a.5.14 Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos. Frações equivalentes.	Operações de Multiplicação e divisão no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.					1º T
		PR.EF05MA04.d.5.15 Escrever frações equivalentes a partir de uma fração indicada.						
		PR.EF05MA04.d.5.16 Resolver e elaborar problemas envolvendo o conceito de equivalência.						1º T
		PR.EF05MA04.d.5.17 Comparar duas ou mais frações, em diferentes contextos, a						

		fim de identificar qual delas representa a maior, a menor quantidade e se há equivalência entre elas. PR.EF05MA05.s.5.18 Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica. PR.EF05MA07.s.5.19 Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. PR.EF05MA07.d.5.20 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração. PR.EF05MA07.n.5.21 Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas envolvendo mais do que uma operação: adição, subtração, multiplicação e divisão Problemas de contagem: raciocínio combinatório. Princípio multiplicativo. Frações: relações parte/todo. Frações decimais: 1/10, 1/100 e 1/1000 Problemas envolvendo				1º T 1º T 1º T

		PR.EF05MA07.n.5.22 Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação (números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão. PR.EF05MA07.d.5.23 Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado. PR.EF05MA07.d.5.24 Resolver operações de adição e de subtração envolvendo racionais expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos. PR.EF05MA08.s.5.25 Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. PR.EF05MA08.n.5.26 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor.	equivalência de frações. Estratégias de cálculo: mental e pessoal. Porcentagem: 10%, 25%, 50%, 75% e 100%. Textos que apresentam informações expressas em porcentagem. Resolver problemas envolvendo porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%). Relações entre porcentagem, números decimais e frações.					1º T 2º T 2º T 2º T

		PR.EF05MA08.d.5.27 Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável. PR.EF05MA08.d.5.28 Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado. PR.EF05MA08.n.5.29 Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos. PR.EF05MA07.s.5.38 Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. PR.EF05MA07.d.5.39 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas	Propriedades da igualdade Noção de equivalência. Noção de equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita. Proporcionalidade direta entre duas grandezas. Problemas envolvendo proporcionalidade: ideia de razão.					2º T 2º T

		envolvendo adição e subtração. PR.EF05MA07.n.5.40 Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias. PR.EF05MA07.d.5.41 Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado. PR.EF05MA07.d.5.42 Resolver operações de adição e de subtração envolvendo racionais expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos. PR.EF05MA08.s.5.43 Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. PR.EF05MA08.n.5.44 Construir						2º T 2º T

		estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor.						2º T
		PR.EF05MA08.d.5.45 Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável.						2º T
		PR.EF05MA08.d.5.46 Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado.						2º T
		PR.EF05MA07.n.5.47 Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação (números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão..						
		PR.EF05MA08.n.5.48 Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.						2º T

		PR.EF05MA09.s.5.49 Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.						2º T
		PR.EF05MA03.a.5.61 Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.						2º T
								2º T
								3º T
		PR.EF05MA03.s.5.62 Reconhecer frações com denominador 100 como uma forma de representar porcentagem, e número decimal.						3º T
		PR.EF05MA06.s.5.63 Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e						3º T

		100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. PR.EF05MA06.d.5.64 Utilizar malhas quadriculadas e outros recursos didáticos para representar 10%, 25%, 50%, 75% e 100%. PR.EF05MA06.n.5.65 Compreender as representações, na forma de porcentagem, presentes em textos que circulam em sociedade. PR.EF05MA06.d.5.66 Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%) em contextos de educação financeira e outros. PR.EF05MA06.n.5.67 Relacionar as representações fracionárias e decimais com porcentagem (Exemplo: $50\% = 50/100 = 0,50$) PR.EF05MA10.s.5.74 Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros						3º T

		permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. PR.EF05MA11.s.5.75 Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos seja desconhecido. PR.EF05MA12.s.5.76 Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. PR.EF05MA13.s.5.77 Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.					
Geometrias	Localização no espaço	(PR.EFO1MA11.s.1.20) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	Localização espacial: direita, esquerda, em frente e atrás.	1º T			

	Geometria espacial	PR.EF01MA13.s.1.40 Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Geometria Espacial: cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares.	2º T				
			Geometria espacial: faces, vértices e arestas.					
		PR.EF01MA13.n.1.41 Identificar as faces, os vértices e as arestas em poliedros.	Características e classificação das figuras geométricas espaciais. Noções de vértice, aresta e face	2º T				
		PR.EF01MA13.n.1.42 Identificar características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas e formas não arredondadas.	Características e classificação das figuras geométricas planas.	2º T				
		PR.EF01MA14.n.1.66 Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Representações de objetos: vistas superior, frontal e lateral.	2º T				
	Geometria plana e espacial.	PR.EF01MA14.n.1.67 Reconhecer objetos representados no plano a partir da vista superior, frontal e lateral.	Classificação e relações de inclusão de objetos em um dado conjunto de acordo com atributos.	2º T				
		PR.EF01MA14.d.1.68 Identificar atributos (cor, forma e medida) em representações de formas geométricas a fim de	Reconhecimento de figuras planas: círculo, quadrado,	2º T				

		classificá-las e nomeá-las em diferentes situações.	retângulo e triângulo.						
		PR.EF01MA14.d.1.69 Reconhecer as figuras triangulares, retangulares, quadradas e circulares presentes em diferentes contextos, relacionando-as com objetos familiares do cotidiano.		2º T					
		PR.EF01MA11.d.1.87 Localizar-se no espaço utilizando as noções de embaixo e em cima, dentro e fora, frente e atrás, direita e esquerda utilizando plantas baixas simples e iniciar o uso de recursos digitais.	Representações do espaço: Plantas baixas simples e percursos.	3º T					
	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás)	PR.EF01MA11.d.1.88 Representar o espaço, incluindo percursos e trajetos, por meio de registros pessoais, identificando pontos de referência a fim de localizar – se em ambientes variados e/ou desconhecidos.	Localização Espacial: pontos de referência		1º T				
		PR.EF02MA12.n.2.17 Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido..	Descrição de percursos.		1º T				
	Geometria espacial	PR.EF02MA12.n.2.18 Identificar pontos de							

		referência para situar-se e deslocar-se no espaço.							
		PR.EF02MA12.n.2.19 Descrever e comunicar a localização de objetos no espaço utilizando noções de direita, esquerda, entre, em cima e embaixo.	Geometria Espacial: características e classificação das figuras (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera).		2º T				
	Geometria plana	PR.EF02MA14.s.2.45 Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas).			2º T				
		PR.EF02MA14.d.2.46 Identificar as características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas (não poliedros ou corpos redondos) e formas não-arredondadas (poliedros).	Geometria Plana: características e classificação das figuras (círculo, quadrado, retângulo e triângulo).						
	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás)	PR.EF02MA15.s.2.70 Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Localização e deslocamento de pessoas e objetos no espaço.		3º T				

	Geometria espacial e plana	PR.EF02MA15.d.2.71 Identificar a figura geométrica plana a partir da forma da face de uma figura geométrica espacial, por meio do seu contorno.	Leitura e compreensão de roteiros de percurso.		3º T			
		PR.EF02MA12.n.2.83 Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Elaboração de roteiros e plantas baixas.		3º T	1º T		
		PR.EF02MA12.n.2.84 Ler a representação de um dado percurso e deslocar-se no espaço da sala de aula/escola a partir da sua compreensão.	Representação de percursos.		3º T	1º T		
		PR.EF02MA13.s.2.85 Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	Bidimensionalidade e tridimensionalidade.			2º T		
	Localização no espaço	PR.EF02MA13.d.2.86 Representar o espaço por meio de registros pessoais (desenhos e maquetes) indicando pontos de referência.	Problemas, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria espacial e plana.			2º T		
		PR.EF03MA13.d.3.20 Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa).			2º T		

		quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos pela observação de seus atributos.	Pontos de referência.			2º T		
	Geometria plana	PR.EF03MA13.d.3.21 Resolver problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria espacial.	Trajeto, croquis e maquetes: descrição e representação.			2º T		
	Geometria espacial		Posições: vista superior, frontal e lateral.			2º T		
			Descrição de características das figuras espaciais: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones.			2º T		
		PR.EF03MA12.s.3.32 Descrever e representar, por meio de esboços de trajeto ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Classificação e comparação de figuras geométricas espaciais.			2º T		
			Planificações: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones.			2º T		
			Vértice, aresta e face de figuras geométricas espaciais.			2º T		
		PR.EF03MA13.n.3.33 Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).	Lados e vértices de figuras geométricas planas.			2º T		

	Geometria plana	PR.EF03MA14.s.3.54 Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Classificação de figuras geométricas planas: triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo.				3º T	1º T	
	Localização no espaço Geometria plana e espacial	PR.EF03MA14.d.3.55 Classificar e comparar figuras geométricas espaciais de acordo com as suas características (formas arredondadas e não arredondadas, número de lados do polígono da base e etc.).	Figuras geométricas planas: Congruência.					1º T	
		PR.EF03MA14.d.3.56 Identificar o número de faces, vértices e arestas de uma figura geométrica espacial.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa).					1º T	
		PR.EF03MA15.s.3.57 Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Representação e descrição de deslocamentos no espaço: desenhos, mapas, planta baixa, croquis.					1º T	
		PR.EF03MA16.s.3.78 Reconhecer figuras	Conceitos de intersecção, transversal, paralelas e perpendiculares.						

		congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais. PR.EF03MA16.d.3.79 Identificar semelhanças e diferenças entre figuras planas. PR.EF04MA16.s.4.17 Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. PR.EF04MA16.d.4.18 Identificar representações de retas nos objetos do mundo físico, nas construções arquitetônicas, nas artes, nos mapas e outros.	Figuras geométricas espaciais: prismas e pirâmides – classificação. Figuras geométricas espaciais: corpos redondos - classificação Figuras geométricas espaciais: prismas e pirâmides - classificação e planificações. Figuras geométricas espaciais: corpos redondos – classificação. Geometria plana: Ângulos retos e não retos.					2º T	
	Geometria espacial							2º T	
	Geometria plana							2º T	
	Noções de ângulos: retos e não retos	PR.EF04MA16.d.4.19 Conhecer e representar retas paralelas, perpendiculares e transversais utilizando instrumentos de desenho ou recursos digitais.						2º T	1ºT

	Geometria plana	PR.EF04MA17.d.4.20 Identificar as características que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) e corpos redondos.	Medida de ângulo: o grau como unidade de medida.				3º T	
		PR.EF04MA17.d.4.21 Classificar figuras geométricas espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos.						
	Geometria espacial	PR.EF04MA17.n.4.40 Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	Geometria plana: simetria de reflexão.				2ºT	
	Plano cartesiano	PR.EF04MA17.d.4.41 Identificar as características que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) e corpos redondos.	Figuras geométricas espaciais: prismas, pirâmides, cilindros e cones - classificação e planificações.					
	Coordenadas geográficas.	PR.EF04MA17.d.4.42 Classificar figuras geométricas espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos.						
		PR.EF04MA18.s.4.72 Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	Localização de objetos no				2ºT	

		PR.EF04MA18.d.4.73 Identificar a presença e representações de ângulos nos objetos do mundo físico.	plano: mapas, croquis, plantas baixas e maquetes.					
		PR.EF04MA18.d.4.74 Identificar “o grau” como unidade de medida de ângulo e o transferidor como instrumento utilizado.						2ºT
		PR.EF04MA19.s.4.98 Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa).					2ºT
		PR.EF04MA19.d.4.99 Identificar a simetria nos objetos do mundo físico e outras representações.						2ºT
		PR.EF05MA16.a.5.30 Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos utilizando recursos manipuláveis e digitais para visualização e análise.	Movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante).					2ºT
			Problemas que envolvem localização e movimentação de objetos e/ou pessoas no plano cartesiano (1º quadrante).					2ºT
		PR.EF05MA14.s.5.50 Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas	Posições: vista superior,					2ºT

	Geometria plana	eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. PR.EF05MA14.d.5.51 Localizar objetos (pontos ou imagens) a partir da indicação das coordenadas geográficas representadas em malhas quadriculadas. PR.EF05MA14.n.5.52 Resolver e elaborar problemas que envolvem o deslocamento de pessoas/objetos no espaço. PR.EF05MA14.d.5.53 Ler mapas e croquis para localizar-se no espaço e criar representações deste (plantas baixas e maquetes). PR.EF05MA15.s.5.54 Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1.º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	frontal e lateral. Bidimensionalidade e tridimensionalidade. Geometria plana: Ângulos. Classificação de polígonos: quadriláteros e triângulos, regulares e irregulares. Comparação de polígonos considerando os lados, vértices e ângulos. Congruência de ângulos. Proporcionalidade: ampliação					2º T 3º T 3º T

		PR.EF05MA15.n.5.55 Resolver e elaborar problemas envolvendo a localização e a movimentação de objetos/pessoas no plano cartesiano (1º quadrante). PR.EF05MA15.n.5.56 Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral). PR.EF05MA17.s.5.68 Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. PR.EF05MA17.n.5.69 Classificar os polígonos de acordo com seus atributos: regulares e irregulares; quadriláteros, triângulos e outros. Classificação de polígonos: quadriláteros e triângulos, regulares e irregulares. Comparação de polígonos considerando os lados, vértices e ângulos. PR.EF05MA18.s.5.78 Reconhecer a	e redução de figuras planas.						

		congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais. PR.EF05MA18.d.5.79 Ampliar e reduzir polígonos, proporcionalmente, utilizando malhas quadriculadas e tecnologias digitais. PR.EF05MA18.d.5.80 Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, proporcionalmente, o ângulo se mantém congruente. PR.EF05MA18.d.5.81 Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, a medida de todos os lados devem aumentar ou diminuir na mesma proporção.					
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento Medidas de tempo	(PR.EFO1MA15.s.1.21) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano. (PR.EFO1MA16.a.1.22) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência	Conceito de medida. Medidas de comprimento não-padronizadas: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo.	1º T 1º T			

		de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.	Medidas de tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.	1º T				
	Medidas de comprimento	(PR.EFO1MA16.d.1.23) Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã etc.) com compreensão.						
		PR.EF01MA15.s.1.43 Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Medidas de comprimento, massa e capacidade não padronizadas: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos e outros.	2º T				
	Medidas de massa		Problemas envolvendo medidas não-padronizadas.	2º T				
		PR.EF01MA15.n.1.44 Resolver e elaborar problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada e outros).						
		PR.EF01MA15.n.1.45 Reconhecer os instrumentos de medida padronizado mais usuais e a sua função social (régua, fita métrica, trena, balança e outros).	Instrumentos de medida e sua função social: aspectos históricos.	2º T				
		PR.EF01MA15.n.1.46 Reconhecer objetos						

		que se compra por metro, quilograma, litro, por unidade e por dúzia.							
	Medidas de capacidade	PR.EF01MA17.s.1.47 Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Medida de tempo: escrita e localização de datas em calendário.	2º T					
		PR.EF01MA17.n.1.48 Estabelecer noções de duração e sequência temporal (períodos do dia, dias, semanas, meses do ano, ano etc.).	Sequência de acontecimentos.	2º T					
	Sistema monetário	PR.EF01MA17.d.1.49 Perceber a necessidade de relacionar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia com o tempo cronológico.	Instrumentos de medida de tempo: calendário (dias, semanas, meses e ano).	2º T					
		PR.EF01MA17.n.1.50 Reconhecer instrumentos que auxiliam na determinação de medidas do tempo cronológico (relógio, calendário).	Medida de valor: Sistema Monetário Brasileiro.	2º T					
		PR.EF01MA19.s.1.70 Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Identificação de cédulas e moedas.	2º T					
			Instrumentos de medida de tempo: calendário (dias,	2º T					

			semanas, meses e ano).	2º T				
		PR.EF01MA17.s.1.71 Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.						
		PR.EF01MA17.s.1.72 Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Problemas envolvendo cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro					
		PR.EF01MA19.s.1.89 Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante.		3º T				
		PR.EF01MA19.n.1.90 Compreender as ideias de compra e venda utilizando-se de representações de dinheiro (cédulas e moedas sem valor) em diferentes contextos.	Medidas de tempo: intervalos de tempo entre duas datas.					
		PR.EF01MA19.n.1.91 Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.	Medidas de tempo: aspectos históricos.	1º T				
		PR.EF02MA18.s.2.20 Indicar a duração de	Medidas de tempo: calendário (dia, mês e ano).					

		intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Escrita de datas por extenso e abreviações.	1º T			
		PR.EF02MA18.n.2.21 Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de tempo.	Medições de intervalos de tempo.	1º T			
		PR.EF02MA18.d.2.22 Reconhecer os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso.	Medidas de tempo: relógio digital e analógico (hora exata).	1º T			
		PR.EF02MA18.d.2.23 Utilizar o calendário para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.	Planejamento e organização de agendas.	1º T			
	Medidas de comprimento, massa e capacidade.	PR.EF02MA19.s.2.24 Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Conceito de Medidas.	1º T			
		PR.EF02MA19.n.2.25 Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata).	Medidas de comprimento, massa e capacidade: unidades de medidas mais usuais (metro, centímetro, milímetro, grama e quilograma, litro e mililitro).	1º T			
			Histórias das medidas e	2º T			

	PR.EF02MA19.d.2.26 Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo (hora).	função social.		2º T				
	PR.EF02MA16.s.2.47 Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Medidas de comprimento: metro, centímetro e milímetro.		2º T				
	PR.EF02MA16.n.2.48 Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de comprimento, os instrumentos de medida mais usuais (metro, régua, fita métrica, trena e metro articulado) e a sua função social. Histórias das medidas e função social.	Problemas envolvendo medidas padronizadas e não-padronizadas.		2º T				
	PR.EF02MA16.d.2.49 Estabelecer relações entre as unidades mais usuais de medida como: metro, centímetro e milímetro.	Relações entre unidades de medida mais usuais (metro, centímetro, milímetro, grama e quilograma, litro e mililitro).		2º T				
	PR.EF02MA16.d.2.50 Utilizar instrumentos adequados para medir e comparar diferentes comprimentos.							

		PR.EF02MA16.n.2.51 Resolver e elaborar problemas utilizando medidas não padronizadas e padronizadas de comprimento (metro e centímetro).	Função social do termômetro.		2º T				
	Medidas de tempo	PR.EF02MA17.n.2.52 Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias e registros pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Medidas de tempo: calendário (dia, mês e ano).						
		PR.EF02MA17.n.2.53. Compreender as unidades de medidas no contexto dos gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos dos produtos e panfletos de propaganda.	Escrita de datas por extenso e abreviações.		2º T				
		PR.EF02MA17.d.2.54 Identificar produtos que podem ser comprados por litro e quilograma.	Intervalos de tempo.		2º T				
		PR.EF02MA17.n.2.55 Reconhecer instrumentos de medição da temperatura em seu contexto social de uso.	Medidas de tempo: relógio digital e analógico (hora exata).		2º T				
		PR.EF02MA18.s.2.72 Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Planejamento e organização de agendas.						

	Sistema monetário brasileiro	PR.EF02MA18.d.2.73 Reconhecer os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso.	Medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro.		2º T			
		PR.EF02MA18.d.2.74 Utilizar o calendário para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.	Relações entre cédulas e moedas (trocas e destrocas).		2º T			
		PR.EF02MA19.s.2.75 Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.		2º T			
		PR.EF02MA19.n.2.76 Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata).	Medidas de tempo: leitura e registro de horas.		3º T			
		PR.EF02MA19.d.2.77 Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo (hora).	Relógio analógico e digital: relações entre horas, minutos e segundos.		3º T			
	Medidas de tempo	PR.EF02MA20.s.2.87 Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, para resolver situações cotidianas.	Intervalos de tempo: início e término de acontecimentos.					
			Medidas de tempo: relações entre dias, semanas e meses do ano.		3º T			

	Medidas (padronizadas e não padronizadas) Medidas de comprimento, massa e capacidade.	PR.EF02MA20.d.2.88 Reconhecer as cédulas e moedas que circulam no Brasil e alguns aspectos históricos relacionados. Reconhecimento de cédulas e moedas.	Medida padronizada e não padronizada: comprimento, massa e capacidade.			1º T		
		PR.EF02MA20.d.2.89 Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.	Estimativa, medições e comparação de comprimentos, massas e capacidades.			1º T		
			Relações entre metro e centímetro, quilograma e grama, litro e mililitro.			1º T		
		PR.EF03MA22.s.3.22 Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Função social de instrumentos utilizados para medir comprimento, massa e capacidade. Medidas de comprimento: estimativa e comparação.			2º T		
		PR.EF03MA17.s.3.34 Reconhecer que o resultado de uma medida depende da	Registros de medições.					

		unidade de medida utilizada. PR.EF03MA17.d.3.35 Compreender o conceito de grandezas, medidas e unidade de medida. PR.EF03MA17.d.3.36 Estimar grandezas utilizando unidades de medidas convencionais. Perceber a necessidade de utilizar unidades padronizadas e não padronizadas para realizar medições em diferentes situações do cotidiano. PR.EF03MA17.d.3.38 Reconhecer e estabelecer relações entre as unidades usuais de medida como metro, centímetro, grama, quilograma, litro, mililitro, identificando em quais momentos elas são utilizadas. PR.EF03MA18.s.3.39 Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade. PR.EF03MA19.s.3.40 Estimar, medir e	Problemas envolvendo medidas de comprimento, massa e capacidade. Medidas de tempo: relações entre horas e minutos. Agrupamentos: bimestre, trimestre e semestre. Problemas envolvendo medidas de tempo.			2º T 2º T 2º T 2º T 2º T		

		comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.				2º T		
	Sistema monetário brasileiro	PR.EF03MA19.d.3.41 Registrar o resultado de medições após a utilização de instrumentos de medida padronizado e não padronizado. Registros de medições.	Medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro.	Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.		2º T		
		PR.EF03MA19.d.3.42 Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de comprimento	História do dinheiro no Brasil.					
		PR.EF03MA19.n.3.43 Compreender textos de diferentes gêneros em que há informações relacionadas às medidas de comprimento.	Os textos que circulam no comércio: leitura de rótulos, panfletos, folhetos de propaganda e outros.			2º T		
		PR.EF03MA23.s.3.58 Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	Cédulas e Moedas do sistema monetário brasileiro: relações de troca.			2º T		
		PR.EF03MA23.d.3.59 Registrar as horas a partir da leitura realizada em relógios digitais e analógicos.	Problemas envolvendo os significados de vendas a prazo e à vista, descontos e					
		PR.EF03MA23.d.3.60 Compreender o	acréscimos, troco,					

		modo como o tempo é organizado: 7 dias compõem 1 semana, 4 semanas compõem 1 mês, 2 meses compõem o bimestre, 3 meses compõem o trimestre, 6 meses compõem o semestre e 12 meses compõem o ano.	prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito e boletos bancários.			3º T		
	Medidas de área	PR.EF03MA23.d.3.61 Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo (dias/semanas/meses, horas/minutos/segundos).	Comparação de áreas de faces de objetos, figuras planas e desenhos.			3º T		
		PR.EF03MA23.n.3.62 Compreender textos de diferentes gêneros em que a medida de tempo (horas e datas) se faz presente.	Comparação de áreas de figuras planas: malha quadriculada.			3º T		
	Medidas de tempo	PR.EF03MA24.s.3.80 Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra e venda e troca.	Medidas de tempo: relações entre horas, minutos e segundos.			3º T		
		PR.EF03MA24.s.3.80 Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra e venda e troca.	Leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos.			3º T		
		PR.EF03MA24.n.3.81 Conhecer aspectos históricos relacionados ao sistema monetário brasileiro.	Problemas envolvendo medidas de tempo.			3º T		
		PR.EF03MA24.n.3.82 Compreender os diferentes contextos em que o dinheiro é	Agrupamentos: bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio.			3º T		
			Conversão de horas em minutos, minutos em					

		utilizado por meio da leitura de textos que circulam no comércio, situações de compra e venda, pesquisas de campo, trocas de experiências entre os pares e outras situações. PR.EF03MA24.d.3.83 Reconhecer e estabelecer relações de troca entre as cédulas e moedas que circulam no Brasil, resolvendo e elaborando problemas que envolvem o sistema monetário brasileiro. PR.EF03MA24.n.3.84 Conhecer e utilizar palavras relacionadas ao contexto de comércio: a prazo, à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito, boletos bancários e etc.). PR.EF03MA21.s.3.85 Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos. PR.EF03MA21.d.3.86 Identificar e comparar a área de figuras planas utilizando, como apoio, malhas quadriculadas.	segundos e horas em segundos. Medidas de comprimento, medições e registro do resultado das medições. Relações entre medidas de comprimento com os números racionais na forma fracionária e decimal Medidas de comprimento: perímetro. Problemas envolvendo medidas de comprimento e perímetro. Textos que apresentam			3º T				
	Medidas de comprimento					3º T				
	Medidas de Tempo						1º T			
							1º T			
							1º T			
							1º T			

Medidas de massa e capacidade	PR.EF04MA22.s.4.22 Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	medidas de comprimento.				1º T	
	PR.EF04MA22.n.4.23 Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo estabelecendo relações entre horas/minutos e minutos/segundos.	Relações e conversões de unidade de medida de comprimento: metro/centímetro/milímetro.				2º T	
	PR.EF04MA22.n.4.24 Conhecer maneiras e possibilidades de agrupamento envolvendo medidas de tempo, tais como bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio em diferentes contextos.	Relações entre medidas de tempo e frações (1/2 de 1 hora, 1/4 de 1 hora, 1/12 de 1 hora).				2º T	
	PR.EF04MA22.d.4.25 Converter horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos no processo de resolução de problemas.	Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema monetário brasileiro.				2º T	
	PR.EF04MA20.n.4.43 Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Formas de pagamento: cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque.				2º T	

	Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local		Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo.					
	PR.EF04MA20.d.4.44 Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetros), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.		Comparação, análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável.			2º T		
	PR.EF04MA20.d.4.45 Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.		Medidas massa e capacidade: medições e registro do resultado das medições.			2º T		
	PR.EF04MA20.d.4.46 Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro / mililitro.		Estratégias de cálculo: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.					
	PR.EF04MA20.n.4.47 Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade.		Problemas envolvendo medidas de massa e capacidade.			2º T		
	PR.EF04MA20.d.4.48 Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais							

		usuais: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro em situações diversas.	Relações entre: quilograma/grama e litro/mililitro.				2º T	
		PR.EF04MA22.s.4.49 Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Textos que apresentam medidas de massa e capacidade.				2º T	
		PR.EF04MA22.d.4.50 Estabelecer relações entre as medidas de tempo e as frações ($\frac{1}{2}$ de 1 hora, $\frac{1}{4}$ de 1 hora etc.).	Conversões de unidades de medida de massa e capacidade.				2º T	
		PR.EF04MA25.a.4.75 Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Relações entre medidas de massa e capacidade com os números racionais na forma fracionária e decimal.				2º T	
			Medidas de valor: trocas entre cédulas e moedas no contexto de problemas.					
			Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema monetário brasileiro					
		PR.EF04MA25.d.4.76 Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de					2º T	

		compra e venda (vantagens e desvantagens).	Formas de pagamento: cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque.				2º T	
		PR.EF04MA20.n.4.77 Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo.				2º T	
		PR.EF04MA20.d.4.78 Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetros), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.	Comparação, análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável.				2º T	
	Medidas de área		Medida de superfície: área de figuras planas (malhas quadriculadas).				2º T	
	Medidas de temperatura	PR.EF04MA20.d.4.79 Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.	Relações entre medidas de área e perímetro.				2º T	

		PR.EF04MA20.d.4.80 Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro.	Problemas envolvendo comparação de áreas.				2º T	
		PR.EF04MA20.n.4.81 Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade.					2º T	
		PR.EF04MA20.d.4.82 Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro em situações diversas.	Medida de temperatura: comparação em diferentes regiões do Brasil.				2º T	
		PR.EF04MA20.n.4.83 Relacionar frações e números decimais no contexto das medidas de comprimento, massa e capacidade.	Resolver problemas envolvendo medidas de temperatura.				2º T	
		PR.EF04MA25.a.4.84 (EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e	Textos que aparecem medidas de temperatura: previsões de tempo. Leitura, medição e registros de temperatura: máxima e				3º T	

			Resolver problemas envolvendo medidas de temperatura.				3º T	
	Medida de Temperatura	PR.EF04MA21.d.4.102 Estabelecer relações entre área e perímetro para reconhecer que duas ou mais figuras distintas em sua forma podem ter a mesma medida de área, no entanto, podem ter perímetros diferentes. Relações entre medidas de área e perímetro.	Leitura, medição e registros de temperatura: máxima e mínima diárias.				3º T	
		PR.EF04MA21.d.4.103 Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de área utilizando diferentes estratégias e recursos manipuláveis, malha quadriculada e recursos digitais.	Representações em gráficos de colunas: variação de temperaturas.				3º T	
	Medidas de comprimento, massa e capacidade		Porcentagem no contexto de medidas.				3º T	
	Medidas de tempo	PR.EF04MA23.s.4.104 Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Problemas envolvendo medidas de tempo: década, século, milênio.					1º T
		PR.EF04MA23.d.4.105 Identificar o termômetro como instrumento de medida padronizado para medir temperatura, ler e registrar medições de temperatura no contexto de resolução de problemas.	Medidas de tempo: conversões entre horas, minutos e segundos no contexto de problemas.					
		PR.EF04MA23.n.4.106 Compreender textos em que aparecem medidas de	Leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos (cálculos envolvendo intervalos de tempo).					1º T

		temperatura (previsões de tempo), resolver e elaborar problemas relacionados a essas informações.						
	Medida de área							
	Medidas de volume		Unidade de medidas de área: metro e centímetro quadrado.					1º T
	Medida de valor	PR.EF04MA24.n.4.107 Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.						
			Perímetro de polígonos.					2º T
		PR.EF05MA19.s.5.31 Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.						2º T
		PR.EF05MA19.n.5.32 Compreender as medidas de comprimento e massa nos diferentes textos que circulam em sociedade.	Relações entre medidas de área e perímetro.					2º T
		PR.EF05MA19.n.5.33 Compreender as medidas de comprimento, área, massa,	Medidas de volume: centímetro cúbico e metro cúbico (empilhamento de cubos).					2º T

		tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade.						2º T
		PR.EF05MA19.d.5.34 Utilizar o metro e o centímetro quadrado, como unidades de medida padronizada para resolver problemas que envolvem medida de área.	Medidas de valor: trocas entre cédulas e moedas no contexto de problemas.					2º T
			Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema monetário brasileiro.					2º T
		PR.EF05MA19.s.5.57 Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Formas de pagamento: cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque.					
			Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo.					3º T
		PR.EF05MA19.s.5.70 Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Comparação, análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável.					3º T

		PR.EF05MA19.s.5.71 Estabelecer relações entre medidas, números racionais (expressos na forma decimal e fracionária) e porcentagem.						3º T
		PR.EF05MA19.s.5.82 Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.						3º T
		PR.EF05MA19.d.5.83 Utilizar o metro e o centímetro quadrado, como unidades de medida padronizada para resolver problemas que envolvem medida de área.						3º T
		PR.EF05MA20.s.5.84 Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que,						3º T

		também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.						3º T
		PR.EF05MA20.d.5.85 Calcular a área e o perímetro de polígonos com e sem o auxílio de malhas quadriculadas.						3º T
		PR.EF05MA21.s.5.86 Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos (manipuláveis).						3º T
		PR.EF05MA21.n.5.87 Compreender as medidas de volume nos diferentes textos que circulam em sociedade.						
		PR.EF05MA21.d.5.88 Conhecer centímetro e metro cúbico por meio da ideia de empilhamento de cubos no contexto de resolução de problemas.						
		PR.EF05MA19.n.5.89 Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.						

		PR.EF05MA19.n.5.90 Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).						
Tratamento da informação	Tabelas Gráficos	(PR.EFO1MA21.a.1.24) Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas e em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens.	Listas, tabelas, gráficos de colunas e imagens: leitura e elaboração.	1º T				
	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	(PR.EFO1MA22.s.1.25) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.						
	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	(PR.EFO1MA22.d.1.26) Elaborar formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas em uma determinada pesquisa. PR.EFO1MA22.d.1.27) Representar as informações pesquisadas em gráficos de colunas e/ou barras, utilizando malhas quadriculadas.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações. Pesquisa, organização, tratamento de dados e	1º T 2º T				

	Noções de acaso	PR.EFO1MA22.s.1.51 Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	informações.					
	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações		Problemas envolvendo dados provenientes de pesquisa.	2º T				
	Dados e informação Tabelas e gráficos	PR.EF01MA20.s.1.73 Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.	Probabilidade: Classificação de eventos (acaso).	2º T				
			Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	3º T				
		PR.EFO1MA22.s.1.92 Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Problemas envolvendo dados provenientes de pesquisa.	3º T				
	Dados e informação Tabelas e gráficos		Listas, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas simples ou barras.		1º T			
		PR.EF02MA22.s.2.27 Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.						
			Pesquisa, organização,					

	Eventos aleatórios: probabilidade	PR.EF02MA22.n.2.28 Compreender informações apresentadas em listas, tabelas, gráficos e outros tipos de imagens e produzir textos ³⁸ para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura.	tratamento de dados e informações.		2º T			
	Dados e informação Tabelas e gráficos	PR.EF02MA23.s.2.56 Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples com apoio de malhas quadriculadas.	Legendas. Probabilidade: classificação de eventos aleatórios.		2º T			
	Dados Tabelas Gráficos	PR.EF02MA23.n.2.57 Ler e compreender legendas em diferentes situações.	Problemas envolvendo tabelas e gráficos.		2º T			
		PR.EF02MA21.d.2.78 Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	Problemas envolvendo tabelas e gráficos.		2º T			
		PR.EF02MA23.n.2.79 Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples. PR.EF02MA23.n.2.90 Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de	Problemas envolvendo tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou colunas.		3º T			

		colunas ou barras simples.							
		PR.EF03MA26.s.3.23 Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas e gráficos.				1º T		
		PR.EF03MA26.d.3.24 Resolver e elaborar problemas envolvendo dados organizados em tabelas e gráficos apresentadas nos diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade.	Noções de frequência.				2º T		
		PR.EF03MA27.s.3.44 Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	Produção de textos que expressam ideias elaboradas a partir da leitura de gráficos e tabelas.				2º T		
		PR.EF03MA28.n.3.45 Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.				2º T		
		PR.EF03MA28.s.3.63 Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os	Noções de acaso.				2º T		
			Espaço amostral.						
			Eventos aleatórios.						

		dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas simples e de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos.			3º T		
		PR.EF03MA25.s.3.87 Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Produção de textos síntese após análise de gráficos e tabelas.			3º T	1º T	
		PR.EF04MA27.s.4.26 Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Noções de acaso. Espaço amostral. Eventos aleatórios.				1º T	
							2º T	
							2º T	
		PR.EF04MA26.s.4.51 Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.				2º T	

		PR.EF04MA28.n.4.86 Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Problemas envolvendo dados e informações.				2º T	
		PR.EF04MA28.d.4.87 Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.				2º T	
		PR.EF04MA28.d.4.88 Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica.					3º T	
	Noções básicas de eventos aleatórios	PR.EF04MA28.d.4.89 Conhecer diferentes tipos de gráficos e tabelas	Problemas envolvendo dados e informações					
	Dados							
	Tabelas	PR.EF04MA28.n.4.108 Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de	Noções básicas de eventos					

	Gráficos	tecnologias digitais.	aleatórios.				3º T	
	Noções básicas de eventos aleatórios.	PR.EF04MA28.d.4.109 Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas..						
	Noções de probabilidade	PR.EF04MA28.d.4.110 Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica.	Dados, tabelas e gráficos.					1º T
		PR.EF04MA28.n.4.111 Conhecer diferentes tipos de gráficos e tabelas.	Noções de probabilidade.					
	Dados	PR.EF05MA22.s.5.35 Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.						1º T
	Gráficos	PR.EF05MA24.s.5.36 Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Tratamento de informações: textos, dados, tabelas, gráficos (colunas agrupadas, barras, setores, pictóricos e linhas).					
	Tabelas		Produção de textos como síntese de interpretações.					2º T
	Textos							

		PR.EF05MA24.d.5.37 Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.	Tratamento de informações: textos, dados, tabelas, gráficos (colunas agrupadas, barras, setores, pictóricos e linhas).					2º T
		PR.EF05MA23.s.5.58 Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	Produção de textos como síntese de interpretações.					2º T
		PR.EF05MA24.s.5.59 Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Tratamento de informações: textos, dados, tabelas, gráficos (colunas agrupadas, barras, setores, pictóricos e linhas).					2º T
		PR.EF05MA24.d.5.60 Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.	Produção de textos como síntese de interpretações.					2º T
		PR.EF05MA24.s.5.72 Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de						3º T

		sintetizar conclusões. PR.EF05MA24.d.5.73 Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha. PR.EF05MA24.s.5.91 Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. PR.EF05MA24.d.5.92 Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.						3º T

13.2.5 METODOLOGIA

A partir das Unidades Temáticas e de seus desdobramentos, os encaminhamentos metodológicos acontecerão numa abordagem articulada, seguindo uma perspectiva crítica e histórica, considerando o conhecimento prévio dos estudantes e “buscando a formação integral dos estudantes do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais.” (Referencial Curricular do Paraná, 2018).

O estudo da história da Matemática permite verificar que não existe um único método, mas um conjunto destes, que se modificam com o passar do tempo, portanto, no ensino de Matemática faz-se necessário ampliar os encaminhamentos metodológicos para abordar os conteúdos escolares, de modo a favorecer aos estudantes a aprendizagem dos saberes científicos, tendo como marco inicial o conhecimento prévio do aluno e se necessário a superação dos obstáculos conceituais oriundos de sua vivência cotidiana, portanto os objetos de conhecimento a partir de encaminhamento metodológico diversificados favorecem as diferentes maneiras de pensar e construir saberes dos estudantes, e objetivam garantir os Direitos Gerais de Aprendizagem da Educação Básica e os Direitos de Aprendizagem Específicos.

Algumas estratégias são listadas: aula expositiva, oral, dialogada, resolução de problemas, a investigação científica, a observação, aula de campo, mapa conceitual, relatórios, fichas de leitura, visitas às indústrias, fazendas, museus, projetos individuais e em grupos, palestrantes, seminários, conversas dirigidas, desenhos, jogos didáticos, dramatização, painéis, murais, exposições, podendo ainda, utilizar os recursos tecnológicos.

É importante o registro que o aluno faz no decorrer das atividades desenvolvidas, pois a partir desse, o professor poderá analisar sua prática e realizar a intervenção pedagógica coerente no processo educativo, bem como a divulgação da produção com o intuito da socialização dos saberes e a interação entre a comunidade escolar

Enfatizamos que o ensino nas escolas do campo, deve sofrer adaptações necessárias para a sua adequação as particularidades da vida no campo. Costa (2018) cita que, “o objetivo maior da Educação do Campo é ofertar uma educação associada à produção, à cultura e aos saberes do campo, valorizando a identidade

do homem do campo, buscando ações coletivas, recheadas de implicações sociais, a fim de garantir um processo de ensino e aprendizagem com qualidade, respeitando a diversidade e a especificidade da Educação do Campo”

A Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) propõe no seu artigo 28 as medidas de adequação da escola à vida no campo:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- Adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Parágrafo único. O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar. (Incluído pela Lei nº 12.960, de 2014).

Entendemos que as pessoas que vivem no campo têm direito a uma Educação diferenciada, que considere as necessidades culturais, os direitos sociais e a formação integral do indivíduo. Muitas são as legislações que amparam a Educação do Campo, impedindo o fechamento arbitrário dessas escolas e garantindo que existam políticas públicas que as assessorem a fim de manter a máxima qualidade e valorização de seus sujeitos.

13.2.6 FLEXIBILIZAÇÃO

Adaptações curriculares são estratégias de planejamento e de atuação docente, necessárias para amenizar e/ou sanar déficit da aprendizagem dos alunos, em caráter temporário ou permanente, fundamentado em uma série de critérios, que devem guiar a tomada de decisões com respeito ao aluno e a sua forma de aprender, de modo a garantir a todos o processo do ensino aprendizagem.

A disciplina de Matemática propõe algumas estratégias que poderão ser adotadas, dependendo da necessidade do aluno, como: ampliação de caracteres, diminuição do número de atividades ou aumento deste uso de recursos áudio/visuais, organização da sala, recursos de informática, jogos, material concreto, etc., objetivando a garantia de direito de aprendizagem a todos, sem minimizar os

conteúdos. Somos todos diferentes e não aprendemos da mesma forma, portanto precisamos estimular os potenciais de nossos alunos, respeitando a diversidade.

13.2.7 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Os Desafios Contemporâneos, não são conteúdos, mas temáticas que expressão conceitos e valores básicos a democracia e à cidadania e que respondem a questões importantes e urgentes para a sociedade atual. Precisam ser desenvolvidos e trabalhados em todas as áreas do conhecimento, perpassando-as, não significa que o professor precise “parar” a sua sequência de conteúdo para trabalhar as temáticas, mas que explicitem as relações entre ambos, fomentando e integrando as ações de modo contextualizado.

É necessário pontuar ainda que alguns dos Desafios Educacionais Contemporâneos inseridos na escola e nas políticas educacionais, hoje são marcos legais, que têm seus princípios e história determinados pela cobrança da sociedade civil organizada e, mais pontualmente, dos movimentos sociais, entre outros. Sendo assim, tais leis e lutas históricas e coletivas da humanidade não serão negadas pela escola, mas chamadas ao currículo quando fazem parte da totalidade de um conteúdo nele presente, portanto, fazendo parte de recorte do conteúdo e como necessidade para explicação de fatos sociais, dos direitos humanos.

Desta forma serão temas chamados a discussão neste componente curricular os desafios contemporâneos, a partir de legislação obrigatória no Currículo: Direitos da criança, do adolescente e do jovem; Direitos Humanos; Relações Étnico-raciais; o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; Educação Ambiental; Estatuto do Idoso; Prevenção ao Uso de Drogas; Educação Fiscal e Educação Tributária; Gênero e Diversidade Sexual; Combate à violência; Educação para o Trânsito; Inclusão Social; os Símbolos; Exibição de filmes de produção nacional; Educação Alimentar; Segurança e Saúde; Liberdade de Consciência e crença (Lei 13796/2015); Prevenção à gravidez na adolescência; Sexualidade; História do Paraná. Por meio da aplicação das Leis 10.639 /03 e 11.645/08: oferta no trabalho com os conteúdos, de forma interdisciplinar, os estudos da legislação Lei Nº 10.639/03 e Lei Nº 11.645/08, que tratam da obrigatoriedade de incluir no Currículo Escolar as discussões referentes à História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na perspectiva de combate a todo tipo de discriminação e valorização da

história da cultura afro-brasileira, africana e indígena. Também sobre os Direitos Humanos pretende-se que todo trabalho pedagógico esteja em conformidade com o Decreto Nº 7.037/2009, propõe-se a socialização junto à comunidade escolar sobre os Direitos Humanos, na perspectiva de formação cidadã, tendo em vista o exercício da democracia pelo reconhecimento dos direitos e deveres para a garantia da cidadania plena através da promoção da Educação em Direitos Humanos.

13.2.8 PLANO DE TRANSIÇÃO DO 5º PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A passagem para o 6º ano do Ensino fundamental – anos finais é marcada por uma série de mudanças que representam um saudável desafio para o aluno. Transformações físicas – pré-adolescência – biológicas, cognitivas e emocionais, que por si só geram muita insegurança para os estudantes entre 11 e 12 anos, também a vida escolar muda, onde as crianças irão interagir com mais professores, mais e novas disciplinas, conteúdos mais complexos e aprofundados e para muitos uma nova escola.

Para o sucesso dessa transição a escola precisara buscar a parceria dos pais através de reuniões, organizadas no início do ano letivo, objetivando instrumentalizá-los para que assumam papel de protagonista no apoio a um caminho de autonomia dos filhos, organização diária do material escolar, por exemplo, frente a um horário de aula pré-determinado pela escola. Conhecer os professores e receber orientações sobre a nova rotina que os filhos terão. Demonstrar a importância de perguntar ao filho e ouvi-lo com real interesse, como foi à aula, quem são seus professores, o que você aprendeu ou achou mais interessante e não “sumir” como acontece com grande maioria de pais, na passagem da criança para o 6º ano.

Se possível durante a Semana Pedagógica do início do ano letivo a escola deve promover um encontro entre os professores do 5º ano e os dos 6º anos para que socializem informações sobre as turmas.

No primeiro dia de aula deverá ser organizada uma recepção especial a estes alunos, além da conversa com os professores presentes, a equipe pedagógica deverá orientá-los sobre a nova rotina que os espera, mudança constante de professores em sala, avaliações, notas, faltas (as faltas são por disciplinas e não por

dia letivo), trabalhos, horário, organização de material e livros didáticos, entre outros, bem como promover uma integração com os demais alunos da escola.

Durante as duas primeiras semanas de aula, o professor irá organizar uma retomada dos principais conteúdos que deveriam ter sido apreendidos, objetivando um reconhecimento do saber científico dos alunos, para que intervenções sejam feitas em possíveis lacunas que possam existir.

Durante todo o Primeiro Trimestre, um olhar mais atento e criterioso, por parte dos professores e equipe pedagógica deverá ser lançado sobre os alunos do 6º ano, para perceber alguma desmotivação, bullying realizado por alunos de anos posteriores ou não acompanhamento da nova rotina, para que intervenções sejam feitas e os problemas solucionados e ou amenizados.

13.2.9 AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96 em seu artigo 13, incisos III e IV normatiza sobre o papel do professor em relação ao zelar pela aprendizagem do aluno, bem como estabelecer estratégias de recuperação de estudos para os alunos de menor rendimento. Este princípio é reforçado pelo artigo 24 inciso V que orienta os procedimentos para a verificação do rendimento escolar, com ênfase na alínea e que trata da obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

Segundo o Regimento Escolar da EMC Santo Antônio, na Seção VIII – Da Avaliação da Aprendizagem, da Recuperação de Estudos e Promoção em seus artigos 71º e 72º garante que:

Art. 71º – A avaliação é uma prática reflexiva que faz parte do processo ensino e aprendizagem do conhecimento pelo aluno e subsidiar a intervenção pedagógica.

Art. 72º – A avaliação é contínua, cumulativa e processual, e deve refletir o desenvolvimento global do aluno, considerando as características individuais deste, no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Citando em Parágrafo Único que será valorizada, à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração pessoal, sobre a memorização.

Para efeito de registro no RCO as notas serão trimestrais e esta será resultado da média aritmética dos valores atribuídos em cada instrumento de avaliação, sendo respeitada um mínimo de duas avaliações e duas recuperações. Entre a avaliação e a recuperação será considerada a maior nota. O resultado da avaliação para promoção do aluno será traduzido na forma de média aritmética por trimestre, tendo a média 6,0 (seis vírgula zero) o mínimo exigido e 75% de frequência do total da carga horária.

Para que seja garantida a observação da aprendizagem e que esta ocorra em todo o desenvolvimento do aluno, estabelecemos os seguintes critérios:

- Reconhece e utiliza a linguagem matemática como forma de representação e comunicação.
- Faz uso da estimativa e do cálculo mental como estratégias de resolução de problemas e analisa a coerência dos resultados.
- Dispõe de formas pessoais de registro para comunicar informações.
- Resolve situações problema, utilizando com compreensão a linguagem matemática.
- Utiliza raciocínio de proporcionalidade numérica para resolver as situações-problema.
- Realiza o retrospecto da solução de uma situação-problema.

Verificamos que o direito a recuperação de estudos é assegurada na LDB e em outras legislações do estado do Paraná, no entanto estes documentos dão autonomia às escolas de organizar a forma de atender este direito, garantindo a alunos que não assimilaram de forma satisfatória os conteúdos, condições que lhes possibilitem a apreensão de conteúdos básicos. No Regimento Escolar de nossa escola é assegurado que a recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem, será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático metodológicos diversificados.

Relatório de atividades práticas e as questões que dizem respeito a elas desenvolvidas em sala de aula, laboratórios e/ou espaços de visitas utilizados para esse fim, constando as discussões e reflexões sobre o que foi vivenciado; os conceitos científicos aprendidos, fotos, desenhos, dúvidas, dentre outros. Os relatórios sistematizados com o auxílio dos registros realizados durante a mesma

podem seguir o modelo científico tradicional, sem perder a referência de quais conceitos teóricos encontram-se envolvidos no processo de ensino e aprendizagem que estão submetidos à avaliação no referido momento.

Para atender as especificidades dos estudantes da Educação Especial propomos a flexibilização da avaliação, através de algumas estratégias que poderão ser adotadas dependendo da necessidade do aluno, como: ampliação de caracteres, diminuição do número de atividades, uso de recursos áudio/visuais, uso de calculadora, material concreto, recursos de informática, etc., objetivando a garantia de direito de aprendizagem a todos, sem minimizar os conteúdos.

13.2.10 REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf acesso em 04 de maio de 2021.

COSTA, Margarete Teresinha de Andrade. Formação Docente para a Diversidade. Curitiba: 2018.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações. Curitiba: SEED, 2018.

PARANÁ. Escola Municipal do Campo Santo Antonio. Projeto Político Pedagógico. Campo Bonito. 2017.

PARANÁ. Escola Municipal do Campo Santo Antonio. Regimento Escolar. Campo Bonito. 2017.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Currículo da Rede Estadual Paranaense - CREP. Curitiba. Seed. 2019. PARANÁ.

Secretaria do Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da educação Básica. Matemática. Curitiba. Seed. 2008. PARANÁ.

Secretaria de Estado da educação. Diretrizes Curriculares da educação do Campo. Curitiba. Seed. 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes da Educação Especial para a construção de currículos inclusivos. Curitiba: SEED. SUEd, 2006.

STRUICK, D. J. História concisa das matemáticas. Lisboa: Gradiva, 1997.

13.3 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO COMPONENTE CURRICULAR DE HISTÓRIA .

13.3.1 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

A História como disciplina escolar se remete às revoluções burguesas e reivindicações sociais da França durante o século XVIII, juntamente com a constituição das nações modernas e os movimentos sociais presentes na sociedade, em que se destaca pelo caráter nacionalista no processo de constituição das sociedades modernas. Porém, logo foi percebido que o conhecimento e reflexões promovidas por meio da História levava os indivíduos a contestarem a ordem vigente, resultando que a História fosse vigiada.

No entanto, quando o conhecimento promove reflexões, também pode levar a contestação, por isso, a necessidade de, em diferentes momentos, o ensino de história ser “vigiado” pela classe que detém o poder.

No Brasil, podemos dizer que a constituição da história como disciplina escolar ocorreu de forma semelhante, na medida em que a sua implantação no século XIX, após a Independência do Brasil e a estruturação do Colégio Pedro II, baseou-se no modelo francês.

Assim, a história inicialmente estudada no País foi a história da Europa Ocidental e a história do Brasil era apenas um apêndice dessa, consistindo em um repositório de biografias de homens ilustres, de datas e de batalhas. Ao mesmo tempo, procurava-se criar uma ideia de nação a partir da colaboração de europeus, africanos e nativos, mas não se explicitava a dominação social interna e a sujeição do país à metrópole.

A partir da proclamação da República, tratou-se logo de estabelecer a galeria dos heróis nacionais, tanto pela instituição de feriados e datas cívicas quanto pela seleção dos personagens que deveriam ser cultuados. Nesse período, temos a influência do positivismo, no que tange à periodização utilizada e à abordagem do conteúdo.

Dessa forma, segundo Nadai (1993),

O conceito de fato histórico, a neutralidade e objetividade do historiador/professor ao tratar o social, o papel do herói na construção da pátria, a utilização do método positivo permearam tanto o ensino quanto a produção histórica; além disso, “[...] Essa forma de ensino, determinada desde sua origem como disciplina escolar, foi o espaço da história oficial na qual os únicos agentes visíveis do movimento social eram o Estado e as elites (NADAI, 1993, p. 152).

Com o Golpe Militar de 1964, os novos representantes tinham como principal objetivo transformar o Brasil que até o momento era de predominância agrária em um país industrializado e desenvolvido. Porém diante de várias análises viu-se a necessidade do aumento no grau de escolaridade da população, sem, no entanto, aumentar a procura pelo ensino superior. Com isso em 1969 foi implantado o vestibular para o ingresso em universidades.

A disciplina de história nesse período seria apenas a partir da sexta série contando com o agravamento de que em muitos casos os professores não tinham material didático traduzido por português com isso necessitavam recorrer a materiais em francês para administrarem suas aulas. O final da década de 1980 teve grandes críticas ao ensino de Estudos Sociais (o mesmo surgiu em 1970 para substituir o ensino de história, geografia e Educação Moral e Cívica para as escolas primárias); as críticas solicitavam o retorno da disciplina de História e da prática investigativa, elaborando novas propostas curriculares, metodologias e materiais didáticos com novas visões.

Diante disso, evidenciaram características da História enquanto componente curricular escolar. Então a sua trajetória foi baseada em métodos de memorização pautados na pedagogia e na psicologia da educação, porém, encaminhamentos atuais da didática da história estabelecem o processo de ensino e aprendizagem com vistas ao desenvolvimento da consciência histórica voltada à vida prática dos estudantes em processo de escolarização.

A História trata-se de percebermos as experiências humanas a partir de diferentes pontos de vista, povos, culturas, tempos, territórios, paisagens, entre outros. E o componente curricular da presente disciplina contribui para aprofundar conhecimentos sobre a participação no mundo social e do trabalho, visando os valores éticos e democráticos.

Os conteúdos trabalhados na presente disciplina visam as fases da vida e ideias de temporalidade (passado, presente e futuro), assim, o indivíduo conseguirá identificar seu próprio crescimento através de registros e lembranças, consegue

caracterizar elementos de sua história, conhecendo e relatando sua história. Também, trabalha-se as diferentes formas de organização da família e comunidade, assim, observa-se os problemas presentes na realidade e procura achar uma solução para os mesmos.

O docente pode levar o tema de diversidade, formas de representação social e espacial, jogos de interação, vínculos, sobrevivência em relação a natureza, a história dos povos, desde as origens da humanidade até os dias atuais, questões de tempos, revoluções, entre outros conteúdos que podem ser apresentados para melhor entendimento dos alunos.

De acordo com BRASIL (2017) o movimento histórico acontece de forma linear, portanto se exclui as contradições da sociedade e o movimento dialético da história que é defendido pelo currículo. Porém o movimento histórico na base é perceptível pois também estabelece a ação humana de maneira transformadora na cultura e no trabalho e a produção do conhecimento histórico decorre do trabalho com as diferentes unidades temáticas de cada ano. Como vimos, as forças produtivas mudam a cada momento em função da necessidade de dar novas respostas aos também sempre novos desafios, a história também muda, exprimindo o acúmulo quantitativo e qualitativo do desenvolvimento, das relações, dos antagonismos e das lutas.

Contudo, como são os seres humanos que fazem a história, e a fazem de maneira diferente em cada momento e em cada sociedade, a sua forma de compreensão mudará concomitantemente. Para tanto, a opção pelo materialismo histórico dialético como instrumento para compreender, explicar e contribuir para a transformação da realidade possibilitando a história como uma disciplina escolar: estimular a pesquisa, a reflexão, a busca e a catalogação de fontes primárias, tomando por base a categoria trabalho, as relações e os antagonismos entre as classes; analisar e compreender, criticamente, como ocorreu o processo de ação e de transformação do ser humano e do meio, materializados em determinadas formas específicas, em decorrência do acúmulo de conhecimentos, das experiências humanas, das relações sociais, das condições sócio históricas e do estágio de desenvolvimento das forças produtivas em cada época; possibilitar o acesso aos conhecimentos significativos historicamente acumulados; desmistificar as ideologias e contribuir para que professores e alunos possam se compreender como agentes

do processo histórico, capazes de agir e transformar a natureza, o mundo, as relações nas quais estão inseridos e a história.

Podemos dizer que os encaminhamentos metodológicos, desta perspectiva, defendida pela BNCC (2017), possibilita aos alunos se compreenderem como sujeitos históricos que podem e devem lutar por melhores condições de vida, fazer uso racional dos recursos naturais, desenvolver relações de cooperação, objetivando a construção de uma sociedade mais justa.

13.3.2 OBJETO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

- Compreender o significado e a abrangência da categoria trabalho, como elemento central no processo de produção do ser humano na organização do espaço, na produção do conhecimento, no estabelecimento das relações sociais e na organização da sociedade;
- Questionar, levantar hipóteses, argumentar e interpretar documentos e contextos históricos, recorrendo a diferentes fontes e linguagens existentes;
- Analisar, refletir e compreender a sociedade situada no espaço e no tempo, estabelecendo relações entre passado e presente;
- Compreender acontecimentos históricos, relações sociais e de poder, como se processam os movimentos da história: transformação/permanência, semelhanças/diferenças e a importância de conhecer o passado para analisar essas questões;
- Articular o ensino com a pesquisa, desde o início do processo educativo, despertando a inquietude, a curiosidade e o questionamento perante as coisas, os fatos e a sociedade, buscando agir no sentido da transformação social;
- Compreender e utilizar as tecnologias digitais de informação e de comunicação de forma crítica e ética.

13.3.3 OBJETIVOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Compreender que a realidade e a sociedade não se desenvolvem linearmente; que as relações sociais de produção não são harmônicas e homogêneas, mas que são permeadas por contradições e lutas entre as classes, de acordo com as condições materiais de existência nos diferentes momentos históricos em que estão inseridos.

13.3.4 QUADRO ORGANIZADOR

Componente Curricular	HISTÓRIA								
Unidade Temática	Objetos de conhecimento	Objetivos de Aprendizagem (COD)	Conteúdo (s) específico (s)	Serição					
				1º	2º	3º	4º	5º	
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).	PR.EF01HI01.s.1.01 Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. PR.EF01HI01.d.1.02 Identificar características pessoais, familiares e elementos da própria história de vida por meio de relatos, fotos, objetos e outros registros, socializando com os demais integrantes do grupo. PR.EF01HI01.d.1.03 Conhecer e relatar a história de vida e do próprio nome.	Identidade: história de vida, história do nome, características pessoais e familiares.	1º tri					
		PR.EF01HI01.d.1.04 Identificar e comparar características das diferentes fases da vida do ser humano.	Fases da vida.	1º tri					
		PR.EF01HI01.n.1.05 Identificar e comparar objetos, imagens, relatos e ações humanas em diferentes temporalidades para compreender a passagem do tempo, apontando mudanças e permanências em suas características e funções. PR.EF01HI01.n.1.06 Empregar noções de anterioridade e posterioridade, ordenação e sucessão em situações cotidianas	Tempo histórico e tempo cronológico.	1º tri					

Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As diversas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	PR.EF01HI02.s.1.07 Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. PR.EF01HI02.s.1.08 Identificar problemas em sua realidade, pesquisar e conversar sobre possíveis soluções.	Narrativas familiares e comunitárias.	1º tri				
		PR.EF01HI03.s.1.09 Descrever e distinguir os papéis e responsabilidades à família, à escola e à comunidade. PR.EF01HI03.d.1.10 Identificar tarefas individuais e coletivas no ambiente familiar.	Ações individuais e coletivas no ambiente familiar, escolar e comunitário.	1º tri				
		PR.EF01HI03.a.1.11 Conhecer e comparar famílias em diversas em diferentes temporalidades, espaços, culturas e relações de trabalho, identificando semelhanças e diferenças, mudanças e permanências.	Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.	1º tri				
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As diversas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	PR.EF01HI04.a.1.16 Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (domestico, escolar e da comunidade) reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público do privado.	Sociabilidade no ambiente doméstico, escolar e comunitário.	3º tri				
		PR.EF01HI04.a.1.17 Compreender, exemplificar e desenvolver as atitudes de colaboração no contexto familiar e escolar de forma ética e respeitosa.		3º tri				
		PR.EF01HI04.a.1.18 Conhecer, comparar e entender as diferentes formas de trabalho na escola e em outros grupos culturais da sociedade.	A escola e a diversidade de grupos envolvidos: relação de trabalho e cooperação.	3º tri				
		PR.EF01HI04.a.1.19 Elaborar regras e normas e convívio no ambiente escolar		3º tri				
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As diferentes formas de organização da	PR.EF02HI04.s.2.05 Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal,	Narrativas familiares e comunitárias.		1º tri			

	família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	familiar, escolar e comunitário PR.EF02HI04.d.2.06 Conhecer elementos da própria história de vida.						
		PR.EF02HI04.d.2.07 Identificar o nome e sobrenome como elementos da sua identidade. PR.EF02HI04.d.2.08 Identificar os laços de parentesco na árvore genealógica.	História de vida da criança, da família e da comunidade		1º tri			
		PR.EF02HI04.d.2.09 Perceber a diversidade no contexto familiar. PR.EF02HI04.d.2.10 Relacionar elementos da própria história com base em narrativas familiares, documentos escritos e imagens (fotos e/ou objetos). PR.EF02HI04.d.2.11 Apresentar noções de temporalidade em sua história de vida e em momentos rotineiros.	Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.		1º tri			
Mundo pessoal: eu, meu grupo, social e meu tempo.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	PR.EF01HI05.s.1.12 Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. PR.EF01HI05.a.1.13 Conhecer e comparar brincadeiras e brinquedos de outras épocas, povos e culturas, identificando mudanças e permanências frente às novas tecnologias.	Contexto histórico e cultural do brincar.	2º tri				
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	PR.EF01HI06.s.1.14 Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. PR.EF01HI06.d.1.15 Reconhecer a importância dos sujeitos que compõem a família, identificando relações afetivas e de parentesco no convívio familiar. PR.EF01HI07.s.1.15 Identificar mudanças e permanências nas formas de organização	Histórico familiar e relações de convívio.	2º tri				

		familiar, respeitando as diferenças.						
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	PR.EF01HI08.s.1.20 Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar e/ou da comunidade. PR.EF01HI08.d.1.21 Identificar a importância das famílias no cotidiano da comunidade escolar. PR.EF01HI08.d.1.22 Conhecer o contexto cultural e/ou regional das festas e comemorações.	Festas e comemorações na escola, na família e na comunidade.	3º tri				
Mundo pessoal: eu meu grupo social e meu tempo.		PR.EF01HI08.d.1.23 Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e socialização, identificando acontecimentos, mudanças e permanências em sua trajetória no espaço da comunidade. PR.EF01HI08.d.1.24 Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham. PR.EF01HI08.d.1.25 Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades.	Histórico da edificação e da comunidade escolar.	3º tri				
	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	PR.EF02HI04.d.2.12 Conhecer a história da escola identificando mudanças e permanências no espaço escolar e a importância dos profissionais que trabalham e/ou trabalharam nele. PR. EF02HI05.s.2.13 Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado	Contexto histórico e cultural de atividades realizadas pela criança e sua comunidade.	2º tri				
		PR. EF02HI05.d.2.14 Respeitar as diferenças existentes nos grupos de convívio. PR. EF02HI05.d.2.15	Diversidade cultural e cidadania no meio social.	2º tri				

		Conhecer etnias e culturas que caracterizam nossa sociedade.						
As formas de registrar as experiências da comunidade.	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	PR.EF02HI01.s.2.01 Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. PR.EF02HI02.a.2.02 Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e/ou instituições (família, escola, igreja, entre outras).	Espaços sociabilidade		1º tri			
		PR.EF02HI02.d.2.03 Participar na construção de regras cotidianas, considerando diferentes grupos e espaços de convívio. PR.EF02HI03.s.2.04 Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	Relações sociais em diferentes grupos e comunidades.		1º tri			
		PR.EF02HI03.d.2.05 Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação.	Participação social		1º tri			
As formas de registrar as experiências da comunidade	O tempo como medida	PR.EF02HI06.s.2.16 Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). PR.EF02HI07.s.2.17 Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário. PR.EF02HI07.d.2.18 Interpretar o calendário e linhas do tempo para situar-se no tempo cronológico.	Tempo cronológico		2º tri			

		PR.EF02HI07.d.2.19 Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades distintas apontando semelhanças e diferenças com a comunidade. PR.EF02HI07.d.2.20 Estabelecer comparações entre passado e presente. PR.EF02HI07.d.2.21 Perceber a passagem do tempo e a evolução de objetos e tecnologias por meio de imagens e narrativas; PR.EF02HI07.d.2.22 Identificar mudanças e permanências nas pessoas, nos objetos e lugares ao longo do tempo.	Tempo Histórico		2º tri			
	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	PR.EF02HI08.s.2.23 Compilar histórias do estudante, da família, da escola e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. PR.EF02HI09.s.2.24 Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. PR.EF02HI09.d.2.25 Comparar fontes orais, escritas e/ou visuais, de natureza material e/ou imaterial, que retratem diferentes comunidades, formas de trabalhar, produzir, brincar e festejar. PR.EF02HI09.d.2.26 Reconhecer a importância da conservação dos bens e espaços públicos e privados.	Fontes históricas		3º tri			
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	PR.EF02HI10.s.2.27 Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. PR.EF02HI10.d.2.28 Conhecer os direitos da criança relacionados ao trabalho e ao lazer na infância.	Trabalho, lazer e relações sociais na comunidade.		3º tri			

		PR.EF02HI10.d.2.29 Comparar meios de transporte, de produção e de comunicação no passado e no presente						
		PR.EF02HI11.s.2.30 Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	Formação histórica e populacional da cidade.		3º tri			
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	PR.EF03HI01.s.3.01 Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc. PR.EF03HI01.d.3.02 Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade. PR.EF03HI01.d.3.03 Conhecer grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra. PR.EF03HI01.d.3.04 Conhecer, comparar e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais.	Formação histórica e populacional da cidade.			1º tri		
		PR.EF03HI01.d.3.05 Identificar e utilizar marcadores temporais e noções de anterioridade e posterioridade, ordenação, sucessão e simultaneidade. PR.EF03HI02.s.3.06 Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.	Acontecimentos e marcadores temporais no estudo da cidade			1º tri		
		PR.EF03HI02.d.3.07 Conhecer a história do município, identificando as transformações que ocorreram nos últimos tempos. PR.EF03HI03.s.3.08	Narrativas históricas sobre a cidade.			1º tri		

		Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes PR.EF03HI03.d.3.09 Conhecer e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).						
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	PR.EF03HI04.s.3.10 Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. PR.EF03HI04.d.3.11 Entender o conceito de patrimônio relacionando à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município. PR.EF03HI04.d.3.12 Conhecer, explorar e sistematizar pontos do município e/ou lugares de memória, coletando dados e cuidando dos mesmos PR.EF03HI05.s.3.13 Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. PR.EF03HI05.d.3.14 Conhecer o significado e a origem de festas e/ou comemorações e sua relação com a preservação da memória PR.EF03HI06.s.3.15 Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. PR.EF03HI06.d.3.16 Conhecer os símbolos municipais relacionando-os à história do município.	Memória e patrimônio histórico e cultural da cidade			2º tri		

As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município. A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.	PR.EF03HI07.s.3.17 Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. PR.EF03HI07.d.3.18 Conhecer os diferentes grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local.	População e diversidade cultural local.			2º tri		
	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	PR.EF03HI08.s.3.19 Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando- os com os do passado. PR.EF03HI08.d.3.20 Compreender que a história é construída coletivamente num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças. PR.EF03HI08.d.3.21 Pesquisar acontecimentos da própria história e da história do município que ocorreram na mesma época. PR.EF03HI08.d.3.22 Desenvolver noções de anterioridade, ordenação, sucessão e posterioridade ao estudar acontecimentos históricos relacionados ao município.	Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.			2º tri		
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.		PR.EF03HI08.d.3.23 Identificar as narrativas pessoais e dos grupos como formas de reconstruir as memórias e a história local. PR.EF03HI08.d.3.24 Relacionar as histórias que as famílias contam com as manifestações folclóricas e tradições. PR.EF03HI08.d.3.25 Narrar histórias contadas pelas famílias ou grupos estudados. PR.EF03HI08.d.3.26 Identificar e comparar diferentes fontes históricas como elementos da memória de um grupo.	Memórias e narrativas de pessoas do campo e da cidade.			2º tri		

		PR.EF03HI08.d.3.27 Identificar e experienciar brincadeiras e brinquedos do seu tempo e de outras temporalidades.						
A noção de espaço público e privado.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação Ambiental.	PR.EF03HI09.s.3.28 Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. PR.EF03HI09.d.3.29 Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município no passado e no presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros). PR.EF03HI09.d.3.30 Compreender a importância das áreas de conservação para a população em tempos diferentes PR.EF03HI10.a.3.31 Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos.	A cidade: espaços públicos e privados.			3º tri		
		PR.EF03HI11.s.3.32 Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. PR.EF03HI12.s.3.33 Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências PR.EF03HI12.d.3.34 Conhecer profissões, lutas e conquistas no mundo do trabalho. PR.EF03HI12.d.3.35 Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado. Conhecer e valorizar os espaços de lazer do município. PR.EF03HI12.d.3.36 Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e						

		no passado PR.EF03HI12.d.3.37 Conhecer e valorizar os espaços de lazer do município PR.EF03HI12.d.3.38 Conhecer os poderes que caracterizam a organização administrativa do município.						
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	PR.EF04HI01.s.4.01 Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. PR.EF04HI01.d.4.02 Identificar-se como sujeito histórico. PR.EF04HI02.s.4.03 Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). PR.EF04HI02.d.4.04 Associar as necessidades humanas ao processo de sedentarização e ao surgimento das primeiras comunidades/sociedades.	A humanidade na História.				1º tri	
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	PR.EF04HI02.d.4.09 Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências no modo de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.				2º tri	
As questões históricas relativas às migrações.	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	PR.EF04HI09.s.4.05 Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	Processos migratórios e os primeiros grupos humanos.				1º tri	

Circulação de pessoas, produtos e culturas.	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.	PR.EF04HI04.s.4.06 Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. PR.EF04HI04.d.4.07 Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras. PR.EF04HI04.c.4.08 Reconhecer Kaingang, Guarani e Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado.	Povos indígenas				1º tri	
Circulação de pessoas, produtos e culturas.	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	PR.EF04HI05.a.4.10 Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para a população e o meio ambiente. PR.EF04HI05.d.4.11 Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais.	Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.					
	A invenção do comércio e a circulação de produtos.	PR.EF04HI06.s.4.12 Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. PR.EF04HI06.c.4.13 Pesquisar sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados.	O trabalho e a exploração da mão de obra escrava.				2º tri	
Circulação de pessoas, produtos e culturas.	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	PR.EF04HI07.s.4.14 Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. PR.EF04HI07.d.4.15 Identificar as transformações ocorridas nos meios de transporte e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. PR.EF04HI07.c.4.16 Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas	Caminhos, transportes e atividades econômicas na formação do Estado do Paraná.				2º tri	

		exploradas no Paraná, além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades. PR.EF04HI07.c.4.17 Relacionar os símbolos oficiais do Paraná à história do Estado.						
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	PR.EF04HI08.s.4.18 Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	Comunicação e sociedade.				2º tri	
Questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.	PR.EF04HI10.a.4.19 Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense. PR.EF04HI10.c.4.20 Compreender como se deu a chegada dos portugueses e africanos às terras brasileiras e à localidade paranaense associando à exploração das terras e recursos. PR.EF04HI10.d.4.21 Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais	Formação da sociedade brasileira/paranaense.				3º tri	
	Processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil	PR.EF04HI11.s.4.22 Analisar, na sociedade em que vive a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	Impacto dos movimentos migratórios na sociedade brasileira.				3º tri	
	As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	PR.EF04HI11.c.4.23 Pesquisar e conhecer aspectos atuais da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros). PR.EF04HI11.c.4.24 Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais do Paraná.	Impacto dos movimentos migratórios internos no Estado do Paraná				3º tri	

Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	PR.EF05HI01.s.5.01 Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado PR.EF05HI01.d.5.02 Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo. PR.EF05HI01.d.5.03 Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, identificando a importância da mobilidade e da fixação para a sobrevivência do ser humano	Nomadismo e sedentarismo na formação das primeiras sociedades.					1º tri
		PR.EF05HI01.d.5.04 Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do território brasileiro e as relações de trabalho que se estabeleceram com chegada dos portugueses. PR.EF05HI01.c.5.05 Conhecer o processo de colonização das terras brasileiras, especialmente do território paranaense. PR.EF05HI01.c.5.06 Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus que formaram a população brasileira e do Estado do Paraná	Relações de trabalho e cultura no processo de formação da população brasileira.					1º tri
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	As formas de organização social e política: a noção de Estado	PR.EF05HI02.s.5.07 Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. PR.EF05HI02.d.5.08 Relacionar a disputa por terras férteis à garantia de sobrevivência e poder de um grupo sobre outro, originando o governo de um território. PR.EF05HI02.d.5.09 Discutir e compreender a necessidade de regras e leis para vivermos em sociedade.	Formação, organização e estrutura do Estado.					1º tri
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	PR.EF05HI02.d.5.10 Entender como se deu a chegada dos portugueses ao Brasil e a organização do sistema de governo durante o período colonial brasileiro. PR.EF05HI02.d.5.11	Organização política e econômica no Brasil Colônia.					1º tri

		Conhecer as primeiras formas de exploração econômica no território brasileiro: extração do pau-brasil, cana-de-açúcar, mineração e mão-de-obra escravizada. PR.EF05HI02.c.5.12 Analisar a história do Brasil em diferentes períodos, destacando relações de poder, cultura e trabalho a partir de fontes históricas e da articulação entre o contexto local e/ou regional.						
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	PR.EF05HI03.a.5.13 Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, respeitando as diferenças. PR.EF05HI03.d.5.14 Compreender que existem pessoas que não participam de manifestações religiosas.	Diversidade cultural dos povos antigos.					2º tri
		PR.EF05HI03.c.5.15 Conhecer festas populares no Paraná e/ou no Brasil e contextos de origem. PR.EF05HI03.c.5.16 Conhecer povos e comunidades tradicionais do Paraná e suas relações de trabalho.	Diversidade cultural no Paraná.					2º tri
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	PR.EF05HI04.s.5.17 Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. PR.EF05HI04.d.5.18 Pesquisar e conhecer a importância de revoltas coloniais como Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana no processo de independência do Brasil e de libertação da população escravizada. PR.EF05HI04.d.5.19 Conhecer direitos sociais conquistados pela luta de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte do nosso cotidiano PR.EF05HI04.d.5.20 Conhecer os símbolos nacionais relacionando-os à história do país.	Cidadania e diversidade: respeito às diferenças, manifestações e direitos sociais.					2º tri

Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	PR.EF05HI05.s.5.21 Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo o como conquista histórica. PR.EF05HI05.c.5.22 Reconhecer grupos de imigrantes e migrantes que formam a população da cidade, do estado e/ou do país e suas contribuições PR.EF05HI05.c.5.23 Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o território paranaense relacionando-as aos movimentos migratórios. PR.EF05HI05.c.5.24 Conhecer elementos que caracterizam conflitos, como por exemplo, a Guerra do Contestado, Guerra de Porecatu e Levante dos Posseiros de 1957, relacionando-os a movimentos de luta pela posse da terra. PR.EF05HI05.c.5.25 Conhecer e valorizar espaços e formas de resistência da população negra paranaense, por meio das comunidades de remanescentes quilombolas, clubes negros e manifestações culturais.	Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais.					2º tri
Registros da história: linguagens e culturas.	As tradições orais e a valorização da memória	PR.EF05HI06.s.5.26 Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.						3º tri
	As tradições orais e a valorização da memória.	PR.EF05HI07.s.5.28 Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. PR.EF05HI07.d.5.29 Reconhecer a influência dos meios de comunicação nos marcos comemorativos da sociedade.	Comunicação e registros de memória.					3º tri

Registros da história: linguagens e culturas.	As tradições orais e a valorização da memória.	PR.EF05HI08.s.5.30 Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. PR.EF05HI08.d.5.31 Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham. PR.EF05HI08.d.5.32 Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades. PR.EF05HI09.s.5.33 Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	Marcação da passagem do tempo em distintas sociedades (calendários e outras formas de marcar o tempo).					3º tri
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.	PR.EF05HI10.a.5.34 Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito PR.EF05HI10.d.5.35 Compreender o significado de tombamento histórico.	Patrimônios históricos e culturais materiais e imateriais.					3º tri

13.3.5 METODOLOGIA

Os encaminhamentos didáticos e metodológicos atuais da disciplina de História, de acordo com Paraná (2018), priorizam um processo de ensino aprendizagem focado no desenvolvimento da consciência histórica, que diz respeito à compreensão das vivências humanas nos seus respectivos momentos históricos e à reflexão sobre as culturas e os povos ao longo dos anos, capacitando o aluno a entender as relações sociais na perspectiva do tempo passado e presente.

Em vista disso, Paraná (2018) recomenda que este componente curricular englobe, primordialmente, a história local e regional dos estudantes, integrando a história familiar, comunitária, nacional e mundial. Ademais, a metodologia de ensino precisa levar em consideração as singularidades de cada faixa etária, sendo assim, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a ludicidade, as trocas de experiências, a utilização de diversos materiais pedagógicos e a prática investigativa (pautada nos procedimentos de identificação, comparação, contextualização, interpretação, análise e explicação) são fundamentais para a ampliação e aprofundamento científico dos conhecimentos dos alunos.

Neste sentido, o referido documento também aponta a indispensabilidade do trabalho com as fontes históricas primárias e secundárias, incluindo o estudo e a problematização de documentos jurídicos, cartas, pinturas, fotografias, vídeos, músicas, utensílios, roupas, moedas, entrevistas, mapas, figuras e objetos de acervos, visitas pedagógicas à museus e a outros locais que se refiram à diversificadas temporalidades e contextos históricos. Desse modo, o ensino da História é enriquecido e a construção da identidade individual e coletiva é favorecida (PARANÁ, 2018).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none">1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. |
|--|

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

13.3.6 FLEXIBILIZAÇÃO

A flexibilização inicia-se na adaptação curricular, sendo forma de estratégia de planejamento docente, a fim de suprimir ou amenizar as dificuldades presente no processo de ensino, sejam de aprendizagem ou comportamental, elaborando distintos métodos e critérios que auxiliaram no desenvolvimento, garantindo a todos um ensino de qualidade e igualitário.

Os docentes juntamente com a direção e a Equipe Avaliadora, fazem as avaliações necessárias referentes à aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades, para realizarem o encaminhamento de acordo com a necessidade de cada indivíduo, seja psicológico, social, pedagógico ou outras especialidades. Assim, será realizadas adaptações que se fizer necessário nas atividades, respeitando as limitações de cada um.

13.3.7 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Desta forma serão temas chamados a discussão neste componente curricular os desafios contemporâneos, a partir de legislação obrigatória no Currículo: Direitos da criança, do adolescente e do jovem; Direitos Humanos; Relações Étnico-raciais; o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; Educação Ambiental; Estatuto do Idoso; Prevenção ao Uso de Drogas; Educação Fiscal e Educação Tributária; Gênero e Diversidade Sexual; Combate à violência; Educação para o Trânsito; Inclusão Social; os Símbolos; Exibição de filmes de produção nacional; Educação Alimentar; Segurança e Saúde; Liberdade de Consciência e crença (Lei 13796/2015); Prevenção à gravidez na adolescência; Sexualidade; História do Paraná.

Por meio da aplicação das Leis 10.639 /03 e 11.645/08: oferta no trabalho com os conteúdos, de forma interdisciplinar, os estudos da legislação Lei Nº 10.639/03 e Lei Nº 11.645/08, que tratam da obrigatoriedade de incluir no Currículo Escolar as discussões referentes à História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na perspectiva de combate a todo tipo de discriminação e valorização da história da cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Também sobre os Direitos Humanos pretende-se que todo trabalho pedagógico esteja em conformidade com o Decreto Nº 7.037/2009, propõe-se a socialização junto à comunidade escolar sobre os Direitos Humanos, na perspectiva de formação cidadã, tendo em vista o exercício da democracia pelo reconhecimento dos direitos e deveres para a garantia da cidadania plena através da promoção da Educação em Direitos Humanos.

A presente disciplina, tem como enfoque fazer os discentes refletirem, analisarem e problematizarem a história enquanto parte integrante da vida de cada um, possibilitando uma compreensão sistemática e crítica da realidade, ampliando

seus conhecimentos e incorporando seus interesses por assuntos vinculados pela mídia, por questões e problemas do mundo contemporâneo, que prevê as abordagens citadas.

O tratamento pedagógico dos temas citados precisa ser recuperado no espaço escolar levando-se em consideração a diversidade cultural de nossos alunos, visto que a Instituição é um espaço em que precisamos articular e até problematizar as práticas sociais para que os conhecimentos discutidos no ambiente escolar façam sentido na sua prática como sujeitos inseridos num contexto histórico constituídos no seu dia a dia.

Assim é fundamental realizar uma articulação dos conteúdos curriculares de História, incluindo os temas sempre que se fizer necessário estas abordagens temáticas.

13.3.8 PLANO DE TRANSIÇÃO DO 5º PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O estudante que chega até a unidade de ensino, em que deixa os anos iniciais do ensino fundamental para iniciar os anos finais, vivencia uma realidade totalmente diferente e nova, sendo muitas vezes assustadora, já que se trata de sujeitos diferentes de seu contexto habitual escolar. Portanto, a Instituição tem como objetivo promover atividades de adaptação do 6º ano e garantir avanços na aprendizagem, na postura, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.

Deseja-se que a acolhida seja realizada por toda a comunidade escolar, em especial aqueles que se encontram cotidianamente na escola: direção, equipe pedagógica, professores, agentes educacionais e demais estudantes. Que o comportamento desafiador pela nova escola possa ser acolhido por todos como um espaço de novas conquistas, amizades, confiança.

Destaca-se a importância de pensar a relação deste sujeito que ingressa em uma nova etapa do ensino fundamental e o encontro com um número maior de docentes que irão trabalhar diretamente com ele, para isso se faz necessário esta acolhida e auxílio na compreensão do papel educativo que estes profissionais têm na vida destes sujeitos.

Propõe-se rodas de conversa, trocas de ideias, auxílio para organização dos materiais quanto a lógica de funcionamento das aulas, orientações para a forma como as tarefas são encaminhadas, lembrando que não basta apenas dizer o que fazer ou como fazer, mas registrar para que a família possa também compreender a trajetória do trabalho escolar. Estabelecer formas coletivas para estudos e preparação para as avaliações, por meio de calendário evitando assim prejuízos por não conseguirem organizarem-se com os estudos preparatórios. Portanto, o diálogo orientado pela equipe pedagógica e os docentes atuantes de cada disciplina ofertada, em que, por meio de conversas, se orientará como organizar-se para tarefas, estudos e avaliações de cada disciplina.

Como a Escola Municipal divide espaço com o Estadual, os (as) alunos (as) já conhecem a estrutura física, facilitando o processo de adaptação.

13.3.9 AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Avaliar em História caracteriza-se pela busca de metodologias significativas para o processo de compreensão do mundo do trabalho e de suas implicações nas formas de organização e do exercício do poder. Nesse sentido, é necessário avaliar a capacidade de entendimento dos alunos a respeito das questões discutidas, a sua capacidade de pesquisa e da busca de elementos argumentativos, a capacidade de organização e de trabalho em grupo, o respeito e a compreensão dos fatores que imprimem aos seres humanos as condições adversas à vida e a possibilidade de proposição e de articulação de ações que promovam as transformações sociais com e nos vários grupos a que pertençam.

A avaliação na disciplina de História poderá seguir os seguintes critérios:

ELEMENTOS HISTÓRICOS	INDICADORES DE COMPREENSÃO PELOS ALUNOS
CRONOLOGIA.	Estabelece sequência de datas e períodos, determina sequência de objetos e de imagens e relaciona acontecimentos com uma cronologia. Identifica e compreende limites históricos, como antes de Cristo e depois de Cristo, geração, década e século.
FONTES/ DOCUMENTOS.	São capazes de compreender tipos de documentos que o historiador utiliza. Distinguem fontes primárias de secundárias. São conscientes da necessidade de serem críticos na

	análise de documentos.
LINGUAGEM E CONCEITOS HISTÓRICOS.	Compreendem o significado de determinadas palavras num contexto histórico. Apropriam-se de conteúdos e conceitos históricos. Empregam conceitos históricos para analisarem diferentes relações sociais e contextos.
SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS.	Estabelecem "comparações" entre elementos do passado e presente, identificando as mudanças, permanências e as relações que permeiam a organização social em diferentes contextos históricos, compreendendo as diferenças étnico- racial, religiosa, cultural e econômica como resultado das mesmas. Compreendem a História como experiência social de sujeitos que são construídos e constroem o processo histórico.
CONTINUIDADE, MUDANÇA, RUPTURA.	Entendem que a História é tanto um estudo da continuidade como da mudança e da simultaneidade. Compreendem que um acontecimento histórico pode responder a uma multiplicidade de causas de médio e longo prazo.

Fonte: Adaptado de Schmidte Cainelli (2004, p. 149-150 apud PLUCKAROSE, 1996 apud PARANÁ, 2008, p. p. 80).

A sugestão desses critérios de avaliação em História visa a mostrar as possibilidades de substituir as práticas avaliativas baseadas na memorização de conteúdo. O desafio é o da apreensão das ideias históricas em relação ao tema abordado, desenvolvendo a capacidade de síntese e a produção de uma narrativa histórica que possibilite ao aluno a expressão, evidenciando domínio dos conceitos históricos.

Nesse sentido, a avaliação deve ser constante e atingir todos os elementos envolvidos: o conteúdo, a metodologia, os objetivos, o instrumento de avaliação, as condições em que os sujeitos se encontram, os limites e as possibilidades da escola, dos alunos, dos professores, do conhecimento, com vistas a analisar e verificar até que ponto a educação escolar, por meio de sua ação e reflexão, contribui para a emancipação humana.

No pensar histórico, o movimento, a mudança, as contradições, as incertezas, as indagações são elementos essenciais do processo de constituição do conhecimento, sendo, portanto, elementos a serem observados no processo de avaliação.

13.3.10 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB no 9.394/1996. 20 dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017.

NADAI, Elza. O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva. In: Revista brasileira de história. SP, v. 13, n. 25/26, p. 143-162; set. 92 / ago. 93.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. 2018. Disponível em: < http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_para_na_cee.pdf >. Acessado em: 04/2021.

13.4 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

13.4.1 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

A geografia, como as outras ciências, passou por várias mudanças, especialmente após 2ª Guerra Mundial. A importância da Geografia desde os primórdios esteve voltada ao reconhecimento do espaço/natureza como fonte de sobrevivência do homem, hoje, esta ciência ganhou um cunho mais político, econômico e social, visto que, deve desenvolver no cidadão a capacidade de pensar, analisar, interpretar historicamente os processos de produção espacial, mediadas pelo trabalho, colocando-a a serviço de emancipação do homem e sua interação com a natureza, compreendendo e questionando.

O estudo da geografia é importante para compreensão do mundo, na medida em que esse componente curricular aborda as ações construídas nas diferentes sociedades que existem nas regiões do planeta. A educação geográfica contribui para a formação de identidade, de diferentes formas: na compreensão de paisagem, quando se observa e nota-se vivências dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; costumes; identidade cultural; na consciência de que somos sujeitos da história, convictos de diferenças. Fazendo a leitura do mundo em que se vive, embasados nos estudos de geografia, os alunos necessitam ser estimulados a pensar espacialmente, para assim desenvolver o raciocínio geográfico. O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimento em outras áreas. Essa interação visa à resolução de problemas que envolvem mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre.

13.4.2 OBJETO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Os objetos de conhecimento são elementos que conduzem a reflexão, apresentando de forma mais ampla os assuntos que devem ser abordados em sala de aula, com a intenção de desenvolver o raciocínio geográfico do estudante, considerando o espaço geográfico como objeto de estudo. Nos anos iniciais do ensino fundamental, na Geografia, os objetos de conhecimento representam a

importância de se conhecer os espaços de vivências, estabelecendo e desenvolvendo as relações espaciais, bem como a necessidade de aulas de campo para a compreensão dos espaços.

No 1.º ano, discutem-se questões inerentes ao modo de vida das crianças em diferentes lugares; situações de convívio em diferentes lugares; ciclos naturais e a vida cotidiana; diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia; pontos de referência e condições de vida nos lugares de vivência bem como os diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.

No 2.º ano, a criança ampliará questões pertinentes a convivência e interações entre pessoas na comunidade; riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação; experiências da comunidade no tempo e no espaço; mudanças e permanências; tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes; localização, orientação e representação espacial; os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade bem como qualidade ambiental dos lugares de vivência.

Já no 3.º ano, apresentam-se discussões relacionadas a cidade e o campo: aproximações e diferenças; paisagens naturais e antrópicas em transformação; matéria-prima e indústria; produção, circulação e consumo; impactos das atividades humanas.

No 4.º ano, como objetos de conhecimento temos: território e diversidade cultural; processos migratórios no Brasil e no Paraná; instâncias do poder público e canais de participação social; relação campo e cidade; unidades políticas administrativas do Brasil; territórios étnico-culturais; trabalho no campo e na cidade; produção, circulação e consumo; sistema de orientação; elementos constitutivos dos mapas; conservação e degradação da natureza.

No 5.º ano, trabalha-se, em um nível de complexidade maior que os anos anteriores, questões envolvendo a dinâmica populacional; a divisão política administrativa do Brasil; diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais; o processo de formação da população brasileira: a diversidade cultural construída pelas diferentes etnias; território, redes e urbanização; trabalho e inovação tecnológica; mapas e imagens de satélite; representação das cidades e do espaço urbano; qualidade ambiental; diferentes tipos de poluição e gestão pública da qualidade de vida.

Considerando os conteúdos historicamente sistematizados em Geografia, torna-se necessário pensar nas questões afetivas e de ordem social dos estudantes

para o desenvolvimento integral, tendo em vista a importância da continuidade do processo de alfabetização geográfica, que deve ser iniciado na Educação Infantil, indo para os Anos Iniciais e continuando nos anos finais.

13.4.3 OBJETIVO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Os objetivos de aprendizagem, correspondem a um conjunto de saberes que os alunos devem desenvolver longo da etapa do ensino fundamental, permitindo que sejam constantemente revisitados e ampliados de forma escalar, visto que não se esgotam em um único momento.

Para o desenvolvimento dos conhecimentos a partir de situações geográficas que envolvam os objetos de conhecimento, em uma mesma atividade a ser desenvolvida pelo docente, os estudantes poderão mobilizar ao mesmo tempo, diversos objetivos de aprendizagem de diferentes unidades temáticas. Assim, é importante a utilização de diversos recursos como, a utilização de jogos, brincadeiras, desenhos, dramatizações, histórias infantis, leitura de imagens, trechos de filmes, cartuns, charges, quadrinhos, entre outros, para o adequado desenvolvimento da aprendizagem.

O processo de ensino-aprendizagem na Geografia, os recursos metodológicos auxiliam os estudantes a pensar e o construir conceitos geográficos. Os conceitos como lugar e espaço geográfico auxiliam na compreensão dos movimentos da sociedade em distintas escalas espaço-temporais. Outro conceito refere-se ao de paisagem, que trabalha a relação dialética entre sociedade natureza. Por sua vez, os conceitos de território e região articulam as dimensões política, econômica e simbólico-cultural, bem como a projeção espacial das relações entre sociedade e natureza. As definições de escala geográfica e cartográfica, auxiliam na compreensão dos fenômenos geográficos.

O estudo da Geografia é relacionado à construção de uma educação humana e integral, auxiliando os estudantes na definição de seus caminhos em busca de uma sociedade mais igualitária, justa e solidária, a partir da possibilidade de realizar (re) leituras de mundo, compreendendo seus espaços e as contradições sócio espaciais, especialmente, entendendo sua importância enquanto sujeitos na construção dos arranjos espaciais e no desenvolvimento de uma práxis espacial.

Tendo em vista a relação dialética entre as questões locais e mundiais, no atual processo de mundialização do capital, os Direitos de Aprendizagem em Geografia configuram-se como estruturadores para os estudantes compreenderem situações desiguais existentes na sociedade, sendo agentes da transformação social, compreendendo as relações existentes entre a sociedade e a natureza.

13.4.4 ORGANIZADOR CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR	GEOGRAFIA								
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (COD)	CONTEÚDO (S) ESPECÍFICO (S)	SERIAÇÃO.					
				1º	2º	3º	4º	5º	
O sujeito e o seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares.	PR.EF01GE04.a.1.1 Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), reconhecendo a importância das práticas e atitudes cooperativas e responsáveis com o meio em que vive.	Regras de convívio e sua importância em diferentes espaços;	1º T					
	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	PR.EF01GE01.a.1.4 Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais.	Espaços de moradia e vivência; Ambiente rural e urbano (campo e cidade); Cômodos dos espaços de vivência e moradia e suas utilidades.	2º T					
	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	PR.EF01GE02.a.1.5 Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando-se de pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e	Jogos e Brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	2º T					

		brincadeiras.						
O sujeito e o seu lugar no mundo	Situações de convívio em	PR.EF01GE03.a.1.10 Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques,	Espaço público de uso coletivo e seus diferentes usos.	3º T				
	diferentes lugares.	complexos esportivos) para o lazer e diferentes manifestações sociais, artísticas, culturais e desportivas.	Regras de convivência no trânsito.					
	Convivência e interações entre pessoas na comunidade.	PR.EF02GE01.a.2.5 Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo os grupos migratórios que contribuíram para essa organização.	O bairro: formação migratória e organização dentro do município.		2º T			
O sujeito e o seu lugar no mundo	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	PR.EF02GE02.s.2.6 Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	Costumes, tradições e diversidade da população do bairro.					
		PR.EF02GE03.a.2.12 Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, reconhecendo como esses meios interferem nesses processos, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente	Meios de Comunicação; Meios de Transporte; Uso responsável dos meios de comunicação e transporte; Regras de trânsito.		3º T			

		e seu uso responsável.						
O sujeito e o seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	PR.EF03GE01.a.3.2 Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo	Município: limites, diversidade social e cultural no campo e na cidade; O trânsito no município.			1º T		
	Território e diversidade cultural.	PR.EF03GE02.a.3.3 Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sociocultural econômica da região.	Contribuição cultural dos diferentes grupos			1º T		
			sociais nos lugares de vivência (Bairro Município-Região).					
		PR.EF03GE03.a.3.4 Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.	Povos e comunidades tradicionais que vivem no Brasil e seus modos de vida.			1º T		
		PR.EF04GE01.s.4.4 Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-	Características de diferentes culturas, suas influências e contribuição na formação da cultura local, regional e brasileira. (Indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.);				1º T	

		americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.						
O sujeito e o seu lugar no mundo	Processos migratórios no Brasil e no Paraná	PR.EF04GE02.c.4.5 Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantando as origens dos principais grupos da formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná	. Fluxos migratórios e a formação populacional e cultural do Brasil, dando ênfase à formação do Paraná				1º T	
	Dinâmica populacional	PR.EF05GE01.s.5.1 Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	Urbanização e crescimento populacional do Paraná. Dinâmicas populacionais paranaenses no contexto do Brasil e da América do Sul.					1º T
	A divisão política administrativa do Brasil.	PR.EF05GE.n.5.2 Identificar as unidades político administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cinco regiões da Federação.	Unidades Político administrativas da Federação Brasileira (Estados); Regiões do Brasil: (população, clima, vegetação, relevo e hidrografia); O Brasil no mundo;					
	Diferenças étnico raciais e étnico culturais e desigualdades sociais.	PR.EF05GE02.a.5.3 Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes	Diferenças étnico raciais, étnico culturais e as desigualdades sociais					

		territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades.						
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	PR.EF01GE08.a.1.2 Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras PR.EF01GE09.a.1.3 Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	Mapas mentais e diferentes formas de representação espacial	1º T				
	Localização, orientação e representação espacial.	PR.EF02GE08.a.2.1 Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais) dos lugares de vivência.	Formas de representação espacial dos espaços de vivência (desenhos, mapas mentais, maquetes); Elementos naturais e culturais da paisagem dos lugares de vivência.	1º T				
		PR.EF02GE09.a.2.2 Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto.	Projeção horizontal, vertical e oblíqua na observação e representação de um lugar de vivência ou objeto.					

		PR.EF02GE10.s.2.3	Percepção espacial: pontos de referência,					
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial.	Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	localização, organização e representação espacial.					
	Localização, orientação e representação espacial.	PR.EF02GE.n.2.4 Localizar a escola, bem como saber seu endereço, pontos de referência próximos, a fim de o estudante conhecer o espaço onde está localizado.	Compreensão da localização de sua escola, seu endereço e pontos de referência.					
	Representações cartográficas.	PR.EF03GE07.a.3.1 Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.	Leitura cartográfica (legendas, símbolos e noção de escala).	1º T 2º T 3º T				
	Representações cartográficas.	PR.EF03GE06.a.3.8 Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros.	Formas de representação cartográfica: imagens bidimensionais e tridimensionais do município; Pontos Cardeais.			2º T		

Formas de representação e pensamento espacial	Elementos constitutivos dos mapas.	PR.EF04GE10.a.4.1 Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	Elementos de um mapa; Tipos de mapas; Leitura e análise de mapas temáticos.	1º T 2º T 3º T				
	Sistema de orientação	PR.EF04GE09.s.4.2 Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	Pontos cardeais e colaterais; Orientação espacial: Localização de elementos vizinhos ao município e ao estado e compreensão destes locais inseridos no país e no mundo.				1º T	
	Mapas e imagens de satélite.	PR.EF05GE08.a.5.6 Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças.	Observação das transformações das paisagens urbanas a partir de sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes; Coordenadas Geográficas, (linhas imaginárias: paralelos, meridianos, trópicos, linha do equador); Continentes e suas principais características; Os oceanos.					2º T
Formas de representação e pensamento espacial	Representação das cidades e do espaço urbano.	PR.EF05GE09.a.5.7 Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.	Conexões hierárquicas entre as cidades; Conceitos básicos de cartografia, aplicação e uso de mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas					2º T

Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.	PR.EF01GE06.s.1.6 Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	Diferentes formas de moradias e os tipos de materiais utilizados para sua construção; Materiais utilizados para produção de mobiliários, brinquedos e objetos de uso cotidiano.	2º T				
	Diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.	PR.EF01GE07.a.1.11 Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade.	O trabalho e as profissões.	3º T				
		PR.EF01GE.n.1.12 Observar e identificar o papel do trabalho na organização do espaço escolar, relatando as atividades de trabalho existentes na escola (limpeza, segurança, ensino, gestão).	O trabalho na escola.					
	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	(PR.EF02GE06.a.2.9 Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), identificando as atividades cotidianas, realizadas em cada um desses períodos.	Atividades cotidianas do dia e da noite.		2º T			
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em	PR.EF02GE07.a.2.13	Atividades extrativas que dão origem a		3º T			
	lugares e tempos diferentes.	Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos	produtos do nosso cotidiano; Problemas ambientais causados pela produção industrial e extração.					

		dessas produções e extrações.						
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	PR.EF03GE05.a.3.7 Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.	Produtos cultivados e extraídos da natureza; Matéria-prima e indústria; Relação campo e cidade no trabalho e na indústria.			2º T		
	Trabalho no campo e na cidade.	PR.EF04GE07.a.4.7 Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles.	O trabalho no campo e na cidade.				2º	
	Produção, circulação e consumo.	PR.EF04GE08.a.4.9 Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral).	Produção, circulação e consumo de produtos					
	Produção, circulação e consumo de produtos	PR.EF05GE06.a.5.9 Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo.	Inovações tecnológicas nos meios de transporte e comunicação; Redes de transportes e comunicação;					2º T

Conexões e escalas	Trabalho e inovação tecnológica.	PR.EF05GE07.c.5.10 Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, dando ênfase ao contexto do Paraná.	Fontes de energia na produção industrial, agrícola e extrativa do Paraná.					3º T
	Ciclos naturais e 7a vida cotidiana.	PR.EF01GE05.a.1.7 Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, por meio da observação e compreensão da paisagem nos distintos espaços de vivência (escola, bairro, casa entre outros).	Relação entre os ritmos da natureza e os ambientes de vivência (estações do ano, dia e noite, temperatura e umidade).	2º T				
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço.	PR.EF02GE04.a.2.7 Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade-natureza.	Modo de vida das pessoas em diferentes lugares.	2º T				
	Mudanças e permanências	PR.EF02GE05.a.2.8 Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças.	Mudanças das paisagens de um mesmo lugar em diferentes tempos (bairro – cidade).					
	Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	PR.EF03GE04.a.3.5 Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e	Paisagem Natural e Antrópica (modificada); Componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens			2º T		

		antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens.						
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	PR.EF03GE.n.3.6 Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades socioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida	Mudanças e transformações das Paisagens dos lugares de vivência, a partir das					
		das pessoas e na forma das construções presentes no espaço.	atividades socioeconômicas.					
	Unidades político administrativa do Brasil.	PR.EF04GE05.s.4.3 Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	Organização hierárquica das Unidades Político administrativas oficiais nacionais e suas fronteiras, (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região);				1º T	
	Territórios étnico culturais	PR.EF04GE06.c.4.6 Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Paraná e Brasil, tais como terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, compreendendo os processos geográficos, históricos e culturais destas formações.	Territórios étnico culturais no Paraná e no Brasil (terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos).				2º T	

Conexões e escalas	Relação campo e cidade.	PR.EF04GE04.a.4.8 Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias-primas e produtos.	Interdependência entre o campo e a cidade (considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas); Matéria-prima e produtos;					
	Território, redes e urbanização.	PR.EF05GE03.a.5.4 Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc.	Funções urbanas das cidades; Expansão urbana.					2º T
		PR.EF05GE04.a.5.5 Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana, compreendendo a interdependência que existe entre diferentes cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços.	Redes urbanas: seu papel entre as cidades e nas interações urbanas entre campo e cidade.					
Natureza, Ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência.	PR.EF01GE10.a.1.8 Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.), e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na	Comportamento das pessoas e lugares diante das manifestações naturais; Relação clima moradia-brincadeiras.	2ºT				

		paisagem.						
Natureza, Ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência.	PR.EF01GE11.s.1.9 Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	Hábitos alimentares e de vestuário da comunidade ao longo do ano.					
	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.	(PR.EF02GE11.a.2.1 0 Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação e preservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança.	Relação cotidiana do homem em seus espaços de vivência com a natureza; Responsabilidade social para preservação e conservação dos recursos naturais.		3º T			
	Qualidade ambiental dos lugares de vivência.	PR.EF02GE.n.2.11 Observar a qualidade dos ambientes nos espaços de vivência, avaliando o estado em que se encontram as ruas e calçadas, estado de conservação, manutenção e limpeza na escola e seus arredores, entre outros, apontando possíveis soluções para os problemas identificados.	Condições dos espaços de vivência.					
Natureza, Ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo.	PR.EF03GE08.s.3.9 Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo	Produção e consumo; Produção de lixo; Redução, reciclagem e reuso para lixos e resíduos.			3º T		

		consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.						
Natureza, Ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas.	PR.EF03GE09.s.3.10 Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.	Uso dos recursos naturais nas atividades cotidianas; Problemas ambientais causados pelo uso dos recursos naturais.					
	Impactos das atividades humanas.	PR.EF03GE10.s.3.11 Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.	Consumo consciente da água na agricultura, pecuária e produção de energia.					
		PR.EF03GE11.s.3.12 Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas	Alterações ambientais no campo e na cidade causadas pelas atividades econômicas.					
	Conservação e degradação da natureza.	PR.EF04GE11.a..10 Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (clima, relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	Características da paisagem do Paraná e do Brasil: relevo, vegetação, clima e hidrografia, etc.; Transformações da paisagem do município, Paraná e Brasil, causadas pela ação do homem.				4ºT	

		PR.EF04GE.n.4.11 Estabelecer relações de semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e do Paraná com as paisagens de outros lugares.	Principais paisagens do mundo; Semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e Paraná com as paisagens de outros lugares.					
Natureza, Ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	PR.EF05GE10.a.5.11 Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, assoreamento, poluição por pesticidas, marés negras etc.), compreendendo o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental.	Impacto das ações humanas sobre a natureza.					3º
	Diferentes tipos de poluição.		Problemas ambientais causados pela ação do homem; Ações para minimização e/ou solução dos problemas ambientais.					
	Gestão pública da qualidade de vida.	PR.EF05GE12.a.5.13 Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, saúde, educação e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	Qualidade de vida como direito; Canais de participação social e órgãos do poder público; Importância do respeito às regras de trânsito e as consequências do não cumprimento dessas regras.					3º T

13.4.5 METODOLOGIA

Para conhecer a influência dos homens sobre a organização dos espaços, a proposta metodológica é: problematização, observação e o registro, investigação, análise e produção e a socialização e a sistematização.

A problematização é um desafio colocado ao educador e educando, para que percebam e compreendam os elementos constituintes de um determinado espaço eleito como objeto de estudo. O espaço problematizado pode ser a rua da escola, a própria escola, a comunidade, a própria sala de aula. O educador deve encaminhar o educando a um diálogo com o espaço vivido, questionando sua história, sua gênese, por quem, para quem e por que foi construído e quais os problemas sociais e espaciais originados pela ação do homem. A percepção espacial é desenvolvida a partir do espaço que o educando vê e sente (espaço vivido e percebido). Entretanto, o espaço visível contém a totalidade (não visível) dos elementos que o constituem: concepção de homem e de mundo, divisão social e internacional do trabalho, relações de produção, tecnologias (estágio de desenvolvimento das forças produtivas), classes e desigualdades sociais.

A observação e o registro dos fatos, fenômenos/eventos que foram eleitos para objeto de estudo, podem ser realizados com a ajuda de diversos instrumentos: entrevistas, enquetes, fichários, croquis, maquetes, fotografias e documentos históricos. Cada um desses instrumentos será elaborado de forma coletiva a partir do conhecimento do educando e ampliado pelas informações de cunho científico, mediadas pelo educador. Ex: o objeto de estudo será uma rua: A rua tem uma história? Como era? O que permaneceu? O que mudou? O que vai ser observado? Arborização, iluminação, água, esgoto, asfalto, meio-fio – estrutura do espaço. A rua é de moradia, comércio, bancos – função do espaço. Quando, como, por que e por quem foi construída – tempo/ processo. Como é sua aparência: larga, estreita, bonita, nova, planejada, espontânea – forma dada ao espaço estudado. O espaço dá as respostas por meio das marcas deixadas pelo homem ao longo do tempo;

A investigação significa fazer um inventário daquilo que existe e de como se apresenta e porque seu aspecto visível tem essa forma e não outra; a investigação é o encaminhamento do diálogo com o espaço, mediada pelo educador e pelas pesquisas realizadas pelo educando; a análise e a produção correspondem à

sistematização do conhecimento no texto, painel, mapa temático e/ou outro documento em que serão registradas as sínteses daquilo que foi problematizado, observado, investigado, registrado, socializado e sistematizado; as socialização e a sistematização.

Reconhecer-se como sujeito histórico e agente de transformações implica criar uma situação de pertencimento, isto é, criar atividades e ações que façam com que o educando se sinta parte de um determinado espaço (que pode ser o espaço da sala de aula). É importante, então, fazer com que o educando veja na sala de aula o seu espaço, espaço em que organiza móveis, carteiras, flores, mesas e até mesmo a organização de espaços ocupados pelos colegas, nos quais ele pode interferir e mudar, interagindo com colegas e educadores. Essa dimensão deve ser gradativamente ampliada para os outros espaços que são objeto de estudo como a escola, a comunidade, a cidade, o município. Mas deve iniciar pelo espaço próximo, ao qual, pelas vivências oportunizadas, o educando sente-se pertencido. Essa situação de pertencimento pode alcançar muitas e variadas dimensões, passando pelo pertencimento de classe até chegar à dimensão planetária.

É importante considerar que nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os conteúdos das diversas áreas são tratados metodologicamente em uma estreita relação dessas áreas entre si. O espaço vivido é conteúdo desenvolvido pela Educação Física, quando trabalha o corpo em movimento e desenvolve a percepção direcional. É com esse trabalho que os conceitos de lateralidade e percepção espacial são desenvolvidos. Esses conceitos são necessários para a Geografia no campo da orientação e localização. A alfabetização, que possibilita a leitura de mundo por meio dos diferentes gêneros textuais e o domínio dos códigos escritos na língua portuguesa, é conhecimento imprescindível. Da mesma forma, os conteúdos da Matemática, relativos aos conceitos de ordem, sucessão, inclusão, proporcionalidade e reversibilidade serão necessários para a compreensão, na geografia, de inclusão de espaços e escala. No campo das Ciências, os conteúdos relativos aos elementos físicos que constituem o nosso planeta também são conhecimentos necessários a aprendizagens geográficas e, no campo da História, as relações que os homens estabelecem entre si. O educador dos anos iniciais do Ensino Fundamental é privilegiado, nesse sentido, pois transita pelas diferentes áreas, podendo, dessa forma, fazer as pontes entre as disciplinas e desenvolver um

trabalho que busque superar a fragmentação do conhecimento para buscar a totalidade.

13.4.6 FLEXIBILIZAÇÃO

A Política Nacional de Educação Especial de 2008 ressalta que “[...] as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras” (BRASIL, 2008, p. 17-18).

A escola deve ofertar as mediações adequadas, para que os alunos possam efetivamente se desenvolver para uma educação de qualidade. Mediante isso, são necessárias elaboração e a implementação de políticas de inclusão escolar. Há saberes que são essenciais como base para outras aprendizagens e que devem ser mantidas, como garantia de igualdade de oportunidade, é preciso ter acesso a outras informações, para a construção do conhecimento. Se o que se busca é a igualdade de oportunidades, é preciso aumentar a qualidade da educação oferecida e não diminuí-la. Para os casos que necessitem de adaptação/diferenciação curricular, ou de organização geral do ensino, recomenda-se um Plano de Atendimento Individualizado para cada aluno, elaborado pelos professores, pela equipe pedagógica da escola em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. Nesse sentido, a avaliação psicoeducacional do aluno de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva deve garantir adequações curriculares como estratégias do cotidiano da escola e das necessidades do mesmo. Adaptar o currículo não significa reduzi-lo ou simplificá-lo, mas sim torná-lo acessível. Mesmo para os alunos com Deficiência Intelectual, quando ainda não se apropriaram da leitura e da escrita, o conteúdo não deve ser substituído por outros mais simples (currículo paralelo). O encaminhamento a ser adotado é o de fazer o uso de recursos tecnológicos e encaminhamentos em que o mesmo possa ter o acesso ao conhecimento, da mesma forma que os demais, o que irá diferenciar será como, com o quê, quando, avaliar qualitativamente (e quantitativamente, com nota, quando for possível, de acordo com os resultados). As atividades devem sempre ser ativas (não passivas) e, de preferência, cooperativas (com profissionais de apoio, colegas, dentre outros), valorizando sempre a autonomia do aluno, visando sua

independência nas atividades escolares. Ao referir-se à organização do trabalho pedagógico, no momento do planejamento, todos os envolvidos devem considerar ainda a área da avaliação na elaboração dos objetivos e, também, na definição dos conteúdos que serão avaliados em relação à aprendizagem nos diferentes âmbitos do desenvolvimento humano e nas diferentes áreas curriculares.

A avaliação deve considerar o estilo e o ritmo individual da aprendizagem (que deve constar no relatório de avaliação no contexto), o que equivale a afirmar que os avanços apresentados pelo aluno devem ser analisados em relação à sua própria trajetória escolar e não em relação aos demais colegas de turma, com o foco principal nas possibilidades que o aluno público-alvo possa demonstrar seus conhecimentos sobre os conteúdos estudados, igual aos demais alunos. Considera-se que a sala de aula inclusiva na qual contenham diferentes dinâmicas e estratégias de ensino para todos, e complementação, adaptação e suplementação curricular quando necessários. Sendo assim, a escola, a sala de aula e as estratégias de ensino devem ser modificadas para que o aluno possa se desenvolver e aprender.

13.4.7 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Para a discussão dos desafios educacionais contemporâneos na escola, far-se-á a partir da compreensão do conteúdo em sua totalidade pelo movimento dialético, para tal, estabelecer uma reflexão com suporte necessário, para analisar em que medida estas demandas podem ou não passar pelo currículo, e neste sentido, convergirem com a intencionalidade da escola na defesa de que a consciência dos sujeitos se dá pela práxis, a qual não pode ser entendida como soma de partes fragmentadas, dadas pela teoria e pela prática, mas como condição, numa perspectiva de totalidade. É necessário pontuar ainda que alguns dos Desafios Educacionais Contemporâneos inseridos na escola e nas políticas educacionais, hoje são marcos legais, que têm seus princípios e história determinados pela cobrança da sociedade civil organizada e, mais pontualmente, dos movimentos sociais, entre outros. Sendo assim, tais leis e lutas históricas e coletivas da humanidade não serão negadas pela escola, mas chamadas ao currículo quando fazem parte da totalidade de um conteúdo nele presente, portanto,

fazendo parte de recorte do conteúdo e como necessidade para explicação de fatos sociais, dos direitos humanos.

Desta forma serão temas chamados a discussão neste componente curricular os desafios contemporâneos, a partir de legislação obrigatória no Currículo: Direitos da criança, do adolescente e do jovem; Direitos Humanos; Relações Étnico-raciais; o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; Educação Ambiental; Estatuto do Idoso; Prevenção ao Uso de Drogas; Educação Fiscal e Educação Tributária; Gênero e Diversidade Sexual; Combate à violência; Educação para o Transito; Inclusão Social; os Símbolos; Exibição de filmes de produção nacional; Educação Alimentar; Segurança e Saúde; Liberdade de Consciência e crença (Lei 13796/2015); Prevenção à gravidez na adolescência; Sexualidade; História do Paraná. Por meio do plano da Equipe Multidisciplinar a implementação e aplicação das Leis 10.639 /03 e 11.645/08: oferta no trabalho com os conteúdos, de forma interdisciplinar, os estudos da legislação Lei Nº 10.639/03 e Lei Nº 11.645/08, que tratam da obrigatoriedade de incluir no Currículo Escolar as discussões referentes à História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na perspectiva de combate a todo tipo de discriminação e valorização da história da cultura afro-brasileira, africana e indígena. Também sobre os Direitos Humanos pretende-se que todo trabalho pedagógico esteja em conformidade com o Decreto Nº 7.037/2009, propõe-se a socialização junto à comunidade escolar sobre os Direitos Humanos, na perspectiva de formação cidadã, tendo em vista o exercício da democracia pelo reconhecimento dos direitos e deveres para a garantia da cidadania plena através da promoção da Educação em Direitos Humanos. Assim o professor que ministra a disciplina de Geografia deve inserir esses temas transversais trabalhando interdisciplinarmente, essas temáticas dentro dos conteúdos da disciplina.

13.4.8 PLANO DE TRANSIÇÃO DO 5º ANO PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A passagem para o 6º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais é marcada por muitas mudanças um desafio para o aluno. Transformações diversas, biológicas, cognitivas e emocionais, gerando assim insegurança aos estudantes de 11 e 12

anos, eles irão interagir com mais professores, conteúdos mais complexos e aprofundados, sendo assim, e sabendo que todos os estudantes devem ter os mesmos direitos de aprendizagem e para o sucesso da transição a escola deve buscar parcerias dos pais em reuniões no início do ano letivo, para que apoiem nesta nova caminhada de autonomia dos estudantes. Conhecer a escola o professor e receber orientações sobre essa nova rotina de seus filhos, sempre estar dialogando com real interesse.

No primeiro dia de aula deverá ser organizada uma recepção diferenciada para esse alunado, conversas com todos os professores presentes, equipe pedagógica deverá orienta-los sobre essa nova rotina, mudanças constantes de professores em sala, avaliações, notas, faltas por disciplinas, trabalhos, horários, e promover integração com os demais alunos da escola. Durante as primeiras semanas de aula, será de muita valia que os professores organizem uma retomada dos conteúdos, objetivando um reconhecimento do saber científico destes alunos, para que se preciso for sejam feitas intervenções necessárias.

Portanto aos tempos e espaços devem ser diferenciados, posicionando os estudantes em diferentes lugares. Respeitar as etapas da vida de cada um deve ser o objetivo do docentes e gestores de educação com vista à formação integral. Cada momento de transição numa instituição deve ser organizado com vista às necessidades físicas, cognitivas e emocionais, respeitando a cada cultura escolar, com ênfase aos nossos alunos como sendo uma escola do campo, adaptando o desenvolvimento de aprendizagem dos estudantes. A articulação entre a escola municipal e a escola estadual é essencial nessa fase de transição. Faz-se necessário uma atenção especial na reflexão e viabilização de práticas pedagógicas que integrem os envolvidos no processo. Esse esforço de ampliação das oportunidades de sucesso do estudante possibilitando efetivamente o desenvolvimento do estudante.

13.4.9 AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Entendemos a avaliação educacional como um processo de observação e acompanhamento que promove a aprendizagem. Não qualquer aprendizagem, mas aquela que ofereça condições para que o educando e o educador se reconheçam

como sujeitos em um processo de educação, o qual se propõe a ser instrumento de transformação social. Nessa perspectiva, a avaliação será entendida como um meio e não um fim. Educador e educando terão, no processo de avaliação, um instrumento a seu favor, no sentido de crescimento e de amadurecimento. O processo avaliativo deve estimular o raciocínio, acionar a reflexão e a criatividade, provocar julgamentos e promover linhas de pensamentos por meio das quais, gradativamente, ambos – educador e educando – possam compor resolver, criar alternativas e inserir-se crítica e ativamente na realidade estudada.

A avaliação deve ser a imersão no conhecimento e a emersão para uma transformação interior e para uma ação consciente, tanto no nível individual quanto no coletivo. É na atividade investigativa das produções dos educandos, na análise de suas reflexões e no registro sistemático das informações que o educando produz que se vai avaliar se ocorreram mudanças de postura, se ele reelaborou o saber, se adquiriu novas habilidades, se reflete sobre o que ele aprendeu ou se apenas reproduz, se ele se insere no processo e dele participa ou se permanece um sujeito passivo. Por exemplo, ao mudar a organização da sala de aula, ele interfere ou apenas obedece, ele cria ou apenas cópia, ele se posiciona ou apenas aceita? Quando o educador faz esse tipo de atividade, não é apenas o movimento das carteiras, mas o movimento do pensamento é que está em jogo. Assim, quando se diz —insere-se ativamente nos processos de produção do espaço parece ser algo grande e de fato é, mas começa com as coisas pequenas.

Existem outros instrumentos de avaliação como: testes, a produção de textos, painéis, croquis, desenhos, relatório, maquetes e pesquisas, bem como a capacidade de trabalhar em equipe. Para avaliar nessa perspectiva, o educador pode apresentar questionamentos como: o educando reconhece elementos produzidos pela natureza, ou elementos que são fruto do trabalho humano? Reconhece alguns elementos naturais que podem ser transformados em produtos que utilizamos? Reconhece que, ao produzir os meios de subsistência, o homem produz modificações na natureza, degrada ou melhora o meio ambiente? Localiza-se no espaço a partir de pontos de referência? Descreve e traça roteiros casa/escola, e outros? Representa proporcionalmente em planta baixa a comunidade em que vive? Lê e interpreta o espaço abstraído (mapas), elaborando um pensamento reflexivo sobre o espaço? Assim, avaliar significa um ponto de partida, uma descoberta, uma referência para a prática pedagógica e social do

educador, de como organiza as atividades escolares e de como aciona os seus encaminhamentos metodológicos.

13.4.10 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB no 9.394/1996. 20 dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. 2018. Disponível em: < http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_para_na_cee.pdf >. Acessado em: 04/2021

PPP (PROJETO POLITICO PEDAGOGICO) ano de 2015.

13.5 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS

13.5.1 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

As Ciências são históricas e, portanto, devem ser entendidas no contexto das relações sociais, assim como a educação, dependem de condições materiais de cada momento do processo de desenvolvimento social, ambiental, cultural e econômico.

Muito conhecimento foi produzido em diferentes momentos históricos garantindo a transformação da natureza para suprir o homem de suas necessidades, interesses e consequente sobrevivência, trabalhar o ensino de ciências nesta perspectiva é entender o movimento sistemático de produção de saberes, no entanto, precisa-se tomar cuidado para não restringir estes saberes a um reducionismo cronológico, onde pontua-se datas e isola a ciência, promovendo uma falsa ideia de neutralidade e de casualidade em suas descobertas e produção de conhecimento.

O ensino de Ciências deve assumir “compromisso com o desenvolvimento da alfabetização científica”, esta deve estar presente em todo o processo de ensino aprendizagem, articulando o domínio do vocabulário, simbolismos, fatos, conceitos, princípios e procedimentos. Nesta concepção o ensino de ciências deve se constituir no estudo das relações, ao longo da história entre o homem e a natureza.

De acordo com Brasil (2017, apud Currículo Básico AMOP, 2020, p.386), o ensino de ciências deve contemplar a reflexão, à medida que se estuda como o conhecimento foi produzido pelo homem ao longo da história e suas diferentes relações, para que os alunos possam desenvolver uma visão crítica de como o conhecimento é produzido e como este implica na capacidade que o homem tem de transformar o meio e a si próprio, sendo esta a finalidade maior da alfabetização científica.

Corroboramos com o Currículo Básico da AMOP ao apontar o Método Dialético, como sendo eficaz para o entendimento do aluno, de que tudo está relacionado e que o conhecimento é um processo inacabado, sendo assim contínuo e aprimorado na história da humanidade.

Enfatizamos que o ensino de Ciências nas escolas do campo, deve sofrer adaptações necessárias para a sua adequação as particularidades da vida no campo. Costa (2018), cita que o objetivo maior da Educação do Campo é ofertar uma educação associada à produção, à cultura e aos saberes do campo, valorizando a identidade do homem do campo, buscando ações coletivas, recheadas de implicações sociais, a fim de garantir um processo de ensino e aprendizagem com qualidade, respeitando a diversidade e a especificidade da Educação do Campo.

A Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) propõe no seu artigo 28 as medidas de adequação da escola à vida no campo:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Parágrafo único. O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar. (Incluído pela Lei nº 12.960, de 2014).

Entendemos que as pessoas que vivem no campo têm direito a uma Educação diferenciada, que considere as necessidades culturais, os direitos sociais e a formação integral do indivíduo. Muitas são as legislações que amparam a Educação do Campo, impedindo o fechamento arbitrário das escolas do Campo e garantindo que existam políticas públicas que as assessorem a fim de manter a máxima qualidade e valorização de seus sujeitos.

A disciplina de Ciências leva em conta os conhecimentos empíricos das crianças, pois elas já trazem, consigo a vivência e observação dos fenômenos naturais, os quais servem de base para o conhecimento científico.

Nos anos iniciais, as crianças já se envolvem com uma série de objetos, materiais e fenômenos em sua vivência diária e na relação com o entorno. Tais experiências são o ponto de partida para possibilitar a construção das primeiras noções sobre os materiais, seus usos e suas propriedades, bem como sobre suas

interações com luz, som, calor, eletricidade e umidade, entre outros elementos. Além de prever a construção coletiva de propostas de reciclagem e reutilização de materiais, estimula-se ainda a construção de hábitos saudáveis e sustentáveis por meio da discussão acerca dos riscos associados à integridade física e à qualidade auditiva e visual. Espera-se também que os alunos possam reconhecer a importância, por exemplo, da água, em seus diferentes estados, para a agricultura, o clima, a conservação do solo, a geração de energia elétrica, a qualidade do ar atmosférico e o equilíbrio dos ecossistemas (BNCC p.325).

Segundo as orientações do Currículo Referencial para as Escolas do Paraná (CREP). A ciência é uma disciplina histórica que tem seus fundamentos, mas o aluno para se apropriar dos conceitos acumulados historicamente deve fazer investigações e procurar entendê-los na prática e no seu contexto histórico e no seu cotidiano.

Ao longo da história do ensino de Ciências no Brasil identificam-se momentos que caracterizam os resultados deste ensino no atual cenário da educação. Considerar estes aspectos históricos remete-nos a obter dados essenciais para identificar a trajetória de como chegamos aos conteúdos e objetivos de aprendizagem; ao estudante como sujeito ativo, participativo e com seus conhecimentos espontâneos; ao letramento científico; ao ensino por investigação; ao contexto da ciência, tecnologia e sociedade; entre outras características do processo de ensino e aprendizagem de Ciências.

A introdução do ensino de Ciências no Brasil com foco nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental é recente. Por meio dos registros presentes nos documentos nacionais, como também vários estudos e pesquisas, é possível perceber este percurso e identificar os vários momentos e contextos que caracterizam este ensino.

A constante presença da ciência e da tecnologia no cotidiano das pessoas vem interferindo no modo como assuntos referentes a estes temas são abordados em diferentes espaços da sociedade, além disso, com os avanços do conhecimento científico e a influência da tecnologia em nosso meio, é necessário que a escola oportunize uma formação que dê acesso à cultura científica e possibilite ao cidadão refletir e discutir de uma maneira crítica acerca da produção, construção social e interferência da tecnologia no dia a dia. (CREP p.345)

O Currículo de Ensino para as escolas do Paraná propõe um Ensino Investigativo onde o aluno possa vivenciar experiências reais e práticas.

O ensino de Ciências, precisa assegurar aos estudantes do Ensino Fundamental o acesso ao conhecimento elaborado produzido pela humanidade, como também, o acesso a procedimentos e estratégias da investigação científica, na perspectiva do ensino por investigação⁵. Neste contexto, o próprio documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos (BRASIL, 2010), elucida que, a organização do trabalho pedagógico deve levar em conta a mobilidade e a flexibilização de tempos e espaços escolares, a diversidade de materiais, as atividades que mobilizem o raciocínio, as atitudes investigativas, entre outras. (...)Sasseron e Duschl (2016), elucidam a importância de que o ensino de Ciências explore os conceitos, as leis, os modelos, as teorias científicas e os elementos epistemológicos das ciências, além de reforçar a proposição de que este ensino deve também estar orientado ao trabalho de práticas epistêmicas, que podem ser evidenciadas em momentos de discussões, permitindo a proposição, a comunicação, a avaliação e a legitimação de ideias.

Ainda, de acordo com os autores, estabelecer momentos de interações discursivas pertinentes à disciplina Ciências possibilita aos estudantes a vivência de investigações em que sejam trabalhadas práticas epistêmicas, para a construção de entendimento sobre conceitos científicos e dessa forma, possam obter formação para lidar com situações sociais e culturais diversas, se apropriando de conhecimentos produzidos pela humanidade sabendo como utilizá-los em situações cotidianas (CREP. p.344)

13.5.2 OBJETO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Segundo o Currículo Básico da AMOP (2018, p. 483), o ensino de Ciências (1º ao 5º ano) estrutura-se a partir de três unidades temáticas: Matéria e Energia; Vida e Evolução; Terra e universo. E na BNCC apresenta como objeto de conhecimento e habilidades o seguinte quadro:

Antes de iniciar sua vida escolar, as crianças já convivem com fenômenos, transformações e aparatos tecnológicos em seu dia a dia. Além disso, na Educação Infantil, como proposto na BNCC, elas têm a oportunidade de explorar ambientes e

fenômenos e também a relação com seu próprio corpo e bem-estar, em todos os campos de experiências.

Assim, ao iniciar o Ensino Fundamental, os alunos possuem vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados e mobilizados. Esse deve ser o ponto de partida de atividades que assegurem a eles construir conhecimentos sistematizados de Ciências, oferecendo-lhes elementos para que compreendam desde fenômenos de seu ambiente imediato até temáticas mais amplas.

Nesse sentido, não basta que os conhecimentos científicos sejam apresentados aos alunos. É preciso oferecer oportunidades para que eles, de fato, envolvam-se em processos de aprendizagem nos quais possam vivenciar momentos de investigação que lhes possibilitem exercitar e ampliar sua curiosidade, aperfeiçoar sua capacidade de observação, de raciocínio lógico e de criação, desenvolver posturas mais colaborativas e sistematizar suas primeiras explicações sobre o mundo natural e tecnológico, e sobre seu corpo, sua saúde e seu bem-estar, tendo como referência os conhecimentos, as linguagens e os procedimentos próprios das Ciências da Natureza.

É necessário destacar que, em especial nos dois primeiros anos da escolaridade básica, em que se investe prioritariamente no processo de alfabetização das crianças, as habilidades de Ciências buscam propiciar um contexto adequado para a ampliação dos contextos de letramento.

Os Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem, conforme orientações do texto introdutório deste documento, de cada ano do Ensino Fundamental em três unidades temáticas. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL 2017), a unidade temática Matéria e energia contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia. A unidade temática Vida e evolução, propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos, suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. Na unidade temática Terra e Universo, busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes, suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles.

13.5.3 OBJETIVO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Proporcionar a formação de um cidadão que se reconheça como parte do ambiente, compreendendo a sua dinâmica e seus fenômenos, além de compreender que a ação humana, pelo e no trabalho, proporciona o conhecimento científico, a produção da tecnologia e a transformação dinâmica da natureza e do homem, dentro de um contexto histórico, político, econômico, ambiental e social a fim de garantir a sustentabilidade planetária.

Segundo as diretrizes de base nacional LDBEN o ensino fundamental tem por objetivo a formação do cidadão mediante:

- I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV – O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humano e de tolerância recíproca em que se assenta a sociedade.

O trabalho docente em ciências visa a proporcionar a formação de um cidadão que se reconheça como parte do ambiente, compreendendo a sua dinâmica e seus fenômenos, além de compreender que a ação humana, pelo e no trabalho, proporciona o conhecimento científico, a produção da tecnologia e a transformação dinâmica da natureza e do homem, dentro de um contexto histórico, político, econômico, ambiental e social a fim de garantir a sustentabilidade do planeta. ” (Currículo Básico AMOP, 2020, p. 386).

Competências da disciplina de ciências para o ensino fundamental:

1- Compreender as ciências da natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

2- Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das ciências da natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos

O Currículo do Estado do Paraná, propõe uma articulação entre Objetivos de aprendizagem e objetos de conhecimento.

Propõe-se para cada ano, um conjunto progressivo de conhecimentos essenciais apresentados neste documento, a fim de buscar a superação de qualquer

fragmentação ou ruptura dos Objetivos de Aprendizagem no processo de transição do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais e, desse modo, ao término da etapa de ensino, o estudante terá um percurso contínuo de aprendizagem.

Por meio do planejamento e da ação pedagógica docente é possível superar a fragmentação dos conteúdos escolares através da integração das unidades temáticas, estabelecendo uma articulação entre os Objetos de Conhecimento e os Objetivos de Aprendizagem. Entende-se que, em cada unidade temática, os objetivos de aprendizagem podem ser desdobrados e abordados pelos professores em função dos contextos regionais, culturais e econômicos. Alguns Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem foram complementados para facilitar a compreensibilidade dos mesmos e outros, foram construídos visando ampliar a ação pedagógica docente em sala de aula. (CREP p.347)

A articulação entre estes elementos deve garantir aos estudantes o desenvolvimento dos Direitos de Aprendizagem, conforme orientações do texto introdutório deste documento, específicos da área de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017), os quais, estão enumerados a seguir:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e

socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (BRASIL. 2017, p. 324). (CREP.p 348)

13.5.4 QUADRO ORGANIZADOR

Componente curricular	Ciências							
Unidade temática	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem (COD)	Conteúdo(s) específico(s)	Serição. Trimestre				
				1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
Vida e evolução.	Corpo humano.	PR.EF01CI02.a.1.01 Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento.	Partes do corpo e suas funções	1º T				
	Hábitos alimentares e de higiene.	PR.EF01CI02.d.1.02 Identificar e valorizar hábitos de cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o outro. PR.EF01CI02.d.1.03 Relacionar as partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemos perceber por meio deles.	Mudanças que acontecem em si mesmo desde seu nascimento.					
		PR.EF01CI03.s.1.04 Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.	Cuidados com o próprio corpo.	1º T				
		PR.EF01CI.n.1.05 Reconhecer a importância dos	Órgãos dos sentidos, localizações, estímulos e funções.					
			Hábitos de higiene como prevenção da saúde.					
			Hábitos alimentares saudáveis.					
			Vacinação como prevenção de doenças.					

	Reses vivos no ambiente.	alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes. PR.EF01CI04.s.1.06 Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	Semelhanças e diferenças do corpo humano. Respeito às diferenças.	2º T.				
	Respeito a diversidade		Seres vivos, suas características e a relação com o ambiente onde vivem.	3º T.				
	Cuidados com o corpo humano		Ser humano como agente transformador do meio.		1º T			
	Seres vivos no ambiente	PR.EF01CI.n.1.09 Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes. PR.EF01CI01.d.1.15 Compreender a influência do ser humano como agente transformador do meio para atender suas necessidades, reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do ambiente. PR.EF02CI.n.2.01 Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico. PR.EF02CI.n.2.02 Compreender a importância das vacinas como prevenção de doenças.	Hábitos de higiene como prevenção de doenças, promoção do bem-estar e da saúde. Vacinação como prevenção de doenças. Cuidados e respeito com o corpo humano. Características de plantas e animais e relação com o ambiente onde vivem. Seres vivos aquáticos e terrestres e relação com o ambiente. Ciclo de vida dos seres		2º T.			

	Plantas	PR.EF02CI.n.2.03 Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene. PR.EF02CI04.s.2.05 Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. PR.EF02CI04.d.2.06 Identificar os seres vivos aquáticos e terrestres, reconhecendo suas características no ambiente onde vive. PR.EF02CI04.d.2.07 Compreender que os seres vivos têm um ciclo de vida, reconhecendo os cuidados básicos com as plantas e animais por meio de seu cultivo e criação PR.EF02CI04.d.2.08 Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos (água, solo, ar etc.). PR.EF02CI05.s.2.10 Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral. PR.EF02CI06.s.2.11 Identificar as principais partes de	vivos. Respeito e cuidados básicos com plantas e animais. Diversidade de plantas e animais como fator importante para equilíbrio do ambiente. Relação de interdependência entre os seres vivos e os elementos abióticos (água, solo, ar etc.). Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas. Partes das plantas (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e suas funções. Relações entre as plantas, o ambiente e demais seres vivos. Modos de vida dos animais (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.). Fases de desenvolvimento dos animais. Características externas dos animais (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.) Fases de desenvolvimento dos		3º T	1º T.			

	Biodiversidade	uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	animais. Características externas dos animais (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.)			2º T.		
	Micro organismos	PR.EF03CI04.s.3.01 Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo. PR.EF03CI05.s.3.02 Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem. PR.EF03CI06.s.3.03 Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	Animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos) – características, relação com o homem e com o meio. Animais invertebrados: diversidade, características, relação com o homem e com o meio. Diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive. Biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente.				2º T.	
	Célula, unidade básica dos seres vivos		Ações de degradação do ambiente e suas consequências.					
	Cadeias alimentares	PR.EF03CI06.d.3.04 Conhecer e identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizar grupos classificando-os em vertebrados e invertebrados.	Papel dos microrganismos na produção de alimentos (iogurte, queijos, pães), combustíveis (etanol), medicamentos					

			(antibióticos), entre outros. Formas de transmissão de doenças causadas por microrganismos, diferenciando os agentes causadores: vírus, fungos, bactérias e protozoários. Atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças, tais como: hábitos de higiene, saneamento básico, vacinação, entre outros. Papel dos microrganismos na produção de alimentos(iogurte					
	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	PR.EF03CI04.c.3.05 Conhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive. PR.EF03CI04.c.3.06 Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais. PR.EF03CI.n.3.07 Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.	Célula como constituinte básico dos seres vivos.					
	Sistemas do corpo	PR.EF04CI07.a.4.12 Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.	Interações entre os seres vivos nas cadeias alimentares.					
	Nutrição do organismo	PR.EF04CI08.s.4.13 Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.	Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.					
	Hábitos alimentares		O papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar					
			Ciclo da matéria e o fluxo de energia nos					1ºT.

		PR.EF04CI.n.4.14 Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outras) PR.EF04CI04.s.4.15 Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. PR.EF04CI04.d.4.16 Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar. PR.EF04CI05.s.4.17 Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. PR.EF04CI06.s.4.18 Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a	ecossistemas. Ação dos fungos e bactérias no processo de decomposição. Níveis de organização do corpo humano: células, tecidos, órgãos e sistemas. Sistemas digestório, respiratório e circulatório: principais órgãos e funções. Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório. Corpo humano como um todo integrado. Nutrição do organismo: relação entre os sistemas que realizam esta função. Alimentação: grupos alimentares – necessidades nutricionais – hábitos alimentares saudáveis. Importância da alimentação para					

		importância ambiental deste processo. PR.EF05CI.n.5.01 Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório. PR.EF05CI.n.5.02 Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si. PR.EF05CI06.s.5.03 Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados responsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. PR.EF05CI07.s.5.04 Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.	promoção e manutenção da saúde. Distúrbios nutricionais: obesidade, subnutrição etc. Saúde física e mental: atividade física, repouso e lazer.					

		PR.EF05CI08.a.5.05 Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo, relacionando a importância da educação alimentar e nutricional. PR.EF05CI09.s.5.06 Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).						
Terra e universo	Escalas de tempo Sol como o astro que ilumina a Terra Ambientes da Terra: aquáticos e terrestres Movimento	PR.EF01CI05.s.1.07 Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. PR.EF01CI06.s.1.08 Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos. PR.EF01CI.n.1.10 Reconhecer o Sol como fonte natural de luz, relacionando sua importância para os seres vivos. PR.EF01CI.n.1.11 Observar e identificar os elementos presentes no céu durante o dia e durante a noite.	Escalas do tempo: períodos diários. Escalas do tempo: dias, semanas, meses e anos; Atividades diurnas e noturnas de seres humanos. Sol como fonte natural de luz. Importância do Sol para os seres vivos. Diferenças entre o dia e a noite. Características do planeta	1º T. 2º T.	1º T.			

	aparente do Sol no céu	PR.EF02CI.n.2.09 Identificar as características (formato, presença de água, solo etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres.	Terra: formato, presença de água, solo etc. Ambientes aquáticos e terrestre.		2ºT.			
	O Sol como fonte de luz e calor							
	Características da Terra	PR.EF02CI07.s.2.1 Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	Movimento aparente do Sol no céu. Sombras. Variações no decorrer do dia. O Sol como fonte de luz e calor. Importância do sol para os seres vivos.					
	Observação do céu	PR.EF02CI08.d.2.13 Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que tem relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos).	Efeitos da radiação solar em diferentes superfícies.			2º T.		
	Usos do solo	PR.EF02CI08.s.2.14 Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).	Características do planeta Terra: formato esférico, a presença de água, solo, entre outras.					
	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	PR.EF03CI07.s.3.08 Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.). PR.EF03CI08.s.3.09 Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e	Observação de astros (Sol, demais estrelas, Lua e planetas) visíveis no céu durante o dia e durante a noite. Características do solo. Usos do solo. Relação do solo com as diversas atividades humanas. Impactos da ação humana					

	Sistema Solar e seus planetas	planetas estão visíveis no céu. PR.EF03CI09.s.3.10 Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. PR.EF03CI10.s.3.11 Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.	sobre o solo: impermeabilidade, desmatamento, erosão, poluição, entre outros. Medidas de controle dos impactos da ação humana no solo: manutenção das matas ciliares, separação dos resíduos, aterros sanitários, entre outros.				1º T.	
	Solo: características e sua composição						3º T.	
	Constelações e mapas celestes		Movimentos da Lua e da Terra. Estações do ano. Calendários em diferentes culturas.					2ºT.
	Movimento de rotação da Terra		Sistema Solar e seus componentes.					
	Periodicidade das fases da Lua	PR.EF04CI11.s.4.03 Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas. PR.EF04CI.n.4.04 Reconhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas características e comparando-as com o planeta Terra. PR.EF04CI.n.4.05 Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros.	Solo: processo de formação, composição, características e relação com os seres vivos.					
	Instrumentos óticos		Principais constelações e os períodos do ano que são visíveis no céu.					
			Movimentos da Terra: Rotação e Translação.					1ºT.
		PR.EF04CI.n.4.19	Lua					

		Reconhecer o processo de formação do solo, suas características e composição, compreendendo sua importância para o ambiente. PR.EF05CI10.s.5.13 Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite. PR.EF05CI11.d.5.14 Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá-los aos períodos diários e as estações do ano. PR.EF05CI11.s.5.15 Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. PR.EF05CI12.s.5.16 Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses. PR.EF05CI13.s.5.17 Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos, associando-os	Fases da lua. Instrumentos óticos para observação e registro de objetos e imagens. Uso social dos instrumentos óticos.						

		aos tipos de informações que coletam.						
Matéria e energia.	Características dos materiais Noções de sustentabilidade Prevenção de acidentes domésticos Propriedades e usos dos materiais	PR.EF01CI01.d.1.12 Reconhecer os materiais (madeira, ferro, vidro, papel, plástico, entre outros) que compõem os objetos de uso cotidiano. PR.EF01CI01.s.1.13 Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente. PR.EF01CI01.d.1.14 Investigar, por meio dos órgãos dos sentidos, as características dos materiais (cor, odor, textura, forma, entre outros) utilizados no cotidiano. PR.EF01CI01.d.1.16 Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos. PR.EF01CI01.d.1.17 Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo: compostagem, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, aproveitamento da água da chuva, entre outros). PR.EF02CI03.a.2.04 Discutir os cuidados necessários à	Materiais de que são feitos os objetos de uso cotidiano: papel, vidro, madeira, metal, plástico, entre outros. Características dos materiais presentes em objetos de uso cotidiano Estratégias de reutilização, reciclagem e descarte adequado dos materiais. Ações responsáveis em relação à conservação do ambiente: separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva, redução da geração de resíduos, entre outros. Cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos. Materiais que compõem os objetos da vida cotidiana. Características dos objetos em diferentes tempos e espaços. Noções das propriedades	3º T.		1º T.		3º T.

	Transformações reversíveis e não reversíveis	objeto, tamanho, material do que é feito etc.) que influem nesse fenômeno. PR.EF03CI02.s.3.13 Experimental e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano). PR.EF03CI.n.3.14 Investigar sobre as fontes de luz, identificando as de origem natural e artificial.	Benefícios e perigos da exposição solar. Água: características, estados físicos e distribuição no planeta. Importância da água para sociedade. Uso consciente e reuso da água. Fontes de poluição da água. Preservação dos recursos hídricos. Introdução a misturas homogêneas e heterogêneas. Separação de misturas.				2º T.	
	Ciclo hidrológico	PR.EF03CI03.s.3.15 Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.	Transformações dos materiais quando expostos a diferentes condições.					1ºT.
	Fontes de energia	PR.EF04CI.n.4.07 Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra. PR.EF04CI.n.4.08 Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso na natureza.	Transformações reversíveis e não reversíveis dos materiais no cotidiano. Tecnologias criadas pelo ser humano para facilitar atividades do cotidiano. Ciclo hidrológico.					2ºT.

	Propriedades físicas dos materiais Consumo consciente: noções de sustentabilidade Reciclagem	PR.EF04CI01.a.4.09 Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de seus componentes), reconhecendo sua composição. PR.EF04CI02.s.4.10 Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). PR.EF04CI03.s.4.11 Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.). PR.EF05CI.n.5.07 Identificar tecnologias que são utilizadas para facilitar as atividades do cotidiano (comer, estudar, conversar, brincar, deslocar-se e outras) relacionando-as com o desenvolvimento científico. PR.EF05CI02.s.5.08 Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos	Importância da cobertura vegetal para preservação e conservação dos ambientes. Principais usos da água nas atividades cotidianas. Consumo consciente e sustentável dos recursos (hídricos, energéticos e demais elementos da biosfera). Fontes de energia (renováveis e não renováveis) e seus impactos no ambiente. Propriedades físicas dos materiais: densidade, solubilidade, condutibilidade térmica e elétrica, características magnéticas e mecânicas dos materiais de uso cotidiano. Uso dos materiais de acordo com suas propriedades físicas.					3ºT.

		ecossistemas regionais (ou locais). PR.EF05CI03.s.5.09 Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. PR.EF05CI04.s.5.10 Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. PR.EF05CI.n.5.11 Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente. PR.EF05CI.n.5.12 Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis). PR.EF05CI01.s.5.18 Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade,	Noções de sustentabilidade. Tecnologias e alternativas para o descarte de resíduos sólidos. Redução, reutilização e reciclagem dos materiais.						

		respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras. PR.EF05CI01.d.5.19 Analisar que, na escolha dos materiais, além das suas propriedades também são consideradas as facilidades e o impacto ambiental na obtenção, na decomposição, no custo e no domínio de tecnologias para transformá-los. PR.EF05CI05.d.5.20 Reconhecer ações que possibilitem atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro das próximas gerações (por exemplo: consumo consciente, redução do desperdício, preservação do patrimônio natural e cultural da cidade onde vive, destinação adequada dos resíduos, entre outros). PR.EF05CI05.s.5.21 Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.						

13.5.5 METODOLOGIA

Para conhecer a influência dos homens sobre a organização dos espaços, a proposta metodológica é: problematização, observação e o registro, investigação, análise e produção e a socialização e a sistematização.

A problematização é um desafio colocado ao educador e educando, para que percebam e compreendam os elementos constituintes de um determinado espaço eleito como objeto de estudo. O espaço problematizado pode ser a rua da escola, a própria escola, a comunidade, a própria sala de aula. O educador deve encaminhar o educando a um diálogo com o espaço vivido, questionando sua história, sua gênese, por quem, para quem e por que foi construído e quais os problemas sociais e espaciais originados pela ação do homem. A percepção espacial é desenvolvida a partir do espaço que o educando vê e sente (espaço vivido e percebido). Entretanto, o espaço visível contém a totalidade (não visível) dos elementos que o constituem: concepção de homem e de mundo, divisão social e internacional do trabalho, relações de produção, tecnologias (estágio de desenvolvimento das forças produtivas), classes e desigualdades sociais.

A observação e o registro dos fatos, fenômenos/eventos que foram eleitos para objeto de estudo, podem ser realizados com a ajuda de diversos instrumentos: entrevistas, enquetes, fichários, croquis, maquetes, fotografias e documentos históricos. Cada um desses instrumentos será elaborado de forma coletiva a partir do conhecimento do educando e ampliado pelas informações de cunho científico, mediadas pelo educador. Exemplo: o objeto de estudo será uma rua: A rua tem uma história? Como era? O que permaneceu? O que mudou? O que vai ser observado? Arborização, iluminação, água, esgoto, asfalto, meio-fio – estrutura do espaço. A rua é de moradia, comércio, bancos – função do espaço. Quando, como, por que e por quem foi construída – tempo/ processo. Como é sua aparência: larga, estreita, bonita, nova, planejada, espontânea – forma dada ao espaço estudado. O espaço dá as respostas por meio das marcas deixadas pelo homem ao longo do tempo;

A investigação significa fazer um inventário daquilo que existe e de como se apresenta e porque seu aspecto visível tem essa forma e não outra; a investigação é o encaminhamento do diálogo com o espaço, mediada pelo educador e pelas pesquisas realizadas pelo educando; a análise e a produção correspondem à

sistematização do conhecimento no texto, painel, mapa temático e/ou outro documento em que serão registradas as sínteses daquilo que foi problematizado, observado, investigado, registrado, socializado e sistematizado; as socialização e a sistematização.

Reconhecer-se como sujeito histórico e agente de transformações implica criar uma situação de pertencimento, isto é, criar atividades e ações que façam com que o educando se sinta parte de um determinado espaço (que pode ser o espaço da sala de aula). É importante, então, fazer com que o educando veja na sala de aula o seu espaço, espaço em que organiza móveis, carteiras, flores, mesas e até mesmo a organização de espaços ocupados pelos colegas, nos quais ele pode interferir e mudar, interagindo com colegas e educadores. Essa dimensão deve ser gradativamente ampliada para os outros espaços que são objeto de estudo como a escola, a comunidade, a cidade, o município. Mas deve iniciar pelo espaço próximo, ao qual, pelas vivências oportunizadas, o educando sente-se pertencido. Essa situação de pertencimento pode alcançar muitas e variadas dimensões, passando pelo pertencimento de classe até chegar à dimensão planetária.

É importante considerar que nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os conteúdos das diversas áreas são tratados metodologicamente em uma estreita relação dessas áreas entre si. O espaço vivido é conteúdo desenvolvido pela Educação Física, quando trabalha o corpo em movimento e desenvolve a percepção direcional. É com esse trabalho que os conceitos de lateralidade e percepção espacial são desenvolvidos. Esses conceitos são necessários para a Geografia no campo da orientação e localização. A alfabetização, que possibilita a leitura de mundo por meio dos diferentes gêneros textuais e o domínio dos códigos escritos na língua portuguesa, é conhecimento imprescindível. Da mesma forma, os conteúdos da Matemática, relativos aos conceitos de ordem, sucessão, inclusão, proporcionalidade e reversibilidade serão necessários para a compreensão, na geografia, de inclusão de espaços e escala. No campo das Ciências, os conteúdos relativos aos elementos físicos que constituem o nosso planeta também são conhecimentos necessários a aprendizagens geográficas e, no campo da História, as relações que os homens estabelecem entre si. O educador dos anos iniciais do Ensino Fundamental é privilegiado, nesse sentido, pois transita pelas diferentes áreas, podendo, dessa forma, fazer as pontes entre as disciplinas e desenvolver um

trabalho que busque superar a fragmentação do conhecimento para buscar a totalidade.

13.5.6 FLEXIBILIZAÇÃO

A Política Nacional de Educação Especial de 2008 ressalta que “[...] as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras” (BRASIL, 2008, p. 17-18).

A escola deve ofertar as mediações adequadas, para que os alunos possam efetivamente se desenvolver para uma educação de qualidade. Mediante isso, são necessárias elaboração e a implementação de políticas de inclusão escolar. Há saberes que são essenciais como base para outras aprendizagens e que devem ser mantidas, como garantia de igualdade de oportunidade, é preciso ter acesso a outras informações, para a construção do conhecimento. Se o que se busca é a igualdade de oportunidades, é preciso aumentar a qualidade da educação oferecida e não diminuí-la. Para os casos que necessitem de adaptação/diferenciação curricular, ou de organização geral do ensino, recomenda-se um Plano de Atendimento Individualizado para cada aluno, elaborado pelos professores, pela equipe pedagógica da escola em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. Nesse sentido, a avaliação psico educacional do aluno de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva deve garantir adequações curriculares como estratégias do cotidiano da escola e das necessidades do mesmo. Adaptar o currículo não significa reduzi-lo ou simplificá-lo, mas sim torná-lo acessível. Mesmo para os alunos com Deficiência Intelectual, quando ainda não se apropriaram da leitura e da escrita, o conteúdo não deve ser substituído por outros mais simples (currículo paralelo). O encaminhamento a ser adotado é o de fazer o uso de recursos tecnológicos e encaminhamentos em que o mesmo possa ter o acesso ao conhecimento, da mesma forma que os demais, o que irá diferenciar será como, com o quê, quando, avaliar qualitativamente (e quantitativamente, com nota, quando for possível, de acordo com os resultados). As atividades devem sempre ser ativas (não passivas) e, de preferência, cooperativas (com profissionais de apoio, colegas, dentre outros), valorizando sempre a autonomia do aluno, visando sua

independência nas atividades escolares. Ao referir-se à organização do trabalho pedagógico, no momento do planejamento, todos os envolvidos devem considerar ainda a área da avaliação na elaboração dos objetivos e, também, na definição dos conteúdos que serão avaliados em relação à aprendizagem nos diferentes âmbitos do desenvolvimento humano e nas diferentes áreas curriculares.

A avaliação deve considerar o estilo e o ritmo individual da aprendizagem (que deve constar no relatório de avaliação no contexto), o que equivale a afirmar que os avanços apresentados pelo aluno devem ser analisados em relação à sua própria trajetória escolar e não em relação aos demais colegas de turma, com o foco principal nas possibilidades que o aluno público-alvo possa demonstrar seus conhecimentos sobre os conteúdos estudados, igual aos demais alunos. Considera-se que a sala de aula inclusiva na qual contenham diferentes dinâmicas e estratégias de ensino para todos, e complementação, adaptação e suplementação curricular quando necessários. Sendo assim, a escola, a sala de aula e as estratégias de ensino devem ser modificadas para que o aluno possa se desenvolver e aprender.

13.5.7 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Para a discussão dos desafios educacionais contemporâneos na escola, far-se-á a partir da compreensão do conteúdo em sua totalidade pelo movimento dialético, para tal, estabelecer uma reflexão com suporte necessário, para analisar em que medida estas demandas podem ou não passar pelo currículo, e neste sentido, convergirem com a intencionalidade da escola na defesa de que a consciência dos sujeitos se dá pela práxis, a qual não pode ser entendida como soma de partes fragmentadas, dadas pela teoria e pela prática, mas como condição, numa perspectiva de totalidade. É necessário pontuar ainda que alguns dos Desafios Educacionais Contemporâneos inseridos na escola e nas políticas educacionais, hoje são marcos legais, que têm seus princípios e história determinados pela cobrança da sociedade civil organizada e, mais pontualmente, dos movimentos sociais, entre outros. Sendo assim, tais leis e lutas históricas e coletivas da humanidade não serão negadas pela escola, mas chamadas ao currículo quando fazem parte da totalidade de um conteúdo nele presente, portanto,

fazendo parte de recorte do conteúdo e como necessidade para explicação de fatos sociais, dos direitos humanos.

Desta forma serão temas chamados a discussão neste componente curricular os desafios contemporâneos, a partir de legislação obrigatória no Currículo: Direitos da criança, do adolescente e do jovem; Direitos Humanos; Relações Étnico-raciais; o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; Educação Ambiental; Estatuto do Idoso; Prevenção ao Uso de Drogas; Educação Fiscal e Educação Tributária; Gênero e Diversidade Sexual; Combate à violência; Educação para o Transito; Inclusão Social; os Símbolos; Exibição de filmes de produção nacional; Educação Alimentar; Segurança e Saúde; Liberdade de Consciência e crença (Lei 13796/2015); Prevenção à gravidez na adolescência; Sexualidade; História do Paraná. Por meio do plano da Equipe Multidisciplinar a implementação e aplicação das Leis 10.639 /03 e 11.645/08: oferta no trabalho com os conteúdos, de forma interdisciplinar, os estudos da legislação Lei Nº 10.639/03 e Lei Nº 11.645/08, que tratam da obrigatoriedade de incluir no Currículo Escolar as discussões referentes à História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na perspectiva de combate a todo tipo de discriminação e valorização da história da cultura afro-brasileira, africana e indígena. Também sobre os Direitos Humanos pretende-se que todo trabalho pedagógico esteja em conformidade com o Decreto Nº 7.037/2009, propõe-se a socialização junto a comunidade escolar sobre os Direitos Humanos, na perspectiva de formação cidadã, tendo em vista o exercício da democracia pelo reconhecimento dos direitos e deveres para a garantia da cidadania plena através da promoção da Educação em Direitos Humanos. Assim o professor que ministra a disciplina de ciências deve inserir esses temas transversais trabalhando interdisciplinarmente, essas temáticas dentro dos conteúdos da disciplina.

13.5.8 PLANO DE TRANSIÇÃO DO 5º PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A passagem para o 6º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais é marcada por muitas mudanças um desafio para o aluno. Transformações diversas, biológicas, cognitivas e emocionais, gerando assim insegurança aos estudantes de 11 e 12

anos, eles irão interagir com mais professores, conteúdos mais complexos e aprofundados, sendo assim, e sabendo que todos os estudantes devem ter os mesmos direitos de aprendizagem e para o sucesso da transição a escola deve buscar parcerias dos pais em reuniões no início do ano letivo, para que apoiem nesta nova caminhada de autonomia dos estudantes. Conhecer a escola o professor e receber orientações sobre essa nova rotina de seus filhos, sempre estar dialogando com real interesse.

No primeiro dia de aula deverá ser organizada uma recepção diferenciada para esse alunado, conversas com todos os professores presentes, equipe pedagógica deverá orienta-los sobre essa nova rotina, mudanças constantes de professores em sala, avaliações, notas, faltas por disciplinas, trabalhos, horários, e promover integração com os demais alunos da escola. Durante as primeiras semanas de aula, será de muita valia que os professores organizem uma retomada dos conteúdos, objetivando um reconhecimento do saber científico destes alunos, para que se preciso for sejam feitas intervenções necessárias.

Portanto aos tempos e espaços devem ser diferenciados, posicionando os estudantes em diferentes lugares. Respeitar as etapas da vida de cada um deve ser o objetivo do docentes e gestores de educação com vista à formação integral. Cada momento de transição numa instituição deve ser organizado com vista às necessidades físicas, cognitivas e emocionais, respeitando a cada cultura escolar, com ênfase aos nossos alunos como sendo uma escola do campo, adaptando o desenvolvimento de aprendizagem dos estudantes. A articulação entre a escola municipal e a escola estadual é essencial nessa fase de transição. Faz-se necessário uma atenção especial na reflexão e viabilização de práticas pedagógicas que integrem os envolvidos no processo. Esse esforço de ampliação das oportunidades de sucesso do estudante possibilitando efetivamente o desenvolvimento do estudante.

13.5.9 AVALIAÇÃO

Entendemos a avaliação educacional como um processo de observação e acompanhamento que promove a aprendizagem. Não qualquer aprendizagem, mas aquela que ofereça condições para que o educando e o educador se reconheçam como sujeitos em um processo de educação, o qual se propõe a ser instrumento de

transformação social. Nessa perspectiva, a avaliação será entendida como um meio e não um fim. Educador e educando terão, no processo de avaliação, um instrumento a seu favor, no sentido de crescimento e de amadurecimento. O processo avaliativo deve estimular o raciocínio, acionar a reflexão e a criatividade, provocar julgamentos e promover linhas de pensamentos por meio das quais, gradativamente, ambos – educador e educando – possam compor resolver, criar alternativas e inserir-se crítica e ativamente na realidade estudada.

A avaliação deve ser a imersão no conhecimento e a emersão para uma transformação interior e para uma ação consciente, tanto no nível individual quanto no coletivo. É na atividade investigativa das produções dos educandos, na análise de suas reflexões e no registro sistemático das informações que o educando produz que se vai avaliar se ocorreram mudanças de postura, se ele reelaborou o saber, se adquiriu novas habilidades, se reflete sobre o que ele aprendeu ou se apenas reproduz, se ele se insere no processo e dele participa ou se permanece um sujeito passivo. Por exemplo, ao mudar a organização da sala de aula, ele interfere ou apenas obedece, ele cria ou apenas cópia, ele se posiciona ou apenas aceita? Quando o educador faz esse tipo de atividade, não é apenas o movimento das carteiras, mas o movimento do pensamento é que está em jogo. Assim, quando se diz —insere-se ativamente nos processos de produção do espaço parece ser algo grande e de fato é, mas começa com as coisas pequenas.

Existem outros instrumentos de avaliação como: testes, a produção de textos, painéis, croquis, desenhos, relatório, maquetes e pesquisas, bem como a capacidade de trabalhar em equipe. Para avaliar nessa perspectiva, o educador pode apresentar questionamentos como: o educando reconhece elementos produzidos pela natureza, ou elementos que são fruto do trabalho humano? Reconhece alguns elementos naturais que podem ser transformados em produtos que utilizamos? Reconhece que, ao produzir os meios de subsistência, o homem produz modificações na natureza, degrada ou melhora o meio ambiente? Localiza-se no espaço a partir de pontos de referência? Descreve e traça roteiros casa/escola, e outros? Representa proporcionalmente em planta baixa a comunidade em que vive? Lê e interpreta o espaço abstraído (mapas), elaborando um pensamento reflexivo sobre o espaço? Assim, avaliar significa um ponto de partida, uma descoberta, uma referência para a prática pedagógica e social do

educador, de como organiza as atividades escolares e de como aciona os seus encaminhamentos metodológicos.

13.5.10 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB no 9.394/1996. 20 dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. 2018. Disponível em: < http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_para_na_cee.pdf >. Acessado em: 04/2021.

PPP (PROJETO POLITICO PEDAGOGICO) ano de 2015.

13.6 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE ARTE

13.6.1 APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

O ensino da Arte sofreu aos longos dos anos influências políticas, econômicas, sociais, históricas e culturais, sendo fruto de um processo que data da colonização do país. Desta forma, nos permitindo pensar sobre a arte de diversas maneiras, visto que esta é uma necessidade humana de expressar não apenas sentimentos, mas perceber, compreender e representar a realidade.

Conforme o entendimento de M. Inês Hamann (2002), as criações artísticas retratam a história sociocultural da humanidade:

A ARTE – tal como a filosofia, a ciência e a história – é uma resultante exclusiva da atividade humana, fruto da percepção – expressão sensível – espiritual de seres humanos que vivem e produzem em um universo histórico, social e cultural datado e peculiar. Com maior ou menor grau de consciência, o artista posiciona-se frente a ele, enquanto cidadão-trabalhador-criador. A obra de arte, então, manifesta posições não apenas estéticas, mas éticas e políticas. Assim, no conteúdo e na origem, a ARTE, como atitude do espírito e das mãos, é histórica e social. (HAMANN, 2002).

A arte foi desenvolvida pelo homem através dos tempos, dando maior relevância a realizada e sendo forma de expressar as características subjetivas do indivíduo, de identidades sociais e culturais construídas historicamente.

É indispensável mencionar que a Arte como componente curricular situa-se em uma área do conhecimento, proporcionando diálogos a respeito do mundo, do cotidiano e da vida, não sendo apenas um transmissor de técnicas, mas possibilitando discussões sobre as mais diversas áreas, sejam elas sociais, culturais, históricas, políticas ou econômicas. Desta forma, é fundamental o respeito as diversidades possibilitando ao educando perceber o contexto e o momento histórico em que as produções artísticas ocorreram, permitindo que estes se expressem e compartilhem informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos.

Consequentemente a Arte se torna uma atividade fundamental, se tornando uma forma de conhecimento do mundo, “uma maneira de apreender e compreender o outro e a realidade não restrita a racionalidade ou ao discurso; logo, uma forma de

conhecimento pela ótica não científica (racional ou universal), mas pela via estética (sensorial e particular)” (PEIXOTO; SCHLICHTA, 2013, p. 25.951).

A escola é uma mediadora entre os conhecimentos historicamente produzidos e o estudante, neste sentido, o ensino da Arte na escola oportuniza o desenvolvimento do estudante de forma integral, levando em consideração os aspectos cognitivos, afetivos, sociais, éticos e estéticos. Deste modo, o componente curricular Arte é constituído por quatro elementos que devem ser trabalhados em conjunto: Artes visuais, dança, música e teatro.

Segundo BRASIL (2018), o componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, favorecendo o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania.

Por fim, este documento organizou suas considerações a partir da Base Nacional Comum Curricular/BNCC, além de utilizar o Referencial Curricular do Paraná e a Proposta Pedagógica Curricular como fios condutores para compor as habilidades do componente curricular.

13.6.2 OBJETO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Alicerçados na perspectiva teórica que orienta este currículo, e nos fundamentos filosóficos para o ensino da Arte, “compreender como a necessidade estética se constrói, se manifesta e se transforma, a partir de suas relações com o trabalho, é a condição para definir os objetivos para o ensino da arte na escola” (TROJAN, 2002, p. 6). Portanto, o ensino da Arte tem como finalidade: propiciar a formação do pensamento artístico e da sensibilidade estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e de dar sentido à experiência humana, bem como, aprimorar as capacidades perceptivas, inventivas, imaginativas e criativas do estudante, visando o domínio do conhecimento artístico e estético, necessários para compreender a Arte como meio de humanização da realidade. No Paraná, documento que fornece subsídios às escolas para revisão de seus currículos e aos professores na elaboração de seus planejamentos. Este por sua vez traz sugestões de conteúdos para cada componente curricular, em cada ano, indicando também possibilidades de distribuição na periodização do ano letivo.

Os conteúdos sugeridos expressam os conhecimentos para atingir os objetivos de aprendizagens, os organizadores curriculares presentes em cada componente curricular, chegando à especificidade da aula.

Propiciando em trazer para o âmbito da docência, possibilidades de encaminhamentos que levam ao desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica. Embora essas perpassem todas as atividades da escola, são os conteúdos e a forma como são trabalhados que traçam uma linha sequente e gradativa para que os estudantes adquiram conhecimento e repertório cultural, desenvolvam o pensamento científico, crítico e criativo, a comunicação, a cultura digital, a argumentação, compreendam as relações entre trabalho e projeto de vida e aprimorem o autoconhecimento, o autocuidado, a empatia e a cooperação, tornando-se cidadãos responsáveis capazes de atuar na sociedade. (p. 02 CREP). Assim, elencamos, na sequência, os objetivos para o ensino da Arte, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como, objetivos específicos a serem atingidos, em cada linguagem artística.

13.6.3 OBJETIVO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Baseado na interpretação teórica que norteia esta proposta pedagógica curricular, e nos fundamentos filosóficos para o ensino da Arte, segundo Trojan (2002) é necessário: “compreender como a necessidade estética se constrói, se manifesta e se transforma, a partir de suas relações com o trabalho, é a condição para definir os objetivos para o ensino da arte na escola” (TROJAN, 2002, p. 6)

O ensino da Arte tem como objetivo: oportunizar a formação do pensamento artístico e da sensibilidade estética, assim como, aperfeiçoar as capacidades perceptivas, inventivas, imaginativas e criativas do estudante, necessárias para compreender a Arte como meio de humanização da realidade.

Na sequência estão os objetivos para o ensino da Arte, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme a Proposta pedagógica (Paraná):

- Proporcionar condições concretas de acesso à Arte, por meio da aquisição de instrumentos teóricos como o conhecimento da produção de diferentes culturas e matrizes estéticas, para além da Ocidental (considere-se a indígena, africana, oriental, latino-americana, entre

outras), visando à compreensão e à interpretação dos significados das representações artísticas;

- Promover a humanização dos sentidos, proporcionando a ampliação da consciência de mundo e da sua realidade próxima, bem como o desenvolvimento da autoconsciência, com vistas à superação da alienação e do senso comum;
- Elevar o nível da sensibilidade estética e aprimorar os sentidos do aluno, por meio da criação/fruição/reflexão sobre/em Arte, para suplantar o embrutecimento a que os sentidos humanos foram submetidos na sociedade capitalista.

Ainda complementando com os objetivos propostos no Referencial Curricular do Paraná:

- Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades;
- Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações;
- Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte;
- Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte;
- Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística;

- Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade;
- Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas;
- Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes;
- Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

13.6.4 ORGANIZADOR CURRICULAR

Componente Curricular		Arte						
Unidade Temática	Objetos de conhecimento	Objetivos de Aprendizagem (COD)	Conteúdo (s) específico (s)	Serição				
				1°	2°	3°	4°	5°
Artes Visuais	Contextos e práticas	PR.EF15AR01.s.1.01 Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas: identificação de formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	1° tri				
	Elementos da linguagem	PR.EF15AR02.s.1.02 Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.	1° tri				
		PR.EF15AR02.d.1.03 Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.	1° tri				
Artes Visuais	Processos de criação	PR.EF15AR05.s.1.04 Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	1° tri				
Artes Visuais		PR.EF15AR05.d.1.05 Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	1° tri				
	Matrizes estéticas culturais	PR.EF15AR03.s.1.17 Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.	2° tri				

		PR.EF15AR.n.1.18 Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.						
		PR.EF15AR.n.1.19 Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.	2º tri				
Artes Visuais	Materialidade	PR.EF15AR04.s.1.20 Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. PR.EF15AR04.d.1.21 Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. PR.EF15AR04.d.1.22 Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações. PR.EF15AR.n.1.23 Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora. PR.EF15AR.n.1.24 Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como	Composições artísticas visuais diversas fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	2º tri				

		modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.							
Artes Visuais		PR.EF15AR.n.1.25 Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.	Técnicas de expressões artísticas.	2º tri					
Artes Visuais	Materialidades	PR.EF15AR.n.1.31 Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza. PR.EF15AR05.d.1.32 Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.	Composições artísticas com elementos naturais e confecção de tintas naturais.	2ºtri					
Artes Visuais	Processos de criação	PR.EF15AR06.s.1.36 Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. PR.EF15AR06.d.1.37 Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade. PR.EF15AR.c.1.38 Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.	Confecção de um espaço cultural local e/ou regional, sobre eventos culturais relacionados às linguagens da arte.	2º tri					

Artes Visuais	Processos de criação	PR.EF15AR11.s.1.39 Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. PR.EF15AR.n.1.40 Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	Criação e improviso de movimentos dançados-individual, coletivo e colaborativo.	3° tri				
	Materialidades	PR.EF15AR.n.1.41 Realizar trabalhos de monotipia (técnica de impressão), para realizar composições artísticas em suportes diversos, conhecendo e relacionando-os com produções artísticas em gravura.	Monotipia: técnica de impressão	3° tri				
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	PR.EF15AR04.s.1.42 Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.	3° tri				
Artes Visuais	Contextos e práticas	PR.EF15AR01.s.2.01 Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.		1° tri			
		PR.EF15AR02.d.2.02 Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.					
	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR.n.2.03 Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.		1° tri			
Artes Visuais	Materialidades	PR.EF15AR04.s.2.04 Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura,	Composições artísticas visuais diversas fazendo o uso		1° tri			

		colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. PR.EF15AR04.d.1.05 Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. PR.EF15AR04.d.1.06 Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações. PR.EF15AR04.d.1.07 Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.	sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.					
Artes Visuais	Materialidade	PR.EF15AR.n.2.10 Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.	Técnicas de desenhos, pintura e colagem.		1º tri			
	Materialidade	PR.EF15AR.n.2.11 Identificar e representar o gênero da arte Natureza Morta nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.	Gênero da arte: Natureza morta.		1º tri			
	Processos de criação	PR.EF15AR06.s.1.12 Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos						

		plurais.						
Artes Visuais	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR.n.1.26 Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.		1° tri			
Artes Visuais	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR.n.2.27 Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.	Composições artísticas com elementos naturais e confecção de tintas naturais		2° tri			
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	PR.EF15AR.n.2.33 Conhecer o conceito de Land Art , identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.	Land Art: composições artísticas pautado na fusão da natureza com a arte.		2°			
	Processos de criação	PR.EF15AR.n.2.34 Conhecer, compreender e realizar relações cromáticas – monocromia e policromia e seus significados em um contexto colorístico, para diferenciá-las nas obras de arte e imagens do cotidiano.	Monocromia e policromia.					
Artes Visuais	Contextos e práticas	PR.EF15AR02.s.2.35 Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.		2° tri			
		PR.EF15AR.c.2.36 Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas locais ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.	Arte locais e regionais: pesquisar sobre obras de arte paranaense e seus produtores.					
		PR.EF15AR.n.2.37 Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e	Gêneros da arte: conhecimento e percepção					

		autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.	das diferenças entre eles.					
	Elementos da linguagem	PR.EF15AR.n.2.38 Conhecer e realizar trabalhos artísticos de monocromia e policromia para saber distingui-las e realizar composições artísticas monocromáticas e policromáticas.	Monocromia e policromia.					
Artes Visuais	Contextos e práticas	PR.EF15AR01.s.3.01 Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.			1º tri		
		PR.EF15AR01.c.3.02 Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.	Conhecer obras de arte paranaense e seus produtores.			1º tri		
Artes Visuais	Elementos da linguagem	PR.EF15AR02.s.3.03 Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.			1º tri		
		PR.EF15AR.n.3.04 Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.			1º tri		
Artes Visuais	Matrizes estéticas culturais	PR.EF15AR03.s.3.05 Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.			1º tri		
		PR.EF15AR.n.1.06 Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.				1º tri		

Artes Visuais	Matrizes estéticas culturais	PR.EF15AR.n.3.07 Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo.	Arte brasileira e Afro-brasileira.			1° tri		
	Materialidades	PR.EF15AR04.s.3.08 Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Composições artísticas visuais diversas fazendo o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.			1° tri		
	Processos de criação	PR.EF15AR05.s.1.09 (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.				1° tri		
Artes Visuais	Matrizes estéticas culturais	PR.EF15AR.n.3.21 Conhecer arte Naïf para valorizá-las e realizar propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.	Arte Naïf: conhecimento e composições artísticas.			2° tri		
	Contextos e práticas	PR.EF15AR.n.3.22 Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.	Gêneros da arte: conhecimento e percepção das diferenças entre eles.			2° tri		
	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR.n.3.23 Compreender o conceito de cores quentes e cores frias, realizando composições artísticas com elas experimentando esta relação.	Cores frias e cores quentes.			2° tri		
Artes Visuais	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR02.d.3.24 Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.			2° tri		
	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR12.s.1.26 Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.				2° tri		

Artes Visuais	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR12.d.1.27 Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.				2° tri		
Artes Visuais	Materialidades	PR.EF15AR.n.3.28 Identificar e representar o gênero da arte paisagem: urbana, rural, litorânea, natural, construída de diferentes tempos e lugares – produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.	Gênero da arte: Paisagem.			2° tri		
	Elementos da linguagem	PR.EF15AR.n.3.36 Conhecer o conceito de proporção e simetria para produzir composições artísticas, utilizando a proporção e simetria e reconhecê-los em imagens diversas.	Simetria: realização de composições artísticas.			2° tri		
	Contextos e práticas	PR.EF15AR.n.3.46 Conhecer, diferenciar e caracterizar a produção artística abstrata da produção artística figurativa, seus produtores(as) de algumas diferentes épocas (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear), para realizar composições artísticas abstratas e figurativas, desenvolvendo sua percepção estética e reconhecendo os princípios estéticos.	Gênero da arte: Paisagem.			3° tri		
Artes Visuais	Elementos da linguagem	PR.EF15AR.n.3.47 Conhecer o conceito de proporção e simetria para produzir composições artísticas, utilizando a proporção e simetria e reconhecê-los em imagens diversas.	Proporção: composições artísticas.			3° tri		
Artes Visuais		PR.EF15AR07.s.3.48 Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.			3° tri		
		PR.EF15AR.n.3.49 Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e	Composições artísticas com elementos naturais e confecção de tintas naturais.			3° tri		

		criações a partir da natureza.						
Artes Visuais	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR.n.4.01 Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.	Mitologia: identificar e realizar composições artísticas do gênero Mitologia.				1° tri	
Artes Visuais	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR.c.4.02 Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.	Artistas paranaenses: conhecimento e pesquisa.				1° tri	
	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR02.d.4.03 Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.				1° tri	
	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR02.d.4.04 Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.				1° tri	
Artes Visuais	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR.n.4.05 Produzir trabalhos práticos das diversas expressões artísticas ou modalidades: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, isoladamente ou articulados (juntos).	Composições a partir de expressões artísticas diversas bidimensionais ou tridimensionais.				1° tri	
	Materialidades	PR.EF15AR.n.4.06 Identificar conceitos de arte urbana ou street art, identificando alguns de seus produtores (as), para apreciação e criação de repertório.	Arte Urbana: realização de composições artísticas.				1° tri	

	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR.n.4.21 Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.	Arte Urbana: realização de composições artísticas.				1° tri	
	Materialidades	PR.EF15AR04.s.1.22 Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Arte Urbana: realização de composições artísticas.				1° tri	
Artes Visuais	Materialidades	PR.EF15AR04.d.1.023 Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.	Arte Urbana: realização de composições artísticas.				1° tri	
	Materialidades	PR.EF15AR.n.1.24 Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	Arte Urbana: realização de composições artísticas.				1° tri	
Artes Visuais		PR.EF15AR04.d.1.25 Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.	Arte Urbana: realização de composições artísticas.				2° tri	

		PR.EF15AR.n.4.26 Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.				2° tri	
Artes Visuais	Contextos e práticas	PR.EF15AR01.s.4.48 Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.				3° tri	
Artes Visuais	Contextos e práticas	PR.EF15AR01.s.5.01 Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.				1° tri	
		PR.EF15AR.n.5.02 Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola.	Instalação: compreender e identificar o conceito de instalação.				1° tri	
	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR.n.5.03 Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, ser a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas tendo como referências obras e objetos artísticos.				1° tri	
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais.	PR.EF15AR03.s.5.04 Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Matrizes estéticas e culturais: indígenas, africanas, afro-brasileiras e outras - reconhecer algumas manifestações artísticas e culturais local e regional.				1° tri	
Artes Visuais	Materialidades	PR.EF15AR04.s.5.05 Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Composições artísticas visuais diversas com o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.				1° tri	
Artes Visuais	Matrizes estéticas culturais	PR.EF15AR.n.1.18 Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte					2° tri	

		como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.						
	Sistemas da linguagem	PR.EF15AR07.s.5.19 Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.				2° tri	
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	PR.EF15AR09.d.1.20 Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.				2° tri	
	Contextos e práticas	PR.EF15AR08.s.5.21 Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.				2° tri	
Artes Visuais	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR.n.5.31 Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.	Leitura de imagem: relacionar imagens pictóricas e gráficas diversas de tempos, contextos e locais diferentes.					1° tri
Artes Visuais	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR.n.5.32 Conhecer o conceito de textura gráfica realizando trabalhos que utilizem a textura gráfica ou visual: estamparia e grafismos corporais.	Textura gráfica ou visual: estamparias e grafismos corporais.					1° tri
Artes Visuais	Materialidades	PR.EF15AR04.d.1.33 Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas,	Textura gráfica ou visual: estamparias e grafismos corporais.					1° tri

		para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.						
Artes Visuais	Materialidades	PR.EF15AR04.d.1.34 Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	Textura gráfica ou visual: estamparias e grafismos corporais.					2° tri
	Contextos e práticas	PR.EF15AR.n.5.35 Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.	Gêneros da arte: cenas religiosas e/ou Cenas históricas.					2° tri
	Contextos e práticas	PR.EF15AR.n.5.36 Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.	Modalidades da dança: conhecer e distinguir algumas.					2° tri
Artes Visuais	Contextos e práticas	PR.EF15AR13.d.1.37 Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Modalidades da dança: conhecer e distinguir algumas.					2° tri
Artes Visuais	Contextos e práticas	PR.EF15AR.n.5.38 Identificar e refletir a música na mídia.	Música na mídia.					2° tri
	Materialidades	PR.EF15AR.n.5.39 Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.	Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas do repertório musical brasileiro.					2° tri
Artes Visuais	Elementos da linguagem	PR.EF15AR02.s.5.43 Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).					3° tri
Artes Visuais	Processos de criação	PR.EF15AR.n.5.44 Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balanço caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se	Sequências coreográficas: exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, por meio de brincadeiras e jogos.					3° tri

		corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.						
Artes Visuais	Processos de criação	PR.EF15AR.n.1.45 Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.						3° tri
Dança	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR10.s.1.07 Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento na construção do movimento dançado.	1° tri				
		PR.EF15AR.n.1.08 Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.	Ações básicas corporais, movimentos e o caminhar dos animais, situações cotidianas e brincadeiras.	1° tri				
Dança	Contextos e práticas	PR.EF15AR08.s.1.09 Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.	1° tri				
Dança	Processos de Criação	PR.EF15AR12.d.1.27 Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.	Retrato e autorretrato.	2° tri				
	Materialização	PR.EF15AR12.d.1.28 Compreender a dança como um momento de interação e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.	Retrato e autorretrato.	2° tri				
	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR09.s.1.43 Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	3° tri				
	Processos de criação	PR.EF15AR.n.1.44 Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	Sequências coreográficas a partir de vivências.	3° tri				

Dança	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR10.s.2.13 Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento na construção do movimento dançado		1° tri			
		PR.EF15AR.n.2.14 Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.	Ações básicas corporais em situações cotidianas e em brincadeiras.		1° tri			
Dança	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR09.d.1.15 Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.	Ações básicas corporais em situações cotidianas e em brincadeiras.		1° tri			
Dança	Processos de criação	PR.EF15AR12.s.1.16 Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Ações básicas corporais em situações cotidianas e em brincadeiras.		1° tri			
	Materialidades	PR.EF15AR12.d.1.17 Compreender a dança como um momento de interação e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.	Ações básicas corporais em situações cotidianas e em brincadeiras.		1° tri			
	Processos de criação	PR.EF15AR12.d.1.18 Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.	Ações básicas corporais em situações cotidianas e em brincadeiras.		1° tri			
Dança	Materialidades	PR.EF15AR.n.2.19 Realizar jogos de mãos (como “Escravos de Jó”, “Adoletá”, “Batom”, entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.	Jogos musicais: de mãos, copos, cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.		1° tri			
Dança	Processo de criação	PR.EF15AR11.s.2.28 Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso de movimentos dançados individual, coletivo e colaborativo.		2° tri			

		PR.EF15AR.n.1.29 Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	Criação e improviso de movimentos dançados individual , coletivo e colaborativo.		2° tri			
Dança	Processos de criação	PR.EF15AR.n.2.3 Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	Sequências coreográficas a partir de vivências.		2° tri			
Dança	Contextos e práticas	PR.EF15AR08.s.2.46 Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.		3° tri			
		PR.EF15AR.c.1.47 regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.		3° tri			
	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR09.s.2.48 Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.		3° tri			
Dança	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR09.s.3.10 Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.			1° tri		
Dança		PR.EF15AR10.s.3.11 Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.			1° tri		
	Processo de criação	PR.EF15AR11.s.3.12 Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso de movimentos dançados – individual, coletivo e colaborativo.			1° tri		

	Materialidades	PR.EF15AR12.d.1.25 Compreender a dança como um momento de interação e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.	Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.			2° tri		
Dança	Materialidades	PR.EF15AR12.s.1.26 Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.			2° tri		
Dança	Materialidades	PR.EF15AR12.d.1.27 Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.	Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.			2° tri		
	Elementos da linguagem	PR.EF15AR.n.3.37 Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.	Ações básicas corporais em situações cotidianas e brincadeiras.			2° tri		
Dança	Processos de criação	PR.EF15AR10.d.3.38 Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	Sequências coreográficas: exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, por meio de brincadeiras e jogos.			2° tri		
Dança	Contextos e práticas	PR.EF15AR08.s.3.50 Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.			3° tri		
	Processo de criação	PR.EF15AR.n.1.55 Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	Improvisação em dança : com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios.			3° tri		
Dança	Elementos da linguagem	PR.EF15AR10.s.4.09 Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento. na construção do movimento dançado				1° tri	

		PR.EF15AR10.d.4.10 Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.	Ações básicas corporais em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.				1° tri	
Dança	Elementos da linguagem	PR.EF15AR.n.4.27 Conhecer e vivenciar danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas.	Matrizes estéticas culturais: conhecer e vivenciar características das danças Africanas, afro-brasileiras e indígenas.				2° tri	
Dança	Processos de criação	PR.EF15AR10.d.4.28 Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	Sequências coreográficas: por meio de brincadeiras e jogos - parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc.				2° tri	
		PR.EF15AR12.s.1.29 Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.						
Dança	Contextos e Práticas	PR.EF15AR.n.4.40 Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Paraná.	Manifestações culturais: reconhecer festas populares paranaenses.				2° tri	
	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR.n.4.41 Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.	Modalidades da dança: conhecer e distinguir danças contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.					
Dança	Processos de criação	PR.EF15AR10.d.4.42 Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.				2° tri	

Dança		PR.EF15AR.n.4.43 Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.	Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas do repertório musical brasileiro.					
Dança	Contextos e práticas	PR.EF15AR08.s.4.49 Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.				3° tri	
Dança		PR.EF15AR.c.1.50 Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir a espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal manifestações culturais.					3° tri	
Dança		PR.EF15AR08.d.4.51 Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.	Influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança				3° tri	
Dança	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR09.s.4.52 Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.				3° tri	
Dança	Processo de criação	PR.EF15AR11.s.4.53 Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso de movimentos dançados-individual, coletivo e colaborativo.				3° tri	
		PR.EF15AR09.s.4.54 Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.	Coreografia: percepção espacial do corpo nas coreografias prontas ou criadas.				3° tri	
Dança	Contextos e práticas	PR.EF15AR.n.5.06 Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Brasil.	Festas populares brasileiras: conhecer e identificar algumas festas populares brasileiras.					1° tri
Dança	Elementos da linguagem	PR.EF15AR09.s.5.07 Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.					1° tri

Dança	Elementos da linguagem	PR.EF15AR10.s.5.08 Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento na construção do movimento dançado.					1° tri
	Processo de criação	PR.EF15AR11.s.5.09 Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso de movimentos dançados-individual, coletivo e colaborativo.					1° tri
Dança	Elementos da linguagem	PR.EF15AR.n.5.10 Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.	Ações básicas corporais: conhecimento e vivência.					1° tri
Dança	Processos de criação	PR.EF15AR12.d.1.22 Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.					2° tri
Dança	Materialidades	PR.EF15AR12.d.1.23 Compreender a dança como um momento de interação e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.					2° tri
Dança	Processos de criação	PR.EF15AR.n.1.24 Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.						2° tri
Dança		PR.EF15AR.n.5.46 Conhecer o processo coreográfico e criar coreografias.	Criação e realização de coreografias.					3° tri
Dança		PR.EF15AR.n.1.47 Diferenciar aspectos da dança direcionados ao contexto da escola, daquela que visa à formação artística, a primeira enquanto formação cultural e humana e a segunda tendo como prioridade a construção do corpo cênico.						3° tri
Música	Elementos da linguagem	PR.EF15AR14.s.1.10 Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, duração, timbre e intensidade).	1° tri				
Música	Materialidades	PR.EF15AR15.s.1.11 Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo	Exploração de fontes sonoras. Reconhecimento dos	1° tri				

		(palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.					
Música		PR.EF15AR15.d.1.12 Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.	Pesquisa de sons e confecção de objetos sonoros.	1° tri				
Música		PR.EF15AR.n.1.13 Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.	Pesquisa de sons e confecção de objetos sonoros.	1° tri				
Música	Processos de criação	PR.EF15AR17.s.1.33 Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.	2° tri				
Música	Contextos e práticas	PR.EF15AR13.s.1.45 Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Gêneros musicais brasileiro.	3° tri				
Música		PR.EF15AR13.d.1.46 Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.		3° tri				
Música	Materialidades	PR.EF15AR15.s.2.20 Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Exploração de fontes sonoras reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.		1° tri			
Música	Materialidades	PR.EF15AR15.d.2.30 Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.	Gêneros musicais variados existente no repertório musical brasileiro.		2° tri			
Música		PR.EF15AR.n.2.40 Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.	Pesquisa de sons e confecção de objetos sonoros.		2° tri			
Música	Contextos e práticas	PR.EF15AR13.s.2.49 Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de	Gêneros musicais brasileiro.		3° tri			

		expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.						
	Elementos da linguagem	PR.EF15AR14.s.2.50 Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros.		3° tri			
Música	Contextos e práticas	PR.EF15AR13.d.1.51 Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Parâmetros sonoros.		3° tri			
Música	Notação e Registro	PR.EF15AR16.s.2.52 Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.		3° tri			
Música	Processo de criação	PR.EF15AR17.s.2.53 Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.		3° tri			
	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR12.s.3.13 Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.)		1° tri			
Música		PR.EF15AR14.d.3.14 Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	Brincadeiras musicais com ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).		1° tri			
Música	Materialidades	PR.EF15AR15.d.3.15 Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.	Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas do repertório musical brasileiro.		1° tri			
		PR.EF15AR15.s.3.29 Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos,	Exploração de fontes sonoras reconhecimento dos elementos constitutivos da		2° tri			

		reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	música e as características de instrumentos musicais variados.					
		PR.EF15AR.n.3.39 Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.	Repertório brasileiro: canções e brincadeiras.			2° tri		
Música	Processo de criação	PR.EF15AR17.s.3.40 Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis: utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.			2° tri		
Música	Contextos e práticas	PR.EF15AR13.s.3.51 Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Gêneros musicais brasileiro: identificação e apreciação.			3° tri		
		PR.EF15AR13.d.1.52 Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.				3° tri		
Música	Elementos da linguagem	PR.EF15AR.n.3.53 Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.	Paisagem sonora.			3° tri		
Música	Notação e Registro	PR.EF15AR16.s.3.54 Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.			3° tri		
Música	Contextos e práticas	PR.EF15AR13.s.4.11 Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Gêneros musicais brasileiros.				1° tri	
Música		PR.EF15AR13.d.1.12 Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.					1° tri	

Música	Contextos e práticas	PR.EF15AR13.d.1.13 Relacionar a produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social.	Objetivo essencialmente procedimental				1° tri	
	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR14.s.4.14 Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).				1° tri	
		PR.EF15AR.n.4.15 Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham estes acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	Ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).				1° tri	
Música	Processo de criação	PR.EF15AR12.d.1.30 Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.	Sequências coreográficas: por meio de brincadeiras e jogos - parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc.				2° tri	
Música	Processo de criação	PR.EF15AR17.d.4.31 Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.	Jogos teatrais: Representação de acontecimentos durante o dia e de noite.				2° tri	
		PR.EF15AR22.s.4.32 Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.				2° tri	
		PR.EF15AR.n.4.33 Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.				2° tri	
Música	Materialidades	PR.EF15AR.n.1.44 Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.	Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas do repertório musical brasileiro.				2° tri	
		PR.EF15AR.n.1.44 Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical, vivenciado em atividades escolares, utilizando diferentes formas de registro.					2° tri	

	Elementos da linguagem	PR.EF15AR.n.4.55 Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.	Paisagem sonora.				3° tri	
		PR.EF15AR.n.4.56 Identificar sons naturais e sons culturais.	Sons naturais e sons culturais: distinguir e refletir sobre os sons naturais				3° tri	
Música	Materialidades	PR.EF15AR15.s.4.57 Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Exploração de fontes sonoras reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.				3° tri	
Música	Notação e Registro	PR.EF15AR15.s.4.58 Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.				3° tri	
	Contextos e práticas	PR.EF15AR13.s.5.11 Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Gêneros musicais brasileiro.					1° tri
Música	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR14.s.5.12 Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).					1° tri
Música	Materialidades	PR.EF15AR15.s.5.13 Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Exploração de fontes sonoras reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.					1° tri
Música	Processos de criação	PR.EF15AR.n.1.14 Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.						1° tri
	Materialidades	PR.EF15AR.n.1.26 Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical vivenciado em atividades escolares utilizando diferentes formas de registro.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.					2° tri

	Elementos da linguagem	PR.EF15AR.n.5.27 Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta, registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.	Registro (desenho) dos sons percebidos e gravados por meio de impressão gráfica construindo um mapa cartográfico.					2° tri
Música	Notação e Registro	PR.EF15AR16.s.5.48 Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.					3° tri
	Processo de criação	PR.EF15AR.n.5.49 Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.					3° tri
Teatro	Processos de criação	PR.EF15AR.n.1.14 Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.	1° tri				
Teatro	Materialidades	PR.EF15AR.n.1.29 Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.	Jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	2° tri				
	Contextos e Práticas	PR.EF15AR18.d.1.34 Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Jogos teatrais a partir de situações do cotidiano.	2° tri				
Teatro	Contextos e Práticas	PR.EF15AR18.s.1.48 Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e repertório ficcional.	Reconhecimento de formas distintas de manifestações do teatro.	3° tri				
Teatro	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR19.s.1.49 Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais: cenas do cotidiano; entonação de voz; figurino (caracterização da personagem) diversidade de	3° tri				

			narrativas.					
Teatro	Processos de criação	PR.EF15AR20.s.1.50 Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral: improvisações de cenas curtas do cotidiano que representem dia e noite.	3° tri				
		PR.EF15AR22.s.1.51 Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.	3° tri				
		PR.EF15AR20.d.1.52 Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.	Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.	3° tri				
		PR.EF15AR21.s.1.53 Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.	3° tri				
Teatro	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR19.s.2.21 Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais: cenas do cotidiano; entonação de voz; figurino (caracterização da personagem) diversidade de narrativas.		1° tri			
Teatro	Processos de criação	PR.EF15AR20.d.2.22 Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Jogos teatrais: dar vida a imagens (obras de arte) que tenham como temática Alimentação.		1° tri			
		PR.EF15AR20.s.2.31 Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano - Eu e o ambiente; rotina do meu dia com relação a minha higiene.		2° tri			
Teatro	Processos de criação	PR.EF15AR.n.2.41 Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas	Jogos teatrais; a partir da literatura infantil, poemas,		3° tri			

		na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).					
		PR.EF15AR.n.2.54 Participar de jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, dentre outros.	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.		3° tri			
		PR.EF15AR22.s.2.55 Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.		3° tri			
		PR.EF15AR.n.2.56 Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.	Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.		3° tri			
Teatro	Contextos e práticas	PR.EF15AR18.s.3.16 Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Manifestações teatrais diversas: reconhecimento, fruição e ampliação de repertório, presencial ou pelos meios audiovisuais.			1° tri		
Teatro	Processos de criação	PR.EF15AR21.s.3.17 Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.			1° tri		
		PR.EF15AR21.d.3.18 Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, textos dentre outros.			1° tri		
		PR.EF15AR23.s.3.19 Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos: articulação de algumas linguagens - Povos indígenas.			1° tri		
Teatro	Processos de criação	PR.EF15AR20.s.3.30 Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro,	Improvisação teatral: improvisações de cenas curtas do cotidiano que representem			2° tri		

		explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	dia e noite.					
		PR.EF15AR20.d.3.31 Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.	Jogos teatrais: improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros.			2° tri		
	Contextos e práticas	PR.EF15AR18.s.3.41 Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Reconhecimento de formas distintas de manifestações do teatro.			2° tri		
Teatro	Processo de criação	PR.EF15AR20.d.3.42 Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.	Jogos teatrais: improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros.			2° tri		
		PR.EF15AR.n.3.43 Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Jogos teatrais: a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos.			2° tri		
Teatro	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR19.s.3.56 Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais: cenas do cotidiano; entonação de voz; figurino (caracterização da personagem) diversidade de narrativas.			3° tri		
Teatro	Processos de criação	PR.EF15AR.n.3.57 Entender a finalidade da máscara na representação teatral, confeccionando-as para utilizá-la nas apresentações cênicas.	Máscara: confecção e reflexão sobre o significado de algumas máscaras.			3° tri		
		PR.EF15AR22.s.3.58 Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Criações de personagens teatrais.			3° tri		
Teatro	Processos de criação	PR.EF15AR.n.3.59 Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.	História do Teatro: compreender a origem do teatro Grego fazendo relação			3° tri		

			com práticas cênicas.					
Teatro	Contextos e práticas	PR.EF15AR18.s.4.16 Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Manifestações teatrais: reconhecimento do teatro presente em diferentes contextos.				1° tri	
	Processo de criação	PR.EF15AR21.s.4.17 Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.				1° tri	
Teatro		PR.EF15AR.n.4.18 Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.				1° tri	
	Processo de criação	PR.EF15AR23.n.4.19 Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos: articulação de linguagens - Bumba meu boi.				1° tri	
	Matrizes estéticas culturais	PR.EF15AR.n.4.20 Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.				1° tri	
Teatro	Processos de criação	PR.EF15AR.n.4.45 Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.	Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.				2° tri	
		PR.EF15AR.n.4.46 Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Jogos teatrais: encenação de cenas do cotidiano.				2° tri	
Teatro	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR19.s.4.59 Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia,				3° tri	

			adereços e outros.					
	Processos de criação	PR.EF15AR20.s.4.60 Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Jogos teatrais: improvisações teatrais diversas de cenas do cotidiano de diferentes matrizes estéticas e culturais.				3° tri	
Teatro	Processos de criação	PR.EF15AR.n.4.61 Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.	História do Teatro: compreender a origem do teatro Grego fazendo relação com práticas cênicas.				3° tri	
Teatro	Processo de criação	PR.EF15AR21.d.5.15 Participar de jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.					1° tri
		PR.EF15AR21.s.5.16 Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.					1° tri
		PR.EF15AR23.s.5.17 Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos: articulação de linguagens artísticas - trabalho em grupo: Nosso grupo: personalizar o grupo - nome, estilo de roupas, cabelo, gênero musical preferido etc.					1° tri
Teatro	Processo de criação	PR.EF15AR.n.5.40 Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.					2° tri
		PR.EF15AR.n.5.41 Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.	Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.					2° tri

	Contextos e práticas	PR.EF15AR.n.5.50 Conhecer sobre as características das músicas produzidas pela indústria cultural.	Indústria cultural das músicas.					3° tri
		PR.EF15AR18.s.5.51 Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Reconhecimento de formas distintas de manifestações do teatro.					3° tri
Teatro	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR19.s.5.52 Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.					3° tri
	Processos de criação	PR.EF15AR20.s.5.53 Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano: Eu e o ambiente.					3° tri
		PR.EF15AR20.d.5.54 Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.	Jogos teatrais: objetos, figurinos, adereços.					3° tri
		PR.EF15AR20.d.5.55 Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Jogos teatrais: Encenações a partir do cotidiano.					3° tri
Teatro	Processos de criação	PR.EF15AR.n.5.56 Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.	História do Teatro: compreender a origem do teatro Grego fazendo relação com práticas cênicas.					3° tri
Teatro		PR.EF15AR.n.5.57 Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Jogos teatrais: a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos (dedoche, marionetes,					3° tri

			fantoches, vara, sombra etc.).					
Artes Integradas	Processos de criação	PR.EF15AR23.s.1.15 Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos integrando algumas linguagens artísticas: Meus brinquedos e minhas Brincadeiras.	1° tri				
Artes Integradas	Processos de criação	PR.EF15AR23.d.1.16 Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.	Projetos temáticos integrando algumas linguagens artísticas: Meus brinquedos e minhas Brincadeiras.	1° tri				
	Matrizes estéticas culturais	PR.EF15AR24.s.1.30 Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.	2° tri				
	Patrimônio cultural	PR.EF15AR.n.1.35 Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.	Confecção de um espaço cultural local e/ou regional, sobre eventos culturais relacionados às linguagens da arte.	2° tri				
Artes Integradas	Patrimônio cultural	PR.EF15AR25.s.1.54 Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.	3° tri				
	Artes e Tecnologia	PR.EF15AR26.s.1.55 Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.	3° tri				
	Processos de criação	PR.EF15AR23.d.2.23 Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos integrando algumas linguagens artísticas: Minha escola (sons,		1° tri			

			brincadeiras, planta, maquete etc).					
Artes Integradas	Patrimônio cultural	PR.EF15AR25.s.2.24 Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas	Patrimônio cultural material e imaterial de culturas diversas em diferentes épocas.		1° tri			
Artes Integradas	Matrizes estéticas e culturais	PR.EF15AR03.s.2.25 Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.		1° tri			
	Patrimônio Cultural	PR.EF15AR0.n.2.32 Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.	Confecção de um espaço (painel) cultural local e/ou regional.		2° tri			
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	PR.EF15AR24.s.2.42 Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.		3° tri			
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	PR.EF15AR.n.1.43 Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.		3° tri			
		PR.EF15AR.n.2.44 Conhecer arte Naïf para apreciação estética e realização de propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.	Arte Naïf: conhecimento e composições artísticas.		3° tri			
	Sistemas da linguagem	PR.EF15AR07.s.2.45 Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.		3° tri			

Artes Integradas	Processo de criação	PR.EF15AR.n.2.57 Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.	Formas estéticas híbridas: conhecimento e fruição de artes circenses, cinema, performance, entre outras.		3° tri			
	Artes e Tecnologia	PR.EF15AR26.s.2.58 Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.		3° tri			
	Processo de criação	PR.EF15AR.n.3.20 Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.	Formas estéticas híbridas: identificação de algumas.			1° tri		
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	PR.EF15AR24.s.3.32 Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.			2° tri		
Artes Integradas	Materialidades	PR.EF15AR.n.1.33 Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.			2° tri		
Artes Integradas	Materialidades	PR.EF15AR04.d.1.34 Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.			2° tri		
		PR.EF15AR.n.1.35 Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.			2° tri		

Artes Integradas	Patrimônio Cultural	PR.EF15AR.n.3.44 Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.	Confecção de um espaço (painel) cultural local e/ou regional, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, entre outros.			3° tri		
	Artes e Tecnologia	PR.EF15AR26.d.3.45 Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.			3° tri		
Artes Integradas	Patrimônio cultural	PR.EF15AR25.s.3.60 Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.			3° tri		
Artes Integradas	Patrimônio cultural	PR.EF15AR.n.4.34 Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, entre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.	Confecção de um espaço (painel) cultural locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, entre outros.				2° tri	
	Elementos da Linguagem	PR.EF15AR02.s.4.35 Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.				2° tri	
	Matrizes estéticas	PR.EF15AR03.s.4.36 Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.				2° tri	
Artes Integradas	Matrizes estéticas	PR.EF15AR.n.1.37 Conhecer as diversas artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.				2° tri	
Artes Integradas	Materialidade	PR.EF15AR.n.4.38 Identificar e representar o gênero da arte cenas da mitologia nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se	Mitologia: identificar e realizar composições artísticas do gênero mitologia.				2° tri	

		expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.						
		PR.EF15AR.n.1.39 Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.	Mitologia: identificar e realizar composições artísticas do gênero mitologia.				2° tri	
Artes Integradas	Processo de criação	PR.EF15AR.n.1.47 Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.	Jogos teatrais: encenação de cenas do cotidiano.				2° tri	
Artes Integradas	Processo de criação	PR.EF15AR.n.1.47 Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.	Jogos teatrais: encenação de cenas do cotidiano.				2° tri	
	Patrimônio cultural	PR.EF15AR25.s.4.62 Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.				3° tri	
	Artes e Tecnologia	PR.EF15AR26.s.4.63 Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.				3° tri	
Artes Integradas	Artes e Tecnologia	PR.EF15AR.n.4.64 Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.	Novas tecnologias e mídias: identificação da arte neste meios .				3° tri	
Artes Integradas	Artes e Tecnologia	PR.EF15AR26.d.4.65 Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.	Pesquisa na internet.				3° tri	
		PR.EF15AR26.d.4.66 Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro.	Pesquisa na internet.				3° tri	
	Processo de criação	PR.EF15AR.n.5.29 Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos	Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.					2° tri

		contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.						
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	PR.EF15AR24.s.5.30 Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.					2° tri
Artes Integradas	Patrimônio Cultural	PR.EF15AR.n.5.42 Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.					2° tri
	Processo de criação	PR.EF15AR.n.5.58 Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance para perceber o campo vasto da arte.	Formas estéticas híbridas: conhecimento e fruição de artes circenses, cinema, performance, entre outras.					3° tri
	Patrimônio cultural	PR.EF15AR25.s.5.59 Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.					3° tri
Artes Integradas	Artes e Tecnologia	PR.EF15AR26.s.5.60 Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.					3° tri

13.6.5 METODOLOGIA

O trabalho educativo em Arte deve ser vinculado a prática social, superando as antigas concepções de caráter tradicionalista, com intuito de contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade estética do aluno.

A criatividade é abordada neste PPC como fundamento social, onde seu desenvolvimento depende de fatores históricos, materiais, objetivos e subjetivos. Como objeção à pedagogia tradicional, “[...] a ideologia da criatividade é democrática, igualitária, é efeito de uma concepção da Arte aberta a todos, pois a criatividade é um potencial universal. Assim sendo destinada a todos, a arte pode ser ensinada, e a criatividade transformada em habilidade através de projetos e programas” (FAVARETO, 2010, p. 234).

Segundo Saccomani (2014), “A gênese da criatividade é cultural, e desse modo, é inteiramente dependente da apropriação da cultura existente” (SACCOMANI, 2014, p. 55); desta forma, a reprodução e a criação são um conjunto lógico, pois através da reprodução há o movimento, a inclusão e a transformação, criando assim o “novo”. Fundamentado nas teorias críticas acerca do desenvolvimento humano, Saccomani (2014) esclarece:

A criança acumula os materiais com os quais posteriormente constituirá sua fantasia, ou seja, a criança cria com o alicerce da experiência e de tudo o que ela percebe no mundo em que vive. O produto da imaginação é sempre arquitetado de materiais hauridos da realidade, do acúmulo de experiências vivenciadas anteriormente. A criação apoia-se na memória, ou seja, nossa imaginação modifica e reelabora elementos retirados da própria realidade, gerando uma nova combinação de tais elementos. Vê-se aqui claramente a dialética entre conservação e transformação, e além disso, destaca-se a apropriação de conhecimentos historicamente acumulados como fundamental nesse processo. (SACCOMANI, 2014, p. 64).

A Arte é uma área de conhecimento, que está articulada entre “o que fazer e como fazer”, desta forma, o ensino da Arte é um processo teórico e prático, que cria e transforma, proporcionando ao aluno contato com o ambiente externo, aprimorando suas experiências já vivenciadas e o colocando em contato com as mais diversas culturas existentes. Desta forma, o contato com a Arte proporciona conhecimento, reflexão e fruição de manifestações artísticas culturais diversas e consequentemente levando os estudantes a compreenderem a realidade e a produzirem novas interpretações desta, por meio de suas expressões.

Desta maneira, a escola pode colaborar para a construção de identidades plurais, menos fechadas em círculos restritos de referência e para a formação de sujeitos atuantes diante da sociedade.

Portanto, o encaminhamento metodológico deve considerar o aluno como um sujeito criador, reflexivo e transformador, promovendo mudanças nessa área do conhecimento e consequentemente atualizando as práticas pedagógicas já existentes. Para o ensino da Arte se faz necessário um processo metódico de aprender a ver, investigar e a pensar de maneira crítica e estética, desta forma sugere-se uma metodologia que observe a Fruição, a Criação e a Compreensão sobre o contexto histórico-social de produção da Arte.

A fruição refere-se à apreciação significativa de arte e do universo a ela relacionado. Tal ação contempla a fruição da produção dos alunos e da produção histórico-social em sua diversidade. É a apreciação da Arte através do contato e do entendimento com as produções artísticas e culturais da humanidade, como a Música, as Artes Visuais, a Dança e o Teatro.

No que se refere a criação, é imprescindível possibilitar a criação artística através de materiais diversos, técnicas, exploração e combinação de sons, objetos, instrumentos musicais, ou até mesmo pelo movimento corporal, por meio de coreografias ou até mesmo encenações teatrais.

Já, em relação a compreensão, esta deve ser acerca do contexto histórico-social da produção, podendo ser executada a partir de estudos e pesquisas, realizada a partir de uma análise considerando os mais variados movimentos artísticos.

Cabe salientar o desenvolvimento educativo em Arte não precisa seguir necessariamente a sequência dos elementos elencados acima, visto que, estes não se sobrepõem entre si, mas se complementam, constituindo uma totalidade.

A arte, tem é um instrumento de grande valia, pois capacita o homem a não ser um estranho em seu meio, proporcionando identificação cultural, promovendo o respeito e valorização da diversidade. Assim sendo, o processo de ensino e aprendizagem proporciona condições para que os alunos conheçam, usufruam e compreendam a Arte e seu contexto histórico-social, cumprindo assim, sua função social e humanizadora.

Isto posto, os fundamentos filosóficos e os pressupostos teórico-metodológicos que alicerçam o ensino da Arte neste PPC condizem com as

Competências Gerais da Educação Básica, definidas por BRASIL (2018), como também com as competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental, alinhavadas no documento Paraná e AMOP.

13.6.6 FLEXIBILIZAÇÃO

A flexibilização inicia-se na adaptação curricular, sendo forma de estratégia de planejamento docente de acordo com os conteúdos e as necessidades de cada aluno (a), proporcionado ao longo do ano letivo com uso de recursos e/ou materiais didáticos adaptados, a fim de suprimir ou amenizar as dificuldades presente no processo de ensino, sejam de aprendizagem ou comportamental, elaborando distintos métodos e critérios que auxiliam no desenvolvimento, garantindo a todos um ensino de qualidade e igualitário.

Os docentes juntamente com a direção e a Equipe Avaliadora, fazem as avaliações necessárias referentes à aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades, para realizarem o encaminhamento de acordo com a necessidade de cada indivíduo, seja psicológico, social, pedagógico ou outras especificidades. Assim, será realizado adaptações que se fizer necessário nas atividades, respeitando as limitações de cada um.

13.6.7 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Desafios Educacionais Contemporâneos são demandas que possuem uma historicidade, por vezes fruto das contradições da sociedade capitalista, outras vezes oriundas dos anseios dos movimentos sociais e, por isso, presentes na sociedade contemporânea. São de relevância para a comunidade escolar, pois estão presentes nas experiências, práticas, representações e identidades de educandos e educadores.

A abordagem pedagógica desses assuntos, a partir dos conteúdos escolares e da apropriação dos conhecimentos sistematizados, visa propiciar o resgate da função social da escola.

Esses aspectos são temáticas que expressão conceitos e valores básicos voltados para democracia e cidadania que respondem questões fundamentais para

sociedade atual. Assim, torna-se fundamental trabalhar em todas as áreas do conhecimento transversalizando-as, sendo necessário a inserção no âmbito escolar e políticas educacionais, tendo seus marcos legais, que tem seus princípios e histórias determinados pela cobrança da sociedade e dos movimentos sociais, entre outros. Sendo assim, tais leis e lutas históricas e coletivas da humanidade não serão negadas pela escola, mas chamadas ao currículo quando fazem parte da totalidade de um conteúdo nele presente, portanto, fazendo parte de recorte do conteúdo e como necessidade para explicação de fatos sociais, dos direitos humanos.

Desta forma serão temas chamados a discussão neste componente curricular os desafios contemporâneos, a partir de legislação obrigatória no Currículo: Direitos da criança, do adolescente e do jovem; Direitos Humanos; Relações Étnico-raciais; o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; Educação Ambiental; possibilitando através do conhecimento a criação de projetos de sustentabilidade, confeccionando objetos e obras de arte com os alunos, utilizando material reciclável: garrafas, caixas, jornais, revistas e diversos tipos de embalagens, exemplo: confecção de utensílios diversos, brinquedos, bem como utilizar elementos naturais de acordo com a realidade da escola, sendo esta escola rural. Envolver a criança para que ela compreenda que há possíveis maneiras para se viver bem, através da educação ambiental e novas possibilidades para o brincar, despertando a criatividade.

13.6.8 TRANSIÇÃO DO 5º ANO PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os discentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – Anos iniciais estudam na mesma construção física e no mesmo turno, assim, as adaptações de transição fundamentam-se mais nas metodologias pedagógicas, vinculadas aos docentes. Portanto emoções geradas por mudança de ambiente, quase não são sentidas por nossos alunos, já que frequentam o mesmo espaço escolar.

Conforme Paraná (2020) os processos de transição entre as etapas precisam atender as “necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças, respeitando seus medos e inseguranças, amenizando angústias e adaptações”. (RCP, 2020, P. 19).

Enfatizamos que a recomendação da BNCC (2018) é considerar o histórico dessa criança que está chegando ao primeiro ano, assim como ao sexto ano. É essencial que o docente saiba como aquele aluno (a) caminhou na educação infantil e no ensino fundamental I, quais habilidades desenvolveu, onde apresenta dificuldade e quais seus potenciais. Isso vai ajudá-lo a desenhar uma transição mais saudável, respeitando a bagagem de conhecimento que seu aluno possui. Esse método de análise é possível realizar a partir da observação de pastas de atividades individuais de cada um, relatórios de conselho de classes e demais registros.

Ao final do 3º trimestre, sugestionamos que sejam feitas atividades práticas de jogos e ou brincadeiras, com alunos (as) do Infantil 5 – Educação infantil, juntamente com os (as) alunos (as) do 1º ano do Ensino fundamental, com regras e ordenações mediadas entre as turmas. Com está prática conseguimos a integração dos indivíduos e o contato mais intenso. Assim seguindo o mesmo direcionamento entre a transição do ensino fundamental I para o ensino fundamental II.

A transição escolar também é um momento de apreensão da família, com isso, a Escola propõe reuniões com os responsáveis dos (as) alunos (as) para apresentar as estratégias dessa fase e esclarecer dúvidas.

13.6.9 AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

A avaliação tem como objetivo medir o desenvolvimento e avanços do educando dentro do processo de ensino aprendizagem. No ensino da Arte avaliar requer levar em consideração o esforço do educando, o interesse, a dedicação, a capacidade de criar e recriar. Assim a avaliação deve ser de forma contínua e de especificidade formativa e informativa.

Avaliar também precisa de um método ou técnica, de como avaliar e o que avaliar. Sendo necessário levar em consideração cada educando em que idade esta ou nível de desenvolvimento cognitivo para poder selecionar os conteúdos e adaptá-los às suas especificidades. Diante disso a avaliação em Arte tem como características fundamentais de ser diagnóstica e investigativa, isto é, aquela que tem por finalidade nortear a prática docente, diagnosticando os conhecimentos que o educando já sabe, verificando como ele vai interagir com os conteúdos e como ele vai aprender.

Por isso, o ensino requer organização de conteúdos e clareza de objetivos. Cada uma das linguagens no ensino da arte será avaliada de forma e com critérios diferentes: Artes visuais, música, dança e teatro.

Nas Artes Visuais: Avaliar como o educando consegue se organizar em seus registros, espaço e sabe representar formas bidimensionais e tridimensionais. Levar em conta dedicação no desenho, no desenvolvimento de suas habilidades e como ele representa proporção noção de perspectiva. Quando este faz a leitura de uma obra: como ele analisa e interpreta? Tem domínio dos elementos formais que compõem a arte e de gêneros, temas que fazem parte da arte.

Na avaliação da Música: Será avaliada a participação do educando e a compreensão dos elementos formais da música, possibilitar conhecer os mais diferentes gêneros musicais, analisar se aprecia e se desenvolveu a consciência sonora.

Na Dança: Avaliar se o educando participa, sabe reproduzir e criar novos movimentos por meio da música, analisar sua expressão corporal e elementos formais da dança.

No Teatro: Avaliar como o educando se expressa pela arte teatral sentimentos e interpretação de cenas. Como se organiza no espaço se ele planeja e cria dentro da temática e compreende os diferentes gêneros teatrais.

AVALIAÇÃO EM ARTES VISUAIS:

Articulação dos elementos formais de composição no espaço bidimensional e tridimensional na produção artística;

Identificação dos elementos da linguagem visual nas diferentes realidades, na obra, na natureza e na realidade circundante.

AVALIAÇÃO EM DANÇA:

Compreensão da estrutura e do funcionamento do corpo e dos elementos que compõe o seu movimento;

Compreensão das diversas danças como manifestações culturais;

Improvisações-criações de coreografias a partir dos gêneros populares, clássicos, folclóricos e regionais.

AVALIAÇÃO EM TEATRO:

Compreensão da estrutura teatral (personagem, espaço cênico e texto) por meio da criação, recriação, atuação, observação e análise;

Identificação dos elementos constitutivos da linguagem teatral e as possibilidades de composições cênicas.

AVALIAÇÃO EM MÚSICA:

Articulação entre os elementos formais da música na produção, recriação, fruição e análise em obras musicais;

Compreensão da linguagem musical como produto da criação humana e sua diversidade cultural em relação a espaço e tempo histórico.

13.6.10 REFERÊNCIAS

AMOP. Proposta pedagógica curricular: educação infantil: rede pública municipal. Cascavel, 2019.

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Departamento de Educação. Currículo Básico para a Escola pública municipal: educação Infantil e ensino fundamental. Cascavel: ASSOESTE, 2014.

BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educacional. Lei 9394/96.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017

CREP. Currículo da Rede Estadual Paranaense – Artes Visuais-Series iniciais.

FAVARETTO, C. F. **Arte Contemporânea e Educação**, Revista IBEROAMERICANA de EDUCACIÓN. N.º 53 (2010), pp. 225-235 (ISSN: 1022-6508).Disponível em: <https://rieoei.org/historico/documentos/rie53a10.pdf>.

HAMANN, M. Inês. **Contaminação**. Curitiba, Casa João Turin, 2002. Catálogo de exposição.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 18 de Abril de 2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Curitiba: SEED – PR., 2019

PEIXOTO, M.I.H. e SCHLICHTA, C. A. B. D. **Arte, Humanização e o Ensino da Arte**. XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. PUC_PR. Curitiba, 23 a 26 de set, 2013.

PROJETO. Projeto político pedagógico (PPP). Escola do Campo Santo Antônio, 2020.

SACCOMANI, M. C. da S. **A Criatividade na Arte e Educação escolar: uma contribuição à pedagogia histórico-crítica à luz de Georg Lukács e Lev Vigotski**. Dissertação – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2014.

TROJAN, R.M. **A Finalidade do Ensino da Arte: o trabalho como fundamento da necessidade estética**. In: IV ANPED-SUL. Florianópolis, Nov – 2002.

13.7 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO

13.7.1 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

A proposta curricular da disciplina de Ensino Religioso, visa nortear o trabalho pedagógico no aprimoramento da atuação dos educadores na disciplina. Esse documento vem operacionalizar todas ações e procedimentos do fazer pedagógico organizando as tomadas de decisões. Nesse sentido para que a proposta seja coerente e eficaz necessita ser contextualizada a partir das aspirações e interesses dos educandos que estão inseridos no ambiente escolar.

De acordo com a Base nacional Comum Curricular – BNCC, A disciplina de Ensino Religioso está presente nos currículos escolares no Brasil, assumindo diferentes formatos de acordo com os períodos históricos e a legislação vigente.

O Ensino Religioso que é um direito de todos, para garantir esse direito, Art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB/96, apresenta o Ensino Religioso (ER) como parte integrante da educação básica. Como as demais, expressa sua intenção na formação integral dos alunos do Ensino Fundamental na medida em que fomenta a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade.

A Disciplina de Ensino Religioso está presente na escola pública desde o período da Brasil colônia colonial até os dias de hoje. Passando por vários períodos histórico. No transcorrer da História, com a constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9.394/1996, o Ensino Religioso tornou – se um componente curricular obrigatório para a escola públicas , sendo proibida qualquer forma de proselitismo , uma vez que o estado é laico.

O Ensino Religioso no Brasil, entendendo sua evolução que ocorreu desde o século XV até o XXI. Com a chegada dos portugueses em no período colonial com a chegada deles. A companhia de Jesus tinha como propósito a evangelização do povo. Nesse período colonial a religião tomava conta da vida social e cultural, sendo exercida pelos jesuítas.

Com a chegada de Marques de Pombal frente a administração imperial influenciado pelo Iluminismo expulsou os jesuítas sendo que continuou com

mesmo método .implantando por curto período a s aulas sistemas de aulas régias aulas avulsas que não dependia uma da outra , onde era cobrados impostos colonial e poucas aulas eras realizada fazendo com que esse sistema não prosseguisse.

Com a chegada da Família Real portuguesa em 1808 logo em seguida a independência Brasil 1822 sendo governado por sendo a principal preocupação era a formação d e elite abrindo as primeiros cursos superiores. No período republicano, Segundo Caetano e Oliveira, a República finalizou o regime monárquico, estando assentada no regime positivista, e defendeu o laicismo na sociedade e no campo educacional. CAETANO; OLIVEIRA, 2016, p. 3.

Na República, a legislação vigente era a Constituição de 1891 que instituiu o ensino leigo nas escolas públicas, significando que não havia ensino religioso, entretanto a Constituição de 1934 reintroduziu o ensino religioso, porém de caráter facultativo e multiconfessional, relatado no artigo 153

Art. 153 - O ensino religioso era de frequência facultativa e ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno, manifestada pelo pais ou responsáveis, e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais.

Devido o fato do estado não se responsabilizar pela remuneração dos professores, vários problemas administrativo-pedagógicos foram criados quando em 1966, foi encaminhado um Projeto da nova Constituição que foi outorgada em 1967, estabelecendo pelo Ato Institucional n. 5, que o Ensino Religioso se tornasse “[...] matrícula facultativa, devendo ser ministrado em horários normais das escolas públicas, de níveis primário e médio”^{2 7} Caetano; Oliveira, 2010, p. 6.

Com a chegada da década de 70, a Igreja realiza várias iniciativas abordando o ensino religioso. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) inclui em suas ações análises, acompanhamento e avaliação da disciplina de ensino religioso nas escolas confessionais e públicas, assessorando as secretarias estaduais e municipais de Educação na formação de programas curriculares conforme a série, e promoveu encontros nacionais dos coordenadores estaduais. Na atual LDBEN n. 9.394/96, está estabelecido em seu artigo 33 que:

Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à

diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.

Com inserção do Ensino Religioso na LDBEN, como teve muito repercussão mudando n. 9.475/97, mudando o artigo 33 da LDBEN 9.394/96 esta mudança autoriza que o Ensino Religioso torne uma disciplina escolar, respeitando a diversidade cultural religiosa.

É importante ressaltar tantas dificuldades do ensino Religioso na educação. O Brasil é um estado laico mesmo rompeu se o estado e religião, já vista nas linhas anteriores. De acordo com o artigo 5, inciso VI, da Constituição Brasileira: VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

As Unidades Temáticas que compõem a BNCC e, portanto, constam no Referencial Curricular do Paraná são: Identidades e alteridades; Manifestações religiosas; Crenças Religiosas e Filosofias de Vida. A partir dessas Unidades Temáticas, foram estabelecidos na BNCC, os objetos de conhecimento para cada ano, que são: práticas espirituais ou ritualísticas, espaços e territórios sagrados, mitos, crenças, narrativas, oralidade, tradições orais e textos escritos, doutrinas, ideias de imortalidade (ancestralidade, reencarnação, ressurreição, transmigração, entre outras), códigos éticos e filosofias de vida. Sendo assim, os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em Unidades Temáticas) expressam um arranjo possível, dentre muitos outros, para a realidade de cada Estado e Município da Federação.

Ao considerar as especificidades da disciplina, ressalta-se que os encaminhamentos metodológicos devem primar pela garantia dos direitos de aprendizagem e estar em consonância com a legislação vigente. Ademais, a avaliação deve ser concebida sob uma perspectiva formativa com a finalidade de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Ressalta-se que, para o desenvolvimento do encaminhamento pedagógico em sala de aula, os professores

contemplem as quatro matrizes que formam a religiosidade brasileira: Matriz Indígena, Matriz Africana, Matriz Ocidental e Matriz Oriental. O estudo destas matrizes tem por objetivo fortalecer o exercício da cidadania, o fomento ao conhecimento, além de ampliar os horizontes dos estudantes em relação à diversidade religiosa. O diálogo inter-religioso é uma possibilidade de superação do grande desafio da humanidade: vivermos juntos em paz com respeito e alteridade.

13.7.2 OBJETO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

O objeto de estudo da presente disciplina passa-se a refletir sobre o compromisso de ensinar e aprender nesse campo. Compete aos professores, em sintonia com suas comunidades e com a Matriz Curricular do Ensino Religioso, compor o currículo visando entender as relações que se estabelecem entre política, educação e religião e, com base nisso, buscar delinear a proposta para o Ensino Religioso na escola pública. Para tanto, importa considerar que este Componente Curricular pretende contribuir para o conhecimento, reconhecimento e respeito às diferentes expressões religiosas advindas da elaboração cultural, as quais compõem a sociedade, bem como possibilitar o acesso às diferentes fontes de culturas, religiosidades e de fenômenos religiosos, tendo como foco a diversidade cultural.

13.7.3 OBJETIVO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

O ensino religioso pode e deve resgatar os valores humanos e religiosos que vêm sendo esquecidos pela escola, pela família, pela sociedade e pelo ser humano. A escola, por sua vez, deve ser um espaço onde se vive esses valores, tais como a cidadania, a solidariedade, o respeito, a confiança, a honestidade, a humildade, a amizade, entre outros. A escola deve ser um lugar de paz e tranquilidade, onde o conhecimento e a educação seja um prazer. Mas isso é tarefa de todos e não só do ensino religioso. As demais disciplinas e seguimentos escolares devem assumir essa responsabilidade também. Um educador não é só um agente curricular que transmite conhecimento, antes de tudo é um agente transformador da realidade sóciopolítica-econômica, onde se encontra inserido o aluno destinatário da

formação, e, também, não deixa de ser um formador de opinião, um agente sensibilizador.

13.7.4 ORGANIZADOR CURRICULAR

Componente Curricular	Ensino Religioso								
Unidade Temática	Objetos de conhecimento	Objetivos de Aprendizagem (COD)	Conteúdo (s) específico (s)	Serição					
				1°	2°	3°	4°	5°	
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	O eu, o outro e o nós	PR.EF01ER01.s.1.1 (EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. PR.EF01ER02.s.1.2 (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência (a família, a escola, o bairro e a cidade).	1° tri					
		Imanência e Transcendência		PR.EF01ER03.a.1.3 (EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas (dimensão concreta) e subjetivas (dimensão simbólica) de cada um.	1° tri				
	PR.EF01ER04.a.1.4 (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida. (Natureza, seres humanos e animais)			1° tri					
	O eu, a família e o ambiente de convivência.	PR.EF02ER01.s.2.1 (EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência.		1° tri				
		PR.EF02ER02.s.2.2 (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.			1° tri				

Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).		PR.EF02ER.n.2.3 Compreender as diferentes regras de convivência nos espaços: familiar e comunitário (privado e público).			1° tri			
	Memórias e Símbolos	PR.EF02ER03.s.2.4 (EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros).	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência.		1° tri			
		PR.EF02ER04.s.2.5 (EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.	Símbolos religiosos naturais e construídos.		1° tri			
	Símbolos Religiosos	PR.EF02ER05.s.2.6 (EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.			1° tri			
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Espaços e territórios religiosos	PR.EF03ER01.c.3.1 (EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições no Brasil.	Os diferentes lugares sagrados brasileiros (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Africana, Ocidental e Oriental).			1° tri		
	Espaços e territórios religiosos	PR.EF03ER02.s.3.2 (EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.				1° tri		
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.	PR.EF01ER05.s.1.5 (EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. PR.EF01ER06.s.1.6 (EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	1° tri				

	Lugares Sagrados	PR.EF01ER.n.1.7 Conhecer lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência.	Lugares sagrados e não sagrados na comunidade e nos espaços de vivência.	1° tri				
	Organizações Religiosas	PR.EF01ER.n.1.8 Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência a partir da sua realidade.	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	2° tri				
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Símbolos Religiosos	PR.EF01ER.n.1.9 Conhecer a simbologia religiosa e os símbolos religiosos naturais e/ou construídos.	Símbolos religiosos naturais e construídos.	2° tri				
	Festas Religiosas	PR.EF01ER.n.1.10 Conhecer diferentes festas populares religiosas no contexto onde vive.	As diferentes festas religiosas do contexto onde se vive.	3° tri				
	Ritos e Rituais	PR.EF01ER.n.1.11 Conhecer a existência de diferentes ritos e rituais de iniciação.	Diferentes ritos de iniciação e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	3° tri				
	Linguagens Sagradas	PR.EF01ER.n.1.12 Conhecer alguns mitos orais e escritos.	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	3° tri				
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Alimentos Sagrados	PR.EF02ER06.s.2.7 (EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	Os alimentos sagrados e seu simbolismo dentro das organizações religiosas.		1° tri			
		(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e organizações religiosas.			1° tri			
Manifestações religiosas (contemplando as	Lugares Sagrados	PR.EF02ER.n.2.9 Identificar a diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de	Lugares sagrados e não sagrados na comunidade e nos espaços de vivência.		2° tri			

quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).		espaços de vivência e referência. PR.EF02ER.n.2.10 Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados.						
	Organizações Religiosas	PR.EF02ER.n.2.11 Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência e referência.	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades nos espaços de vivência (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).		2° tri			
	Festas Religiosas	PR.EF02ER.n.2.12 Reconhecer as festas religiosas a partir do contexto onde vive.	As diferentes festas religiosas do contexto onde se vive.		2° tri			
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ritos e Rituais	PR.EF02ER.n.2.13 Conhecer a importância de diferentes ritos e rituais de passagem nas organizações religiosas.	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).		3° tri			
	Linguagens Sagradas	PR.EF02ER.n.2.14 Identificar mitos de criação em textos sagrados orais e escritos nas diferentes culturas e organizações religiosas.	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).		3° tri			
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações Religiosas	PR.EF03ER.n.3.3 Reconhecer as diferentes formas de organização das religiões presentes no Brasil.	As organizações religiosas brasileiras.			1° tri		
		PR.EF03ER.n.3.4 Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes a partir do contexto em que vive.				1° tri		

Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Práticas Celebrativas	PR.EF03ER3.s.3.5 (EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes organizações religiosas.	As diferentes festas da religiosidade brasileira.			2° tri		
	Práticas Celebrativas	PR.EF03ER04.s.3.6 (EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.	As diferentes festas da religiosidade brasileira.			2° tri		
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Festas Religiosas	PR.EF03ER.n.3.7 Reconhecer diferentes tipos de festas religiosas do Brasil.	As diferentes festas da religiosidade brasileira.			2° tri		
	Ritos e Rituais	PR.EF03ER.n.3.8 Conhecer as diferenças dos ritos e rituais celebrativos e de purificação.	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).			2° tri		
	Indumentárias Religiosas	PR.EF03ER05.s.3.9 (EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e organizações religiosas.	Vestimentas e indumentárias religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).			3° tri		
		PR.EF03ER06.s.3.10 (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.				3° tri		
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Linguagens Sagradas	PR.EF03ER.n.3.11 Reconhecer diferentes tipos de mitos e textos sagrados orais e escritos.	Mitos de criação: do mundo, dos homens e das coisas nas diferentes organizações. Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).			3° tri		

Indígena, Occidental, Africana e Oriental).								
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Occidental, Africana e Oriental).	Lugares Sagrados	PR.EF04ER.n.4.1 Conhecer (e identificar) alguns lugares sagrados e sua importância para as tradições/organizações religiosas do mundo.	Os diferentes lugares sagrados, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Occidental, Africana e Oriental).				1° tri	
	Organizações Religiosas	PR.EF04ER.n.4.2 Reconhecer o papel exercido por homens e mulheres na estrutura hierárquica das organizações religiosas.	O papel de homens e mulheres na hierarquia religiosa.				1° tri	
	Ritos Religiosos	PR.EF04ER01.s.4.3 (EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Occidental, Africana e Oriental).					
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Occidental, Africana e Oriental).	Ritos Religiosos	PR.EF04ER02.a.4.4 (EF04ER02) Identificar ritos e conhecer suas funções em diferentes manifestações e organizações religiosas (adivinhatórios, de cura, entre outros).	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Occidental, Africana e Oriental).				2° tri	
	Ritos Religiosos	PR.EF04ER03.s.4.5 (EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, morte e casamento, entre outros).					2° tri	
	Ritos Religiosos	PR.EF04ER04.s.4.6 (EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes organizações religiosas.					2° tri	

	Representações religiosas na arte.	PR.EF04ER05.s.4.7 (EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e organizações religiosas.	A importância da arte e seu simbolismo dentro das organizações religiosas.				3° tri	
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações Religiosas	PR.EF05ER.n.5.1 Reconhecer que as religiões do mundo possuem diferentes formas de organização.	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).					1° tri
		PR.EF05ER.n.5.2 Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes no mundo.						1° tri
		PR.EF05ER.n.5.3 Identificar a existência do sagrado feminino na diversidade religiosa.						1° tri
	Festas Religiosas	PR.EF05ER.n.5.4 Conhecer a função e a importância das festas religiosas e populares do mundo e sua relação com a temporalidade sagrada.	As diferentes festas religiosas no contexto onde se vive e no mundo.					1° tri
	Linguagens Sagradas	PR.EF05ER.n.5.5 Conhecer a função e a importância dos mitos e textos sagrados orais e escritos.	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).					2° tri 3° tri
Crenças religiosas e filosofias de vida (contemplando as quatro matrizes:	Ideia(s) de divindade(s)	PR.EF04ER06.s.4.8 (EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.	Diferentes formas de expressões e manifestações religiosas na comunidade e espaços de vivência.				3° tri	

Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).		PR.EF04ER07.s.4.9 (EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e organizações religiosas.					3° tri	
Crenças religiosas e filosofias de vida (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Narrativas Religiosas	PR.EF05ER01.s.5.6 (EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e organizações religiosas como recurso para preservar a memória.	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).					2° tri
Crenças religiosas e filosofias de vida (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Mitos nas organizações religiosas.	PR.EF05ER02.s.5.7 (EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e organizações religiosas.						2° tri
		PR.EF05ER03.s.5.8 (EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).						2° tri
Crenças religiosas e filosofias de vida (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ancestralidade e tradição oral.	PR.EF05ER04.s.5.9 (EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).					2° tri 3° tri
		PR.EF05ER05.s.5.10 (EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.						3° tri
		PR.EF05ER06.s.5.11 (EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da						3° tri

		tradição oral.						

13.7.5 METODOLOGIA

O encaminhamento metodológico para a disciplina de Ensino Religioso ocorrerá de maneira flexível, valorizando o diálogo e a relação dos conteúdos serem executados e desenvolvendo com a realidade que o educando está inserido e despertando interesse pelos conteúdos. Considerando a realidade local da escola, as necessidades de cada estudante e, principalmente, a diversidade da expressão do Sagrado.

Deve pautar-se nos pressupostos já delineados para compor e organizar os conteúdos a serem desenvolvidos e assegurando a linguagem pedagógica e não a religiosa. As aulas poderão ser administradas através de aulas expositivas, dinâmicas de grupos e músicas. Partindo dos critérios citados acima valorizando o conhecimentos que os alunos possuem.

Para trabalhar esse conteúdo o docente precisará desenvolver práticas pedagógicas voltadas para a interação com o outro e o respeito mútuo. É fundamental organizar atividades que façam com que o discente vivencie distintas situações e aprenda principalmente a importância da convivência com o outro

O educador deve ser um mediador cultural buscando, superação das práticas tradicionais que marcam o ensino escolar. As manifestações religiosas devem ser apresentadas ao educando sem desvalorizar ou privilegiar quais quer conteúdo. Logo, as práticas pedagógicas desenvolvidas em Ensino Religioso em sala de aula serão no sentido de fomentar o respeito às diversas manifestações religiosas ampliando e valorizando o universo cultural que o alunos com articulação de conteúdo sensibilidade à pluralidade, mediar conflitos.

13.7.6 FLEXIBILIZAÇÃO

A flexibilização da disciplina Ensino Religioso, ocorrerá por meio de adaptação fim de suprimir ou amenizar as dificuldades presente no processo de ensino, sejam de aprendizagem ou comportamental, elaborando distintos métodos e critérios que auxiliaram no desenvolvimento, garantindo a todos um ensino de qualidade e igualitário. O Educador fará adaptações necessárias nas atividades respeitando as limitações de cada um.

13.7.7 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Os desafios contemporâneos vem sendo desafio na atualidade, uma vez que enfrenta cada vez mais mudanças sociais e as transformação de mundo. Dessa forma é possível articular os desafios contemporâneos articulando na proposta pedagógico de ensino do ensino do campo.

Desta forma serão temas chamados a discussão neste componente curricular os desafios contemporâneos, a partir de legislação obrigatória no Currículo: Direitos da criança, do adolescente e do jovem; Direitos Humanos; Relações Étnico-raciais; o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; Educação Ambiental; Estatuto do Idoso; Prevenção ao Uso de Drogas; Educação Fiscal e Educação Tributária; Gênero e Diversidade Sexual; Combate à violência; Educação para o Trânsito; Inclusão Social; os Símbolos; Exibição de filmes de produção nacional; Educação Alimentar; Segurança e Saúde ;Liberdade de Consciência e crença (Lei 13796/2015); Prevenção à gravidez na adolescência; Sexualidade; História do Paraná.

Por meio da aplicação das Leis 10.639 /03 e 11.645/08: oferta no trabalho com os conteúdos, de forma interdisciplinar, os estudos da legislação Lei No 10.639/03 e Lei No 11.645/08, que tratam da obrigatoriedade de incluir no Currículo Escolar as discussões referentes à História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na perspectiva de combate a todo tipo de discriminação valorização da história da cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Também sobre os Direitos Humanos pretende-se que todo trabalho pedagógico esteja em conformidade com o Decreto No 7.037/2009, propõe-se a socialização junto à comunidade escolar sobre os Direitos Humanos, na perspectiva de formação cidadã, tendo em vista o exercício da democracia pelo reconhecimento dos direitos e deveres para a garantia da cidadania plena através da promoção da Educação em Direitos Humanos.

13.7.8 TRANSIÇÃO DO 5º ANO PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A transição ocorre na Educação Infantil para o Ensino fundamental, visto que o Ensino Religioso se inicia no ensino fundamental estendendo para o ensino médio adaptações de transição fundamentadas nas metodologias pedagógicas. O processo de transição do ensino infantil para ensino fundamental haverá mudança além da mudança do ambiente físico, carga horária diferentes das habituais, professores e disciplinas, sendo assim planejar uma metodologia flexível para que o educando adaptando-se com a nova disciplina.

Enfatizamos que a recomendação da BNCC (2018) é considerar o histórico dessa criança que está chegando ao primeiro ano. É essencial que o docente saiba como aquele aluno (a) caminhou na educação infantil, quais habilidades desenvolveu, onde apresenta dificuldade e quais são seus potenciais. Isso vai ajudá-lo a desenhar uma transição mais saudável, respeitando a bagagem de conhecimento que seu aluno possui. Esse método de análise é possível realizar a partir da observação de pastas de atividades individuais de cada um, relatórios de conselho de classes e demais registros.

13.7.9 AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

É necessário destacar os procedimentos avaliadores a serem adotados em Ensino Religioso, uma vez que este componente curricular não segue as mesmas orientações das demais disciplinas, no que se refere à atribuição de notas ou conceitos. A disciplina de ensino religioso é para efetiva-la é necessário que demonstre quanto o educando apropriou-se do conteúdo da disciplina fundamentada durante as aulas através das atividades realizadas.

Diante disso, será realizada de forma analisando os objetivos da aprendizagem, os saberes e o conhecimento adquirido, visto que é um processo educativo em que o docente consegue conhecer o discente através de atividades, interação conseguindo realizar a avaliação adequada.

13.7.10 REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

PROJETO. Projeto político pedagógico (PPP). Escola do Campo Santo Antônio, 2020.

REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ: princípios, direitos e orientações/ Secretaria de Estado da Educação e do Esporte–Curitiba: SEED-PR, 2019.

13.8 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

13.8.1 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

A disciplina de Educação Física por muitas das vezes foi desvalorizada dentro da grade curricular. Para muitas pessoas o ensino se resumia a pratica de fazer exercícios e aprender regras de diferentes modalidades esportivas. A Educação Física é de grande importância no desenvolvimento do educando ela tem a capacidade de promover esse desenvolvimento de forma integral. Permitir que ele conheça o seu próprio corpo, possibilita melhoras nas funções metabólicas, coordenação motora, ensina a trabalhar em grupo, ter disciplina, a compreender regras. Sendo considerada uma aliada que melhora a área cognitiva, como memória, atenção para o processo de aprendizagem.

Concebemos a Educação Física como uma área de conhecimento que contribui para a formação da cidadania. A interação social proporciona que o educando aprenda a respeitar o próximo. Na fomentação de um cidadão que tenha mais autonomia e de agir e pensar e seja ativo na sociedade saiba conviver com adversidades culturais. Para poder aprender mais sobre a disciplina precisamos de uma visão da totalidade, analisar cada movimento por trás da história, as suas particularidades e o seu contexto social para chegar ao real objeto de estudo que é cultura corporal. Segundo DAOLIO (1995) a cultura corporal faz parte da cultura produzida pela humanidade, que vai estar sendo expressa por meio do corpo e do movimento dela durante toda a história. Sua organização para o âmbito escolar, deve estar ligada a cultura popular, na busca de conhecimentos e formas de expressão, que deverá construir educandos autônomos e críticos para que possam integrar-se e desenvolver essa cultura do movimento.

13.8.2 OBJETO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

A Educação Física a muito tempo era discutida como ser ou não uma ciência, porém na atualidade se tornou um componente curricular obrigatório da educação básica, tendo como objeto de ensino/estudo a Cultura Corporal insere a área em um projeto educativo significativo, visando a garantir aos estudantes o acesso aos

conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade culturalmente desenvolvidos pelos diversos povos, assim como o acesso à reflexão crítica a respeito das inúmeras manifestações ou práticas corporais que podem e devem ser desenvolvidas no ambiente escolar, “ na busca de contribuir com um ideal mais amplo de formação de um ser humano crítico e reflexivo reconhecendo-se como sujeito, que é produto, mas também agente histórico, político, social e cultural” (PARANÁ, 2008, P. 49).

Compreender a Educação Física a partir de um contexto mais amplo significa entendê-la na sua totalidade, ou seja, compreender que exerce influência e também é influenciada pelas interações que se estabelecem por meio das relações sociais, culturais, políticas, econômicas, religiosas, étnico-raciais, de orientação sexual, de gênero, de geração, de condição física e mental entre outras, enfatizando o respeito à pluralidade de ideias e à diversidade humana. Diante disso a ação pedagógica da Educação Física deve estimular o acesso e a reflexão ao acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal por meio de jogos, Brincadeiras, Danças, Lutas, Ginásticas, Esportes, Práticas corporais de aventura, dentre outras, levando em consideração o contexto sociocultural da comunidade educativa (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

13.8.3 OBJETIVO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

- Estimular o desenvolvimento de habilidades motoras como manipulação, locomoção, estabilização entre outros.
- Propiciar conhecer o seu próprio corpo.
- Promover apreciação a interação social, autocontrole e respeitar o próximo.
- Oportunizar conhecimento sobre a cultura corporal por meio de brincadeiras e jogos, danças, ginastica, esporte, lutas e práticas corporais de aventura.
- Assumir responsabilidade de práticas saudáveis, cuidado com o corpo para seu bem-estar.

13.8.4 ORGANIZADOR CURRICULAR

Componente Curricular		EDUCAÇÃO FÍSICA						
Unidade Temática	Objetos de conhecimento	Objetivos de Aprendizagem (COD)	Conteúdo (s) específico (s)	Serição				
				1º	2º	3º	4º	5º
Esportes	Jogos esportivos de precisão.	PR.EF12EF05.a.1.01 Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico. PR.EF12EF06.a.1.02 Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.	Jogos que evidenciem conhecimentos e práticas ligadas aos esportes de precisão como: Bocha, Golfe, Golfe 7, Tiro com arco, Tiro esportivo, entre outros.	1º tri				
Esportes	Jogos esportivos de marca	PR.EF12EF05.a.2.01 Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada,	Jogos que evidenciem os conhecimentos e práticas relacionadas às provas do		1º tri			

		identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico. PR.EF12EF06.a.2.02 Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de marca para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.	Atletismo, Ciclismo, Levantamento de peso, Remo, entre outros.					
Esportes	Jogos esportivos de campo e taco	PR.EF35EF05.a.3.08 Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados, evidenciando a manifestação do lúdico. PR.EF35EF06.a.3.09 Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.	Jogos que evidenciem os conhecimentos e práticas do Beisebol, Softbol, Críquete, entre outros.			2º tri		
Esportes	Jogos esportivos de rede-parede	PR.EF35EF05.a.4.01 Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de jogos esportivos de rede/parede e identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo	Jogos que evidenciem o conhecimento e a prática dos esportes de Rede: Voleibol,				1º tri	

		protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados. PR.EF35EF06.a.4.02 Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.	Vôlei de praia, Tênis de mesa, Badminton, Peteca, Manbol, Frescobol, Tênis de campo dentre outros; e Parede: Pelota basca, Raquetebol, Squash, entre outros.					
Esportes	Jogos esportivos de invasão	PR.EF35EF05.a.5.01 Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados. PR.EF35EF06.a.5.02 Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.	Jogos que evidenciem o conhecimento e a prática dos esportes como: Futebol, Futsal, Basquetebol, Handebol, Tapembol, Corfebol, Tchoukball, Futebol americano, Rugby, Rugby sevens, Hóquei sobre a grama, Polo aquático, Frisbee, Netball, entre outros.					1° tri
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da	PR.EF12EF01.a.1.03 Experimentar, fruir, compreender e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular	Amarelinha, Elástico, 5 Marias, Caiu no	2° tri				

	cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico. PR.EF12EF02.c.1.04 Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. PR.EF12EF03.c.1.05 Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional. PR.EF12EF04.s.1.06 Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras, jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	poço, Mãe pega, Stop, Bulica, Bets, Peteca, Fito, Raiola, Relha, Corrida de sacos, Pau ensebado, Paulada ao cântaro, Jogo do pião, Jogo dos paus, Queimada, Caçador, Policia e ladrão dentre outros.					
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	PR.EF12EF01.a.2.03 Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário, local e regional, reconhecendo e respeitando os conhecimentos trazidos pelos estudantes e as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico. PR.EF02EF.n.2.04 Experimentar e compreender as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras	Amarelinha, Elástico, 5 Marias, Caiu no poço, Mãe pega, Stop, Bulica, Bets, Peteca, Fito, Raiola, Relha, Corrida de sacos, Pau ensebado, Paulada ao		2º tri			

		e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e consciência corporal, categorias do movimento, fatores psicomotores, necessários para o seu desenvolvimento. PR.EF12EF02.c.2.05 Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. PR.EF12EF03.c.2.06 Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional. PR.EF12EF04.s.2.07 Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	cântaro, Jogo do pião, Jogo dos paus, Queimada, Caçador, Policia e ladrão, entre outros.					
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana	PR.EF35EF01.d.3.01 Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. PR.EF35.EF02.a.3.02 Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana. PR.EF35EF03.d.3.03	Matriz Indígena: Adugo/Jogo da onça, Tydimure/Tihim ore, Corrida com Tora, Contra os marimbondos, Pirarucu foge da rede/Pirarucu fugitivo, Ronkrã/Rõkrã/R okrá,			1º tri		

		Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. PR.EF35EF04.d.3.04 Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Peikrân/Kopü-Kopü/Jogo de peteca, Jogo de bolita, Jogo Buso dentre outros. Matriz Africana: Shisima, Terra e mar, Pegue o bastão, Jogo da velha, Labirinto, Mbube Mbube (Imbube), entre outros.					
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	PR.EF35EF01.d.4.06 Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. PR.EF35EF02.d.4.07 Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil. PR.EF35EF03.d.4.08 Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. PR.EF35EF04.d.4.09 Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas	Bilboque, Esconde esconde, Gato mia, Pega Pega, Pé na lata, Ioiô, Pipa, Amarelinha, Elástico, Bola queimada, entre outras.				2° tri	

		tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.						
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo	PR.EF35EF01.d.5.06 Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. PR.EF35EF02.d.5.07 Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo. PR.EF35EF03.d.5.08 Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. PR.EF35EF04.d.5.09 Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Jan Ken Po, Bets, Dodge ball, Bola queimada, Amarelinha, Jogos de perseguição (em círculo, em travessia, espalhados), Bugalha, Pula cela, Perna de pau, Cabo de guerra, Gude, Ioiô, Bilboque, Pipa Pião, entre outras.					2° tri
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	PR.EF12EF07.a.1.07 Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. PR.EF12EF08.a.1.08 Planejar e utilizar estratégias para a execução de	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de	3° tri				

		diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano. PR.EF12EF09.a.1.09 Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. PR.EF12EF10.a.1.10 Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying. PR.EF01EF.n.1.11 Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo movimentase, comunica-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos. PR.EF01EF.n.1.12 Identificar, usar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e a predominância lateral, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.	corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.					
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	PR.EF12EF07.a.2.08 Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. PR.EF02EF.n.2.09	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras;		3º tri			

		Compreender as possibilidades do movimento corporal, refletindo sobre a ação, a percepção e consciência corporal dos movimentos executados. PR.EF12EF08.a.2.10 Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano. PR.EF12EF09.s.2.11 Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. PR.EF12EF10.a.2.12 Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying. PR.EF02EF.n.2.13 Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo comunica-se, movimenta-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos. PR.EF02EF.n.2.14 Compreender as estruturas de predominância perceptiva relacionada à percepção dos lados do corpo, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.	Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.					
Ginásticas	Ginástica geral	PR.EF35EF07.a.3.14 Experimentar, fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos			3° tri		

		(equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. PR.EF35EF08.a.3.15 Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança. PR.EF03EF.n.3.16 Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.	(balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.					
Ginásticas	Ginástica geral	PR.EF35EF07.a.4.10 Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. PR.EF35EF08.a.4.11 Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança. PR.EF04EF.n.4.12 Conhecer e compreender o próprio corpo, as	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo,				2° tri	

		habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.	percepção sensorial, percepção motora, entre outras.					
Ginásticas	Ginástica geral	PR.EF35EF07.a.5.14 Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. PR.EF35EF08.a.5.15 Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do próprio corpo e do outro, adotando, assim, procedimentos de segurança. PR.EF05EF.n.5.16 Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporais, esquema e percepção corporais.	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.					3° tri
Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda	PR.EF12EF11.a.1.13 Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas.	Gato e rato, Adoletá, Capelinha de melão, Caranguejo, Atirei o pau no gato, Ciranda	3° tri				

		PR.EF12EF12.a.1.14 Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	cirandinha, Escravos de Jó, Lenço atrás, Dança da cadeira, entre outras.					
Danças	Danças do contexto comunitário local e regional	PR.EF12EF11.a.2.15 Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. PR.EF12EF12.a.2.16 Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças do contexto comunitário local e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Gato e rato, Adoletá, Capelinha de melão, Caranguejo, Atirei o pau no gato, Ciranda cirandinha, Escravos de Jó, Lenço atrás, Dança da cadeira dentre outras; Vanerão, Sertanejo, Fandango, Quebra-Mana, Nhô-Chico, Pau de Fitas, entre outras.		3° tri			
Danças	Danças do Brasil	PR.EF35EF09.a.3.10 Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. PR.EF35EF10.d.3.11 Comparar e identificar os elementos constitutivos	Forró, Frevo, Arrocha, Samba, Samba de Gafieira, Soltinho, Pagode, Lambada, Xote, Xaxado, entre			2° tri		

		comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do Brasil. PR.EF35EF11.d.3.12 Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do Brasil. PR.EF35EF12.a.3.13 Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutir alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.	outras.					
Danças	Danças de matrizes Indígena e Africana	PR.EF35EF09.a.4.13 Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças de matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. PR.EF35EF10.d.4.14 Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) nas danças de matrizes Indígena e Africana. PR.EF35EF11.d.4.15 Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana. PR.EF35EF12.a.4.16 Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das	Matriz Indígena: Toré, Kuarup, Acyigua, Atiaru, Buzoa, Da onça, Do Jaguar, Kahê-Tuagê, Uariuaiú, Cateretê, Caiapós, Cururu, Jacundá, O gato, entre outras. Matriz Africana: Ahouach, Guedra, Schikatt, Gnawa, Quizomba, Semba, entre outras.				3° tri	

		danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-las e desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, valorizando as diversas manifestações culturais.						
Danças	Danças do Mundo	PR.EF35EF09.a.5.10 Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. PR.EF35EF10.d.5.11 Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do mundo. PR.EF35EF11.d.5.12 Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do mundo. PR.EF35EF12.a.5.13 Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutindo alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.	Valsa, Tango, Bolero, Cha-Cha-Cha, Zook, Swing, Fox-Trot, Rumba, Mambo, entre outras.					2° tri
Lutas	Jogos de luta	PR.EF03EF.n.3.05 Experimentar e fruir diferentes jogos de luta, conhecendo e respeitando a si e aos outros, evidenciando a manifestação do lúdico. PR.EF03EF.n.3.06	Luta de dedos, “Rinha de Galo”, Jogos de desequilíbrio (Agachado, de			1° tri		

		Identificar os riscos durante a realização dos jogos de luta, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. PR.EF03EF.n.3.07 Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos dos jogos de luta.	joelhos, em pé, em um pé só), Lutas de toque (Toque nas costas, nos ombros etc.), entre outras.					
Lutas	Lutas do contexto comunitário local e regional	PR.EF35EF13.a.4.03 Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas e seus elementos presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural. PR.EF35EF14.a.4.04 Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário local e regional propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas. PR.EF35EF15.a.4.05 Identificar e valorizar as características das lutas do contexto comunitário local e regional, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.	Capoeira, Karatê, Judô, Jiu Jitsu, entre outras.				1° tri	
Lutas	Lutas de matrizes Indígena e Africana	PR.EF35EF13.d.5.03 Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural. PR.EF35EF14.d.5.04 Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matrizes Indígena e Africana propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.	Matriz Indígena: Aipenkuit, Huka-huka, Idjassú, Luta marajoara, Maculelê, entre outras. Matriz Africana: Laamb, Dambe,				1° tri	

		PR.EF35EF15.a.5.05 Identificar e valorizar as características das lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.	Ngolo, Musangwe, entre outras.					
Práticas Corporais de Aventura.	Jogos de aventura	PR.EF03EF.n.3.17 Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico. PR.EF03EF.n.3.18 Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. PR.EF03EF.n.3.19 Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. PR.EF03EF.n.3.20 Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente, em diversos tempos/espacos.	Escalada horizontal, Arborismo de obstáculo, Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Passeio de skate, Caminho da escalada, Escalada lateral, Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), entre outros.			3º tri		
Práticas Corporais de Aventura.	Jogos de aventura	PR.EF04EF.n.4.17 Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e	Escalada horizontal, Arborismo de obstáculo,				3º tri	

		integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. PR.EF04EF.n.4.18 Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. PR.EF04EF.n.4.19 Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. PR.EF04EF.n.4.20 Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espacos.	Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Passeio de skate, Caminho da escalada, Escalada lateral, Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), entre outros.					
Práticas Corporais de Aventura.	Jogos de aventura	PR.EF05EF.n.5.17 Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. PR.EF05EF.n.5.18 Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. PR.EF05EF.n.5.19 Identificar o meio em que as práticas ocorrem:	Escalada horizontal, Arborismo de obstáculo, Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Passeio de skate, Caminho da escalada, Escalada lateral, Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos,					3° tri

		terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. PR.EF05EF.n.5.20 Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espacos.	pequena plataformas etc.), entre outros.					

13.8.5 METODOLOGIA

A Educação Física tem a função social de contribuir para que os alunos se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, adquirir uma expressividade corporal consciente e refletir criticamente sobre as práticas corporais. O professor de Educação Física tem, assim, a responsabilidade de organizar e sistematizar o conhecimento sobre as práticas corporais, o que possibilita a comunicação e o diálogo com as diferentes culturas. No processo pedagógico, o senso de investigação e de pesquisa pode transformar as aulas de Educação Física e ampliar o conjunto de conhecimentos que não se esgotam nos conteúdos, nas metodologias, nas práticas e nas reflexões.

Ao pensar o encaminhamento metodológico para as aulas na Educação Básica, é preciso levar em conta, inicialmente, aquilo que o aluno traz como referência acerca do conteúdo proposto, ou seja, é uma primeira leitura da realidade. Esse momento caracteriza-se como preparação e mobilização do aluno para a construção do conhecimento escolar. Após esse breve mapeamento daquilo que os alunos conhecem sobre o tema, o professor propõe um desafio remetendo-o ao cotidiano, criando um ambiente de dúvidas sobre os conhecimentos prévios.

Posteriormente, o professor apresentará aos alunos o conteúdo sistematizado, para que tenham condições de assimilação e recriação do mesmo, desenvolvendo, assim, as atividades relativas à apreensão do conhecimento através da prática corporal. Ainda neste momento, o professor realiza as intervenções pedagógicas necessárias, para que o jogo não se encaminhe desvinculado dos objetivos estabelecidos. Finalizando, o professor pode solicitar aos alunos que criem outras variações de jogos, vivenciando-as. Nesse momento também é possível a efetivação de um diálogo que permite ao aluno avaliar o processo de ensino/aprendizagem, transformando-se intelectual e qualitativamente em relação à prática realizada.

A metodologia proposta deve ser encaminhada de forma clara de acordo com os objetivos elencados da disciplina. Que seja flexível e parta da realidade cultural de experiência do educando, para buscar dados e conhecimentos que auxilie no desenvolvimento do trabalho pedagógico, para assim, poder identificar e atender melhor a necessidade de cada um. A Educação física também requer pesquisa para poder entender a história da cultura corporal no decorrer das aulas fazemos uso

dela, problematizando questões referente a conteúdos que auxilie na formação de um aluno mais crítico questionador. Os conteúdos serão apresentados em diversas series, mas com diferentes enfoques segundo a faixa etária de cada um para melhor auxiliar no desenvolvimento motor, emocional e social do educando. Os jogos e brincadeiras pode em algumas series ser privilegiado de forma lúdica contribuindo para uma aula prazerosa. Enfoque nas diferentes culturas como por exemplo a indígena e africana valorização de brincadeiras e jogos, músicas que fazem parte da nossa cultura. Sendo necessário a exploração de diferentes recursos para o melhor entendimento de conteúdo, como tv pen- drive- vídeos, utilização de aparelhos de som, quadro, quadra esportiva e matérias pedagógicos e na falta do mesmo cabe ao professor adapta-los a realidade escolar. O ensino contara com aula expositiva em sala de aula e quadra, trabalho em grupo, dinâmicas e brincadeiras e pesquisa.

13.8.6 FLEXIBILIZAÇÃO

No Brasil, o termo “adaptações curriculares”, voltado ao ensino comum, foi citado pela primeira vez no texto da Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 1994) e em 1999 foi definido no texto da Política Nacional para Educação Básica como: “modificações que são necessárias realizar em diversos elementos do currículo básico para adequar as diferentes situações, grupos e pessoas para as quais se aplica. As adaptações curriculares são intrínsecas ao novo conceito de currículo. De fato, um currículo deve contar com adaptações para atender à diversidade das salas de aula, dos alunos”. (LANDIVÁR apud PARANÁ, 2006, p.50).

O conceito de adaptações curriculares, consideradas como: estratégias e critérios de atuação docente, admitindo decisões que oportunizam adequar a ação educativa escolar às maneiras peculiares de aprendizagem dos alunos, considerando que o processo de ensino-aprendizagem pressupõe atender à diversificação de necessidades dos alunos na escola (MEC/SEESP/SEB, 1998).

As Adaptações Curriculares são os ajustes e modificações que devem ser promovidos nas diferentes instâncias curriculares, para responder às necessidades de cada aluno, e assim favorecer as condições que lhe são necessárias para que se efetive o máximo possível de aprendizagem.

Adaptar significa adequar a exigência da tarefa ao nível de desempenho do aluno. A disciplina de Educação Física propõe algumas estratégias que podem ser adotadas, mas claro conforme a necessidade do aluno: Dessa forma, as adaptações podem ocorrer em relação a estas variáveis: no currículo; no ambiente de aula; na tarefa (diminuição do número de atividades ou aumento deste); nas estratégias de ensino, nos recursos pedagógicos (uso de recursos áudio/visuais, recursos de informática, etc.), na avaliação e na comunicação.

13.8.7 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Os desafios contemporâneos, não são tratados como conteúdo, mas sim temáticas que expressam conceitos e valores básicos à democracia e obedecem a questões urgentes e importantes para a sociedade atual.

Os temas transversais são assuntos que podem ser abordados em sala de aula e que têm objetivo de formar um cidadão crítico e que reflita positivamente em um convívio social, valores que podemos estimular nos alunos durante as aulas, não sendo regulada como disciplina específica, mas podendo ser abordada por qualquer disciplina escolar. Todas as matérias da grade curricular do Ensino Básico podem abordar esses temas, como ponto de partida da sua ciência de estudo. E, claro, o professor de Educação Física, com suas ferramentas, como o esporte e a psicomotricidade, atingindo e refletindo sobre esses temas de grande importância para a cidadania. Desta forma serão temas chamados a discussão neste componente curricular os desafios contemporâneos, a partir de legislação obrigatória no Currículo: Direitos da criança, do adolescente e do jovem; Direitos Humanos; Relações Étnico-raciais; o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; Educação Ambiental; Estatuto do Idoso; Prevenção ao Uso de Drogas; Educação Fiscal e Educação Tributária; Gênero e Diversidade Sexual; Combate à violência; Educação para o Trânsito; Inclusão Social; os Símbolos; Exibição de filmes de produção nacional; Educação Alimentar; Segurança e Saúde; Liberdade de Consciência e crença (Lei 13796/2015); Prevenção à gravidez na adolescência; Sexualidade; História do Paraná; Política das mulheres.

Ligando agora os Temas Transversais à área de educação física, segundo Coletivo de Autores (1992), os temas da cultura corporal, tratados na escola,

expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos e as intenções/objetivos da sociedade. Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham a compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição de renda, dívida externa e outros. Complementam ainda, afirmando que a reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a a partir de seus interesses de classe social. Isso quer dizer que cabe à escola promover a apreensão da prática social, devendo estes conteúdos ser buscados dentro desta prática. Defendem também, que a escola deve ter uma proposta clara de conteúdo do ponto de vista da classe trabalhadora, conteúdo este que viabilize a leitura da realidade estabelecendo laços concretos com projetos políticos de mudanças sociais. E que a percepção do aluno deve ser orientada para um determinado conteúdo que lhe apresente a necessidade de um problema nele implícito.

É possível trabalhar em Educação Física todos esses temas, necessitando apenas de um pouco de criatividade, interesse e estudo por parte do professor. Além disso, é preciso entender que essa disciplina não é uma mera aula de recreação sem fins pedagógicos, mas sim uma ciência com muitas ferramentas para ensinar e preparar um aluno para sua vida em sociedade.

13.8.8 TRANSIÇÃO DO 5º ANO PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Transição significa passagem, período onde ocorrem intensas mudanças, processo de reorganização onde pessoas tendem a aprender lidar com novas circunstâncias; e esses períodos sempre geram expectativas, angústias e nessa passagem para o 6º ano do ensino fundamental - anos finais não é diferente.

Por mais que esses alunos permaneçam na mesma instituição de ensino, eles terão que ter consciência sobre o aumento de sua autonomia e responsabilidade para lidar com as novas demandas e rotinas dessa nova fase de suas vidas.

A transição escolar deve ser vista como uma mudança que trará novidades e para que esse processo seja tranquilo, é imprescindível um esforço conjunto de todos os envolvidos presentes no ambiente escolar e através de algumas ações pedagógicas tais como:

Rodas de conversa com os alunos do 5º ano sobre como funciona o 6º ano (as novas disciplinas, a complexidade dos conteúdos, maior número de profissionais envolvidos com a criança). Preparar os alunos de 5º ano ainda em sala expondo-os a uma maneira de desenvolver os conteúdos de 6º ano.

Proposta de rodízio de professores no 5º ano para já sentir o impacto dessa mudança nos alunos, e também os profissionais que atendem ambas as turmas (tanto 5º quanto 6º ano) estarem socializando e trocando informações sobre a turma, os alunos.

Conhecimento prévio do espaço onde ocorrem as aulas do 6º ano para que não se sintam perdidos no novo espaço.

Os pais devem ser bem atuantes nessa fase, assumindo o papel de coadjuvantes importantes participando das reuniões, conhecendo o ambiente escolar e seus profissionais, acompanhando a agenda e atividades de seus filhos e também muito importante se mostrar interessado em saber como foi o seu dia letivo.

No início do ano letivo principalmente nos primeiros meses tentar através de sondagem descobrir possíveis lacunas que esse aluno tenha trazido em sua bagagem para tentar que sejam feitas intervenções e os problemas solucionados e ou amenizados.

13.8.9 AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

A avaliação em Educação Física deve levar em conta o desempenho do educando o seu esforço físico e por meio de observação poderá notar suas dificuldades. Sendo importante esse critério de avaliação para poderá melhor auxiliar em seu desenvolvimento motor. A participação do educando será avaliada em variadas atividades físicas. Perceber os seus comportamentos princípios e conceitos de regras e respeito tanto na sala de aula ou em quadra e também nos jogos em equipe. Observar se o educando participar das atividades de jogos esportivos. Se o mesmo gosta de participar de brincadeiras, na dança e outras atividades físicas que

fazem parte da nossa cultura dentro e fora da escola. Se ele compreende e leva para sua vida a pratica de exercícius como qualidade de uma vida mais saudável. No processo de avaliar na Educação Física tende a ser continuo, tendo como foco se o educando consegue realizar as atividades, se demonstrara facilidade ou não, quais são as dificuldades e limitações notadas que poderá ser trabalhada com o intuito de melhorar sua condição física. Para isso, o ensino requer preparação e organização de conteúdo para cada modalidade que será estudada na teoria e não pratica para elencar os pontos que seriam avaliados, como avaliar e o que avaliar segundo as especificidades de cada educando.

13.8.10 REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PARANÁ. Escola Municipal do Campo Santo Antônio. **Projeto Político Pedagógico**. Campo Bonito. 2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba: SEED, 2020.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da educação Básica**. Ciências. Curitiba. Seed. 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da Educação Especial para a construção de currículos inclusivos**. Curitiba: SEED.SUED, 2006. Disponível em: http://www.diaadia.pr.gov.br/deein/arquivos/File/dce_ed_especial.pdf Acesso em: 10 de maio de 2021.

Adaptações curriculares na educação inclusiva. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/adaptacoes-curriculares-na-educacao-inclusiva/45866>. Acesso em: 8 de maio de 2021.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

14. ATA DO CONSELHO ESCOLAR APROVANDO O PPP

U8

ata 01/2019

nos dezesseis dias do mês de setembro de dois mil e dezanove a diretora da escola municipal do Campo Santo Antonio, altera o Estatuto do Conselho Escolar, pois alguns membros do Estatuto anterior deixaram o cargo decorrente de trocas da APMF e direção, sendo que as funções para o Conselho Escolar são automáticas e os mesmos estão cientes disso. Nada mais segue assinada por mim e demais. Melania S. B. Alban, Sonia Azeiteiro, Adilcy L. B. Bernardi, Elizete G. D. Alzatto, Janete Drum, Arcelia Zanella, Teresa Viltzch Castellon, Rafaeli Rodrigues Almeida, Jacir José Neto Lima.

Cta 02/2019

nos dezesseis dias do mês de setembro de dois mil e dezanove (16/09/19), reuniram-se nas dependências da escola m. do Campo Santo Antonio, após convocação da direção, os membros do Conselho Escolar, para análise e aprovação do projeto político-pedagógico (PPP) da instituição, o qual foi reformulado neste ano de acordo com a deliberação nº 02/2019, após leitura e análise deste documento normativo pelos membros do Conselho Escolar bem como preenchimento do checklist com todos os tópicos delimitados na construção do documento, o projeto político-pedagógico foi aprovado pelo Conselho Escolar. Nada mais havendo segue assinada por mim e demais. Melania S. B. Alban, Sonia Azeiteiro, Adilcy L. B. Bernardi, Elizete G. D. Alzatto, Janete Drum, Arcelia Zanella, Teresa Viltzch Castellon, Rafaeli Rodrigues Almeida, Jacir José Neto Lima.

15. DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE DA SEMED APROVANDO O PPP



DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº 04/2019 SME de Campo Bonito

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político-Pedagógico

Escola Municipal do Campo Santo Antonio apresenta o Projeto Político- Pedagógico elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

A Secretaria Municipal de Educação de Campo Bonito emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do Projeto Político-Pedagógico da referida Instituição.

O presente Projeto Político-Pedagógico atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É a Declaração.

Campo Bonito, 07/08/2020

Secretaria Municipal de Educação de Campo Bonito

Claudia Rosa Rocha
Claudia Rosa Rocha
Secretária de Educação

Claudia Rosa Rocha
Secr. de Educação e Cultura
Port. 130/2019 de 01/10/2019